GILSON UEHARA GIMENES ANTUNES

**O violão nos programas de pós-
graduação e na sala de aula: amostragem
e possibilidades**

São Paulo

2012

GILSON UEHARA GIMENES ANTUNES

**O violão nos programas de pós-
graduação e na sala de aula: amostragem
e possibilidades**

Tese apresentada ao
Departamento de Música da
Escola de Comunicação e Artes da
Universidade de São Paulo como
Requisito parcial para obtenção
do título de Doutor em Música
Área de Concentração: Musicologia
Linha de pesquisa: História, Estilo e Recepção

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Camargo Toni

São Paulo

2012

Nome: Antunes, Gilson Uehara Gimenes

Título: O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades

Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, no programa de pós-graduação em música, para a obtenção do título de Doutor em Música

Aprovado em:

Banca Examinadora: _____

Prof. Dra. Flávia Camargo Toni

Prof. Dr. Edelson Gloeden

Prof. Dr. Paulo de Tarso Salles

Prof. Dr. Giacomo Bartoloni

Prof. Dr. Paulo Castagna

Para o meu filho Yuri, *in memoriam*

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, primeiramente, à minha orientadora Prof. Dra. Flávia Camargo Toni.

Ao Edelton Gloeden e Paulo de Tarso Salles, por estarem na minha banca de defesa de doutorado.

Ao Paulo Castagna um agradecimento especial, por me inspirar e me mostrar os caminhos da pesquisa, além da amizade e integridade pessoal em todos os momentos.

Ao Giácomo Bartoloni, Fábio Zanon e Robert Brightmore, por me guiarem no violão e pela amizade.

À minha amiga de sempre Teresinha Prada, por toda a ajuda.

Aos coordenadores e professores da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aos médicos, enfermeiros e funcionários do Hospital São Camilo da Pompéia em São Paulo, que acompanharam a escrita de boa parte dessa tese.

Aos professores Sidney Molina, Albérrio Diniz, Alda de Jesus Oliveira, Ana Cristina Tourinho, Mario Ulloa, Daniel Wolff, Eduardo Meirinhos, Eugenio Lima, Flávio Barbeitas e José Daniel, pela ajuda e prontidão nos momentos em que eu precisei.

Um obrigado muitíssimo especial ao Humberto Amorim, amigo de absolutamente todos os momentos, e sem o qual a escrita dessa tese teria sido muito mais difícil.

Agradeço a toda a minha família, em especial aos meus pais, irmãos e à minha esposa Selma e meus filhos Liam e Yuri (*in memoriam*). Eles são realmente meu suporte, minha inspiração e minha alegria diária.

Finalmente, agradeço a todos os autores dos trabalhos aqui elencados, pelo envio das teses e dissertações aqui estudadas, entre eles Rodrigo Carvalho de Oliveira, Márcio de Souza, Robson Barreto Matos, Ricieri Carlini Zorzal, João Fortunato Soares Quadros Junior, João Raone, Fábio Scarduelli, Marcelo Fernandes, Eric Martins, Edilson Vicente de Lima, Fábio Bartoloni, Rosimari Parra Gomes, Flávio Apro, Marcelo Brazil, Paola Picherzky, Márcio Pacheco de Carvalho, Luis Naveda, Sandra Alfonso, Carlos Chaves, Mario da Silva, Luis Ricardo Queiroz, Maria Haro, Bartolomeu Wiese, Nelson Caiado,

Clayton Vetromilla, Paulo Pedrassoli, Fernanda Maria Cerqueira Pereira, Marcos Kroning Correa e Aristóteles de Almeira Pires. São muitos nomes, e eu já peço desculpas por algum eventual esquecimento de minha parte.

“Aquele que deseja o conhecimento deve fazer, ele mesmo, os primeiros esforços para encontrar a sua fonte, para aproximar-se dela, ajudando-se com as indicações dadas a todos, mas que as pessoas, via de regra, não desejam ver nem reconhecer. O conhecimento não pode vir aos homens gratuitamente, sem esforços de sua parte”.

George Ivanovich Gurdjieff

RESUMO

Este trabalho visou localizar, ler e analisar teses e dissertações de mestrado e doutorado a respeito do violão escritas e defendidas em universidades brasileiras entre os anos de 1991 e 2007. Procurou, também, observar as aplicações didáticas desses trabalhos como auxílio a professores, alunos e demais interessados a respeito do violão. Finalmente, conseguiu demonstrar que, apesar da parca bibliografia impressa no Brasil referente ao violão, esses trabalhos – muitos deles passíveis de serem obtidos em *sites* e bibliotecas de universidades – servem como material de referência e estudo aos pesquisadores e público em geral.

Palavras-chave: Violão. Teses. Universidades. Bibliografia

ABSTRACT

This paper intended getting, reading and to analyze the thesis of doctoral and master degree about the guitar written in Brazilian universities between the years 1991 and 2007. Intended, also, to observe the didactic applications of this thesis as a source for teachers, students and any interested people about guitar subjects. Last, it goals to show that, despite the small number of books about the guitar printed in Brazil, this works – in general not difficult to have access in *websites* and libraries of the universities – are useful as material of reference and study for both researchers and public in general.

Key-words: Guitar. Thesis. Universities. Bibliography.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Trabalhos acadêmicos relacionados ao violão e defendidos no Brasil: mestrado, p.155

Tabela 2: Trabalhos acadêmicos relacionados ao violão e defendidos no Brasil: mestrado, p.155

Tabela 3: Trabalhos acadêmicos relacionados ao violão e defendidos no Brasil: doutorado, p.157

Tabela 4: Trabalhos acadêmicos relacionados ao violão e defendidos no Brasil: doutorado, p.157

Tabela 5: Estados onde se realizaram os trabalhos de mestrado e doutorado, p.158

Tabela 6: Estados onde se realizaram os trabalhos de mestrado e doutorado, p.159

Tabela 7: Universidades onde foram realizados os trabalhos de pós-graduação, p.160

Tabela 8: Universidades onde foram realizados os trabalhos de pós-graduação, p.160

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPPOM: Agência Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Música

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBM: Conservatório Brasileiro de Música

PROLAM-USP: Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo

PUC-SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

TA: Trabalho Analítico

TD: Trabalho Didático

TH: Trabalho Histórico

UFBA: Universidade Federal da Bahia

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE: Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

UNESP: Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas

UNIRIO: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

USP: Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

Introdução, p.1

Capítulo 1.1 - A formação de um violonista no Brasil: uma experiência pessoal envolvendo aprendizagem e ensino, p.8

1.1.1 Preâmbulo, p.8

1.1.2 Formação, p.11

1.1.3 Conservatório, p.14

1.1.4 Aula particular, p.18

1.1.5 Universidade, p.19

1.1.6 Curso de especialização, p.22

1.1.7 Mestrado, p.24

1.1.8 Atividade docente: atividades aplicadas e métodos utilizados para os alunos, p.28

1.2 - Os Programas de Pós-Graduação, p.35

1.2.1 Região Centro-Oeste, p.38

1.2.1.1 Universidade Federal de Goiás (UFG), p.38

1.2.2 Região Nordeste, p.39

1.2.2.1 Universidade Federal da Bahia (UFBA), p.39

1.2.2.2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), p.40

1.2.3 Região Sudeste, p.41

1.2.3.1 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), p.41

1.2.3.1.1 Departamento de Música, p.41

1.2.3.1.2 Departamento de História, p.41

1.2.3.2 Universidade Federal de Uberlândia (UFU), p.42

1.2.3.2.1 Faculdade de Ciência da Computação, p.42

1.2.3.2.2 Departamento de História, p.42

1.2.3.3 Conservatório Brasileiro de Música (CBM), p. 43

1.2.3.4 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), p.43

1.2.3.5 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), p.44

1.2.3.5.1 Departamento de Música, p.44

- 1.2.3.5.2 Departamento de História, p.45
- 1.2.3.6 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), p.45
 - 1.2.3.6.1 Departamento de História, p.45
 - 1.2.3.6.2 Departamento de Comunicação e Semiótica, p.46
- 1.2.3.7 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), p.46
 - 1.2.3.7.1 Departamento de Música, p.46
 - 1.2.3.7.2 Departamento de História, p.47
- 1.2.3.8 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), p.47
- 1.2.3.9 Universidade de São Paulo (USP), p.48
 - 1.2.3.9.1 Departamento de Música, p.49
 - 1.2.3.9.2 Programa em Integração Latino Americana (PROLAM), p.49
- 1.2.4 Região Sul, p.50
 - 1.2.4.1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), p.50
 - 1.2.4.1.1 Departamento de Música, p.50
 - 1.2.4.1.2 Instituto de Informática, p.51
 - 1.2.4.2 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), p.51

Capítulo 2- O violão nas dissertações e teses entre 1991 e 2007, p.53

2.1 Região Centro-Oeste, p.53

- 2.1.1 Universidade Federal de Goiás – PPG Música – Mestrado em Música, p.53

2.2 Região Nordeste, p.56

- 2.2.1 Universidade Federal da Bahia – PPG Música – Mestrado em Educação Musical, p.56
- 2.2.2 Universidade Federal da Bahia – PPG Música – Doutorado em Educação Musical, p.57
- 2.2.3 Universidade Federal da Bahia – PPG Música – Mestrado em Música, p.58
- 2.2.4 Universidade Federal da Bahia – PPG Música – Doutorado em Música, p.65

2.2.5 Universidade Federal de Pernambuco – PPG Ciência da Computação – Mestrado em Ciência da Computação, p.66

2.2.6 Universidade Federal de Pernambuco – PPG Ciência da Computação – Doutorado em Ciência da Computação, p.68

2.3 Região Sudeste, p.67

2.3.1 Conservatório Brasileiro de Música – CPGPE - Mestrado em Música – Área de Educação Musical, p.69

2.3.2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PPG Comunicação e Semiótica – Mestrado em comunicação e Semiótica, p. 69

2.3.3 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PPG Comunicação e Semiótica – Doutorado em Comunicação e Semiótica, p.70

2.3.4 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PPG História – Mestrado em História, p. 71

2.3.5 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PPG História – Doutorado em História, p.71

2.3.6 Universidade Estadual de Campinas – PPG Artes – Mestrado em Artes, p.72

2.3.7 Universidade Estadual de Campinas – PPG Música – Mestrado em Música, p.73

2.3.8 Universidade de São Paulo – PPG Artes – Mestrado em Artes, p.77

2.3.9 Universidade de São Paulo – PPG Artes – Doutorado em Artes, p.87

2.3.10 Universidade de São Paulo – PROLAM – Mestrado em Integração da América Latina, p.88

2.3.11 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – PPG Artes – Mestrado em Música, p.89

2.3.12 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – PPG História – Doutorado em História, p.90

2.3.13 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – PPG Música – Mestrado em Música, p.91

2.3.14 Universidade Federal de Minas Gerais – PPG História – Mestrado em História, p.96

2.3.15 Universidade Federal de Minas Gerais – PPG Música –
Mestrado em Música, p.97

2.3.16 Universidade Federal de Uberlândia – PPG Ciências da
Computação – Mestrado em Ciências da Computação, p.99

2.3.17 Universidade Federal de Uberlândia – PPG História –
Mestrado em História, p.100

2.3.18 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – PPG
Música – Mestrado em Música, p.101

2.3.19 Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPG História –
Doutorado em História Social, p.105

2.3.20 Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPG Música –
Mestrado em Música, p.105

2.4 Região Sul, p.120

2.4.1 Universidade Federal de Santa Catarina – PPG Engenharia
de Produção – Mestrado em Engenharia de Produção, p.120

2.4.2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPG Ciência
da computação – Mestrado em Ciência da Computação, p.121

2.4.3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPG Música –
Mestrado em Educação Musical, p.121

2.4.4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPG Música –
Mestrado em Música, p.122

2.4.5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPG Música –
Doutorado em Música, p.127

Capítulo 3- Classificação, estatística e análise dos trabalhos de pós-graduação com temática violonística defendidos no Brasil entre 1991 e 2007, p.129

3.1 Sobre a classificação das teses e dissertações, p.129

3.1.1 Trabalho Analítico, p.130

3.1.2 Trabalho Histórico, p.134

3.1.3 Trabalho Didático, p.140

3.2 Classificação geral dos trabalhos, p.146

3.2.1 Região Centro-Oeste, p.146

3.2.2 Região Nordeste, p.147

3.2.3	Região Sudeste, p.148
3.2.4	Região Sul, p.154
3.3	Trabalhos acadêmicos ao longo do tempo, p.156
3.3.1	Mestrado, p.156
3.3.2	Doutorado, p.158
3.4	Estados onde os trabalhos foram realizados, p.160
3.5	Universidades onde os trabalhos foram realizados, p.161
3.6	Análises dos resultados, p.163
3.6.1	Região Centro-Oeste, p.163
3.6.2	Região Nordeste, p.164
3.6.3	Região Sudeste, p.167
3.6.4	Região Sul, p.170

Conclusão, p.174

Apêndice: Lista de orientadores por região e ano em que os trabalhos orientados foram defendidos, p.183

Bibliografia, p.186

Introdução

A bibliografia relacionada ao violão no Brasil sempre foi tida como escassa pelos próprios violonistas, apesar de todas as referências desse instrumento musical na cultura brasileira. Poucos foram os livros publicados sobre o assunto, e estes se encontram quase que em sua totalidade fora de catálogo – especialmente os mais antigos – ou possuem dificuldades para serem adquiridos – como quando lançados por editoras pequenas. Em seus projetos, uma das opções que pesquisadores e interessados em geral possuíam era a de procurar exemplares em bibliotecas ou sebos, porém, quando os temas se ampliavam, tais livros acabavam sendo de ajuda um tanto menor, pela especificidade e delimitação de determinado assunto estudado. Certas publicações de assuntos como História do Brasil também fazem parte da bibliografia violonística geral, porém alguns destes, como os dos viajantes estrangeiros no Brasil nos séculos XVIII e XIX igualmente possuem difícil acesso e difusão, e muitos sequer foram ainda fichados e pesquisados.

No momento em que finalizamos esse trabalho – início de 2012 – a quantidade de teses e dissertações sobre violão já desenvolvidas ou em andamento no Brasil é bastante grande, comparando-se com o início da década de 1990, quando os primeiros textos de pós-graduação com temas relacionados ao instrumento começaram a ser escritos. Desde 1991 – ano da dissertação mais antiga que encontramos com tema especificamente violonístico defendido no Brasil – até o início da segunda década deste novo milênio, mais de uma centena de pesquisas desse tipo foram defendidas em nossas universidades, em pelo menos quatro das cinco regiões do país, além do Distrito Federal.

Acreditamos que tais trabalhos desenvolvidos nas universidades brasileiras, escritos, em geral, por violonistas profissionais (concertistas e/ou professores), alunos recém-formados e pesquisadores, acabam sendo parte importantíssima da bibliografia sobre temas relacionados ao violão no Brasil, o que aumenta de forma extraordinária a quantidade de assuntos a serem pesquisados.

A tese que queremos defender é a de que esses trabalhos de pós-graduação com temática violonística possuem vertentes que abarcam um conjunto de ferramentas auxiliares no desenvolvimento de pesquisadores, intérpretes e interessados em geral, sendo tais vertentes baseadas em aspectos histórico-biográficos, analíticos e didáticos.

A ideia da nossa tese surgiu da necessidade de se organizar e estudar os primeiros anos de escrita desses trabalhos de pós-graduação em universidades brasileiras, observando o desenvolvimento dos mesmos a partir de uma série de parâmetros como: escolha do tema e da universidade, classificação do estudo realizado e nome do orientador do trabalho. Utilizamos alguns referenciais teóricos para inserir cada uma dessas obras em vertentes específicas, com intuito de ajudar o leitor a buscar leituras direcionadas à sua escolha.

José Nunes FERNANDES¹ escreveu em um artigo publicado pela Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, observando que:

Alguns autores já discutiram a pesquisa em educação musical no Brasil, mas não fazem uma listagem e uma análise de materiais produzidos, apenas comentam a produção do campo amplamente. Falar do estado da arte em educação musical e em música é complicado, uma vez que há, sem dúvida, uma lacuna na produção bibliográfica no que se refere a isso. Talvez possa estar de acordo com o que Alves-Mazzoti (2002) já questionava na área de educação, o fato de os pesquisadores brasileiros não se interessarem pela produção de tais estudos.

Nosso trabalho procurou encontrar respostas a questionamentos como:

- 1) Para qual função, especificamente, essas teses e dissertações contribuem no desenvolvimento de músicos, professores e interessados?
- 2) Quais as similaridades encontradas de temas entre esses trabalhos?
- 3) Quais as relações entre os programas de pós-graduação das universidades e os trabalhos escritos?
- 4) Há características específicas em cada uma das regiões brasileiras, no que tange à temática e resultados dos trabalhos escritos na pós-graduação em termos de violão?
- 5) Quais foram os temas mais abordados pelos pesquisadores, e por quê?
- 6) Há relação entre os orientadores dos trabalhos e os assuntos abordados pelos pesquisadores?

Pensamos que nossa tese vem em momento oportuno, já que, como dissemos, a quantidade de trabalhos cresce a cada ano, e consideramos necessário organizar e estudar essas teses e dissertações. Muitas dessas pesquisas até agora não possuem

¹ FERNANDES, José Nunes. *Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação strictu sensu brasileiros*. Revista da Abem, n.16, 95-98, março 2007, pág. 96.

versão digital, algumas não estão nem mesmo disponíveis em bibliotecas e outras, por incrível que pareça, não estão nem em posse das próprias pessoas que as escreveram. Atualmente algumas instituições já estão pedindo para os estudantes colocarem suas teses e dissertações em versão digital na Internet, o que acaba sendo importante para a difusão dos mesmos e para a pesquisa dos interessados.

Observamos então que foi apresentada uma amostragem, ainda que da forma mais substancial que pudemos – já que não consideramos programas de pós-graduação importantes nos quais alguns trabalhos sobre violão poderiam ser encontrados, programas que muito têm contribuído para o desenvolvimento da Musicologia em que o violão se insere. Nosso estudo foi desenvolvido na Universidade de São Paulo – USP, por exemplo, e ainda assim deixamos de considerar trabalhos defendidos nos departamentos de História, Literatura e Ciências Sociais. Apesar disso, coletamos mais de cem títulos em universidades de quatro das cinco regiões brasileiras (a região Norte não foi incluída por não termos notícia de programas de pós-graduação nas quais o violão poderia de alguma forma estar incluído), além do Distrito Federal. Alguns trabalhos podem porventura ter ficado fora das análises, mas a totalidade não era o objetivo imediato, como nossa tese irá demonstrar adiante.

Encontramos, ao longo de nosso projeto, alguns percalços que atrapalharam sensivelmente o desenvolvimento da nossa tese. Entre eles a falta de atualização de alguns *sites* de universidades pesquisadas e a dificuldade de encontrar alguns desses textos nas bibliotecas das universidades em que foram defendidos, ou mesmo em outras universidades importantes.

A delimitação do nosso estudo vai de 1991 – ano em que, como já dissemos, foi defendida a dissertação de mestrado mais antiga coletada por nós com relação especificamente ao violão no Brasil – até 2007 – ano do início de desenvolvimento da nossa pesquisa de doutorado na USP. Abordamos apenas os trabalhos de pós-graduação relacionados a teses e dissertações *strictu senso*, deixando em aberto para outras pesquisas aqueles de especialização. Não enfocamos as teses e dissertações defendidas fora do Brasil pela dificuldade em termos acesso a esses textos. Não abordamos também as pesquisas sobre cordas dedilhadas que não possuem relação direta com o violão – como trabalhos sobre alaúde – nem aqueles sobre músicos populares em que o instrumento não seja o foco principal – como, por exemplo, um estudo sobre o músico Hélio Delmiro e sua relação com a guitarra elétrica. Mas podemos dizer que alguns dos

trabalhos tangenciam o instrumento, tais como as dissertações de Paulo TINÉ² e Rosimari Parra GOMES³. Incluímos também um estudo relacionado ao músico popular Dori Caymmi⁴ e outros a respeito da guitarra elétrica – e sua relação com o violão em um concerto de Radamés Gnattali - e da viola como acompanhante de modinhas e lundus - não a viola de arco nem a viola caipira - pois os mesmos versaram sobre a técnica do instrumento ou sobre o desenvolvimento do mesmo em termos históricos.

Como procedimentos metodológicos, utilizamos pesquisas em livros, revistas, páginas oficiais das universidades na *Internet*, dicionários, enciclopédias, dissertações e teses, além de contatos com as pessoas que escreveram os trabalhos analisados.

Nossa tese está dividida em três capítulos. O primeiro, cuja primeira parte está escrita em primeira pessoa, é iniciado com o relato pessoal da minha trajetória de atuação como músico, desde o período inicial de estudos em um conservatório musical, passando pelas diversas fases e etapas da minha formação musical na universidade, até minhas atividades didáticas como professor numa universidade federal. Em seguida, o capítulo disserta a respeito dos programas de pós-graduação das universidades em que foram desenvolvidos os trabalhos abordados. Fizemos um breve histórico desses programas, principalmente por meio das informações colhidas nos *sites* dessas universidades, organizado por ordem alfabética de região e de universidade. A região norte não aparece em nosso trabalho por não termos encontrado nenhuma tese ou dissertação que tenha sido defendida em alguma universidade daquela região.

A idéia principal desse primeiro capítulo foi a de contemplar o retrospecto de um violonista a partir de sua experiência musical, relacionando-o com os programas de pós-graduação. No caso, utilizamos o próprio autor dessa tese.

O segundo capítulo diz respeito especificamente aos trabalhos de mestrado e doutorado defendidos em universidades brasileiras. Fizemos uma pequena resenha de todos os que pudemos encontrar, em ordem alfabética, iniciando então primeiramente pela Região Centro Oeste, depois Região Nordeste, Região Sudeste e, por fim, Região Sul. Alguns desses trabalhos foram posteriormente publicados por alguma editora, mas

² TINÉ, Paulo José de Siqueira. *Três compositores na música popular no Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim. Uma análise comparativa que abrange o período do choro à bossa-nova*. Dissertação de mestrado. USP. 2001.

³ GOMES, Rosimari Parra: *Cancioneiros Portugueses do Século XVI: Discussão e Metodologia da Transcrição de música Polifônica vocal para Instrumentos de Cordas Dedilhadas*. Dissertação de mestrado. UNESP. 2003.

⁴ SMARÇARO, Júlio Cesar Caliman. *O Cantador: A música e o violão de Dori Caymmi*. Dissertação de Mestrado em Música. UNICAMP. 2006.

para a nossa análise utilizamos sempre a versão original, ou seja, a dissertação de mestrado ou tese de doutorado defendida em universidade brasileira, para unificarmos o material de pesquisa.

A organização das teses e dissertações desse segundo capítulo foi realizada a partir das informações contidas na capa dos próprios trabalhos, no que concerne à separação por programas de pós-graduação, nomes dos pesquisadores e orientadores, universidades, ano de conclusão e aos títulos dos trabalhos.

O terceiro capítulo analisa e classifica as dissertações e teses em três vertentes: Trabalhos Analíticos, Trabalhos Didáticos e Trabalhos Históricos. Utilizamos como referencial teórico deste capítulo os autores já citados, para melhor enquadramento dos estudos em suas respectivas áreas de aplicação. Finalizando o capítulo, fizemos considerações a respeito das análises das teses e dissertações pesquisadas e incluímos estatísticas dos locais e universidades onde foram desenvolvidos esses estudos. Tivemos como foco a quantidade de trabalhos realizados em cada ano, as universidades em que foram desenvolvidos, quais os tipos de trabalhos abordados e em quais estados brasileiros essas teses e dissertações foram defendidas.

Para a conclusão, dividimos nossas considerações entre aquelas que resultam das análises dos trabalhos e aquelas em que falamos sobre as aplicabilidades dessas teses e dissertações nas salas de aula ou na ajuda para pesquisas gerais de violonistas e demais interessados. Como os intérpretes – na preparação de um recital – ou professores – nas salas de aula – podem utilizar esses trabalhos, por exemplo, e em que medida esses escritos podem ser úteis para os seus estudos? Quais trabalhos podem ser indicados para os alunos?

No apêndice, incluímos uma listagem pelo nome dos orientadores – por região –, e os trabalhos que foram orientados por eles em cada ano específico.

Valemos-nos de fontes distintas para os referenciais teóricos dos capítulos da tese.

Para o primeiro capítulo utilizamos inicialmente as páginas eletrônicas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dos Programas de Pós-Graduação das universidades analisadas para buscarmos as relações entre os trabalhos apresentados e os objetivos assinalados por essa comissão de aperfeiçoamento educacional. Buscamos também apoio no trabalho de Cláudia Helena

SISTE⁵, no qual ela fez um apanhado sobre a criação e desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação no Brasil. Como o assunto foi mais abordado por pesquisadores em artigos específicos, utilizamos algumas revistas científicas impressas e eletrônicas desenvolvidas por universidades ou por outros órgãos importantes como: *Ictus*, da Universidade Federal da Bahia; *Per Musi* (criada em 2000), da Universidade Federal de Minas Gerais; *Opus* (criada em 1989), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM); *Brasiliana*, da Academia Brasileira de Música e *Em Pauta*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Para o terceiro capítulo, Maria de Lourdes SEKEFF⁶, Chris PHILPOTT⁷, Edward CONE, *apud* KERMAN⁸ e Huib SCHIPPERS⁹ forneceram importantes fundamentos sobre o que chamamos em nossa tese de “Trabalhos Didáticos” em música. Utilizamos trabalhos de Ricardo IZNAOLA¹⁰, Abel CARLEVARO¹¹ e Henrique PINTO¹², que fazem importantes referências quanto ao estudo da técnica e repertório violonísticos, sendo que Cláudio RICHERME¹³ foi utilizado pelas questões gerais a respeito da técnica instrumental. E Stefan KOSTKA¹⁴, Arnold SCHOENBERG¹⁵ e Paul HINDEMITH¹⁶ deram importantes contribuições no que tange a análise musical, assunto bastante desenvolvido por estudantes especialmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esses autores foram utilizados para fazer referência ao que consideramos “Trabalhos Analíticos”. A respeito do que chamamos “Trabalhos Históricos”, nos valemos especialmente de Joseph KERMAN¹⁷, Alfredo ESCANDE¹⁸ e Nikolaus HARNONCOURT¹⁹ como fontes principais.

⁵ SISTE, Cláudia Helena. *A pesquisa em práticas interpretativas: estudos recentes nas universidades estaduais paulistas*. Dissertação de Mestrado em Música. USP. 2009. 128 pág.

⁶ SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da Música: seus usos e recursos*. São Paulo. Editora UNESP. 2002.

⁷ PHILPOTT, Chriss. *Learning to Teach Music in the Secondary School*. Londres e Nova York. RoutledgeFalmer. 2001.

⁸ KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1987.

⁹ SCHIPPERS, Huib. *Facing the Music – Shaping Music Education from a Global Perspective*. Oxford. Oxford University Press. 2010.

¹⁰ IZNAOLA, Ricardo. *Kitharologus – The path to virtuosity*. Mel Bay, 1997.

¹¹ CARLEVARO, Abel. *Escuela de la Guitarra*. 1ª. Edição. Montevideo, Dacisa, 1978.

¹² PINTO, Henrique. *Violão – Um Olhar Pedagógico*. São Paulo. Ricordi Brasileira S/A, 2005.

¹³ RICHERME, Cláudio. *A Técnica Pianística – Uma Abordagem Científica*. São Paulo. Air Musical Editora, 1996.

¹⁴ KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of 20th Century Music*. University of Texas at Austin. 1990.

¹⁵ SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo. EDUSP. 1991.

¹⁶ HINDEMITH, Paul. *Treinamento Elementar para Músicos*. São Paulo. Ricordi. 1975.

¹⁷ KERMAN, Joseph. *Op. cit.*

¹⁸ ESCANDE, Alfredo. *Carlevaro: Um Mundo Nuevo em la Guitarra*. Montevideo. Aguillar, 2005.

Sabemos que a quantidade de desdobramentos que se pode fazer com nosso objeto de estudo é bastante grande, e deixamos claro que nosso trabalho foi realizado com o intuito de ajudar futuras pesquisas, não pretendendo encerrar o assunto.

Nossa coleta de textos foi realizada principalmente por meio das páginas eletrônicas das universidades, do pedido dos trabalhos usando mensagens eletrônicas e telefonemas ou mesmo pessoalmente aos autores de teses e dissertações que não constavam nos *sites* das universidades, além da busca de trabalhos acadêmicos em bibliotecas. Alguns desses textos foram também descobertos nas bibliografias pesquisadas nesses próprios trabalhos.

Esperamos, enfim, que essa investigação continue sendo desenvolvida e aprimorada com o passar do tempo, para que o violão tenha uma bibliografia com teses e dissertações mais organizada, mais abrangente e de acesso menos restrito.

¹⁹ HARNONCOURT, Nikolaus. *O Discurso dos Sons: Caminhos para uma Nova Compreensão Musical*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1998.

Capítulo 1.1 - A formação de um violonista no Brasil: uma experiência pessoal envolvendo aprendizagem e ensino.

1.1.1 Preâmbulo

Reflexões musicais sobre a carreira de um músico no Brasil em suas diversas vertentes (professor, concertista, escritor, pesquisador, organizador de festivais e concursos etc.) não são fáceis de serem encontradas em textos acadêmicos, restringindo-se quase que exclusivamente a biografias de artistas conhecidos, publicados por editoras especializadas, em geral com informações mais voltadas a fatos e curiosidades ocorridas durante suas carreiras. O tema é de interesse de muitos profissionais como os descritos acima, entre os quais eu acredito me encaixar, igual a muitos colegas que possuem um papel relevante para o desenvolvimento do violão no Brasil nesse início de século vinte e um. Ao buscar mais informações em trabalhos acadêmicos sobre músicos assim, senti uma carência de informações, e ao mesmo tempo desejo de poder desenvolver o assunto, pois seria uma forma de avaliar a minha experiência (e a de meus colegas) frente a este momento de reflexão acadêmica sobre o violão clássico no Brasil.

O violonista Alexandre VIEIRA faz diversas indagações em sua dissertação de mestrado, buscando conseguir respostas a questões como “Como se forma um professor de violão? Quais são seus espaços de atuação? A quem atendem? Como atuam? Como se organizam no trabalho? Como definem o que fazem?”.²⁰ Eu poderia acrescentar a seguinte indagação, que faz parte essencial da minha tese e da minha carreira como músico: De que forma os violonistas acompanham a produção intelectual ou a reflexão acadêmica sobre o violão? Eles utilizam as teses e dissertações sobre violão disponíveis para seu enriquecimento artístico e intelectual, além de material base a suas atividades didáticas?

A flautista Ana Lucia de Marques LOURO, em sua tese de doutorado²¹, parte da seguinte premissa: sendo professora de flauta (doce e transversa), como conjugar as aulas na universidade com todas as outras manifestações que fazem parte da vida do músico, desde tocar em recitais, cuidar do departamento de música e até mesmo a vida

²⁰ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de mestrado em música, UFRGS, 2009, pág. 11.

²¹ LOURO, Ana Lucia de Marques. *Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumentos*. Tese de doutorado em música. UFRGS, 2004, 195 pág.

familiar? Essas questões são importantes, pois quantos músicos, de qualquer instrumento, não passam pela mesma situação no dia-a-dia? A identificação, em minhas reflexões, com a temática dessa musicista foi imediata, assim como acredito que muitos outros na mesma situação tenham sentido o mesmo ao ler o seu trabalho. Pois, sobre a atuação dos professores universitários, a mesma pesquisadora coloca:

Suas atuações são diversificadas, tanto na área de música, incluindo, além da atuação instrumental, regência, composição e organização de eventos, como na academia, onde desenvolvem, além do ensino do instrumento e de outras disciplinas, atividades de extensão e pesquisa e/ou exercem funções administrativas. Tal multiplicidade de papéis está relacionada a muitos fatores. Entre eles, a escassez de pessoal na universidade pública e uma visão (...) de que, hoje em dia, a universidade busca um professor que exerça outras funções além de dar aula de instrumento e se apresentar em público.²²

Mas o tema de educação, ensino e aprendizagem musical direcionado a professores e alunos - nem sempre aos concertistas ou pelo menos aos descritos na citação acima - em geral foi desenvolvido por didatas como Chris PHILPOTT, Gary SPRUCE e Estello JORGENSEN, entre outros, que organizaram compêndios voltados exclusivamente ao assunto. PHILPOTT, por exemplo, não separa o conceito de teoria musical à sua prática, mas utiliza a primeira como base racional à segunda²³. Spruce fala abertamente do incômodo de alguns professores quando devem adotar uma nova abordagem criativa e prática à educação musical, pois isso requer que os mesmos utilizem radicalmente novos métodos de ensino²⁴. JORGENSEN, por sua vez, diz que tornar-se professor é uma questão de começar a pensar que já se é um professor²⁵.

No Brasil, durante o período colonial, os jesuítas voltavam seus ensinamentos musicais aos índios e negros, com um repertório essencialmente europeu. Com a expulsão dos jesuítas, a função de ensino musical recaiu sobre os mestres de capela, os quais eram organizados por iniciativas particulares e por irmandades e confrarias. O primeiro conservatório musical brasileiro, contudo, seria criado apenas em 1841, por Francisco Manuel da Silva, o Imperial Conservatório, que viraria posteriormente o que é hoje a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro²⁶. Com isto,

²² LOURO. *Op. cit.* Pág. 60.

²³ PHILPOTT, Chris. *Learning to Teach Music in the Secondary School*. Routledge Falmer, 2001, pág. 1.

²⁴ SPRUCE, Gary. *Teaching Music*. Routledge Falmer, 1996, pág.1.

²⁵ JORGENSEN, Estello R. *The Art of Teaching Music*. Indiana University Press, 2008, pág. X.

²⁶ ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. *Revista da ABEM*, n.7, setembro de 2002, pág. 69.

atrelaram-se diferentes formas de ensino e tradição de séculos no Brasil, e que dão margem a discussões até os dias de hoje, em simpósios, artigos e debates gerais.

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) mantém anualmente um importante simpósio sobre o assunto, assim como uma revista com artigos relacionados ao tema, em especial sua relação com a realidade escolar brasileira. Fundada em 22 de agosto de 1991 na Bahia²⁷, a ABEM lançou sua primeira revista em maio de 1992, dizendo-se um espaço para o professor de música. Os artigos seriam publicados em quatro subáreas: história da educação musical, teoria metodológica, reflexão sobre a prática da educação musical e atualização bibliográfica. Entre os artigos publicados no primeiro número, um deles referiu-se, de forma sintética, sobre a história da educação musical como um preâmbulo para a educação musical brasileira no século vinte. Neste artigo²⁸ o autor observa que os processos de pedagogia musical tiveram uma “trajetória lenta e tortuosa, permeada por preconceitos e credices”²⁹. Partindo desde autores gregos, passando por Guido D’Arezzo, período da Reforma - quando foram criadas as escolas públicas, visando popularizar o ensino da música -, Rousseau - que compôs canções com o intuito de difundir e popularizar o ensino da música - e Horace Mann - que via o ensino da música como ligação entre a teoria e o conteúdo humano -, entre outros, o autor observou também os impasses entre as diferentes ideias sobre o ensino musical - o embate sobre Educação Musical e Musicalização, já no início do século vinte -, finalizando com o modelo de canto orfeônico idealizado por Villa-Lobos na Era Vargas, e suas implicações pelos anos seguintes. Este artigo praticamente mostraria exemplos de temas e problemáticas a serem desenvolvidas nas edições seguintes, o que a ABEM vem mantendo até hoje (2012) de forma sistemática.

Sobre metodologia de ensino musical, Nicolau dos SANTOS, em artigo citado por Jusamara SOUZA³⁰, já colocava na década de 1930, no Brasil, uma diferenciação entre método e processo, sendo o primeiro a “sistematização e organização do conjunto das relações de uma disciplina para o seu entendimento”, enquanto que o segundo trataria da “aplicação, diretamente relacionado com o conteúdo que irá aprender”.

O intuito deste capítulo, excepcionalmente escrito em primeira pessoa, é atrelar minha experiência pessoal aos trabalhos de pós-graduação escritos no Brasil, buscando

²⁷ *Revista da ABEM*, Ano 1, n.1, maio de 1992, pág.5.

²⁸ MARTINS, Raimundo. Educação Musical: uma síntese histórica como preâmbulo para uma ideia de educação musical no Brasil do século XX. *Revista da ABEM*, n.1, ano1, maio de 1992, pág. 6-11.

²⁹ *Idem*, pág.6.

³⁰ SOUZA, Jusarama. Funções e Objetivos da aula de Música Vistos e Revistos Através da Literatura dos Anos 30. *Revista da ABEM*, n.1, ano1, maio de 1992, pág.12.

encontrar a importância dessas teses e dissertações para a formação de um violonista nesse país. Como minha formação musical passou por diferentes campos de estudos, desde aulas particulares até a universidade, passando por conservatórios e escolas de música, acredito que o paralelo de meus estudos com os escritos acadêmicos possa ser realizado. Entre os questionamentos que busco encontrar, e que serão desenvolvidos nos próximos capítulos, estão:

- 1- Qual a importância dos trabalhos de mestrado e doutorado sobre violão escritos no Brasil, em relação à formação de um violonista nesse país?
- 2- A metodologia utilizada nos conservatórios, escolas de música, universidades e aulas particulares possui algum vínculo com os trabalhos de pós-graduação escritos no Brasil?
- 3- É possível se fazer alguma metodologia de ensino no violão baseada nesses estudos de pós-graduação? Em caso afirmativo, como fazer?
- 4- Em que medida um músico-professor pode se beneficiar desses trabalhos de pós-graduação, sendo que o mesmo precisa se dedicar às aulas, recitais, atividades burocráticas na universidade e suas relações familiares e cotidianas?

Em busca dessas respostas, acredito que esse capítulo possa servir como base para todo o restante da tese, sendo que nos próximos capítulos serão atrelados os estudos desses trabalhos acadêmicos à minha formação musical. Sobre minha colocação em primeira pessoa, subjetiva, para este capítulo, me valho de Liora BRESLER, segundo o qual

Sem dúvida, numa visão de mundo construtivista, examinar a interação do “eu mesmo” do pesquisador com os dados é essencial para a interpretação. A pesquisa interpretativa começa com a biografia e o “eu mesmo” do pesquisador. Os tipos de conhecimento, valores e identificações que o pesquisador possui são considerados como a chave que modula interpretações e compressões.³¹

1.1.2 Formação

A formação de um músico varia bastante no Brasil. Podemos dizer que não há, especificamente, uma sequência definida na qual um violonista possa seguir em termos

³¹ BRESLER, Liora. The Interpretative Zone in International Qualitative Research. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 12, n.18-19, pág.16, abril-novembro 2001.

acadêmicos, e que sirva para uma atividade profissional futura. O que se passa na vida de um músico desse tipo, inicialmente, e o que ele irá ser num futuro próximo, pode ou não ter uma coerência. Caso ele seja um futuro concertista ou um futuro professor universitário (ou ambos), a somatória das experiências fará diferença no momento em que ele se decidir. VIEIRA fala que “a profissão do professor de música parece marcada pela tensão entre as identidades de docente e de músico”.³²

Em minha formação, cursei sete anos de conservatório – tendo como professores de violão Carlos Fernandes e Levy Harzer -, quatro anos de bacharelado em música – tendo aulas com Giacomino Bartoloni -, um ano de especialização em violão erudito, onde tive lições com o professor Robert Brightmore e quatro anos de mestrado em musicologia, onde fui orientado pela pesquisadora Flávia Camargo Toni, além de um ano de estudos particulares com o violonista Fábio Zanon. Antes disso, porém, houve um curto período em que busquei aprender violão de ouvido, observando meus irmãos mais velhos e tentando tocar acordes básicos para músicas simples. Creio que esse início é bastante comum na vida de muitos violonistas, e esta visão corrobora-a Ralph DENYER ao afirmar:

Os primeiros passos no violão são, em geral, resultantes de um interesse repentino despertado, que leva a pessoa a passar algumas horas seguidas tentando repetir um ou dois acordes básicos, a recolher-se com o violão para algum canto sossegado da casa para descobrir, sozinho, a sonoridade do instrumento, ensaiar a melhor colocação dos dedos, enfim, travar o primeiro contato mais íntimo com sua mais recém-descoberta paixão.³³

Segundo Marcos Kröning CORRÊA, “os trabalhos científicos publicados sobre aprendizagem do violão fora do ambiente escolar, com jovens adolescentes no Brasil, ainda são escassos”.³⁴ Maura PENNA observa que “violão de ouvido é uma forma de aprendizagem prática da música, característico de pessoas que aprenderam por conta própria, observando os outros tocarem: olho no braço do violão mais ouvido em ação”.³⁵ Para Keith SWANWICK, o aprendizado por intermédio da observação de

³² VIEIRA, Alexandre. *Op. cit.* Pág. 26.

³³ DENYER, Ralph. *Toque: curso completo de violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora, s.p., 1983.

³⁴ CORRÊA, Marcos Kröning. *Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes*. Dissertação de mestrado em música. UFRGS. 2000. Pág. 4.

³⁵ PENNA, Maura. O desafio necessário: por uma educação musical comprometida com a democratização no acesso a arte. *Cadernos de Estudo: educação musical* 4/5. Atravez/UFGM, 1994. P.15.

outras pessoas é também bastante comum (sendo que minha diferença de idade para meu irmão é de um ano e para minha irmã mais velha é de cinco anos):

A aprendizagem em música envolve imitação e comparação com outras pessoas. Somos fortemente motivados a observar os outros, e tendemos a “competir” com nossos colegas, o que tem um efeito mais direto do que quando instruídos apenas por aquelas pessoas as quais chamamos “professores”. (...) A imitação e a competição são particularmente fortes entre pessoas da mesma faixa etária e mesmo grupo social.³⁶

Sobre os sete anos de conservatório, eu os cursei por não saber exatamente o que fazer com a música, e o conservatório pareceu algo mais lógico e natural para uma criança com dez anos de idade. Esses sete anos foram cumpridos para obter um diploma que eu não sabia exatamente para o que servia ou para o que poderia servir no futuro. Como muitas crianças na mesma situação, a conclusão e obtenção de um diploma era algo natural, como um diploma de um curso de inglês ou de algum outro curso similar.

Os quatro anos do curso de música na Universidade Estadual Paulista, entre 1991 e 1994, para mim e minha família, era algo esperado e necessário. O encaminhamento dos meus estudos foi determinando o que, em tese, eu sou hoje como músico e como pessoa.

O período de especialização na Guildhall School of Music and Drama foi também determinante para um rumo específico da minha carreira, especialmente em termos do que eu poderia fazer com toda a bagagem que eu já havia visto, ouvido e estudado, tanto no Brasil quanto no exterior. O estudo na Inglaterra aconteceu por influência de um dos meus professores, e por eu já ter algumas informações sobre o que eu iria estudar na escola - em termos curriculares, diga-se, e não em termos de estudos no violão, especificamente -, e que era, enfim, o que eu achava que poderia ser útil para minha carreira naquele momento e para minha carreira futura.

Os quatro anos de mestrado em artes na Universidade de São Paulo foram importantes e determinantes para saber organizar um estudo e um projeto de forma clara e definida. Além do mais, foi importante para eu terminar um projeto que havia começado há quase dez anos, e que eu imaginava ser importante para a história do violão brasileiro – pois seria o resgate de obras e compositores que foram relevantes

³⁶ SWANWICK, Keith. *Ensino Instrumental enquanto ensino de música*. Trad. Fausto Borém. *Cadernos de Estudo: Educação Musical* 4/5. São Paulo: Atravez, 1994.

para o instrumento e que praticamente estavam ausentes das salas de concerto e do repertório dos alunos de violão – e para minha carreira como violonista.

Além desses estudos, outro fator decisivo na minha vida como músico: as aulas particulares, durante um ano - dez meses, especificamente - com o principal violonista paulista jovem daquela época – 1990 -, Fábio Zanon.

Farei, agora, um histórico de como foram meus estudos, apresentando a metodologia utilizada para cada caso. Tanto o estudo quanto a metodologia serão vinculados aos outros capítulos da tese, buscando definir e justificar a importância dos trabalhos de pós-graduação sobre violão escritos no Brasil.

1.1.3 Conservatório

Meus estudos em conservatório foram realizados durante sete anos seguidos (período da formação para obtenção do diploma), entre 1982 e 1989 – com um ano de iniciação para crianças – inicialmente numa Escola de Música (Curso Básico) e, posteriormente, no Conservatório Musical Mário de Andrade (Curso Técnico), sugerido pelo próprio professor da primeira escola, visando minha obtenção de um diploma “válido”. Ambas essas escolas se encontram na zona oeste da cidade de São Paulo.

O primeiro local que estudei é o que Marília SILVA caracteriza como uma das “escolas alternativas”, aquelas que não possuem vínculo com a rede oficial de ensino³⁷, como muitas de iniciativas particulares, espalhadas nos bairros de pequenas e grandes cidades. Afirma a autora:

De modo geral são escolas que apresentam currículo ou programa de disciplinas flexível e repertórios voltados para estilos musicais variados, vinculados aos instrumentos dos quais dispõem, e também, ao interesse daqueles que procuram a escola para aprender música, sem oferecer, contudo, a concessão de diplomas.³⁸

Luciana Pires REQUIÃO entende por escola de música alternativa aquelas “cujos professores que compõem seu quadro não precisam ser concursados, e a

³⁷ SILVA, Walênia Marília. Escola de Música Alternativa: sua dinâmica e seus alunos. *Revista da ABEM*, vol.3, ano 1, pág. 51.

³⁸ Idem.

legitimação de sua competência docente está ligada diretamente à sua atuação como músico”.³⁹

A metodologia utilizada por professores de violão seguiu inicialmente o padrão estabelecido pelo violonista uruguaio Isaías Sávio. Este foi o primeiro professor a conseguir estabelecer o estudo do violão clássico em um conservatório no Brasil (em 1947, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, sendo institucionalizado em 1960), e foi também quem redigiu o conteúdo programático desses estudos. O violonista e professor Maurício Orosco escreveu uma dissertação de mestrado sobre Sávio, onde colocou que:

Com a criação do curso de violão no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, a escola violonística de Isaías Savio ganharia uma ferramenta divulgadora que auxiliaria no processo de sua própria formação, que por sua vez estimularia o aprendizado formal e por meio deste, a oficialização do curso treze anos após sua criação.⁴⁰

Apesar da oficialização do curso de violão por Sávio ter atravessado três décadas, desde o início dos anos 30 o ensino musical era obrigatório no Brasil, com o decreto 19890 de 11 de abril de 1931. Villa-Lobos, em 1932, trabalhou junto à Superintendência Educacional e Artística (SEMA), e que teria uma transformação a partir de 1945 com a redemocratização do país⁴¹. Mas o violão não estava inserido nesta ação pedagógica, que era principalmente baseada no canto orfeônico (ou canto coletivo). É interessante notar que, já em 1932, PELAFSKY (apud SOUZA) diferenciava os conceitos de educação musical – esta visando à educação musical coletiva – com o conceito de instrução musical – esta ministrada nos institutos e conservatórios⁴².

A metodologia de Isaías Sávio incluía, entre outros, sete cadernos de Estudos violonísticos e sete cadernos de Peças de compositores violonistas dos períodos barroco, clássico e romântico, além de um caderno com obras para crianças e alguns outros sobre técnica violonística. Esses cadernos deveriam ser estudados em cada período específico, para totalizar o conteúdo programático estabelecido por esse professor. São eles:

³⁹ REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. Saberes e Competências no Âmbito das Escolas de Música Alternativa: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. *Revista da ABEM*, n.7, setembro de 2002, pág. 63.

⁴⁰ OROSCO, Maurício Tadeu dos Santos. *O Compositor Isaías Sávio e suas obras para violão*. Dissertação de Mestrado. USP. 2001. Pág. 36.

⁴¹ SOUZA, Jusarama. *Op.cit.* pág.12.

⁴² SOUZA, Jusarama, *op.cit.* pág. 18.

Vamos estudar violão. São Paulo, Ricordi, 1972. 16 p.

Estudos para o 1.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1971. 15 p.

Estudos para o 2.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1971. 16 p.

Estudos para o 3.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1971. 20 p.

Estudos para o 4.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1971. 20 p.

Estudos para o 5.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1971.

Estudos para o 6.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1971.

Estudos para o 7.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1971.

Coleção de peças clássicas para o 1.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1972. 9 p.

Coleção de peças clássicas para o 2.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1972. 10 p.

Coleção de peças clássicas para o 3.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1972. 15 p.

Coleção de peças clássicas para o 4.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1972. 18 p.

Coleção de peças clássicas para o 5.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1972.

Coleção de peças clássicas para o 6.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1972.

Coleção de peças clássicas para o 7.º ano de violão. São Paulo, Ricordi, 1972.

Técnica e exercícios para o aperfeiçoamento do violão; ex - técnica diária do violão. São Paulo, Ricordi, 1972. 16 p

No meu estudo violonístico naquela pequena escola, fiz inicialmente o caderno de estudo infantil para violão e, em seguida, integralmente os quatro primeiros cadernos desses Estudos e Peças editados por Sávio, no período dos quatro primeiros anos (entre 1982 e 1986). Além disso, estudei também o citado caderno de técnica diária do instrumento e algumas poucas composições do repertório violonístico brasileiro, entre elas as músicas *Abismo de Rosas*, de Américo Jacomino Canhoto e *Sons de Carrilhões*, de João Pernambuco.

Em seguida, já no Conservatório Musical Mário de Andrade, meus estudos tomaram um rumo distinto e eu não mais utilizei regularmente a metodologia proposta por Isaías Sávio, como havia feito anteriormente. Neide ESPERIDIÃO escreve que o conservatório musical prioriza a prática instrumental, já que “ao aluno compete adquirir as habilidades necessárias para a execução instrumental, em detrimento de uma educação musical que contemple o indivíduo como um ser atuante, reflexivo, sensível e

criativo”.⁴³ Ao professor, por sua vez, competiria “a responsabilidade de transmitir os conhecimentos durante o processo de aprendizagem”.⁴⁴ Já sem a necessidade formal de cumprir à risca o conteúdo programático estabelecido por Isaías Sávio, o professor de violão deste conservatório se ateve a músicas de um nível similar ao proposto pelo violonista uruguaio, mas sem se utilizar dos cadernos de Estudos e Peças (como eu vinha seguindo até então). Com isso, estudei basicamente obras do repertório do violonista espanhol Andrés Segóvia e alguns outros estudos e obras variadas. Entre as músicas que me dediquei estiveram obras de Mário Castelnuovo-Tedesco (*Tarantella* e *Tonadilla sur Le nom de Andrés Segovia*), Federico Moreno Torroba (*Prelúdio* e *Serenata Burlesca*), Manuel Ponce (*Sonatina Meridional*), Johann Sebastian Bach (*Fuga BWV 1000*), Tárrega (*Recuerdos de Alhambra*, *Pavana*, *Maria*, *Marietta*, *Oremus* e alguns Prelúdios) e Heitor Villa-Lobos (*Prelúdio n.1* e *Choros n.1*). Em meu recital de formatura, toquei *Sevilla*, de Isaac Albeniz, em transcrição de Andrés Segóvia.

Com relação ao estudo de técnica pura, o professor de violão indicou um método de violão de Mario Rodrigues Arenas, do qual realizei diferentes fórmulas de arpejos, ligados e escalas.

Em termos de música de câmara, estudei algumas obras para violão e piano, que eram basicamente os dois únicos instrumentos musicais ensinados naquele conservatório musical. Entre as músicas estudadas estiveram peças curtas de Anton Diabelli e Ferdinando Carulli.

Além dos estudos de violão solo e música de câmara, na grade curricular constavam as disciplinas: Harmonia, História da Música, Teoria Musical, História da Música Brasileira e Canto Coral.

Os conservatórios musicais brasileiros, especialmente os mais antigos, costumavam seguir o mesmo modelo europeu de ensino, visando basicamente a prática instrumental. Entre as dissertações de mestrado que questionam o papel de ensino dos conservatórios, há a de Levi Teixeira, segundo o qual:

As entrelinhas do modelo conservatorial europeu se constituem de imposições de como deve ser a música, e principalmente como a música deve ser feita. O problema desse modelo é a criação de um paradigma que preconiza o fazer musical como o necessariamente virtuosístico da música de concerto e isso não dá conta do que é fazer música, bem como dos diversos empenhos e desempenhos dos

⁴³ ESPERIDIÃO, Neide. *Op.cit.* pág.70.

⁴⁴ Idem.

caminhos da música. Sendo assim, a prática conservatorial está presente na medida em que o professor se fecha na sua visão de mundo e desconhece outras possibilidades, em especial, aquelas apontadas pelo perfil a ser formado⁴⁵.

1.1.4 Aula Particular

Em seguida aos meus estudos no conservatório, fiz dez meses de aulas particulares com o violonista Fábio Zanon. Segundo REQUIÃO, músicos como este violonista – apesar de possuírem formação musical universitária – se encaixam no quesito músico-professor, aquele que

teve uma formação profissional voltada para o desenvolvimento de atividades artísticas na área de música, e que coloca a atividade docente em segundo plano no escopo de suas atividades profissionais, apesar dessa ser, freqüentemente, a atividade mais constante e com uma remuneração mais regular em seu cotidiano profissional.⁴⁶

Zanon, basicamente, não fez mudanças na minha técnica violonística, atendo-se ao estudo musical. Já na primeira aula separamos as obras que iríamos trabalhar durante o ano, optando por uma diversidade de autores e períodos, especialmente algo pouco tocado por outros violonistas. Foram estudadas, então, as seguintes obras:

Marcos Lopes: *Três Movimentos para Violão Solo*

David Kellner: *Fantasia em Ré Maior*

Wenceslaw Matiegka: *Grande Sonata em Ré Maior*

Heitor Villa-Lobos: *Estudo n.10*

Miguel Llobet: *El Noi de la Mare*

Em termos de técnica pura, estudei apenas a base da técnica de Abel Carlevaro, de forma rápida. Isso representou uma mudança ou pelo menos um contraponto ao estudo técnico do violão que eu vinha praticando desde o início, já que há diferenças radicais entre as visões violonísticas de Carlevaro e a técnica de Isaías Sávio, sendo que o estudo deste último provinha de Tárrega⁴⁷, e o ensino da técnica de Carlevaro significaria algo “moderno” ou pelo menos nunca antes visto no Brasil e América

⁴⁵ TEIXEIRA, Levi Trindade. *Op.cit.* pág. 52.

⁴⁶ REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. *Op.cit.* pág. 64.

⁴⁷ Cf. OROSCO, Maurício, *op. cit.*

Latina até a década de 1970. O violonista e professor Marcelo Fernandes escreveu uma dissertação de mestrado sobre Carlevaro, na qual traçou as diferenças da técnica desse violonista com a de Tárrega⁴⁸. Segundo Fernandes:

(...) a técnica considerada moderna para o violão continuava sendo a tarreguiana – forjada para um repertório romântico –, e os métodos de estudo/aprendizagem também estavam muito aquém de instrumentos como o piano e o violino.

O labor de Carlevaro vem justamente reparar essa anacronia do instrumento, racionalizando a teoria e o estudo do violão e dotando-lhe de maiores possibilidades de atender às exigências da música e das platéias modernas.⁴⁹

Da mesma forma, o estudo com Fábio Zanon me proporcionou uma mudança de visão do instrumento para algo mais em vigência com os violonistas internacionais daquela época⁵⁰.

1.1.5 Universidade

Estudei na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) entre 1991 e 1994. O professor de violão desta universidade, Giacomo Bartoloni, focou basicamente na parte musical, tendo deixado o estudo da técnica pura à escolha de cada aluno. Assim como Fábio Zanon, esse professor não seguiu nenhum método violonístico nem se utilizou de uma metodologia específica de ensino.

Fernando GALIZIA, relata em seu artigo:

(...) há um número relativamente pequeno de pesquisas sobre o ensino universitário, e em especial sobre o ensino universitário de música no Brasil, bem como sobre os profissionais que aí atuam e seu trabalho acadêmico. Essa falta de pesquisa sobre esse nível de ensino não reflete a importância e complexidade do ensino universitário de música.⁵¹

Sobre a grade curricular das universidades brasileiras, muito se escreveu e debateu em fóruns, encontros e revistas especializadas, com posicionamentos distintos.

⁴⁸ PEREIRA, Marcelo Fernandes. *A Escola Violonística de Abel Carlevaro*. Dissertação de mestrado. USP. 2003.

⁴⁹ Idem, pág. 213.

⁵⁰ Esta refere-se ao ano de 1990 em São Paulo.

⁵¹ GALIZIA, Fernando Stanzione, AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli e HENTSCHEKE, Liane. Os professores universitários de música: um estudo sobre seus saberes docentes. *Revista da ABEM*, n.19, março de 2008, pág. 33.

Magali KLEBER, por exemplo, observa que a necessidade de construção de modelos distintos do conhecimento musical e de novas metodologias e formas de avaliação, “também nos provoca um desconforto quando nos deparamos com a realidade vivida hoje nos meios acadêmicos diante das dificuldades para a concretização de propostas inovadoras”.⁵² Maura PENNA observa que o mito do virtuosismo ainda permanece como uma meta ideal na maioria dos bacharelados em música⁵³.

Nos quatro anos de universidade pude trabalhar uma diversidade de obras com o professor de violão, em geral músicas de um nível já profissional, visando recitais em localidades distintas tanto na capital quanto no interior do estado. Como essa universidade possui *campi* em uma grande quantidade de cidades, eu pude me apresentar em quase duas dezenas de cidades distintas, além da capital. Foi um período de treinamento e aprendizado muito grande, especialmente para testar repertório, psicologia da *performance* e outros fatores de uma carreira já profissional. Ocorreu o que KLEBER observou sobre a

ampliação dos textos e contextos musicais abordados como conteúdos e saberes musicais, bem como a ampliação da sala de aula, normalmente centro do processo de ensino e aprendizagem, para outros espaços, quer sejam físicos, geográficos ou virtuais.⁵⁴

Entre as obras trabalhadas em sala de aula estiveram desde músicas do período renascentista (*Allemanda* e *Gallarda* de John Dowland, *My Lord Willoughby's Welcome Home* de William Byrd), até músicas de vanguarda (*Canticum* de Leo Brouwer), passando por suítes de Bach (*BWV 996*) e obras do período clássico (*Variações sobre um tema de Mozart opus 9*, de Fernando Sor). Tive oportunidade também de estudar obras do próprio Giacomo Bartoloni, como o *Tango Martes* e obras referenciais do repertório neoclássico inglês, como o *Nocturnal* de Benjamin Britten.

Outra característica do estudo na Universidade Estadual Paulista foi a possibilidade de tocar repertório de música de câmara. Com isso, pude aprender e apresentar obras para violão e canto (soprano, mezzo-soprano e tenor), violão e flauta, violão e violoncelo, violão e violino, duos, trios e quartetos de violões, violão e piano e violão e orquestra de câmara. Tive oportunidade de tocar em duo com meu professor de

⁵² KLEBER, Magali. Qual Currículo? Pensando espaços e possibilidades. *Revista da ABEM*, n.8, março de 2003, pág. 58.

⁵³ PENNA, Maura. Não basta tocar? discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, n.16, março de 2007, pág. 53.

⁵⁴ Idem, pág. 58.

violão e aprender bastante a forma como ele mesmo encarava uma carreira profissional. Toquei também com um quarteto de violões formado por ele, com o qual nos apresentamos em alguns projetos musicais importantes.

Meu recital de formatura, em novembro de 1994, acabou sendo um retrato de meu período de quatro anos nessa universidade. O programa, em três partes (à maneira de Andrés Segovia), foi moldado para apresentar primeiramente o repertório tradicional do violão na primeira parte, o repertório camerístico na segunda parte e, na parte final, uma obra referencial específica do repertório moderno do violão:

Primeira Parte: violão solo

- Melancholy Galliard / My Lady Hunsdon's Puffe* (John Dowland)
- Sonata em Ré Maior* (Domenico Scarlatti)
- Variações sobre um tema de Mozart opus 9* (Fernando Sor)
- Torre Bermeja* (Isaac Albeniz)

Segunda Parte: música de câmara

- Ballata Dal Esilio* (Mário Castelnuovo-Tedesco) com o tenor Milton Monte
- Song for voice and guitar* (Elliot Carter) com o mezzo-soprano Edinéia de Oliveira
- Preludio e Fuga em Do sustenido menor* (Castelnuovo-Tedesco) com Giacomo Bartoloni
- Serenata Al Alba del Dia* (Joaquin Rodrigo) com a flautista Celina Charlier

Terceira Parte: violão solo

- Nocturnal* (Benjamin Britten)

Observando meus contemporâneos de outras faculdades de música, percebi que o estudo na Universidade Estadual Paulista me proporcionou oportunidades visando já uma carreira profissional em curto prazo. O estímulo dado pelo meu professor de violão - não apenas ministrando aulas, mas tocando com os alunos - também foi fundamental para o prosseguimento da minha carreira.

Em termos de grade curricular, a UNESP apresentava, além das aulas de Instrumento e Música de Câmara, as disciplinas de Canto Coral, Harmonia, História da Música, História da Música Brasileira, Análise Musical, Instrumento Complementar (Piano) e algumas matérias optativas (como Análise da Música Renascentista e

Metodologia da Pesquisa). Com exceção dessas últimas, pouco acrescentou, em termos de grade curricular, ao que eu já havia estudado (de forma mais elementar) no Conservatório Musical Mário de Andrade. Com isso, o principal diferencial que pude observar entre o estudo na Universidade e o estudo no Conservatório Musical foi o do aprofundamento do ensino de alguns tópicos - em especial, o da História da Música - a prática intensiva da música de câmara e a possibilidade de apresentação musical em diferentes localidades do estado de São Paulo.

Numa comparação entre Conservatório e Universidade no Brasil, além das possibilidades (reais e necessárias em termos acadêmicos) proporcionadas pelo diploma superior de ensino, creio que há o aspecto do convívio musical mais intenso entre os estudantes. No caso da universidade, esse convívio é mais focado em termos de profissionalismo, ao contrário do conservatório, que é mais focado em termos amadores. Essa questão necessitaria de maior estudo, principalmente por causa da validade e abrangência de um diploma de conservatório no Brasil em comparação com o mesmo diploma na Europa, por exemplo, onde o estudo do violão nas universidades é mais restrito ao âmbito da pesquisa e do ensino. Pude perceber isso de forma mais clara quando do final dos meus estudos na Universidade Estadual Paulista em 1994 e durante meus estudos de especialização numa escola de música na Inglaterra logo após a conclusão do bacharelado na UNESP.

1.1.6 Curso de Especialização

Meus estudos na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, Inglaterra, foram realizados no período letivo de setembro de 1995 até julho de 1996. Nessa escola, como em muitas outras do hemisfério norte, o ano escolar é estabelecido em três períodos, correspondentes aos termos de outono (setembro a dezembro), inverno (janeiro a abril) e primavera (maio a julho), deixando o período de férias para o termo de verão (entre julho e setembro). A organização da grade curricular, com isso, foi diferenciada do que eu havia visto até então no Brasil.

Ao pesquisar o currículo dos professores e a grade curricular percebi que o estudo era totalmente focado na *performance* musical, algo que poderia me proporcionar um aprimoramento das minhas experiências profissionais já testadas na Universidade Estadual Paulista. A meta do virtuose musical, assim como eu havia

observado na UNESP, novamente se apresentava, mas com ainda mais direcionamento, haja vista a grade curricular desta escola inglesa.

Com Robert Brightmore, o professor de violão desta escola - e um discípulo de Julian Bream - novamente meu estudo do violão foi focado nas obras musicais. Ele jamais me falou de técnica instrumental, não seguiu nenhum método de violão nem utilizou nenhuma metodologia específica de ensino. Com isso pude me aprofundar num repertório bastante extenso, totalmente dedicado a obras referenciais do repertório violonístico profissional. Entre as músicas estudadas estiveram a *Elegy* de Alan Hawsthorne, *Sonata II* (Eduardo Lopez-Chavarri), *Acentuado* e *Compadre* (Astor Piazzolla), *Ritmata* (Edino Krieger), *Due Canzoni Lidie* (Nuccio D'Angelo), *Petit Suite* (Radamés Gnattali), *Suite BWV 996* (Bach), *Sonatina* (Federico Moreno Torroba) e *Tarantos* (Leo Brouwer), entre várias outras. Em meu recital de formatura me apresentei também em duo com meu ex-professor Fábio Zanon (que na época também morava em Londres), ocasião em que tocamos a *Per Suonare a Due*, de Leo Brouwer.

Além das aulas de violão solo, tive na grade curricular aulas de Música de Câmara e Leitura à Primeira Vista (com o alaudista David Miller), Interpretação da Música Antiga (com o alaudista Nigel North), Técnica de Alexander (com Elizabeth Waterhouse) e uma aula em conjunto denominada *Recital Class* (também com Robert Brightmore), na qual todos os alunos se reuniam às sextas-feiras para tocar e discutir assuntos pertinentes à carreira musical ou ao violão especificamente. Hoje em dia, creio que aulas como essas – se forem realizadas no Brasil – podem ser beneficiadas com teses e dissertações, em que se poderia discutir a respeito de algum desses trabalhos semanalmente. Essas aulas, em especial, representaram algo bastante diverso de tudo o que eu já havia visto, tanto no conservatório quanto na universidade, e me mostraram a importância do relacionamento e da troca de informações entre os alunos e o professor. As mesmas também me deram ideias para algo similar na minha atitude enquanto professor na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o que será explicado mais adiante neste capítulo.

Na tese de LOURO, há uma importante parte em que a pesquisadora entrevista alguns professores de instrumentos musicais, e os relatos apresentam um panorama de ideias e reflexões a respeito do papel do professor dentro de seu contexto específico. Essas entrevistas também falam a respeito da formação desses didatas, e as palavras de um deles (uma professora) revelam algo parecido com o que ocorreu a muitos músicos brasileiros que foram estudar por certo período no exterior:

Quando fui aos Estados Unidos, aí sim, eu estava no meio de um bando de gente que tocava e que tocava tão bem quanto e mais, muito mais do que eu e gente que tocava menos que eu, então, eu estava dentro daquele fervor... e aquilo foi muito, muito bom no sentido de ampliar um pouco os horizontes e conhecer mais coisas. A formação aqui foi muito boa em termos instrumentais e meu professor de instrumento deu muitas oportunidades e realmente a preocupação dele foi dar uma formação muito completa e eu reconheço que ele realmente deu isso. Então, não me faltava nada, era só uma questão de ampliar os horizontes, a experiência do exterior foi fundamental, também, como já disse, para ampliar os horizontes, para saber... que existem outras coisas, para estar num meio onde existe mais prática de música, para ver outras coisas, ver boas orquestras, ter melhores referenciais de qualidade, de sonoridade, coisa que aqui é quase impossível de se ter a não ser por gravações, CDs....⁵⁵

No meu caso, o fato de o curso da Guildhall School of Music and Drama ter duração de três termos distintos, com dois pequenos recessos entre eles (e um período de férias mais prolongado no verão), faz com que o aluno tenha tempo de repensar sobre os estudos e se preparar para o período seguinte. Numa comparação entre conservatório musical brasileiro, universidade de música no Brasil e escola de música na Inglaterra, a principal diferença que encontrei (além da duração dos períodos) foi a de foco. Enquanto o Conservatório trabalhou pensando em algo amador, e a universidade em algo profissional, a especialização foi um aprofundamento dos estudos da universidade, visando especificamente o estudo do violão solo.

1.1.7 Mestrado

Meu período de mestrado em musicologia ocorreu entre 1998 e 2002, na Universidade de São Paulo.

A orientadora dessa dissertação de mestrado foi a professora doutora Flávia Camargo Toni, que organizou comigo o trabalho da seguinte maneira⁵⁶:

Introdução

⁵⁵ LOURO, Ana Lucia de Marques. *op.cit.* pág. 71.

⁵⁶ ANTUNES, Gilson. *Américo Jacomino "CANHOTO" e o desenvolvimento da arte solística do violão em São Paulo*. Dissertação de mestrado. USP, 2002.

Capítulo I – Informações sobre a utilização do violão no Brasil entre os séculos XVI e XIX

I.1 – Primeiras manifestações do violão no Brasil

I.2 – O novo ambiente violonístico em São Paulo com os estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco

I.3 – O ambiente violonístico em São Paulo – 1900 – 1930

I.4 – Agustín Barrios em São Paulo – 1917/1929

I.5 – Josefina Robledo: Uma mulher violonista no Brasil – 1917/1922

Capítulo II – Américo Jacomino – 1889/1928

II.1 – Nascimento de Américo Jacomino

II.2 – Primeira gravação de Américo Jacomino – 1912

II.3 – Em 1916, o primeiro grande recital de Américo Jacomino. A mudança de opinião da crítica em São Paulo

II.4 – Casamento de Américo Jacomino e mudança para São Carlos

II.5 – Em 1925, Américo Jacomino retorna à capital paulista

II.6 – O concurso “O que é nosso” – 1927

Capítulo III – Panorama do violão em São Paulo – 1904/1928

III.1 – Os violonistas nas salas de concerto: Canhoto, Barrios, Robledo e outros

III.2 – Os violonistas nos estúdios das gravadoras: Canhoto, Levino Albano, Rogério Guimarães e outros

Capítulo IV – O violonista Américo Jacomino: O músico, a obra, o professor e seu instrumento

IV.1 – Aspectos técnico-interpretativos e recursos violonísticos empregados

IV.2 - Manuscritos e partituras impressas de Américo Jacomino

IV.3 – Lacunas no repertório de Américo Jacomino

IV.4 – O *Método de violão* de Américo Jacomino

IV.5 – Comentários a respeito do violão que pertenceu a Américo Jacomino utilizado para a gravação do CD anexo

IV.6 – Considerações sobre a gravação do CD anexo

Conclusão

Bibliografia

Anexo I – Tabela de gravações realizadas por violonistas entre 1902 e 1928

Anexo II – O repertório dos violonistas e as salas de concerto em que se apresentaram

Anexo III – Transcrição de obras de violonistas-compositores do início do século vinte

O período do mestrado foi de aprendizagem em termos de organização das ideias e da metodologia de uma pesquisa musical. Após um distanciamento de quase uma década, desde o momento em que escrevi essa monografia, numa autoanálise eu creio que a principal contribuição deste trabalho (que na minha catalogação – como será vista adiante – se encaixa como Trabalho Histórico) foi a de mostrar a importância das três primeiras décadas do século vinte para a história do violão em São Paulo e por apresentar a biografia do principal violonista daquele período, Américo Jacomino “Canhoto”, por meio de fontes primárias. Até então eram poucas as informações sobre esse violonista, tanto em artigos de revistas e jornais quanto em artigos na Internet, esta ainda em desenvolvimento no Brasil (no ano de 2002). Este também foi um dos primeiros trabalhos a mostrar, com o apoio de notícias de jornal e programas de concertos, as atividades de importantes nomes do violão mundial e sua relação com o Brasil, ou mais especificamente com a cidade de São Paulo. Entre os violonistas citados estiveram o paraguaio Agustín Barrios, os espanhóis Josefina Robledo e Sainz de la Maza, o cubano Gil Orozco e os brasileiros Mozart Bicalho, Levino Albano da Conceição e João Pernambuco, além de Américo Jacomino. Nenhum trabalho com essa especificidade havia sido feito no Brasil anteriormente.

O curso de mestrado foi constituído do cumprimento dos créditos acadêmicos (com um mínimo de quatro matérias, no meu caso) e da escrita da dissertação, após longas conversas com a orientadora e muitas horas de pesquisa.

Esse estudo de pós-graduação me proporcionou o prazer da pesquisa (algo que eu vinha fazendo desde o período inicial de meus estudos na UNESP) e também me deu os requisitos básicos para tentar realizar concursos para professor em alguma universidade pública, algo que se tornou atualmente bastante comum entre músicos recém-formados nas universidades, e que será discutido posteriormente nessa tese. Segundo o artigo 66 das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) n.9.394 de 20 de dezembro

de 1996 (BRASIL, 1996), “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”⁵⁷.

A pianista Cláudia Helena SISTE realizou uma dissertação de mestrado sobre o estudo na pós-graduação em universidades paulistas, que será também utilizada em capítulo posterior nessa tese⁵⁸. Por ora, podemos considerar que o curso de pós-graduação em música se deu por meio de um longo processo, assim como a implantação dos cursos de graduação em música nas universidades (o que será demonstrado em seguida, pelo exemplo da Universidade Federal de Uberlândia). SISTE afirma em sua dissertação:

A chegada dos programas de pós-graduação em música não se deu diretamente, senão que foi precedida de uma importante etapa. Primeiramente, foram introduzidos os programas de pós-graduação em artes, nos quais a música convivia com as outras áreas artísticas, a saber, as artes plásticas, as artes cênicas e as artes corporais.⁵⁹

Uma discussão premente em termos de pesquisa, no caso de violonistas, pianistas e demais instrumentistas, é relacionada à quantidade de tempo necessário para se fazer um trabalho de investigação nas universidades, o que faz com que esses instrumentistas por vezes se sintam isolados. Uma das entrevistadas da tese de LOURO faz um relato muito em voga com relação ao assunto:

Eu acho que agora, já que as regras acadêmicas cobram da gente, que a gente faça iniciação científica, para a gente se qualificar como pesquisador, para finalmente publicar, para finalmente a gente fazer parte de um grupo de pesquisa no CNPq. Se as regras do jogo são essas, então nós podemos simplesmente começar a jogar dentro das regras. Vou dar um exemplo: eu tenho um aluno que fez metodologia da pesquisa agora e como era uma cobrança do curso, ele escreveu um projeto de pesquisa, e esse projeto de pesquisa foi sobre uma obra de um compositor brasileiro para o nosso instrumento que ele se interessou em pesquisar; quais são os interesses dele? Ele gostaria de ver se a obra é considerada idiomática, então esse termo é uma definição que a gente tem que saber do que se trata, o que é uma obra idiomática para o nosso instrumento, além do que é uma obra que só existe em manuscrito... Então nós vamos agora colocar esse projeto no gabinete de projetos e vamos trabalhar em cima disso... Este trabalho é

⁵⁷ BRASIL. *Lei número 9.394 de 20 de dezembro de 1996*.

⁵⁸ SISTE, Cláudia Elena. *A pesquisa em práticas interpretativas: estudos recentes nas universidades estaduais paulistas*. Dissertação de Mestrado em Música. USP. 2009. 128 pág.

⁵⁹ Idem. *op. cit.* pág. 9.

feito em tudo o que se faz dentro da minha sala de aula, então, por que isso não é uma pesquisa?⁶⁰.

E a discussão continua no relato de outro instrumentista:

Essa atividade escrita é contraditória com a atividade musical... porque não é fazer música, é escrever sobre música. Então, ela não é para músicos práticos, ela é para quem não está no palco... tu não podes escrever no palco... Enquanto tu estás escrevendo tu não estás no palco. Tu vais ver que minha atuação como escritor é resumida, não que eu não escreva, é porque eu prefiro estar no palco, a minha produção é ligada ao palco, a minha visão universitária é no sentido de ampliar a magnitude da minha atuação.⁶¹

Esse assunto chegou a ser discutido também em trabalhos violonísticos. APRO escreve a respeito em sua dissertação de mestrado, observando que

Grande parte dos instrumentistas que se deparam com a perspectiva de enfrentar uma pós-graduação costumam lamentar o fato de ter de abandonar seus instrumentos, em vista das exigências que uma pesquisa demanda no âmbito teórico. Tal fato não ocorreu conosco, pois exploramos esse território sem prejuízo recíproco. Pelo contrário, procuramos demonstrar as vantagens colhidas no contrabalanceamento entre teoria e prática.⁶²

A equação que pretende combinar a dedicação à pesquisa com a carreira solista por vezes tem se mostrado realmente sem solução, inclusive entre os violonistas, uma vez que as duas atividades demandam muita dedicação e são igualmente absorventes.

1.1.8 Trabalho docente: atividades aplicadas e métodos utilizados para os alunos

Minhas atividades docentes estão relacionadas de forma direta com minha satisfação profissional, tanto quanto a área de músico-concertista. Financeiramente eu posso afirmar que a docência é não apenas a minha forma principal de sobrevivência, senão também uma das mais importantes entre os violonistas clássicos – não só no Brasil, mas em todo o mundo –, já que esse instrumento não faz parte da orquestra sinfônica tradicional (outra importante forma de sobrevivência de músicos eruditos).

⁶⁰ LOURO, Ana Lucia de Marques. *op. cit.* Pág. 101.

⁶¹ Idem.

⁶² APRO, Flávio. *Os Fundamentos da interpretação musical: aplicabilidade nos 12 Estudos para violão de Francisco Mignone*. Dissertação de mestrado em música. USP. 2004. Pág. 9.

Sobre a satisfação profissional, Rod HARRIS privilegia fatores intrínsecos à sua análise a respeito do tema:

Satisfação no trabalho é uma área muito estudada, ainda que complexa e com muitas variáveis. Os trabalhos são freqüentemente derivados por fatores externos como salário, meio ambiente, localização e moral. Um trabalhador pode muito bem estar satisfeito com o trabalho se um número suficiente de fatores externos está no lugar. Satisfação intrínseca, por outro lado, é derivada de uma satisfação do trabalho em si mesmo.⁶³

Comecei a dar aulas muito cedo, num momento em que não tinha ideia exata de como era ser um professor. Meus ensinamentos se baseavam no que eu havia aprendido e no que poderia ser, de alguma maneira, funcional para aquele momento e lugar, mas certamente não era o ideal que eu iria observar no futuro. Isso, como eu pude observar depois, ocorreu da mesma forma com muitos outros colegas músicos. Luis Ricardo QUEIROZ e Vanildo MARINHO escrevem a respeito da atividade de professor de música – e que eu iria aprender posteriormente de forma mais direta, quando na docência de uma universidade – que:

Por experiências vivenciadas em toda a trajetória da educação musical, é notório que a formação do professor tem particularidades que vão além do perfil de formação do músico, exigindo configurações que transcendem o domínio técnico e estrutural da música.⁶⁴

Levi TEIXEIRA, em sua dissertação de mestrado, coloca algo que eu sempre senti e tive consciência desde o início de minhas atividades didáticas:

O docente ciente de que o processo ensino-aprendizagem é inconcluso contribui para desencadear um permanente movimento de busca e, como consequência, estará preparado e atualizado para as transformações e reformulações que a docência superior exige na contemporaneidade. Desse modo, não há docência sem discência: as duas se explicam e seus sujeitos não se reduzem a condição de objeto um do outro, ou seja, ensinar inexiste sem aprender e vice-versa.⁶⁵

⁶³ HARRIS, Rod. *Musician and Teacher: the relationship between role identification and intrinsic career satisfaction of music faculty at doctoral degree granting institutions*. Tese de doutorado. Denton: University of North Texas, 1991, pág. 03.

⁶⁴ QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva e MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, n.13, setembro de 2005, pág. 84.

⁶⁵ TEIXEIRA, Levi Trindade. *Referenciais para o ensino do violão na formação do musicoterapeuta*. Dissertação de mestrado em música. Universidade Federal de Goiás. 2005. Pág. 35.

Minhas atividades como professor de violão foram iniciadas em 1988, quando dei aulas de instrumento complementar (violão erudito) para pianistas no Conservatório Musical Mário de Andrade. Naquela época eu utilizava os métodos que conhecia e tinha estudado com meus professores, especialmente os álbuns já citados de Isaías Sávio, tanto de técnica quanto de estudos e peças progressivas.

Em 1992 comecei a dar aulas no Conservatório Musical de Santana, nesse mesmo bairro na zona norte de São Paulo, onde deixei de utilizar apenas os métodos de Isaías Sávio e passei a utilizar também métodos variados de acordo com o nível do estudante. Minhas atividades nesse conservatório duraram apenas alguns meses, mas eu pude aplicar desde cadernos de técnica de Abel Carlevaro⁶⁶ até pequenos Estudos de autores como Edelton Gloeden e Paulo Porto Alegre. Não havia uma grade curricular específica a ser seguida, nem mesmo aquela proposta por Isaías Sávio, e o pouco período de atuação nesse conservatório não foi capaz de me aprofundar em uma atividade docente mais intensa e organizada. Acredito, agora, que as teses e dissertações já escritas no Brasil podem auxiliar os professores e alunos de conservatórios na construção dessa grade curricular, o que será mostrado nos próximos capítulos.

Em abril de 1997, logo após o meu período de estudos na Inglaterra, iniciei minhas atividades docentes na Escola Municipal de Música de Ourinhos, onde permaneci por mais de sete anos consecutivos, até maio de 2004. Foi uma época de aprendizado em termos de forma de didática, pois pude aplicar uma quantidade considerável de métodos, livros e obras para os meus alunos daquela escola. Caso houvesse maior facilidade em conseguir os trabalhos de pós-graduação já realizados no Brasil, certamente os mesmos também seriam utilizados nessas aulas.

Desde julho de 2004, sou professor da Universidade Federal da Paraíba. Este curso é um dos mais antigos de violão dentro de uma universidade no Brasil, sendo lecionado desde o final da década de 1970. Ainda há dúvidas a respeito de qual seria o curso de violão mais antigo dentro dessa esfera, pois Geraldo Ribeiro já lecionava na Universidade de Brasília em meados da década de 1970 e Turíbio Santos fazia o mesmo na Universidade Federal do Rio de Janeiro no início da década de 1980. Mas há uma dissertação de mestrado que relata a experiência dentro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), também uma das mais antigas, escrita por Sandra Mara

⁶⁶ CARLEVARO, Abel. *Serie didactica para guitarra*; Cuaderno no. 1, Escalas Diatonicas. 3ª ed. Buenos Aires, Editorial Barry, 1970.

ALFONSO⁶⁷. Na UFU, o violão entrou por uma via transversal, dentro do curso de educação artística, com o professor Eustáquio Grilo, em 1981, após uma reformulação curricular. No ano seguinte foi a vez do carioca Jodacil Damaceno assumir outra vaga como professor contratado daquela universidade. Outros cursos foram se abrindo, como o da Universidade de São Paulo (USP) em 1986 (com o professor Edelson Gloeden) e o da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP) em 1987 (com o professor Giacomo Bartoloni).

Um artigo publicado pela Revista da ABEM em 2008⁶⁸ disserta sobre a relação do professor de música e a universidade. Nele os autores dizem que, ao tentarem responder indagações sobre o assunto, encontraram uma bibliografia bastante carente em relação ao tema, especificamente em trabalhos acadêmicos. Entre as perguntas formuladas pelos autores estavam: de que maneira se configura o trabalho acadêmico dos professores universitários de música? O que um professor de música necessita saber para desenvolver uma prática docente na universidade a qual ele está inserido?

Quando da minha mudança para a Paraíba, após um período de quase quinze anos como violonista profissional radicado em São Paulo, eu passei o que outros violonistas passaram e continuam passando com relação a um modo de vida de viagens e mudanças decorrentes da profissão de professor de violão em uma universidade, após ser contratado por intermédio de um concurso público. Sandra Mara ALFONSO relata algo parecido a respeito de Jodacil Damaceno:

A mudança para Uberlândia foi a aceitação de um novo desafio. Após a conquista de um espaço garantido no Rio de Janeiro, Jodacil iniciava uma nova jornada, em uma terra considerada distante, porém receptiva e preparada para ser semeada. Ele declara que a mudança para Uberlândia foi a terceira guinada na sua vida. A primeira foi deixar de servir cafezinho, a segunda, ter deixado o escritório da empresa de navegação e dedicar-se exclusivamente à música e a terceira, deixar o Rio de Janeiro e radicar-se em Uberlândia⁶⁹.

SISTE sustenta em sua dissertação que:

A chegada dos cursos de graduação em música representa o momento em que a sociedade e, por extensão, a universidade começam a

⁶⁷ ALFONSO, Sandra Mara. *Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil*. Dissertação de mestrado em história. Universidade Federal de Uberlândia. 2005. 212 pág.

⁶⁸ GALIZIA, Fernando Stanzione, AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli e HENTSCHE, Liane. *Op.cit.*, pág. 28.

⁶⁹ ALFONSO, Sandra Mara. *Op. cit.* Pág. 121.

entender o significado do papel que as artes e a música possuem do ponto de vista de um conhecimento específico, próprio. Reconhecer que há conhecimento nas práticas artísticas significou uma mudança de paradigma do que pode ser julgado conhecimento científico, podemos assim afirmar.⁷⁰

Minha metodologia de ensino ainda está sendo formada, a partir de toda a experiência que tive com meus alunos desde 1988. SOUZA, que diferencia método de metodologia, explica que:

(...) método significa literalmente seguir um caminho para atingir um objetivo: perseguir alguma coisa já antes imaginada ou pré-determinada. O caminho a ser percorrido, que o método sugere, depende do assunto, do objeto pretendido e das possibilidades do educando.⁷¹

Mas a principal diferença entre a metodologia que eu busco seguir com a de meus antigos orientadores é baseada na minha convicção dos benefícios do estudo da técnica pura, algo que nenhum deles focou de forma mais intensa. Nesse sentido, acredito que a maioria dos métodos de técnica violonística mais conhecidos (Abel Carlevaro⁷², Henrique Pinto⁷³, Ricardo Iznaola⁷⁴ e Joseph Urshalm⁷⁵) pode ser utilizada de uma maneira ou de outra, sem a necessidade de se valer apenas de uma metodologia específica. Em termos de obras, meu foco se dá em material menos conhecido do repertório do violão, para mostrar aos alunos a diversidade e grande quantidade de obras ainda pouco divulgadas e que poderiam ter maior destaque numa carreira violonística. Segundo a tese de LOURO, a metodologia da disciplina de instrumento é diferenciada de outras como teoria e percepção, sendo tal metodologia associada à “tradição recebida de seus antigos professores, às experiências pedagógicas, adquiridas ao longo de suas carreiras, a cursos de formação pedagógica e à sua atuação profissional como instrumentista”.⁷⁶

A respeito da utilização dos trabalhos de mestrado e doutorado escritos no Brasil para o auxílio das aulas e dos programas anuais das aulas de violão, essa tese irá

⁷⁰ SISTE, Cláudia Elena. *Op. cit.* Pág. 8.

⁷¹ SOUZA, Jusamara. Aspectos metodológicos na formação didática do professor de instrumento. *Anais do Terceiro Simpósio de Educação Musical*. Londrina, 1994, pág. 48-49.

⁷² CARLEVARO, Abel. *Op. cit.*

⁷³ PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão – Volume II*. São Paulo. Ricordi, 2000.

⁷⁴ IZNAOLA, Ricardo. *Kitharologus – The path to virtuosity*. Mel Bay, 1997.

⁷⁵ URSHALMI, Joseph. *A Conscious Approach to Guitar Technique*. United Kingdom. Chanterelle Verlag, 2008.

⁷⁶ LOURO, Ana Lucia de Marques. *op.cit.* pág. 118.

procurar mostrar de qual forma os mesmos podem ser atrelados ao estudo (por parte do aluno) e ensino (por parte do professor) tanto em escolas de música quanto em conservatórios musicais e universidades. Algo que eu já venho fazendo regularmente em minhas aulas na UFPB, com relação a atividades de pesquisa, é a *Recital Class* (igual à que eu vinha freqüentando nos meus estudos de especialização na Inglaterra), na qual eu utilizo como base as teses e dissertações sobre violão, em que são discutidos com os alunos assuntos estudados por pesquisadores a respeito de violão. É o que de mais explícito eu pude relacionar com minhas atividades didáticas, até o momento, em se tratando desses trabalhos acadêmicos e suas relações com meus alunos universitários. Essa ação corrobora-a Patrícia SANTIAGO, ao dizer que: “A atividade de pesquisa tem se tornado cada vez mais relevante para os profissionais de música que lidam com a *performance* e com a pedagogia da *performance* musical”⁷⁷.

Novamente, utilizo o trabalho de LOURO, quando em suas reflexões finais ela afirma que sentiu um conflito:

(uma) sensação de crise de identidade por parte dos docentes universitários-professores de instrumento. Por um lado, havia o que os participantes relatavam nas entrevistas; por outro, existiam os outros colegas, as vivências em congressos e a minha própria crise de identidade. Os professores entrevistados espelhavam em suas falas uma inquietação da área de atuação universitária músico-instrumental que era sentida por mim como nossa⁷⁸.

A autora refere-se, no texto, a respeito do papel do professor em relação a suas diversas atividades dentro da universidade, como administração, pesquisa, extensão e práticas musicais públicas, além de questões financeiras e outros assuntos. Ou seja, algo a mais do que apenas dar aulas e tocar instrumento, e a maneira de se fazer isso. Eu considero essas reflexões relevantes e reais dentro da realidade de um músico (*performer*) e sua relação com suas atividades “extrapalco”. E GALIZIA, sobre a responsabilidade social dos professores de ensino superior, fala o que parece ser não apenas a minha, mas a rotina de muitos professores universitários na mesma situação, ao escrever que nós temos uma responsabilidade social por formarmos profissionais, por ensinarmos os alunos, produzirmos conhecimento através da pesquisa e por difundi-

⁷⁷ SANTIAGO, Patrícia Furst. Mapa e síntese do processo de pesquisa em *performance* e em pedagogia da *performance* musical. *Revista da ABEM*, n.17, setembro de 2007, pág. 17.

⁷⁸ LOURO, Ana Lucia de Marques. *op.cit.* pág. 172.

los na extensão, além de sermos músicos com atividades regulares em termos artísticos⁷⁹.

E não posso deixar de compactuar com TEIXEIRA a respeito da visão de ensino em uma universidade, ao dizer que os educadores precisam sempre revisar suas práticas através da interdisciplinaridade, e não apenas ficarem num discurso fechado.⁸⁰

Na tese de LOURO, em um dos relatos dos professores observamos novamente algo similar ao que ocorreu a mim e a muitos outros professores universitários:

O seu relato revela a paixão pelo instrumento, muitas vezes descrevendo aspectos técnico-musicais específicos. Ela acredita e afirma a necessidade do professor de instrumento ser capaz de atuar em outras áreas, mas defende sempre maiores espaços para a atuação como *performer* e no ensino específico do instrumento. Da sua infância realça que, embora os pais não fossem músicos, sempre incentivaram bastante o estudo de música. Ao longo de seus estudos, localiza aprendizados muito significativos e alguns momentos de frustração. Em sua larga experiência profissional, se diz realizada, apesar de afirmar que os professores universitários no Brasil ainda não são valorizados em termos de remuneração salarial.⁸¹

Algo que eu senti de forma mais intensa na universidade, com relação ao trabalho dos professores, diz respeito às caracterizações de HUBERMAN (*apud* LOURO). Este autor divide a carreira profissional em cinco fases distintas: 1- Entrada e tateamento; 2- Estabilização e consolidação de um repertório pedagógico; 3- Diversificação, ativismo e questionamento; 4- Serenidade, distanciamento afetivo e conservantismo e; 5- Desinvestimento (sereno ou amargo).

Este capítulo procurou mostrar que minhas atividades se estabeleceram em vários campos distintos de ensino, desde uma pequena escola de música de um bairro residencial até a universidade pública, e os métodos que eu utilizei foram os mesmos usados por inúmeros alunos em várias épocas distintas a partir do estabelecimento do violão nos conservatórios musicais brasileiros na década de 1940. As possibilidades de utilização dos trabalhos de pós-graduação escritos no Brasil nessas diferentes unidades acadêmicas citadas mostrariam mais uma real importância da escrita desses trabalhos em termos didáticos. Uma metodologia violonística baseada nessas teses e dissertações

⁷⁹ GALIZIA, Fernando Stanzone, AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli e HENTSCHE, Liane. *Op.cit.*, pág. 33.

⁸⁰ TEIXEIRA, Levi Trindade. *Op. cit.* Pág. 53.

⁸¹ LOURO, Ana Lucia de Marques. *op.cit.* pág. 61.

se mostraria como algo de valor incomensurável tanto para alunos quanto para professores, e é isso o que buscaremos mostrar nos próximos capítulos.

1.2 Os Programas de Pós-Graduação

O órgão principal que cuida dos cursos de pós-graduação no Brasil em todos os seus aspectos é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que neste capítulo utilizaremos a sigla pela qual é mais conhecida, CAPES⁸². Segundo sua página eletrônica oficial, ela tem como missão a “avaliação da pós-graduação *strictu sensu*”, o “acesso e a divulgação da produção científica”, o “investimento na formação de recursos de alto nível no país e no exterior”, a “promoção da cooperação científica internacional” e a “indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância”. Esse órgão foi criado em 1951, ainda no governo de Getúlio Vargas, tendo sido subordinado à presidência da república dez anos depois.

No ano de 1981 a CAPES ficou reconhecida oficialmente como o órgão responsável pela pós-graduação.

Em 1995, após o período de atuação do presidente Fernando Collor de Mello - quando a instituição foi extinta e depois recriada -, o sistema de pós-graduação chegou a ter mais de 1000 cursos de mestrado e 600 de doutorado.

Os primeiros cursos de pós-graduação em música deram-se no Rio de Janeiro em 1980, no Rio Grande do Sul em 1987, na Bahia em 1990 e em São Paulo em 1993 (USP), sendo todos voltados inicialmente ao mestrado. O doutorado em música foi iniciado apenas em 1995 na Universidade do Rio Grande do Sul. Para a nossa tese de doutorado, esses dados são interessantes quando das análises das dissertações e teses, especialmente quanto ao número de trabalhos defendidos e o local de realização dos mesmos.

A Associação Nacional de Pós-Graduação em Música (ANPPOM) seria criada em 1988, tendo sido sedimentada apenas em 1995, ajudando assim no desenvolvimento das pesquisas de pós-graduação em música no Brasil. Seu encontro anual é um dos mais aguardados e importantes para os pesquisadores brasileiros na área de música.

⁸² <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>, pesquisado em outubro de 2009.

Com o aumento do número desses cursos, a Fundação CAPES começou a exigir, segundo SISTE⁸³, uma “definição e articulação das linhas de pesquisa e áreas de concentração com a proposta do programa”. Os programas teriam, então, que cumprir esses objetivos através das especificações estabelecidas por eles.

Em sua página eletrônica, a CAPES coloca que a Área de Concentração deve expressar o programa de pós-graduação, indicando a área de conhecimento a qual pertence, sua especialidade enquanto produtora de conhecimento e formação, desejando também que seja abrangente para que não se altere (a não ser por uma “forte reestruturação”). Foi estabelecido que pode haver uma ou mais “Áreas de Concentração” num Programa de Pós-Graduação.

Sobre o termo “Linha de Pesquisa”, a CAPES observa que ela deve mostrar a “especificidade de produção de conhecimento dentro de uma área de concentração”, devendo ser sustentada pelo corpo docente permanente do programa. As linhas de pesquisa devem “expressar um recorte específico e bem delimitado”, devendo também ser proporcional à dimensão e área de competência dos professores.

Ainda, segundo a instituição, são três os deveres da linha de pesquisa:

- 1) Agregar os projetos de pesquisa de forma proporcional ao corpo docente.
- 2) Articular as ementas com os temas dos projetos de pós-graduação
- 3) Garantir proporção adequada entre número de projetos e dimensão do corpo docente.

É esperado, por fim, que “linhas, orientações, disciplinas ministradas e produtos da pesquisa estejam em íntima articulação”.

Observamos, através das análises das teses e dissertações sobre violão, que essas articulações esperadas pela CAPES foram cumpridas, e isso nos ajudou inclusive no estudo das relações entre universidade, orientador, aluno e pesquisa. SISTE⁸⁴ observa pelo menos dois requisitos aos quais as pesquisas devem atender: “integrar e alinhar-se ao pensamento geral da universidade” por meio do perfil da mesma e “representar verdadeiramente as áreas de interesse, capacidades e competências dos docentes que a executam”.

Esses dados demonstram que determinados tipos de pesquisa dificilmente poderiam ser realizadas em universidades diferentes das quais foram originalmente. Isso

⁸³ SISTE, Cláudia Helena. *A pesquisa em práticas interpretativas: estudos recentes nas universidades estaduais paulistas*. Dissertação de Mestrado em Música. USP. 2009, pág. 8.

⁸⁴ SISTE, Cláudia Helena. *Idem*.

é importante para mostrar e orientar os futuros pesquisadores com relação ao local onde podem escrever e desenvolver seus trabalhos.

Claudia SISTE acrescenta ainda que

embora a pesquisa seja campo aberto, a ser preenchido pelas especificidades de cada área, em consonância com as tendências do corpo docente, ela deve reportar-se aos princípios gerais que norteiam toda a produção científica⁸⁵.

Faremos, nesse capítulo, uma sinopse dessas linhas de pesquisa e áreas de concentração das universidades pesquisadas, informações essas coletadas principalmente nos próprios *sites*⁸⁶ das mesmas. Houve certo obstáculo em algumas dessas pesquisas, pela pouca quantidade de informação disponível em alguns *websites*, como no caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e pela falta de atualização de algumas dessas páginas eletrônicas, como no caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo que buscávamos primordialmente informações como o ano de abertura dos programas de pós-graduação ou mesmo o conteúdo desses programas.

Tivemos grande dificuldade na obtenção de muitas das teses e dissertações em formato eletrônico – principalmente os documentos mais antigos, do início da década de 1990, sendo isso outro empecilho para nossa pesquisa.

Vamos citar, agora, caso a caso, a partir da região Centro-Oeste, como surgiram e como são organizados esses programas nas universidades em que foram defendidos os trabalhos sobre violão no Brasil entre 1991 e 2007. As regiões analisadas foram definidas por ordem alfabética. Seguindo este critério, iremos em seguida analisar as Regiões Nordeste, Sudeste e, por fim, Região Sul. Não será analisada nenhuma universidade da Região Norte, por não termos encontrado nenhuma dissertação ou tese nessa região como fonte principal ao nosso trabalho.

Observamos que muitas das informações obtidas nas páginas eletrônicas dessas universidades, com relação às linhas de pesquisa e área de concentração são basicamente genéricas, semelhantes.

Quando da utilização da sigla, por ordem alfabética de região e de universidade, seu significado correspondente, como já assinalado no início da tese, é:

⁸⁵ SISTE, *op. cit.*, pág. 7-8.

⁸⁶ Utilizaremos a palavra *site* ou *website* em seu original inglês, por entendermos ser de uso comum, e adotaremos a fonte em itálico.

- CBM: Conservatório Brasileiro de Música
- PUC-SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- UFBA: Universidade Federal da Bahia
- UFG: Universidade Federal de Goiás
- UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais
- UFPE: Universidade Federal de Pernambuco
- UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
- UFU: Universidade Federal de Uberlândia
- UNESP: Universidade Estadual Paulista
- UNICAMP: Universidade de Campinas
- UNIRIO: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- USP: Universidade de São Paulo

1.2.1 Região Centro-Oeste

1.2.1.1 Universidade Federal de Goiás (UFG)

A página eletrônica dessa Universidade⁸⁷ coloca como objetivo do curso

qualificar profissionais da área de Música para o exercício de atividades docentes, artísticas e de pesquisa compatíveis com as necessidades de nossa época; desenvolver/ampliar a pesquisa e a reflexão quanto à produção artística, instrumentalizando docentes/artistas para o aprimoramento de suas atividades acadêmicas; enfatizar e promover a articulação existente entre o ensino e a pesquisa, preparando docentes para o exercício pleno do ensino de graduação na área de Música.

A Área de Concentração oferecida se chama Música na Contemporaneidade, abrangendo três linhas de pesquisa: Música, Criação e Expressão; Música, Educação e Saúde e, por fim, Música, Cultura e Sociedade. Sobre a principal linha de pesquisa utilizada pelos violonistas pesquisadores, a universidade informa que

MÚSICA, CRIAÇÃO E EXPRESSÃO abarca pesquisas sobre processos de criação musical, *performance* musical, composição e

⁸⁷ http://www.prppg.ufg.br/?id_pagina=570&site_id=84, pesquisado em outubro de 2009.

outras interfaces da música com processos de criação e expressão. (...): nesta linha são aceitos apenas pesquisadores instrumentistas, cantores, regentes ou compositores que desenvolvam trabalhos que necessariamente envolvam *performance*. A seleção é diferenciada exigindo avaliação de conhecimento artístico em *performance* ou composição.

O professor de violão desta universidade é o paulista Eduardo Meirinhos. A UFG abriga alunos não apenas do Estado de Goiás, mas também do Distrito Federal, provavelmente pela proximidade do local, além de outras regiões mais distantes.

Foram analisados três trabalhos com temática violonística defendidos nessa universidade, os quais serão analisados e discutidos no quarto capítulo. O orientador de todos esses trabalhos foi o próprio professor de violão da universidade, Eduardo Meirinhos.

Até 2007 não havia nenhuma dissertação sobre violão defendida na Universidade de Brasília, motivo pelo qual não a relacionamos em nosso trabalho.

1.2.2 Região Nordeste

1.2.2.1 Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Conforme consta no *site* dessa Universidade⁸⁸ os objetivos do programa de pós-graduação são:

desenvolver a capacidade crítica do graduado em música através de uma formação científica, filosófica e musical de alto nível, capacitando-o a melhor compreender e interferir positivamente no processo de desenvolvimento das áreas de Composição, Educação Musical, Etnomusicologia e Execução Musical particularmente no Brasil. Produzir conhecimento nas áreas mencionadas e melhorar o desempenho profissional, inclusive para o ensino de terceiro grau. Observar, registrar, classificar, objetiva e isentamente, o que se faz musicalmente nas diversas culturas musicais brasileiras. Apreender o significado dessas músicas, ou seja, compreender por que se faz o que se faz. Estudar os sistemas musicais existentes no país. Comparar esses sistemas com os que praticamos. Ampliar esses limites gradativamente para culturas subsidiárias e, progressivamente, para as culturas musicais do mundo.

As linhas de pesquisa, na época da visualização da página eletrônica, estavam todas voltadas à música brasileira, com os itens Criação Musical, Execução Musical, Música e Cultura e, por fim, Música e Educação.

⁸⁸ <http://www2.ppgmus.ufba.br/apresentacao/objetivos>, pesquisado em outubro de 2009.

Os orientadores dos trabalhos de pós-graduação com temática violonística, no período delimitado em nosso trabalho, foram os professores de violão Ana Cristina Tourinho e Mario Ulloa, além de Oscar Dourado, Joel Luis da Silva Barbosa, Pedro Ribeiro Kroeger, Alda de Jesus Oliveira e Geber Lisboa Ramalho.

Foram dezesseis os trabalhos defendidos, os quais serão analisados no quarto capítulo.

1.2.2.2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Foram encontrados e analisados três trabalhos com temática violonística nessa universidade, sendo que os mesmos não foram defendidos no Departamento de Música dessa universidade, mas sim no Departamento de Ciência da Computação. O *site*⁸⁹ desta Universidade relata que o Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação teve início em 1975 (mestrado) e em 1992 (doutorado), obtendo da CAPES em 2010 o conceito 6.

As áreas de concentração, tanto em mestrado quanto em doutorado, na época de nossa pesquisa, eram: Arquitetura de Computadores e Sistemas Digitais; Banco de Dados; Inteligência Computacional; Engenharia de Software e Linguagens de Programação; Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos Teoria da Computação. Com relação às linhas de pesquisa, eles ofereciam Arquitetura de Computadores, Sistemas Digitais, Banco de Dados, Processamento de Imagens, Processamento de Linguagem Natural, Redes Neurais, Engenharia de Software, Linguagens de Programação, Administração e Integração de Sistemas, Redes de Computadores, Sistemas Distribuídos, Algoritmos e Complexidade, Lógica e Sistemas Distribuídos, Matemática Computacional.

Com relação aos créditos acadêmicos, há dois que são obrigatórios (os seminários), e vinte e quatro eletivos (doze básicos e doze específicos), totalizando vinte e quatro créditos.

O orientador desses três trabalhos analisados para a nossa tese foi Geber Lisboa Ramalho, com coorientação de Carlos Sandroni em um deles.

⁸⁹http://www.propesq.ufpe.br/index.php?option=com_content&view=article&id=70&Itemid=138, pesquisado em novembro de 2011.

1.2.3 Região Sudeste

1.2.3.1 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Os trabalhos analisados nesta universidade são divididos em dois programas, o do Departamento de Música e o do Departamento de História.

1.2.3.1.1 Departamento de Música

De acordo com a página eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais⁹⁰, ele tem por objetivo

gerar novos conhecimentos através da pesquisa e da prática musical, integrando reflexão teórica e produção artística, tendo como meta primordial a formação artística, técnica e científica de profissionais da área tanto para a prática acadêmica, quanto para sua inserção no mercado de trabalho e no meio cultural do país.

As três linhas de pesquisa eram, quando da visita à página da universidade, *Performace Musical*, *Estudos das Práticas Musicais* e *Sonologia*. Essa última representa algo diferenciado da maioria das outras linhas de pesquisa dentre as universidades analisadas.

Foram encontrados cinco trabalhos de mestrado defendidos nesta universidade durante o período de delimitação da nossa tese. Desses cinco trabalhos, apenas um não foi defendido no Departamento de Música, mas sim no Departamento de História.

1.2.3.1.2 Departamento de História

Segundo o *site* do Departamento de História⁹¹, o curso de mestrado teve início em 1990, e o de doutorado em 2000, por recomendação da CAPES, tendo recebido desta instituição a nota 06 em 2007. Com quase vinte anos de atividades, o departamento de História já havia realizado quase quatrocentas defesas de mestrado e doutorado.

As três linhas de pesquisa são: *Ciência e Cultura na História*, *História e Culturas Políticas* – na qual foi realizada a dissertação de mestrado com assunto violonístico – e, por fim, *História Social da Cultura*. Todas elas foram balizadas através dos conceitos de *Tradição e Modernidade*.

⁹⁰ <http://www.musica.ufmg.br/mestrado.html#Objetivos>, pesquisado em 25 de maio de 2011.

⁹¹ <http://www.fafich.ufmg.br/his/site/index.php/ppghistoria/ppghis/PPGH-UFMG/Programa>, pesquisado em outubro de 2009.

A linha de pesquisa História e Culturas Políticas, segundo o *site* da universidade, “apóia-se num quadro de pesquisas de historiadores do político que, nos últimos anos, têm transitado – na elaboração dos seus trabalhos e na definição dos seus objetos de pesquisa – numa fronteira em que se cruzam a história política e a história cultural”⁹².

Os orientadores dos trabalhos analisados foram Maurício Alves Loureiro, Heloísa Maria Murgel Starling, Maurício Freire, Fausto Borém e Walênia Marília Silva.

1.2.3.2 Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Foram encontradas duas dissertações de mestrado com assuntos violonísticos defendidos nessa universidade durante o período de delimitação do nosso trabalho.

1.2.3.2.1 Faculdade de Ciência da Computação

A primeira dissertação pesquisada foi realizada na faculdade de Ciência da Computação. Em informações colhidas no *site* desta Universidade⁹³ é afirmado que:

O programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Computação (PPG-CC) da Universidade Federal de Uberlândia foi criado em Março de 2001, tendo iniciado suas atividades desde então, com recomendação da CAPES. O Programa desenvolve pesquisas com ênfase em 4 linhas principais: Banco de Dados, Engenharia de Software, Redes de Computadores e Inteligência Artificial. O PPG-CC oferece formação de alta qualidade em Ciência da Computação em nível de Mestrado, formando em média 12 mestres por ano.

Ainda conforme o endereço eletrônico,

o programa de pós-graduação em Ciência da Computação da Faculdade de Computação da Universidade Federal de Uberlândia, objetiva qualificar profissionais para atuarem nas áreas de ensino e pesquisa, bem como na aplicação de técnicas da Ciência da Computação a fins práticos industriais e empresariais. Outro objetivo primordial é atingir um reconhecido padrão de qualidade nos resultados e produtos de pesquisa nele produzidos.

1.2.3.2.2 Departamento de História

A outra dissertação foi defendida no Departamento de História. O *site* deste departamento⁹⁴ observa que o Programa de Pós-Graduação em História, em nível de

⁹² Idem.

⁹³ <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/1.htm>, pesquisado em outubro de 2009.

mestrado, foi instituído em 1999, com área de concentração História Social, com o eixo temático Política e Cultura. As quatro linhas de pesquisa são História e Cultura, Política e Imaginário, Trabalho e Movimentos Sociais e, por fim, Linguagens, Estética e Hermenêutica. Ainda conforme a página eletrônica, as linhas de pesquisa apontariam para a diversidade de campos, como pesquisas e reflexões sobre cultura, pesquisa sobre imbricações e relações entre “racionalidades, sentimentos e sensibilidades na história”, “pesquisas sobre o mundo do trabalho e movimentos sociais” e “interconexões entre arte e sociedade”.

Os orientadores dos dois únicos trabalhos defendidos foram Alcides Freire Ramos (Departamento de História) e Luciano Vieira Lima (Faculdade de Ciência da Computação).

1.2.3.3 Conservatório Brasileiro de Música (CBM)

A dissertação de mestrado analisada foi defendida no ano de 2000. Já em 2012, no site da instituição, o ensino de Educação Musical na pós-graduação constava como um curso de especialização. Este aproveitava os créditos dos alunos da extensão para preenchimento das 360 horas de créditos totais do curso, sendo cada curso de extensão considerado uma disciplina da pós-graduação. Os concluintes deveriam entregar um trabalho final de curso e participarem da disciplina Metodologia da Pesquisa.

Entre os objetivos gerais e específicos constam o aprimoramento e atualização dos conhecimentos sobre Educação Musical.

O orientador da dissertação defendida nesse conservatório foi Eduardo Passos.

1.2.3.4 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

A pesquisa na página eletrônica desta Universidade foi realizada em agosto de 2009⁹⁴. O programa de pós-graduação em música, criado em 1993, coloca como objeto preferencial a música brasileira, tendo como subáreas de conhecimento de mestrado a Musicologia, Práticas Interpretativas, Música e Educação e Composição. A primeira defesa de uma dissertação de mestrado em música nessa universidade viria a ocorrer em

⁹⁴ http://www.pos.inhis.ufu.br/sgg/m1_1.htm, pesquisado em outubro de 2009.

⁹⁵ http://www.unirio.br/propg/posgrad/stricto_paginas/stricto.htm, pesquisado em agosto de 2009.

1995. O curso de doutorado em música nessa universidade, por sua vez, seria criado em 1998 (com a primeira tese sendo defendida em 2000).

Em 2009 ocorreu uma reformulação do curso, através da reforma curricular, normas de credenciamento docente, implantação para as subáreas de doutorado e reestruturação de disciplinas.

As linhas de pesquisa em 2009 eram: Documentação e História da Música, Linguagem e Estruturação Musical, Teoria e Prática na Interpretação, Etnografia das Práticas Musicais e Ensino-Aprendizagem em Música.

Entre 2001 (ano da primeira defesa de um trabalho com tema violonístico realizado nessa universidade) e 2007 foram realizadas cinco monografias de mestrado desse tipo. Os orientadores dos trabalhos foram Carole Gubernikoff, José Nunes Fernandes, Ingrid Barancoski e Luis Otávio Braga.

1.2.3.5 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

1.2.3.5.1 Departamento de Música

Segundo o *site* da universidade⁹⁶, o Programa de Pós-Graduação em música foi criado em 1980, tendo sido pioneiro nesta especificidade. A instituição mantém, até o momento da consulta (2011), apenas o curso de mestrado acadêmico *strictu sensu*. Inicialmente havia apenas duas áreas de concentração: Práticas Interpretativas e Composição. Posteriormente foram agregadas as áreas de Musicologia e de Educação Musical. O programa de Pós-graduação aponta como objetivos

qualificar docentes para o ensino superior na área de música, desenvolver a reflexão teórica sobre o fenômeno musical e as competências individuais artísticas e de pesquisa, e promover a interação com os cursos de graduação da Escola de Música, no sentido de implementar o mais cedo possível a prática da pesquisa e o nascimento de projetos relevantes para as linhas de pesquisa propostas.

Um dado interessante apresentado no *site* da universidade – detalhamento que infelizmente não foi apresentado no *site* de outras instituições, para melhor visualização – é que até junho de 2008, dos 284 formandos, 200 se formaram na linha de pesquisa

⁹⁶http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=85, pesquisado em setembro de 2011.

Práticas Interpretativas (71%), 43 na área de musicologia (15%) e 40 na área de composição (14%).

1.2.3.5.2 Departamento de História

Uma das teses de doutorado foi defendida no Departamento de História, similarmente ao ocorrido com a dissertação de mestrado sobre Jodacil Damaceno na UFU. Segundo o *site* desse departamento⁹⁷, o curso estrutura-se a partir da área de concentração História Social, com três linhas de pesquisa distintas: Sociedade e Cultura, Sociedade e Política e, também, Economia. Ainda segundo a mesma página eletrônica, “O PPGHIS também tem se caracterizado pela efetiva interdisciplinaridade, acolhendo projetos de pesquisa das áreas de arquitetura, música e patrimônio cultural, por exemplo”⁹⁸.

Ao todo foram defendidos vinte e três trabalho de mestrado e doutorado com temas violonísticos nesta universidade. Os orientadores foram Ricardo Tacuchian, Turíbio Santos, Marília Duse Campos Lopes, Samuel Mello Araújo Jr., Vanda Lima Bellardi Freire, Antonio Jardim, Eduardo Passos, José Murilo de Carvalho (em História Social) e Ruth Serrão.

1.2.3.6 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

1.2.3.6.1 Departamento de História

A página eletrônica desta universidade⁹⁹ coloca que o Programa de Pós-Graduação em História da PUC-SP foi fundado em 1972, tendo seu eixo se estabelecido por meio de reflexões a respeito de diferentes experiências sociais e sobre culturas que ainda não receberam tanta atenção dessa matéria, o que teria resultado num interesse crescente pela história social e pelo eixo temático História e Cultura. Em 1990 foi aberto o curso de Doutorado.

Os objetivos desse programa de pós-graduação, ainda segundo a página pesquisada, são:

fornece condições para o aprimoramento da capacitação científica no campo da História, incentivar o surgimento de projetos de pesquisa na área do conhecimento histórico numa preocupação constante em criar instrumentos para a avaliação crítica da realidade, organizar e

⁹⁷ <http://www.ppghis.ifcs.ufrj.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>

⁹⁸ Ibidem.

⁹⁹ <http://www.pucsp.br/pos/programas/historia/apresentacao.htm>, pesquisado em maio de 2009.

sistematizar fontes documentais, de acordo com as prioridades de pesquisa estabelecidas pelo Programa, desenvolver e incentivar um trabalho interdisciplinar que represente uma efetiva contribuição para a recuperação e preservação da memória histórica do país, cuidar da divulgação da produção científica de professores e alunos do Programa e integrar-se na dinâmica de uma Universidade que busque marcar sua presença crítica e transformadora da realidade brasileira, em colaboração com outros centros de ensino e pesquisa em História.

As três linhas de pesquisa oferecidas, por ocasião da nossa consulta à página eletrônica referida, eram Cultura e Trabalho, Cultura e Cidade e Cultura e Representação. Entre os trabalhos pesquisados estão alguns relacionados ao violão paulista (tese sobre Américo Jacomino Canhoto) e ao compositor Heitor Villa-Lobos.

1.2.3.6.2 Departamento de Comunicação e Semiótica

Conforme a página eletrônica desse departamento, o doutorado tem como objetivo de estudos:

os processos comunicativos que ocorrem através de mediações codificadas, tecnológicas ou não, estabelecendo dinâmicas culturais e interativas individuais, coletivas e massivas. Nesses processos, a comunicação encontra na semiótica, enquanto lógica da linguagem, um indispensável arcabouço teórico e metodológico de interpretação científica¹⁰⁰.

A área de concentração foi denominada Signo e Significação das Mídias, tendo três linhas de pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos, Processos de Criação nas Mídias e Análise das Mídias.

No total, foram defendidos quatro trabalhos com temática violonística nesta universidade. Os orientadores foram Antonio Pedro Tota (História), Cecília Almeida Salles e Arthur Nestrovsky (os dois últimos em Comunicação e Semiótica).

1.2.3.7 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

1.2.3.7.1 Departamento de Música

A pesquisa no *site* desta Universidade ocorreu em maio de 2009¹⁰¹. O interesse principal do programa privilegia a música no Brasil em seus contextos sociais, com as vertentes “ciência musical” e “ação musical”, que seriam enfatizados nas linhas de pesquisa e projetos temáticos. As duas áreas de concentração são Interpretação/Teoria e

¹⁰⁰ <http://www.pucsp.br/pos/cos/apresentacao.html>

¹⁰¹ <http://www.ia.unesp.br/pos/stricto/musica/index.php>

Composição (com linhas de pesquisa Musicologia/Etnomusicologia/Educação Musical, Abordagens Históricas, Estéticas e Educacionais do Processo de Criação, Transmissão e Recepção da Linguagem Musical, Estudos sobre o processo de criação, transmissão e recepção dentro da cultura musical brasileira.

1.2.3.7.2 Departamento de História

Um dos orientadores dos trabalhos violonísticos dessa universidade foi o próprio professor de violão, Giacomo Bartoloni, que cursou o doutorado no departamento de História. Segundo o endereço eletrônico desse departamento¹⁰², o programa organiza-se através da área de concentração História e Sociedade, tendo três linhas de pesquisa específicas: Identidades Culturais, Etnicidades, Migrações; Política: ações e representações e; Religiões e Visões de Mundo.

Ao todo foram onze os trabalhos de pós-graduação (mestrado e doutorado) com assuntos violonísticos defendidos na UNESP durante o período de delimitação da nossa tese. Os orientadores foram, no Departamento de Música, Maria de Lourdes Sekeff Zampronha, Vilmo Guimarães Mello, Giacomo Bartoloni, Alberto Ikeda e Marcos Pupo Nogueira. No Departamento de História, a orientadora foi Palmira Petratti Teixeira.

1.2.3.8 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

O *site* da UNICAMP¹⁰³, pesquisado em junho de 2009, observa que:

O Programa de Mestrado e Doutorado em Música oferece cursos *stricto sensu* em três áreas de concentração: Práticas Interpretativas (piano, violino, viola, violão, guitarra, canto, regência, cravo e clarineta), Fundamentos Teóricos e Processos Criativos.

Ainda segundo a página pesquisada,

O Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado e Doutorado, é a consolidação da idéia desenvolvida no Instituto de Artes da UNICAMP, de se criar um centro gerador de estudos musicais que incorpore a pesquisa e a prática em vários gêneros musicais, incluindo a música popular.

A data de implantação do Programa de Pós-Graduação em Música desta universidade foi abril de 2001, tendo seu início no segundo semestre desse mesmo ano.

¹⁰²http://www.assis.unesp.br/posgraduacao/historia/int_conteudo_sem_img.php?conteudo=86, pesquisado em agosto de 2011.

¹⁰³<http://www.iar.unicamp.br/pg/index.mu.php>

Ao todo foram oito os trabalhos com assuntos violonísticos defendidos nesta universidade no período delimitado em nossa tese. Os orientadores foram Claudiney Rodrigues Carrasco, Marcos Siqueira Cavalcanti, Ricardo Goldemberg e Carlos Fiorini.

1.2.3.9 Universidade de São Paulo (USP)

1.2.3.9.1 Departamento de Música

A página eletrônica da USP¹⁰⁴ informa que o Programa de Pós-Graduação compreende duas áreas de concentração, Musicologia, com as linhas de pesquisas compreendendo História, Estilo e Recepção e Processos de Criação Musical, com as linhas de pesquisa Técnicas Composicionais e Questões Interpretativas.

Com relação à área de concentração Musicologia, esta, segundo a página eletrônica da universidade,

aborda questões que apontam para conceitos históricos, estéticos e teóricos. Incluem-se aqui os processos de criação e composição, assim como os procedimentos analíticos. Não se restringe à música de concerto de tradição ocidental, mas abrange também as manifestações de outras culturas musicais.

Sobre a linha de pesquisa da área, ela “visa aprofundar o estudo das diversas tradições musicais, incluindo as manifestações que se situam fora da tradição musical ocidental, fazendo a ponte entre aspectos históricos, estéticos e técnico-formais”.

Um dado importante, e que teve reflexos nos trabalhos que pesquisamos, é que uma atenção especial seria dedicada à história da música brasileira e às tendências musicais contemporâneas.

E com relação à área de concentração Processos de Criação Musical, ainda segundo o *site* pesquisado, esta

busca a discussão e produção relacionada à teoria e análise de problemas estéticos, filosóficos, técnicos e tecnológicos envolvidos nas práticas composicionais e interpretativas. Pressupõe a reflexão do compositor e do intérprete, mas também do teórico e do analista, sobre questões ligadas ao repertório, técnicas, estilos, meios de expressão, questões interpretativas e analíticas, sempre com ênfase no processo de criação musical.

¹⁰⁴ <http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/node/269>, pesquisado em maio de 2009.

A respeito da linha de pesquisa da área, esta

busca discutir as questões referentes à análise, ao estilo e aos problemas técnicos e tecnológicos envolvidos na prática musical. Nesse sentido estão contemplados os âmbitos de atuação do compositor e do intérprete, bem como as pesquisas voltadas ao estudo e desenvolvimento de novas tecnologias musicais.

1.2.3.9.2 Programa de Integração da América Latina

Um dos trabalhos dessa universidade foi defendido no PROLAM (Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina). Segundo o *site* desse programa¹⁰⁵, os objetivos propostos são:

Produzir conhecimento sobre diferentes processos de integração - político, econômico, social e cultural - da região latino-americana (Brasil, América Hispânica e Caribe); Formar recursos humanos de excelência acadêmica, versados sobre temas da integração; Fortalecer laços políticos, sociais e culturais entre o Brasil e os demais países da região.

A dissertação de mestrado defendida nesse departamento versou sobre os dois principais compositores para violão na América Latina – o brasileiro Villa-Lobos e o cubano Leo Brouwer – o que manteve coerência com as propostas definidas por esse programa, e que pode ser observado na página eletrônica desse departamento quando estipula que

A missão do Prolam/USP é produzir conhecimento sobre os processos de integração latino-americana sob as dimensões econômica, política e cultural por meio de metodologia comparativa aplicada a, pelo menos, dois países da América Latina ou sobre uma temática comum aos países da região¹⁰⁶.

Ao todo foram dezoito trabalhos defendidos, nos cursos de mestrado e doutorado. Os orientadores foram, no Departamento de Música, Lea Vinocour Freitag, José Eduardo Gandra da Silva Martins, Flávia Camargo Toni, Marcos Branda Lacerda, Régis Duprat, George Olivier Toni, Lorenzo Mammi, Fernando Corvisier, Edelson Gloeden, Rubens Russomano Ricciardi e, no PROLAM, Dilma de Mello Silva.

¹⁰⁵ <http://www.usp.br/prolam/objetivos.htm>, pesquisado em junho de 2009.

¹⁰⁶ <http://www.usp.br/prolam/historico.htm>, pesquisado em junho de 2009.

1.2.4 Região Sul

1.2.4.1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

1.2.4.1.1 Departamento de Música

Em informações colhidas no *site* desta Universidade¹⁰⁷, o programa de pós-graduação em música da UFRGS privilegia e tem por objetivo a difusão do conhecimento por meio de duas vertentes, a pesquisa e a prática musical. A configuração seria própria e organizada a partir da formação acadêmica do corpo docente da universidade. É citado como destaque as avaliações Capes do biênio 1996-1997 e dos triênios 1998-2000, 2001-2003 e 2004-2006 “que resultaram no único conceito 6 (seis) dentre todos os programas de Pós-Graduação da área de Música no país”, conforme informações da página pesquisada.

A página eletrônica ainda informa que, conforme orientação da CAPES para a área de Artes/Música,

a área considera indispensável às suas especificidades o equilíbrio entre produção bibliográfica e artística. Esse equilíbrio, entendido em termos de qualidade e impacto e não quantitativamente, fornece o dado fundamental de coincidência do perfil do corpo docente com o perfil traçado para si pelo próprio Programa, em termos de áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Tal equilíbrio seria evidenciado nas quatro áreas de concentração do Programa bem como em suas respectivas linhas de pesquisa e nas disciplinas que compõem essa estrutura curricular.

As áreas de concentração do programa de pós-graduação da UFRGS eram, até a data pesquisada:

- 1- Doutorado: composição, educação musical, musicologia/etnomusicologia e práticas interpretativas (órgão, piano).
- 2- Mestrado: Composição, Educação Musical e Práticas Interpretativas (órgão, piano, violão e violino).

E com relação às linhas de pesquisa, elas eram:

- 1- Processos de construção musical, Aspectos analíticos, históricos e documentais da composição.
- 2- Práticas educacionais e sócio-culturais em música

¹⁰⁷ <http://www6.ufrgs.br/ppgmusica/>, pesquisado em junho de 2009.

- 3- Investigação metodológica dos processos de transmissão e recepção musical em diferentes contextos culturais e institucionais.
- 4- Transmissão e recepção de repertórios musicais históricos e contemporâneos
- 5- Pesquisas de cunho etnomusicológico desenvolvidas a partir de fundos arquivísticos e/ou etnografias musicais.
- 6- Práticas e processos de interpretação musical
- 7- Investigação sistemática dos processos e práticas aplicadas à execução musical.

1.2.4.1.2 Instituto de Informática

Um dos trabalhos foi defendido no Instituto de Informática, no Programa de Pós-Graduação em Computação. Segundo o *site* deste departamento¹⁰⁸ (que recebeu conceito 6 na CAPES entre 2007 e 2009), o programa conta com 43 professores e mais de 250 alunos na pós-graduação, priorizando os estudantes em dedicação integral e sendo um dos cinco classificados no Brasil como “de classe internacional” pelo Ministério da Educação. Nesse programa não há disciplinas obrigatórias, pela amplitude das linhas de pesquisa, sendo que os alunos resolvem cursar as matérias que mais lhes convém, a partir de conversas com o próprio orientador. O projeto de pesquisa (elaborado no primeiro ano) visa dar origem a uma monografia “cujo objetivo é sedimentar os aspectos de metodologia de pesquisa necessários ao mestrado”. A dissertação é preferencialmente vinculada com o grupo de pesquisa do orientador, “oferecendo ao aluno a oportunidade de trabalhar em conjunto com outros pesquisadores”. Um segundo artigo é apresentado, também no segundo ano, permitindo uma avaliação intermediária das dissertações.

Ao todo foram defendidos dez trabalhos com temática violonística até o ano de 2007. Os orientadores foram, no Departamento de Música, Rose Marie Reis Garcia, Jusamara Souza, Daniel Wolff, Celso Loureiro Chaves, Any Raquel Carvalho e, no Instituto de Informática, Rosa Maria Vicari.

1.2.4.2 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O único trabalho defendido nessa Universidade que encontramos para os propósitos do nosso trabalho foi realizado no departamento de Engenharia de Produção.

¹⁰⁸

http://inf.ufrgs.br/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=6&Itemid=59, pesquisado em outubro de 2011.

Segundo as poucas informações no *site* da Universidade¹⁰⁹, esse programa de pós-graduação teria iniciado suas atividades em 1969, como parte do programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, tendo se tornado independente em 1970, sendo reconhecido pelo Conselho Federal de Educação apenas em 1979. O curso de doutorado seria criado em 1989. Um projeto de reestruturação do programa de pós-graduação seria posteriormente submetido por meio dos esforços conjuntos dos corpos docente e discente desta universidade.

O orientador do trabalho realizado foi Francisco Antonio Pereira Fialho.

No capítulo seguinte iremos fazer um resumo dos trabalhos com temática violonística no período delimitado em nossa tese, para analisá-los no terceiro capítulo.

¹⁰⁹ <http://www.ppgep.ufsc.br/viewer.php?indpg=principal>, pesquisado em junho de 2009.

Capítulo 2 – O violão nas dissertações e teses entre 1991 e 2007

Neste capítulo analisamos cada uma das dissertações e teses defendidas no Brasil com temática especificamente violonística. Não consideramos outros escritos que porventura incluíram o violão de forma secundária, pelo fato de isso fugir do objetivo proposto, além de ser praticamente impossível listar todos os trabalhos acadêmicos que citam o instrumento ou examinam obras violonísticas sem ser este o tema principal do mesmo. Uma dissertação sobre Camargo Guarnieri que analise apenas uma ou duas obras para violão do compositor como exemplo de um trabalho orquestral principal, por exemplo, não entra em nossa listagem por não ter o violão necessariamente um papel primordial dentro daquela dissertação.

Fizemos a listagem dos trabalhos por meio primeiramente da Região na qual a tese ou dissertação foi defendida, seguida do nome da instituição, programa de pós-graduação - com o mestrado aparecendo em primeiro lugar, seguido do doutorado - e ano de conclusão. Quando em um determinado ano aparece mais de uma tese ou dissertação, a escolha se deu pela ordem alfabética de sobrenome.

O número antes de cada trabalho analisado não corresponde à ordem de finalização dos mesmos, mas sim à sequência estabelecida no parágrafo anterior.

No apêndice desta dissertação foi realizada uma listagem por nome do orientador, quantidade de trabalhos orientados e ano de defesa das teses e dissertações.

2.1 A Região Centro-Oeste

Foram encontrados três trabalhos defendidos no Centro-Oeste do Brasil. Somando-se todos os trabalhos dessa região, eles correspondem a pouco menos de três por cento de todos os trabalhos defendidos em universidades brasileiras com temática relacionada especificamente ao violão.

Nenhuma tese de doutorado sobre violão foi escrita até 2007 nesta região. Faremos, agora, um resumo de cada uma das dissertações de mestrado coletadas.

2.1.1 Universidade Federal de Goiás

Programa de Pós-Graduação em Música

Mestrado

1- Nome: CORDEIRO, Alessandro Borges

Título: *A Obra para Violão Solo de Dilermando Reis: Transcrição de Peças Não Publicadas e revisão das Publicações a Partir de Fontes Primárias*

Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Meirinhos

No primeiro trabalho sobre violão defendido nesta universidade o autor questionou a dificuldade em se aprofundar numa obra que ainda não está totalmente publicada ou disponível.

O primeiro passo foi o de estudar a bibliografia, as partituras e gravações existentes – ou encontradas –, tendo o autor da dissertação transferido essas gravações para mídia digital – cabendo, em média, dois LPs em cada CD. Em seguida, ele realizou o arranjo de trinta e uma peças não publicadas, cuja escuta era disponível apenas nesses discos de vinil, e revisou seis outras publicações por meio das gravações do próprio Dilermando Reis. Essas revisões foram escolhidas pelo autor porque o mesmo encontrou incongruências nas edições que comprometem a compreensão musical dessas músicas.

O autor apresentou um relato biográfico de Dilermando Reis e fez uma classificação de sua obra, separando-a conforme os gêneros utilizados pelo compositor, obtendo quatro tipos de composições: as que possuem raiz no choro e seresta, as de inspiração em ritmos latino-americanos, as de inspiração regional e caipira e, por fim, as de inspiração na música erudita e de outras culturas.

2- Nome: OLIVEIRA, Rodrigo Carvalho de

Título: *Estudos para Violão de Villa-Lobos, Mignone e Gnattali: O Idiomatismo Revisitado*

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Meirinhos

O autor se valeu de alguns *Estudos* específicos de cada compositor- números 1,5,7 e 11, no caso de Villa-Lobos, 1 e 2 de Radamés Gnattali e 1, 7 e 8 de Francisco Mignone -, buscando “investigar a relevância de elementos idiomáticos frente a outros

elementos constitutivos da composição musical”¹¹⁰. Ainda segundo o autor, o objetivo “não é meramente identificar elementos idiomáticos, mas a forma de seu aparecimento em cada peça analisada”¹¹¹.

Após a análise de cada um dos estudos – não apenas em seus aspectos teóricos, mas também relacionados aos recursos idiomáticos do violão – o autor chegou à conclusão de que a dificuldade encontrada por compositores não-violonistas residiria, também, na falta de proximidade com o instrumento, já que essas escritas idiomáticas encontradas nos *Estudos* analisados seriam proporcionais à familiaridade que cada compositor teria com a escrita violonística. A aproximação que cada compositor teria com alguns colegas violonistas ajudaria na confecção das obras mais bem sucedidas.

O autor da dissertação também observou a falta de uma literatura especializada sobre composições para violão, o que deixaria o instrumento de certa forma em desvantagem com outros instrumentos com uma maior bibliografia disponível aos compositores interessados em escrever para violão.

3- Nome: PEROTTO, Leonardo Luigi

Título: *A Obra para Violão de Pedro Cameron: Características Idiomáticas e Estilísticas*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Meirinhos

A proposta da pesquisa foi a de investigar o processo de criação do autor em questão, observando a influência do violão nas questões idiomático-composicionais.

O autor iniciou sua dissertação fazendo uma contextualização sobre violonistas e compositores, escrevendo, em seguida, uma breve biografia de Pedro Cameron. No capítulo seguinte, descreveu a vertente analítica utilizada – por meio de autores como Spences & Temko, Hanslick e Schoenberg – e fez uma análise de cinco obras do compositor: *Trilogia*, *Repentes*, *Ludus Primus*, *Quatro Prelúdios* e *Sonata Beatriz*. A dissertação foi finalizada com uma exposição de aspectos técnico-idiomáticos e de estilo de Cameron, analisando também suas influências e vivências estético-culturais.

¹¹⁰ OLIVEIRA, Rodrigo Carvalho de. *Estudos para Violão de Villa-Lobos, Mignone e Gnattali: O Idiomatismo Revisitado*. Dissertação de mestrado em música. UFG. 2006, pág. 01.

¹¹¹ Idem.

A dissertação foi concluída com a observação de que a incorporação de influências populares dentro do âmbito de conhecimento da música erudita por parte de Pedro Cameron trouxe às obras deste uma “linguagem própria, um estilo singular, onde a obra por si só cria sua própria existência”¹¹².

2.2 A Região Nordeste

Foram encontrados dezessete trabalhos defendidos na região nordeste do Brasil, na Universidade Federal da Bahia e na Universidade Federal de Pernambuco. São eles:

2.2.1 Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-Graduação em Música

Mestrado em Educação Musical

4- Nome: TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos

Título: *A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do Repertório de Interesse do Aluno*

Ano: 1995

Orientador: Profa. Dra. Alda Jesus de Oliveira

O primeiro trabalho que encontramos sobre violão defendido na região Nordeste, de autoria de Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho, abordou a influência do repertório utilizado em sala de aula observada nos estudantes. Por intermédio dessa premissa, foram montados dois grupos entre os alunos do curso Oficina de Violão da Universidade Federal da Bahia, onde a autora leciona. A observação do rendimento das aulas sobre os alunos com o repertório de interesse dos mesmos foi o cerne da dissertação. Segundo a autora, a chamada “Hipótese Nula” seria a de que o desempenho de execução e leitura no violão seria igual para alunos que tiveram aulas com ou sem material do seu interesse. O grupo estimulado por músicas exclusivamente de seu interesse se denominou Grupo Experimental, e o outro, oposto, com repertório do programa escolar, Grupo Controle. As aulas foram em mesmo número e tipo para os

¹¹² PEROTTO, Leonardo Luigi. *A Obra para Violão de Pedro Cameron: Características Idiomáticas e Estilísticas*. Dissertação de mestrado em música. UFG. 2007, pág. 368.

dois grupos. Ao final foi observado um sensível crescimento do primeiro grupo em relação ao segundo, apesar de ambos terem cumprido o programa com resultado satisfatório, segundo a dissertação. As três etapas utilizadas foram denominadas pré-teste, tratamento e pós-teste.

A dissertação foi iniciada com uma revisão de literatura sobre o tema abordado, prosseguindo com a descrição da forma de realização do trabalho e o resultado de seu desenvolvimento, com suas avaliações.

O registro das aulas foi realizado em fita de videocassete e foi transcrito em formato de tabelas, com o tempo, atividade e detalhamento. Nas conclusões a autora colocou que é possível obter maiores resultados quando da aplicação de obras do interesse do aluno.

2.2.2 Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-Graduação em Música

Doutorado em Educação Musical

5- Nome: TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos

Título: *Relações entre os Critérios de Avaliação do Professor de Violão e uma Teoria de Desenvolvimento Musical*

Ano: 2001

Orientador: Profa. Dra. Alda de Jesus Oliveira

O trabalho de doutorado de Ana Cristina Tourinho investigou as relações entre o julgamento de professores de violão sobre seus alunos e os critérios de avaliação de Keith Swanwick. Esses critérios seriam um ponto referencial para as análises encontradas nos professores estudados, mesmo nos que não explicitaram nenhum referencial teórico.

Essa tese seria um desenvolvimento natural da dissertação de mestrado da autora, já analisada. A necessidade de uma avaliação precisa e verbalizada, segundo a tese, seria de fundamental importância para ajudar no crescimento intelectual e musical do aluno, e os princípios de Swanwick seriam também de ajuda na organização didática do professor.

A autora iniciou dissertando sobre a escolha do tema e seu desenvolvimento natural devido a suas pesquisas anteriores. Após uma revisão da literatura a autora

explicou o referencial teórico escolhido, no caso o já citado Keith Swanwick, seguindo com a metodologia - critérios de amostragem, população e instrumento de coleta de dados - e a posterior amostragem dos resultados. Nas conclusões, analisou a falta de intimidade dos professores de instrumento com referenciais teóricos específicos, sendo que os mesmos procuram avaliar os alunos basicamente por meio de conceitos pessoais obtidos em suas próprias carreiras de estudantes e alunos.

Dois fatores de interferência foram observados sobre a avaliação do professor, sendo eles o calendário escolar e o programa estabelecido do curso de música.

Por fim, a autora observou que a pesquisa e didática devem caminhar lado a lado para um melhor aproveitamento de ambas para o próprio professor.

2.2.3 Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-Graduação em Música

Mestrado em Música

6- Nome: SOUZA, Márcio de

Título: *Preparação de "Orpheus" de Leonardo Boccia: a relação compositor-intérprete*

Ano: 1997

Orientador: Prof. Dr. Oscar Dourado

Esse trabalho teve como foco a relação entre compositor e intérprete e os resultados obtidos por meio dessa parceria. O compositor em questão foi o italiano Leonardo Boccia, professor da UFBA, e o intérprete o próprio autor da dissertação. Foi utilizada a obra *Orpheus*, desde sua concepção até seu resultado final, e o trabalho é uma descrição de todo esse processo.

O autor iniciou seu trabalho com a revisão da literatura sobre a relação compositor-intérprete, trabalhando em seguida as etapas de elaboração da obra *Orpheus* por meio de análise musical, técnica instrumental, modificação e revisão da partitura. Nas conclusões o autor observou que pelo trabalho conjunto foi possível resolver *in loco* questões sobre o processo da composição da música, destacando também a influência decorrente do contato com outras culturas nos subsídios para a análise musical.

Entre os anexos, uma cópia impressa e cópia manuscrita da música analisada, além de uma biografia de Leonardo Boccia.

7- Nome: SOARES, Albérrio Claudino Diniz

Título: *Orientadores Técnicos nos Estudos IV e VII de Francisco Mignone*

Ano: 1998

Orientador: Prof. Dr. Oscar Dourado

Esta dissertação teve como assunto principal apenas dois estudos de Francisco Mignone, os de número quatro e sete, para descrever os usos do que ele denominou “orientadores técnicos”.

O autor falou da vantagem em se representar graficamente procedimentos da técnica violonística, tendo constatado uma ausência de símbolos representativos para esses procedimentos em métodos desde finais do século dezoito até o século vinte, e para isso ele desenvolveu uma revisão da literatura violonística que foi desde autores como Fernando Sor até Abel Carlevaro.

Albérrio Diniz desenvolveu, então, para sua dissertação de mestrado, uma série de símbolos, os “orientadores técnicos”, e os aplicou aos dois estudos de Mignone citados. Esses orientadores poderiam ser aplicados por outros violonistas a outras obras violonísticas.

O autor da dissertação concluiu dizendo que “o que deve ser mantido pelo intérprete em todo esse processo, é a atitude inquisitiva e reflexiva ante os desafios que a execução musical lhe impõe”¹¹³.

8- Nome: MATOS, Robson Barreto

Título: *Brasiliiana nº13 de Radamés Gnattali: uma abordagem técnica e interpretativa.*

Ano: 1999

Orientador: Prof. Dr. Joel Luis da Silva Barbosa

O autor apresentou uma análise formal e temática da música *Brasiliiana nº 13* baseada em conceitos de Rudolph Reti. O autor escreveu, também, sobre a preparação da obra para *performance* musical e definiu alguns recursos como soluções – por exemplo, a preparação da mão direita isoladamente, que denotaria uma grafia específica.

¹¹³ SOARES, Albérrio Claudino Diniz. *Orientadores Técnicos nos Estudos IV e VII de Francisco Mignone*. Dissertação de Mestrado. UFBA. 1998, pág. 51.

No primeiro capítulo Robson Matos mostrou dados biográficos do compositor analisado, seguindo com um histórico e análise da música. Após dissertar sobre a preparação técnica-instrumental da *Brasiliiana 13*, o autor escreveu a respeito da interpretação de cada um dos três movimentos da obra. Essa concepção interpretativa, segundo o autor, teria como reflexão a unidade estrutural e composicional da música.

Nas conclusões, Robson Matos escreveu que elementos da cultura brasileira foram mostrados na obra de Gnattali a partir de figurações rítmicas e gêneros abordados na música estudada, e a unidade da obra foi apresentada a partir de dois materiais temáticos presentes em cada um dos três movimentos da *Brasiliiana 13*. O trabalho apresentado poderia, por fim, servir como modelo para outras análises de obras do compositor, seguindo o mesmo parâmetro abordado.

9- Nome: JALES, Paulo Rogério de Oliveira

Título: *O Violão no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno: processo de ensino e aprendizagem*

Ano: 2002

Orientador: Alda de Jesus Oliveira

Esta dissertação foi um estudo de campo sobre o funcionamento didático do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno - cuja sigla é CMAN - em Fortaleza, Ceará.

O autor coletou dados por meio de entrevistas, diário de campo e acompanhamento das aulas, utilizando também materiais tecnológicos (gravações em vídeo e áudio) como apoio.

Após uma revisão da literatura – na qual o autor utilizou basicamente obras que não possuem vínculo com a literatura violonística específica, mas sim com educação musical geral – foi apresentada a metodologia utilizada na pesquisa, como entrevistas, questionários etc..

Em seguida o autor analisou os resultados obtidos em entrevistas, questionários e materiais de apoio, concluindo que há três processos de ensino de violão naquele conservatório: um com características tradicionais (metodologia universal), outro com a mistura da primeira com a experiência pessoal dos professores e um terceiro em que o trabalho é iniciado pela música popular, passando em seguida para o ensino “tradicional”.

10- Nome: ZORZAL, Ricieri Carlini

Título: *Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: Estilos Musicais e Propostas Técnico-Interpretativas*

Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Mario Ulloa

Essa dissertação foi publicada posteriormente em livro impresso pela Editora da Universidade Federal do Maranhão (vide bibliografia). Como foi explicado na introdução da nossa tese, vamos nos ater, para análise, ao trabalho original - dissertação de mestrado - e não à publicação.

Segundo o autor, a dissertação se propôs a dar uma interpretação dos *10 Estudos* “baseada nas características estilísticas atribuídas pela literatura musical à obra geral do compositor”¹¹⁴. O referencial teórico adotado foi o de Leonard Meyer, em seu livro *El Estilo en la Musica. Teoria musical, historia y ideologia*.

O autor entrevistou os dedicatários de alguns desses estudos e realizou uma comparação entre o estilo do compositor e o conteúdo musical da obra em questão. A conclusão foi a de que apesar desses estudos terem sido compostos no final da década de 1960 – uma época de grande agitação vanguardística no Brasil – esse ciclo não explorou novidades técnicas e sonoras do instrumento.

O autor ressaltou, ainda, a influência do *jazz* e da música norte-americana, além de características do final do romantismo do século dezenove na composição dos *10 Estudos*. Esses teriam sido escritos numa fase do compositor em que o virtuosismo instrumental não era o foco principal, e os atributos estilísticos comumente aplicados ao compositor foram identificados nessa obra.

11- Nome: FIREMAN, Milson Casado

Título: *O Repertório na Aula de Violão*

Ano: 2006

Orientador: Profa. Dra. Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho

¹¹⁴ ZORZAL, Ricieri Carlini. *Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 2006, pág. 4.

Nesta dissertação o autor analisou a maneira utilizada por professores quanto ao repertório para os alunos em um curso de graduação, considerando os momentos de escolha, atividades e avaliações. Entre as referências utilizadas estiveram os conceitos teóricos de Leonard Meyer. A metodologia adotada pelo autor foi explicitada com a escolha do professor e alunos para análise (incluindo gravações de entrevistas entre os mesmos) e questões como comprovantes de matrícula e horário das aulas, sendo por fim apresentadas as discussões e conclusões do trabalho.

Milson Fireman analisou que as escolhas dos professores em termos de repertório podem ser flexíveis aos anseios dos alunos, e que isso pode trazer benefícios a ambos. Por outro lado, a escolha própria de repertório do professor seria baseada em seus conhecimentos de causa e efeito. As obras musicais utilizadas seriam um ponto primordial para o desenvolvimento das atividades em aula, por todas as difusões que elas propiciariam.

Por fim, o autor observou a falta de maior literatura sobre o assunto pesquisado.

12- Nome: ÁVILA, Guilherme Augusto de

Título: *O Processo Motor na Apassionata de Ronaldo Miranda*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Mário Ulloa

Essa dissertação apresentou uma análise da música *Apassionata* de Ronaldo Miranda por meio do processo motor de Neil Todd, relacionado à agógica e dinâmica, segundo o qual um crescendo seria seguido de um *acellerando* e um *decrescendo* seria seguido por um *rallentando*. Foram analisadas também quatro gravações comerciais dos violonistas Fábio Shiro Monteiro, Graham Devine, Luis Mantovani e Fábio Zanon, e não foram objetivados outros aspectos como análise formal ou harmônica da música. Cada violonista foi tratado como A, B, C e D durante as análises das gravações.

Para a análise das gravações o autor utilizou desde planos de agógica associados a cálculos de desvio médio de andamento até textos e entrevistas com os intérpretes.

Após um breve apanhado biográfico do compositor e informações acerca da obra estudada, o autor fez a análise baseando-se nas estratégias composicionais e processo motor em três trechos escolhidos da música.

Nas conclusões o autor observou que os intérpretes utilizaram o processo motor ou sua correção, ou mesmo ambos os procedimentos interpretativos. Um procedimento

performático não anularia o outro, já que as interpretações seriam pré-estabelecidas pelos violonistas, sendo esta a recomendação do autor do trabalho para que o intérprete não se sinta refém do processo motor.

13- Nome: NAZÁRIO, Luciano da Costa

Título: *Concerto-Suite Gaúcho para Violão e Orquestra*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ribeiro Kroeger

Essa dissertação consta de um memorial e de uma composição musical.

Amplamente baseada na música do Rio Grande do Sul, esse estudo fez um apanhado de compositores com bibliografia relacionada à música sul-rio-grandense (Radamés Gnattali, Tasso Bangel etc.), mostrou as características histórico-estilísticas dessa música, descreveu a relação entre o violão e as danças regionais e, por fim, fez uma análise da música apresentada e que dá título à dissertação. Entre as danças apresentadas no *Concerto-Suite* estão Vanera, Chamarra, Milonga e Chamamé.

Um CD com a gravação ao vivo da música foi apresentado em anexo. Entre os autores que passaram pela revisão bibliográfica estão Barbosa Lessa, Paixão Cortes e Bruno Kiefer.

14- Nome: QUADROS JUNIOR, João Fortunato Soares

Título: *Ensino de Violão: a influência do repertório na aprendizagem – um estudo de caso na Escola Pracatum*

Ano: 2007

Orientador: Profa. Dra. Ana Cristina Tourinho

O autor deste trabalho se valeu de uma escola em Salvador, Bahia, intitulada *Centro de Educação Profissional Pracatum* para desenvolver sua pesquisa. Foram selecionados três professores com respectivas turmas para análise e coleta de dados. Por meio de abordagem qualitativa, o autor optou pelo estudo de caso. Os resultados mostraram, novamente, que o repertório influi sobremaneira no resultado final do desenvolvimento musical do aluno.

A dissertação foi iniciada com uma revisão da bibliografia sobre fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem musical, fez um breve histórico da

escola *Pracatum*, descreveu a metodologia da dissertação e desenvolveu o processo de trabalho desenvolvido. O autor concluiu dizendo que é aconselhável ao professor fazer utilização de repertório musical em suas aulas, observação obtida a partir da comparação entre turmas que utilizaram ou não esse recurso durante um período estudado dentro do curso.

15- Nome: QUEIROZ, Fábio Rodrigues de

Título: *A Obra para Violão Solo de Bruno Kiefer: Uma edição crítica direcionada à execução*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Mário Ulloa

Este foi o primeiro trabalho acadêmico de pós-graduação que encontramos que privilegiou as três obras para violão solo de Bruno Kiefer: *Quiça...*, *Música sem Nome* e *Faz de Conta*.

Por meio dos diversos manuscritos e do resultado final, o autor analisou as escolhas e modificações do compositor durante o processo de composição.

Os três processos de trabalho do autor da dissertação foram: o confronto de fontes (os manuscritos e as edições publicadas), recepção (entendimento estético-composicional, que possui dois aspectos básicos: análise composicional e contextualização do momento histórico) e proferição da obra (questões técnico-instrumentais).

O referencial teórico utilizado se baseou no autor James Grier (1996), que defende quatro tipos de edições musicais: Fac-símile, Réplica Impressa da fonte original, Edições Interpretativas e Edições Críticas.

Segundo o autor, o trabalho não pretendeu oferecer uma versão definitiva das três músicas, e sim soluções entre as alternativas já disponíveis.

A dissertação apresentou também um pequeno resumo biográfico de Bruno Kiefer.

16- Nome: SILVA, João Raone Tavares da

Título: *Reminiscências op. 78 de Marlos Nobre: Um estudo técnico e interpretativo.*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Mário Ulloa

Este foi o primeiro trabalho acadêmico que encontramos sobre violão escrito no Brasil a tratar especificamente de uma obra do compositor pernambucano Marlos Nobre.

O autor propôs sugestões técnico-instrumentais visando facilitar a execução da música *Reminiscências opus 78*.

A dissertação inseriu informações sobre o compositor - dados biográficos, incluindo a fase de formação, estética musical e fases composicionais, sendo que *Reminiscências* pertenceria à quinta dessas fases - e sua obra para violão - solista, camerística e orquestral - além das características que compõem cada um dos três movimentos da música (*Choro*, *Seresta* e *Frevo*) para questões de contextualização.

Em seguida o autor analisou a música e fez um apanhado geral sobre técnica e interpretação dentro da mesma. Uma comparação entre a fonte manuscrita e a fonte editada foi também apresentada.

Uma nova edição foi proposta a partir das questões analisadas, incluindo digitações, correções e símbolos para recursos específicos dentro da obra - os chamados “orientadores técnicos”. Entre os elementos de interpretação utilizados estiveram a articulação, agógica, tempo e dinâmica.

João Raone concluiu que uma interpretação desta música baseada em características dos gêneros populares utilizados seria uma possibilidade interessante. Dentre as alternativas técnico-instrumentais propostas estão a utilização do dedo polegar da mão esquerda – raramente utilizado pelos violonistas – e o uso de digitações alternativas dos dedos da mão direita.

2.2.4 Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-Graduação em Música

Doutorado em Música

17- Nome: ULLOA, Mario

Título: *Recursos Técnicos, Sonoridades e Grafias do Violão para Compositores Não Violonistas*

Ano: 2001

Orientador: Prof. Dr. Joel Luis da Silva Barbosa

Esta tese de doutorado tratou da relação entre o compositor e intérprete, assim como o trabalho de Márcio de Souza, também defendido na UFBA e já analisado neste capítulo (vide trabalho número 6).

O autor se utilizou de todos os seus conhecimentos como didata e intérprete para moldar uma espécie de metodologia específica destinada aos compositores que não possuem muita intimidade com o violão. Recursos técnicos diversos foram explicados, assim como as diferentes sonoridades que o instrumento é capaz de obter. O autor demonstrou uma grafia elementar para ser utilizada pelos compositores não acostumados com o violão e lamenta a parca bibliografia existente, além da inconsistência das fontes encontradas.

Sua metodologia se baseou em formar dois grupos de compositores, ambos com a particularidade de serem não-violonistas, para comporem obras que foram analisadas pelo autor do trabalho. O primeiro grupo consistiu em participantes do curso de pós-graduação, e o segundo grupo consistiu de participantes do curso de graduação e também da pós-graduação.

A principal conclusão que o autor considerou ter encontrado em sua tese foi a de que não é necessário ser violonista para compor para o instrumento, ao contrário do que muitos compositores pensam.

2.2.5 Universidade Federal de Pernambuco

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

Mestrado em Ciência da Computação

18- Nome: CABRAL, Giordano Ribeiro Eulálio

Título: *D'Accord Guitar*: Um Sistema Para Execução Violonística

Ano: 2002

Orientador: Prof. Dr. Geber Lisboa Ramalho

O *D'Accord Guitar* é um programa de computador que foi desenvolvido basicamente para facilitar o aprendizado de acompanhamentos no violão. O autor observou que entre as dificuldades encontradas estão o fato de ser necessário grande precisão na *performance* musical, utilização de multimídia específica e necessidade de criação de interfaces gráficas especiais.

O autor iniciou sua dissertação observando os sistemas automáticos e o seu *D'Accord Guitar*, fazendo em seguida um apanhado geral dos métodos convencionais de aprendizado, como tablaturas, partituras, cifras, etc., para então adentrar nos métodos computacionais utilizados no aprendizado de peças musicais. Após essa espécie de preâmbulo, o autor se deteve especificamente na criação de seu *software*.

Nas conclusões, observou que não houve tempo hábil para uma validação sistemática deste programa de computador, mas o mesmo foi disponibilizado como teste na Internet para usuários interessados, tendo obtido boa aceitação. O trabalho, por fim, segundo o autor, abriu caminho para uma nova linha de pesquisa musical junto ao Centro de Informática daquela universidade, com perspectivas também comerciais do *software* em questão.

19- Nome: DAHIA, Márcio Leal de Melo

Título: “*Gerando Acompanhamento Rítmico Automático para Violão: Estudo de Caso do Cyber-João*”

Ano: 2004

Orientador: Prof. Dr. Geber Lisboa Ramalho

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Sandroni

Este trabalho trata de um programa que gera acompanhamento rítmico para violão automaticamente, fazendo a reutilização contextualizada de padrões rítmicos. Duas técnicas de inteligência artificial foram utilizadas: raciocínio baseado em casos e raciocínio dedutivo baseado em regras. Um programa que gera acompanhamento rítmico para bossa nova foi desenvolvido com o nome de *Cyber-João*, que foi comparado empiricamente com outras abordagens para a resolução de problemas de programação, sendo os resultados obtidos com sucesso, segundo o autor.

O autor citou e analisou *softwares* já estabelecidos, como o *D'Accord Violão* – analisado anteriormente como *D'Accord Guitar*, e desenvolvido também na UFPE por Giordano Ribeiro Eulálio Cabral – e comentou sobre a dificuldade em se realizar artificialmente um acompanhamento rítmico semelhante a um humano por dois motivos principais: a falta de conhecimento natural de como um intérprete produz esse acompanhamento e a pouca atenção dada pela computação musical à questão do acompanhamento rítmico. Por meio do desenvolvimento do já citado *software D'Accord Violão* e também do *ImPact* viria a justificativa para o desenvolvimento do

Cyber-João. Este último seria alimentado com 21 padrões rítmicos utilizados em gravações de João Gilberto (daí o nome-homenagem) e seis regras que influenciariam as escolhas dos padrões.

Como recursos auxiliares o autor criou também o *Crazy-João* e o *João-in-a-Box*, e citou como contribuição primordial de seu trabalho o detalhamento sobre geração automática de acompanhamentos rítmicos, sendo a dissertação de mestrado pioneira nesse sentido, segundo o autor da dissertação.

2.2.6 Universidade Federal de Pernambuco

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

Doutorado em Ciência da Computação

20- Nome: LIMA NETO, Ernesto Trajano de

Título: *Descoberta automática de conhecimento em interpretações musicais: o caso do acompanhamento rítmico ao violão*

Ano: 2007

Orientador: Geber Lisboa Ramalho

Mais um trabalho defendido no Departamento de Ciência da Computação, assim como os de Márcio Leal de Mello Dahia e Giordano Ribeiro Eulálio Cabral. Neste o autor desenvolve uma ferramenta para descoberta de padrões rítmicos no violão. Uma forte influência na interpretação musical seria a forma que a mesma seria grafada, e o autor questiona se a interpretação não seria algo intangível e que não pode ser generalizada.

Entre outras observações, o autor coloca que o modo do acompanhamento rítmico da bossa-nova deve ser realizado em dois estágios separados: a determinação dos padrões rítmicos empregados e a construção de um modelo que descreveria os padrões.

2.3 A Região Sudeste

Foram encontrados setenta e seis trabalhos defendidos na região sudeste do Brasil. São eles:

2.3.1 Conservatório Brasileiro de Música
Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Mestrado em Música – Área de Educação Musical

21- Nome: QUEIROZ, Luis Ricardo Silva

Título: *O ensino do violão clássico sob uma perspectiva de educação musical: uma experiência pedagógica no Conservatório de Música Lorenzo Fernandez*

Ano: 2000

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Passos

O autor constatou que os processos metodológicos sugeridos por autores contemporâneos como Murray Schafer e John Paynter podem contribuir para o processo de aprendizagem no violão. A pesquisa de campo foi realizada num conservatório musical em Minas Gerais baseada nessas premissas.

O autor fez inicialmente um apanhado da história do violão e sua metodologia, com dados sobre o violão no Brasil e a pedagogia contemporânea do instrumento.

No capítulo seguinte o autor fez outra sinopse, mas em termos de educação musical contemporânea, enfatizando aspectos dos já citados Schafer e Paynter.

A pesquisa de campo foi realizada em Montes Claros-MG, tendo o autor concluído que as contribuições dos pedagogos de educação musical não apenas educaram e sensibilizaram, mas também provocaram maior interesse dos alunos pelos estudos da música.

2.3.2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica
Mestrado em Comunicação e Semiótica

22- Nome: PACHECO, Fernando Antonio

Título: *Heitor Villa-Lobos: O Processo de Composição dos 5 Prelúdios*

Ano: 2001

Orientador: Profª. Dra. Cecília Almeida Salles

Essa dissertação versou sobre os *Cinco Prelúdios para violão* de Villa-Lobos, sendo que o autor desenvolveu o trabalho por meio da crítica genética musical.

Fernando Pacheco fez um breve histórico da vida do compositor e analisou os manuscritos da obra com a finalidade científica de compreender o processo de criação artística por meio de uma investigação comparativa dos documentos de processo com a obra editada.

A análise teve como sustentação teórica a crítica genética sob a perspectiva da semiótica de linha peirceana, tendo apresentado também elementos históricos e analíticos da produção musical dos *Cinco Prelúdios* do compositor, obra escrita em 1940. Segundo o autor da dissertação, o processo de composição da obra foi direcionado por um projeto poético, no qual foram encontradas ideias musicais embrionárias consistentes.

2.3.3 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica

Doutorado em Comunicação e Semiótica

23- Nome: MOLINA JUNIOR, Sidney José

Título: *O Violão na Era do Disco: interpretação e desleitura na arte de Julian Bream*.

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Arthur Nestrovski

O objeto principal da tese foi, pela primeira vez num trabalho acadêmico brasileiro, o violonista inglês Julian Bream.

O autor assinalou que o cânone do violão – ao contrário de outros instrumentos como o piano – foi formado no século vinte, e por isso é dependente da sonoridade e figura dos músicos de destaque daquele século. Com isso, o que ele chama de “a era dos LPs”, com a escuta dos discos, seria tão importante quanto a edição de partituras, por exemplo.

As duas figuras de destaque nessa estética seriam Andrés Segovia e Julian Bream. O estudo crítico da obra deste último foi dividido em três momentos: o do desvio em relação a Segovia, o da caracterização de uma voz própria e o da fase madura.

Um levantamento discográfico foi realizado pelo autor ao final da tese.

2.3.4 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em História
Mestrado em História

24- Nome: ESTEPHAN, Sérgio

Título: *O Violão Instrumental brasileiro: 1884-1924*

Ano: 1999

Orientador: Prof. Dr. Antonio Pedro Tota

O autor objetivou estudar o violão instrumental brasileiro produzido entre o final do século dezenove e o início do século vinte (1924).

Uma análise da música do período colonial brasileiro foi apresentada em nível de contextualização, sendo estudada em seguida a vida e obra de três dos principais violonistas do início da era da gravação no Brasil, Américo Jacomino “Canhoto”, João Pernambuco e Quincas Laranjeiras.

Entre os outros músicos analisados que serviram de base para orientar aspectos do período estiveram Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga e Anacleto de Medeiros. A figura de Heitor Villa-Lobos foi colocada em destaque, e segundo o autor suas contribuições ainda não haviam sido incorporadas pelo violão contemporâneo.

A delimitação cronológica que o autor utilizou para contextualizar seu trabalho se baseou em três datas que ele julgou importantes: 1884 (ano em que Quincas Laranjeiras iniciou seus estudos musicais), 1904 (ano em que Quincas Laranjeiras e Heitor Villa-Lobos se conhecem) e 1924 (ano em que Villa-Lobos e o violonista espanhol Andrés Segovia – a quem foram dedicados seus *12 Estudos* na década de 1920 – se conhecem).

O autor lamentou a ausência de fontes e bibliografia para sua pesquisa, incluindo a falta de partituras dos autores estudados na dissertação.

2.3.5 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em História
Doutorado em História

25- Nome: ESTEPHAN, Sérgio

Título: *A Obra Violonística de Américo Jacomino, o Canhoto (1889 – 1928), na cidade de São Paulo*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Antonio Pedro Tota

A tese foi iniciada refletindo sobre aspectos da metodologia empregada, para em seguida entrar nos dados biográficos de Américo Jacomino, com informações sobre o ambiente musical em São Paulo no período em que viveu este violonista e compositor. Sua trajetória musical foi analisada desde o período em que se apresentou em duo com Paraguaçu até suas apresentações em salas da capital, como o Conservatório Dramático e Musical e o Teatro Municipal.

Em seguida o autor analisou composições de Américo Jacomino por meio de suas gravações e partituras e fez considerações sobre sua técnica instrumental.

O trabalho foi finalizado com uma investigação sobre o violão latino-americano pela aproximação musical entre Canhoto e Carlos Gardel e uma abordagem sobre o violonista paraguaio Agustín Barrios.

2.3.6 Universidade Estadual de Campinas

Programa de Pós-Graduação em Artes

Mestrado em Artes

26- Nome: VASCONCELOS, Marcus André Varela

Título: *Recursos Idiomáticos em scordatura na Criação de Repertório para Violão.*

Ano: 2002

Orientador: Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcanti

O autor analisou, nesta dissertação, a expressividade que poderia obter o violão por meio da utilização da *scordatura*, que são afinações diferentes da normalmente usada em qualquer instrumento musical.

Uma breve história da afinação do violão foi apresentada desde o período renascentista, com a vihuela e diversos tipos de violão, até o período moderno, em que o autor fez uma classificação das possibilidades de afinação – afinações abertas, afinações reentrantes etc..

O uso corrente do violão foi analisado em seguida, com a afinação padrão e a coerência da afinação tradicional. Nas conclusões o autor observou a constante transformação do violão desde o início de sua literatura, e como essa questão foi influenciando a questão idiomática do instrumento.

O fato de a afinação ser versátil e ao mesmo tempo ter se estabelecido durante muito tempo representaria, por outro lado, uma limitação e uma barreira, segundo o autor. O uso da *scordatura* viria a contrapor essa limitação, abrindo novas possibilidades principalmente em termos de textura.

Cinco partituras foram colocadas em anexo para ilustrar essa questão da *scordatura*.

2.3.7 Universidade Estadual de Campinas

Programa de Pós-Graduação em Música

Mestrado em Música

27- Nome: BARROS, Álvaro Alberto de Paiva

Título: *Trinta e Uma Peças Musicais de João Juvanklin: Uma Edição Comentada.*

Local: UNICAMP/UFRN

Ano: 2002

Orientador: Prof. Dr. Claudiney Rodrigues Carrasco

Essa dissertação foi defendida na UNICAMP, onde o papel da música popular sempre foi de relevância entre os trabalhos de pós-graduação. Neste, o autor abordou obras do compositor João Juvanklin, do Rio Grande do Norte, fazendo uma edição comentada das peças.

As obras foram selecionadas pelo próprio compositor, que se utilizou de cavaquinho, violão e bandolim.

A dissertação foi iniciada com dados biográficos sobre o compositor, prosseguindo com a análise (harmônica, rítmica e melódica) das músicas e terminou com comentários das 31 peças.

Na conclusão o autor expôs que apesar de não apresentar nenhuma novidade relacionada com o âmbito a que se dedicou, sua importância para a música do Rio Grande do Norte se inseriu na mesma medida que outros grandes compositores do universo popular.

28- Nome: LIMA JUNIOR, Fanuel Maciel de

Título: *A Elaboração de Arranjos de Canções Populares para Violão*

Ano: 2003

Orientador: Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcanti

Esta dissertação teve como objetivo ser um guia orientador para os procedimentos de elaboração de adaptações de canções, desde o conceito de arranjo até questões como tonalidade e harmonização.

O autor fez um histórico sobre as questões de arranjos na música ocidental, para em seguida fazer um estudo sobre a escolha do repertório a ser trabalhado.

A questão da tonalidade a ser utilizada foi observada no capítulo seguinte, exemplificada por um arranjo da música *Rosa* de Pixinguinha.

Harmonização, textura e acompanhamento foram então observados. O autor concluiu enfatizando sobre os benefícios da organização de uma prática sobre o assunto.

29- Nome: PELLEGRINI, Remo Tarazona

Título: *Análise dos Acompanhamentos de Dino Sete Cordas em Samba e Choro.*

Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Goldemberg

Este foi o segundo trabalho sobre Dino Sete Cordas escrito e defendido numa universidade brasileira, sendo que o primeiro foi de autoria de Marcia Taborda – uma dissertação de mestrado (vide trabalho número 79 deste capítulo).

O autor se propôs desta vez a transcrever e analisar uma parte da obra visitada por Dino Sete Cordas como subsídios para estudar este tipo de violão (distinto em relação ao violão de seis cordas).

Inicialmente houve uma contextualização sobre o choro, o regional e o samba para em seguida apresentar o instrumento de sete cordas e seu principal representante. A análise de oito músicas foi apresentada após a definição da metodologia empregada.

Nas conclusões o autor afirmou que pelas transcrições foi possível observar a utilização de diversos motivos musicais por Dino Sete Cordas, alguns criados por ele, outros já de uso comum entre instrumentistas desse tipo de violão.

Alguns procedimentos, como o “violão tamborim”, também foram destacados pelo autor de forma frequente. Em termos harmônicos Dino fez utilização de escalas baseadas em diversos tipos de acordes, uso de cromatismos e desdobramentos de acordes, além de outros padrões específicos.

30- Nome: MANGUEIRA, Bruno Rosas

Título: *Concepções Estilísticas em Hélio Delmiro. Violão e Guitarra na Música Instrumental Brasileira*

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcanti

Esta dissertação tratou de um autor que privilegiou tanto o violão quanto a guitarra elétrica em seu trabalho.

Foi feita uma análise da inventividade musical do violonista buscando achar elementos comuns à sua interpretação. Foi observado o papel de destaque do violonista entre os instrumentistas de sua geração no tocante à sua linha de atuação.

O trabalho foi iniciado com a apresentação de dados biográficos de Hélio Delmiro e seus principais referenciais musicais, como Baden Powell, Wes Montgomery e Victor Assis Brasil. O capítulo seguinte tratou da carreira e discografia do violonista, sendo que os aspectos formais e seu repertório foram destacados em seguida. Aspectos melódicos, rítmicos e harmônicos foram destrinchados para se entender melhor o universo de Hélio Delmiro, e foi enfatizada na conclusão a sua influência pelo *jazz* e pela música brasileira.

31- Nome: RAYS, Luis Gustavo Carvalho Alonso.

Título: *A Trajetória Musical do Compositor Brasileiro Djalma de Andrade – “Bola Sete”*.

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcante

Essa dissertação traça a carreira do compositor e violonista “Bola Sete” enfatizando suas obras para violão solo, gravadas especialmente em dois discos principais: *Ocean Memories* e *Shambhala Moon*.

Após um levantamento biográfico, o autor analisa as influências musicais - principalmente o jazz e guitarristas como Wes Montgomery - e a técnica violonística - com um estilo difícil de caracterizar, segundo o autor - empregada pelo músico,

direcionando-se em seguida às obras para violão solo, com transcrições e análises de quinze músicas.

32- Nome: SMARÇARO, Júlio César Caliman

Título: *Cantador: A Música e o Violão de Dori Caymmi*

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcante

Essa dissertação estudou a vida e obra de Dori Caymmi por meio do enfoque deste compositor como violonista.

A discografia do músico foi dividida em três fases distintas, cada qual representando um momento específico de sua carreira. Composições e arranjos de autoria de Caymmi foram analisados buscando características latentes em sua música, com ênfase na parte instrumental do compositor.

O trabalho foi iniciado com dados biográficos que percorreram desde sua infância até seus primeiros trabalhos musicais, observando em seguida o papel do instrumentista, arranjador e compositor. As três fases - brasileira, americana e homenagens - foram esmiuçadas, apresentado então questões harmônicas e rítmicas de momentos-chave da carreira do violonista e compositor.

O autor concluiu observando as influências estadunidenses e brasileiras sobre a obra de Dori e deixou em aberto a possibilidade de estudos relacionados ao compositor, como seus arranjos para instrumentos de cordas e suas homenagens a outros artistas.

33- Nome: MAIA, Marcos da Silva

Título: *Técnica Híbrida Aplicada ao Violão*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Carlos Fernando Fiorini

Esta dissertação de mestrado se ateve ao uso de uma técnica diferenciada, no caso uma técnica híbrida entre dedos e palheta, sendo que desde a antiguidade as sonoridades poderiam oscilar entre esses dois timbres.

A palheta seria utilizada nos dedos polegar e indicador da mão direita, enquanto que os três dedos restantes – médio, anelar e mínimo – tocariam normalmente. Dessa

maneira o violonista poderia se ater a mais possibilidades que apenas o uso da palheta não possibilitaria.

Para sua metodologia, o autor se valeu de quatro direcionamentos específicos: manuseio da palheta, combinação de palheta e dedos, desenvolvimento do dedo mindinho da mão direita - denominado “*Chico*”, do espanhol - e prática do repertório.

A dissertação foi iniciada com os antecedentes históricos – uso do plectro e da palheta, uso dos dedos, unha versus carne –, depois expôs a técnica híbrida aplicada ao violão e apresentou seus procedimentos metodológicos – análise de documentos sonoros, observações, avaliações, estudos diversos e entrevistas com músicos que utilizam essa técnica.

34- Nome: SCARDUELLI, Fábio

Título: *A Obra para Violão Solo de Almeida Prado*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Carlos Fernando Fiorini

Fábio Scarduelli escreveu a primeira dissertação sobre a obra integral para violão de Almeida Prado. Neste trabalho foram analisadas as quatro músicas escritas pelo compositor para o violão solo, que percorrem três fases distintas de sua carreira, entre 1972 e 1983.

A dissertação foi iniciada com dados biográficos e estilísticos de Almeida Prado. Em seguida, foram expostos a estrutura e os procedimentos musicais das obras do compositor, para então se comentar o quão idiomáticas são estas obras para violão. Aspectos técnico-interpretativos foram analisados ao final da dissertação.

Nas conclusões o autor afirmou que as transformações graduais do uso dos recursos do instrumento se deram no compositor na medida em que o mesmo foi adquirindo mais experiência com o violão, sendo que Almeida Prado possuía domínio específico da escrita modal para o instrumento e sabia escrever de forma idiomática mesmo sem saber tocar violão.

2.3.8 Universidade de São Paulo

Programa de Pós Graduação em Artes

Mestrado em Artes

35- Nome: RIGHINI, Rafael Roso

Título: *A Escola Violonística do Prof. M. São Marcos*

Ano: 1991

Orientador: Profa. Dra. Léa Vinocour Freitag

Esta foi a primeira dissertação de mestrado sobre tema especificamente violonístico escrita e defendida no Brasil que verificamos.

A dissertação foi iniciada com dados biográficos do professor Manoel São Marcos e apresentação sobre sua proposta didática. As raízes da escola violonística deste didata foram apresentadas em seguida – desde trabalhos de violonistas pedagogos espanhóis do final do século dezoito até início do século vinte –, sendo que o autor da dissertação se colocou como testemunha oral do processo de trabalho de Manoel São Marcos por ter sido discípulo do mesmo e participado da Camerata Violonística, grupo criado pelo pedagogo.

Nas conclusões o autor observou que o trabalho didático de Manoel São Marcos foi uma continuação do trabalho realizado pelos violonistas espanhóis do final do século dezoito e início do século dezenove, colocando como figura fundamental o nome de Isaías Sávio por este ter sido professor e orientador estético de Manoel São Marcos.

O trabalho do violonista e professor São Marcos na criação da Camerata Violonística, segundo o autor da dissertação, foi fundamental para a objetivação de suas ideias musicais por ser uma organização orquestral inédita e original.

36- Nome: GLOEDEN, Edelson

Título: *O Ressurgimento do Violão no Século XX: Miguel Llobet, Emilio Pujol e Andrés Segovia*

Ano: 1996

Orientador: Prof. Dr. José Eduardo Gandra Martins

Edelson Gloeden escreveu uma dissertação expondo sua visão do ressurgimento do violão no século vinte, após um período de relativo ostracismo do instrumento entre meados do século dezenove e inícios do século vinte.

Seu foco principal foi o trabalho de Andrés Segovia e de dois discípulos de Francisco Tárrega: Emilio Pujol e Miguel Llobet, além de Domingo Prat. Figuras de

destaque foram, também, o luthier Antonio Torres e o violonista e compositor Julian Arcas.

O autor analisou o papel do violão nos períodos antecedentes ao tema da dissertação e retratou os principais autores e obras compostas na terceira década do século vinte (entre 1920 e 1930), e a importância que as mesmas (e os intérpretes) tiveram como fontes de influência para as gerações seguintes, além da importância natural como obras contemporâneas naquela época.

Foram analisados aspectos do violão na Europa e na América Latina. Autores como Joaquín Turina, Federico Moreno Torroba, Manuel Ponce, Villa-Lobos e Manuel de Falla foram apresentados em destaque. Edelson deixou claro que sua dissertação visou dar subsídios para futuras pesquisas, dada a amplitude do tema. Os altos e baixos do violão em termos históricos justificariam o termo “ressurgimento” utilizado pelo autor.

37- Nome: MEIRINHOS, Eduardo

Título: *Fontes Manuscritas e Impressas dos 12 Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos*

Ano: 1997

Orientador: Prof. Dr. José Eduardo Gandra da Silva Martins

Esta dissertação de mestrado foi escrita quatro anos após o trabalho de Krishna Salinas Paz (vide trabalho número 76 deste capítulo) e tratou basicamente do mesmo tema.

A diferença é que Meirinhos comentou e analisou aspectos da construção musical e da destinação técnico-violonística dos *12 Estudos*, sendo que o autor também fez opções próprias nesses trechos musicais observados.

Nos anexos o autor colocou cópias dos *12 Estudos* na versão da editora Max Eschig, além da chamada “página perdida” do *Estudo 10* – a qual consta no manuscrito de 1928, e não na versão editada – e fez uma análise harmônica do *Estudo 11*.

38- Nome: OROSCO, Maurício Tadeu dos Santos

Título: *O Compositor Isaías Sávio e suas obras para violão*

Ano: 2001

Orientador: Profa. Dra. Flávia Camargo Toni

Essa dissertação foi a primeira a tratar da vida e obra de um dos principais didatas da história do violão no Brasil, o uruguaio Isaías Sávio.

O trabalho foi iniciado com informações sobre o histórico do violão em São Paulo desde os primórdios da história do Brasil, passando pelo violão popular, pelos primeiros solistas em meados do século dezenove e chegando até o nome de Isaías Sávio.

Em seguida Maurício Orosco apresentou um capítulo específico sobre este compositor e professor, com informações sobre sua vida e obra. A análise de algumas obras-chave do compositor e a realização de um catálogo comentado foram dispostas em seguida.

O autor da dissertação anexou também um CD com obras diversas de Isaías Sávio, destacando os grupos e subgrupos de sua produção musical apresentados durante a dissertação.

39- Nome: TINÉ, Paulo José de Siqueira

Título: *Três compositores na música popular no Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim. Uma análise comparativa que abrange o período do choro à bossa-nova.*

Ano: 2001

Orientador: Prof. Dr. Marcos Branda Lacerda

Paulo Tiné fez uma comparação, em sua dissertação de mestrado, de três autores distintos, mas com características comuns principalmente na questão harmônica.

O autor introduziu seu trabalho falando especificamente sobre a música popular, incluindo a revolução atingida com os processos de reprodução da arte e questões sobre música folclórica e popular.

Entre os questionamentos do trabalho estiveram a análise em comum entre música erudita e música improvisatória, quais as vantagens que a música escrita poderia ter na música popular e se seria possível comparar diferentes períodos da música popular verificando as mudanças estilísticas de cada época.

A análise dos três compositores citados foi a maneira que o autor da dissertação pensou para responder a essas questões. Foram escolhidas cinco obras de cada autor para análise, com preferência pela gravação mais antiga dessas músicas. O autor concluiu dizendo que as ferramentas de musicologia histórica, teórica e

etnomusicológicas poderiam ser utilizadas para analisar elementos diversos dentro desse universo.

Apesar dos três autores estudados possuírem universos musicais distintos, características em comum os unem numa síntese pessoal, segundo observações do autor da dissertação.

40- Nome: ANTUNES, Gilson Uehara

Título: *Américo Jacomino "CANHOTO" e o desenvolvimento da arte solística do violão em São Paulo*

Ano: 2002

Orientador: Profa. Dra. Flávia Camargo Toni

Esse trabalho, escrito pelo autor dessa tese, é basicamente um trabalho histórico sobre o violão solista em São Paulo no início de seu desenvolvimento, isto é, primeiro quarto do século vinte.

A figura principal deste período foi o violonista Américo Jacomino “Canhoto”, por ter este músico gravado mais discos de violão solo que todos os outros seus contemporâneos juntos (até o período de falecimento deste violonista).

A dissertação foi iniciada com um histórico sobre o violão no Brasil, desde os primórdios até o início do século vinte. Os principais violonistas concertistas que se apresentaram em São Paulo foram analisados em seguida, por meio de pesquisa no jornal *O Estado de S. Paulo*, periódico que também serviu de base para a biografia de Jacomino.

Após a atenção dada a Canhoto, a dissertação utilizou algumas obras do compositor como objeto de análise para questões de conhecimento de gêneros utilizados não apenas por este, mas por outros violonistas contemporâneos.

Transcrições de partituras de alguns compositores-violonistas do período foram apresentadas, visando suprir uma lacuna editorial a respeito desse repertório.

A dissertação apresentou, em anexo, uma listagem dos discos de 78 RPM até o final da década de 1920, quando da morte de Américo Jacomino, além de uma listagem dos principais concertistas que se apresentaram em São Paulo e um CD gravado pelo autor no violão que pertenceu ao próprio Américo Jacomino, com repertório baseado nos compositores discutidos no trabalho.

41- Nome: CAVALCANTI, Jairo José Botelho

Título: *Radamés Gnattali e o Violão*

Ano: 2002

Orientador: Prof. Dr. Régis Duprat

Jairo Cavalcanti traçou inicialmente um perfil biográfico de Radamés Gnattali, explicando em seguida a sua análise musical empregada. A *Toccata em Ritmo de Samba 1*, *Toccata em Ritmo de Samba 2* e a *Sonata para Violão e Violoncelo* foram observadas pelo autor, que fez uma edição no programa *Encore 4* desta última.

Na conclusão o autor escreveu que nenhum compositor brasileiro da geração de Gnattali se dedicou tanto à música de câmara quanto ele, tendo sido significativas suas contribuições musicais nesse sentido. Quanto à análise da poética musical, Gnattali teria contribuído de maneiras diferenciadas em questões de forma, harmonia e expressão.

42- Nome: PEREIRA, Marcelo Fernandes

Título: *A Escola Violonística de Abel Carlevaro*

Ano: 2003

Orientador: Prof. Dr. George Olivier Toni

Este trabalho foi o único escrito e defendido numa universidade brasileira sobre a escola violonística de Abel Carlevaro, até o momento.

O trabalho foi iniciado com uma breve história do violão, para em seguida tratar do instrumento no século vinte e particularmente no Uruguai, terra natal do violonista enfocado na dissertação. O autor fez um levantamento biográfico de Carlevaro para em seguida comparar sua escola com a de Francisco Tárrega, por meio do método de Emilio Pujol. A comparação foi bastante expressiva, tendo tratado de assuntos-chave da técnica do instrumento.

Nas conclusões o autor observou a importância da escola de Carlevaro para o instrumento, além de sua contribuição como didata e concertista para o mundo violonístico.

43- Nome: CAMARGO, Guilherme de

Título: *A Guitarra do Século XIX em Seus Aspectos Técnicos e Estilístico-Históricos a Partir da Tradução Comentada e Análise do “Método para Guitarra” de Fernando Sor*
 Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Mammi

Este foi o primeiro trabalho acadêmico sobre violão defendido no Brasil que se utilizou da tradução de um método importante para o instrumento, no caso o célebre compêndio do espanhol Fernando Sor.

O autor iniciou sua dissertação com um histórico sobre a música antiga e o método em questão, fazendo um apanhado dos instrumentos antecessores ao violão com 5 cordas duplas e 6 cordas simples.

Em seguida foram apresentados dados biográficos de Fernando Sor e foram feitas analogias entre seu método para violão e a *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert. Os critérios editoriais da tradução foram apresentados a seguir, com comparações, traduções e abreviaturas utilizadas. Finalizando, a tradução do método foi apresentada.

Guilherme de Camargo enfatizou que no universo das cordas dedilhadas a pesquisa sobre música antiga estava pouco divulgada, em parte devido a escassa quantidade de obras publicadas e a ausência de traduções para o português de métodos e tratados sobre o assunto, o que justificaria seu trabalho acadêmico.

Sobre o nome de Sor, o autor o colocou como personagem fundamental para a nova linguagem do instrumento na época de seu estabelecimento (inícios do século dezenove), o que justificaria também uma tradução comentada de seu método.

44- Nome: MARTINS, Eric Aversari

Título: *A Viola Caipira, a Modinha e o Lundu*

Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Fernando Corvisier

Esta dissertação de mestrado tratou dos dois gêneros principais da música brasileira nos séculos dezoito e dezenove, a Modinha e o Lundu. Por intermédio do livro dos viajantes Spix e Martius o autor apresentou suas transcrições para viola caipira em partituras originalmente publicadas para piano e voz.

Informações sobre a origem da viola, sua tradição e sua relação com os dois gêneros expostos foram enfatizados pelo autor, que em seguida mostrou a metodologia empregada para as transcrições das músicas.

A afinação utilizada foi a chamada *Rio Abaixo*, que não apresentou problemas para a parte vocal, sendo que apenas duas foram transpostas, uma delas instrumental.

As transcrições para viola, na conclusão do autor, vieram suprir uma lacuna no repertório do instrumento, além de ampliar o acervo musical disponível para o mesmo.

45- Nome: ZANIN, Fabiano Carlos

Título: *Aspectos Gerais da Música Flamenca*

Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Marcos Branda Lacerda

Após o pioneiro trabalho de Paulo Rogério Vianna (vide trabalho número 82 deste capítulo), Fabiano Zanin realizou também uma pesquisa sobre música flamenca.

O autor iniciou sua dissertação fazendo um histórico sobre as origens e influências do flamenco, incluindo informações sobre o violão utilizado. Elementos musicais como harmonia e ritmo foram analisados em seguida, objetivando uma melhor compreensão dessa arte.

O autor argumentou que algumas características são de difícil compreensão para quem não é habituado ao contexto da produção artística da região andaluza, daí a intenção didática explícita observada na dissertação.

46- Nome: ALMEIDA, Renato da Silva

Título: *Do Intimismo à Grandiloquência (Trajetória e Estética do Concerto para Violão e Orquestra: Das Raízes Até a Primeira Metade do Século XX em Torno de Segovia e Heitor Villa-Lobos)*

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Edelson Gloeden

Esse trabalho diz respeito basicamente ao *Concerto para Violão e Orquestra* de Villa-Lobos.

O autor fez um panorama dos concertos escritos para o instrumento desde o início do século dezenove, citando fatos e eventos importantes para o estabelecimento dessa formação ao longo dos tempos, concluindo com uma análise do *Concerto*.

No terceiro capítulo, que tratou especificamente dessa obra, Almeida citou os concertos para solista e orquestra do autor brasileiro, detalhou, em seguida, as principais inovações relacionadas às suas obras para violão, fez um breve histórico desse concerto, incluindo uma discografia selecionada, e terminou com uma análise morfológica, estética e harmônica do mesmo.

47- Nome: ARMADA JUNIOR, Ubirajara Pires

Título: *Os 10 Estudos para Violão de Radamés Gnattali: Uma Análise*

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Marcos Branda Lacerda

O autor privilegiou o aspecto harmônico dos estudos e utilizou ferramentas desenvolvidas para análises de obras não-tradicionais para “compreender estruturas sonoras” e “questões como movimento harmônico, prolongamento harmônico e melódico, sonoridades octatônicas e de tons inteiros e forma” ¹¹⁵.

Primeiramente foram mostradas as ferramentas analíticas utilizadas - Douglass Green, Arnold Schoenberg e Felix Salzer - para se fazer, em seguida, uma comparação das fontes dos *Estudos* em questão.

Nas conclusões, Ubirajara observou uma incidência constante de sonoridades octatônicas e de tons inteiros.

48- Nome: CORRADI JUNIOR, Cláudio José

Título: *César Guerra-Peixe: Suas Obras para Violão*

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Edelson Gloeden

Este foi outro trabalho acadêmico brasileiro sobre a obra para violão de Guerra-Peixe, após a dissertação de Clayton Vetromilla no Rio de Janeiro (vide trabalho número 90 deste capítulo).

¹¹⁵ ARMADA JUNIOR, Ubirajara Pires. *Os 10 Estudos para Violão de Radamés Gnattali: Uma análise*. Dissertação de mestrado. USP. 2006, página do resumo.

O autor iniciou seu trabalho com dados biográficos – enfatizando o contato de Guerra-Peixe com o violonista Nélcio Rodrigues – e um catálogo das obras para violão do compositor (solo e música de câmara). Em seguida fez colocações sobre sua fundamentação teórica e analisou suas músicas para violão solo. A fundamentação foi baseada nos escritos do próprio Guerra-Peixe – apostila de composição, tratado de composição, currículos e catálogo temático –, o que aproximou de forma mais contundente às ideias integrais deste compositor.

Nas conclusões o autor observou que Guerra-Peixe buscou compor música brasileira independentemente da corrente estética a que esteve atrelado nos períodos de sua carreira. O compositor foi o único de sua geração que se dedicou à música didática para o violão e o primeiro a compor uma *Suite* dodecafônica (1946) e uma *Sonata* para violão (1969).

Corradi finalizou observando o desconhecimento da obra do compositor por parte dos violonistas, esperando que sua dissertação possa contribuir para a divulgação das obras de Guerra-Peixe.

49- Nome: COSTA, Gustavo Silveira

Título: *O Processo de Transcrição para Violão de Tempo di Ciaccona e Fuga de Béla Bartók*

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Rubens Russomano Ricciardi

Esta dissertação de mestrado apresenta algo raro dentre os trabalhos acadêmicos defendidos nos programas de pós-graduação da Região Sudeste – que em geral privilegiaram a música brasileira –, pois é focada em uma transcrição de uma obra para violino de um autor húngaro (Béla Bartók) que não escreveu nada para violão.

O autor iniciou seu trabalho contemplando análises estruturais básicas dos dois movimentos propostos, fez um histórico da música e observações biográficas sobre o compositor. Outras edições da *Sonata para Violino Solo* foram citadas, assim como transcrições para violão de outras obras do compositor por violonistas como Cristina Azuma e William Kannengeiser.

Sobre a transcrição em si o autor observou recursos comuns a cada um dos instrumentos - violão e violino - e serviu-se das transcrições de Bach como modelos

bem-sucedidos a serem ressaltados. Transcrições do próprio Bartók foram também analisadas como parte do processo análogo a ser estudado.

Por fim, o processo de transcrição dos dois movimentos foi apresentado no último capítulo, observando a tessitura, recursos instrumentais e realizações harmônicas.

50- Nome: MORAIS, Luciano César

Título: *Sérgio Abreu: Herança Histórica, Poética e Contribuição Musical Através de Suas Transcrições para Violão*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Edelson Gloeden

A dissertação de mestrado de Luciano Moraes apresentou o trabalho do *luthier* e violonista Sérgio Abreu por meio de suas pouco conhecidas transcrições para violão. Sérgio já fazia uso dessa prática na época em que tocava em duo com seu irmão Eduardo, quando formaram uma das mais expressivas duplas da história do violão.

Em seu trabalho, Luciano iniciou suas considerações com um histórico das transcrições desde o Renascimento até o século vinte, a fim de validar artisticamente essa prática. Menção especial foi feita ao trabalho de Andrés Segovia. A partir das transcrições de Sérgio procurou-se recompor a inteligibilidade da poética musical na qual se modelaram as interpretações do duo de Sérgio e seu irmão. Para isso, o autor se valeu das leituras de Luigi Pareyson e Martin Heidegger. Dados biográficos de Sérgio Abreu foram apresentados antes da dissertação se focar nas transcrições em si. Foram analisadas versões de Sor, Bach, Rameau e Albeniz.

Para finalizar, o autor fez uma apreciação crítica de gravações de Sérgio e Eduardo Abreu.

2.3.9 Universidade de São Paulo

Programa de Pós-Graduação em Artes

Doutorado em Artes

51- Nome: GLOEDEN, Edelson

Título: *As 12 Valsas Brasileiras em Forma de Estudos para Violão de Francisco Mignone: um ciclo revisitado*

Ano: 2002

Orientador: Prof. Dr. José Eduardo Gandra da Silva Martins

Este trabalho foi o segundo escrito sobre as *Doze Valsas para Violão* de Francisco Mignone – sendo o primeiro o de Flávio Barbeitas na UFRJ (vide trabalho número 83 deste capítulo).

Edelton Gloeden iniciou seu trabalho com um apanhado geral sobre o repertório brasileiro de concerto compreendido entre 1944 e 1975. Em seguida ele observou especificamente as obras para violão de Francisco Mignone, para analisar, no capítulo seguinte, as *12 Valsas* por meio dos aspectos musicais, e fazer sua edição crítica desta obra. Na conclusão o autor observou quatro fatores que contribuíram para a pouca receptividade deste ciclo por parte dos violonistas: o emprego de tonalidades pouco usadas, a grande quantidade de erros da primeira edição, a falta de uma revisão da obra e certa precipitação quando da publicação desta música - observando as datas de escrita e publicação da obra.

Ao tratar de questões abrangentes dentro de um mesmo compositor e obra, o autor da tese fez um trabalho que possui aplicações didáticas diversas, tanto em termos históricos, quanto analíticos e biográficos.

2.3.10 Universidade de São Paulo

Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina

Mestrado em Produção Artística e Crítica Cultural na América Latina

52- Nome: SOARES, Teresinha Rodrigues Prada

Título: *A Obra Violonística de Heitor Villa-Lobos (Brasil) e Leo Brouwer (Cuba): A Sensibilidade Americana e a Aventura Intelectual*

Ano: 2001

Orientador: Profa. Dra. Dilma de Mello Silva

Esta dissertação procurou mostrar as semelhanças e diferenças entre os compositores Heitor Villa-Lobos e Leo Brouwer, este último cubano e principal continuador das ideias violonísticas do compositor brasileiro. Entre os traços similares estariam a influência da música popular nas composições, o envolvimento na esfera governamental de suas épocas, fases vanguardísticas e um retorno – em suas fases maduras – a um condicionamento mais tradicional.

O trabalho apresentou inicialmente um contexto histórico da América Latina na época de ambos os compositores, seguindo com uma breve história do violão no Brasil e em Cuba, dados biográficos de ambos os compositores e análise de obras específicas, entre elas algumas músicas da *Suite Popular Brasileira*, *Prelúdios* e *Estudos* de Villa-Lobos e *Danza Característica*, *Canticum* e *Rito de los Orishas* de Leo Brouwer.

Teresinha Prada utilizou cinco vertentes comuns aos dois compositores para os estudos comparativos: Nacionalismo, Vanguardas, Retorno, Política e Violão.

A autora – que também é violonista – inseriu um CD em anexo com sua própria gravação de seis obras analisadas na dissertação, sendo três de cada compositor.

A autora concluiu observando que Villa-Lobos e Leo Brouwer foram os dois principais representantes do violão no século vinte.

2.3.11 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Programa de Pós-Graduação em Artes

Mestrado em Música

53- Nome: BARTOLONI, Giacomo.

Título: *O violão na Cidade de São Paulo: no Período de 1900 a 1950*

Ano: 1995

Orientador: Profa. Dra. Maria de Lourdes Sekeff Zampronha

A dissertação de mestrado de Giacomo Bartoloni foi uma das poucas a respeito da história do violão em um estado específico, no caso o estado de São Paulo. Outros autores pesquisaram também outras localidades como o Rio de Janeiro, mas muitas outras ainda precisariam ter estudos para se poder escrever uma história do violão brasileiro com maior quantidade de informações.

Bartoloni fez inicialmente um levantamento bibliográfico de informações sobre a prática violonística local, desde o século dezenove, por meio de jornais e revistas. Em seguida, dissertou sobre alguns importantes nomes do instrumento que influenciaram as gerações posteriores nesta localidade, caso de Américo Jacomino Canhoto, Aníbal Augusto Sardinha e Dilermando Reis.

O autor apresentou também uma listagem de obras significativas do período analisado.

54- Nome: LIMA, Edilson Vicente de

Título: *As Modinhas do Brasil – da Biblioteca da Ajuda*

Ano: 1998

Orientador: Prof. Dr. Vilmo Guimarães Melo

Este trabalho também foi pioneiro em termos de dissertações de mestrado sobre violão no Brasil, pois tratou de questões interpretativas sobre a Modinha, um gênero musical em voga no Brasil nos séculos dezoito e dezenove, e que poderia ser acompanhado por instrumentos como piano, viola ou violão.

Esta dissertação também seria publicada em livro posteriormente¹¹⁶, com pequenas adaptações editoriais.

A obra descreveu a origem e difusão do gênero Modinha, apresentou uma revisão bibliográfica sobre o tema - analisando autores como Mário de Andrade e Baptista Siqueira -, explicou questões dos arranjos das Modinhas da Biblioteca D´Ajuda - o mais antigo documento do gênero - e mostrou cinco tipos de análises - melódica, harmônica, morfológica, prosódica e rítmica - das mesmas.

2.3.12 Universidade Estadual Paulista

Programa de Pós-Graduação em História

Doutorado em História

55- Nome: BARTOLONI, Giacomo

Título: *Violão: a imagem que fez escola*

Ano: 2000

Orientador: Profa. Dra. Palmira Petratti Teixeira

Nesta tese de doutorado Giacomo Bartoloni novamente estudou o violão em São Paulo – como em sua dissertação de mestrado, já analisada neste capítulo como trabalho de número 50 –, mas dessa vez por uma ótica de história social do instrumento.

O autor iniciou sua tese apresentando um apanhado histórico do violão, desde suas origens, passando pelo instrumento “discriminado” da virada do século dezenove para o século vinte no Brasil, até meados do século passado. Bartoloni observou vários

¹¹⁶ LIMA, Edilson de. *As Modinhas do Brasil*. EDUSP, 2001, 274 pág.

fatores que fizeram parte do desenvolvimento do violão, desde a fundação de fábricas do instrumento até os gêneros utilizados pelos compositores e intérpretes, sem esquecer fontes textuais de autores como Mário de Andrade e José Ramos Tinhorão e o movimento modernista de 1922.

Um aspecto enfocado por Bartoloni diz respeito às técnicas de composições entre o piano e violão, sendo que ambos se influenciaram mutuamente. Entre os intercâmbios de recursos destaca-se a utilização das linhas cantantes na região grave dos instrumentos, notas *inégaes* (notas desiguais) e posições fixas, que Villa-Lobos e Camargo Guarnieri utilizaram tanto no violão quanto no piano.

Entre os violonistas-compositores assinalados pelo autor da tese estiveram Américo Jacomino, João Pernambuco, Villa-Lobos, Garoto e Dilermando Reis, entre outros. Giacomo Bartoloni afirmou ainda que o número de grandes compositores brasileiros que não se dedicou tanto ao violão se deve, talvez, à insegurança dos mesmos quanto às técnicas composicionais para o instrumento.

2.3.13 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Programa de Pós-Graduação em Música

Mestrado em Música

56- Nome: GOMES, Rosimari Parra

Título: *Cancioneiros Portugueses do Século XVI: Discussão e Metodologia da Transcrição de música Polifônica vocal para Instrumentos de Cordas Dedilhadas.*

Ano: 2003

Orientador: Prof. Dr. Giacomo Bartoloni

Esta dissertação não diz respeito especificamente ao violão, mas a autora é violonista e especialista em instrumentos de cordas dedilhadas, sendo que o assunto da dissertação pode ser desenvolvido também neste instrumento, o que explica a inclusão deste trabalho na nossa tese e neste capítulo em particular.

A transcrição de peças vocais do século XVI para instrumentos de cordas dedilhadas foi o escopo principal do trabalho. A autora fez inicialmente um apanhado histórico e musical do período, adentrou na questão dos cancioneiros, ressaltando aspectos de interpretação e composição dos mesmos, e fez observações sobre a prática das transcrições desde o século dezesseis.

Finalmente a autora apresentou suas transcrições que podem servir para alaúde, vihuela ou violão. Ela concluiu observando a falta de literatura específica sobre o assunto em língua portuguesa.

57- Nome: APRO, Flávio

Título: *Os Fundamentos da Interpretação Musical: Aplicabilidade nos 12 Estudos para Violão de Francisco Mignone*

Ano: 2004

Orientador: Prof. Dr. Giacomo Bartoloni

A dissertação abordou fundamentos teóricos da interpretação musical, baseando-se nos *12 Estudos para violão* de Francisco Mignone.

O escopo do trabalho esteve dividido em dois capítulos, sendo o primeiro uma abordagem das teorias de Luigi Pareyson e Umberto Eco sobre interpretação e o segundo uma revisão bibliográfica a respeito da obra de Francisco Mignone e considerações a respeito de suas obras para violão na década de 1970, focalizando, em seguida, no objeto principal do trabalho, os *12 Estudos para violão*.

O autor apresentou soluções técnicas para a interpretação da obra e um modelo de aplicação teórica discutida no primeiro capítulo. Nas considerações finais, os questionamentos iniciais foram respondidos de forma não conclusiva, pelo fato de que o modelo de interpretação apresentado seria apenas um entre outros possíveis.

No primeiro segmento, dividido em três subpartes, o autor discorreu a respeito das tendências de interpretação musical (aspectos históricos, fidelidade e liberdade), teoria da formatividade - de Luigi Pareyson - e limites da interpretação.

O segundo segmento foi direcionado principalmente aos *12 Estudos* de Francisco Mignone, tendo sido analisados aspectos técnicos e sugeridos diferentes modelos de digitação e edição a partir do texto manuscrito – em contraponto à versão editada pelo violonista Carlos Barbosa Lima.

Após a bibliografia básica, foram apresentados oito anexos como suporte aos elementos analisados.

Nas considerações finais o autor defendeu que as teorias de Pareyson são adequadas como aplicação geral a qualquer tipo de repertório, “por requerer o respeito e o equilíbrio geral entre as intenções do compositor, da obra e do intérprete em partes

iguais”¹¹⁷. Defendeu, ainda, que uma adequação de igual medida entre o padrão técnico de uma execução erudita e uma interpretação baseada nos moldes populares é fundamental para o sucesso da obra.

58- Nome: BARTOLONI, Fábio Figueiredo

Título: *Guido Santórsola: Uma Introdução à obra violonística e seu trabalho como professor para o violão brasileiro*

Ano: 2004

Orientador: Glória Maria F. Machado

Essa dissertação tratou da vida e obra para violão do compositor italiano Guido Santórsola. Este viveu quase toda a sua vida na América do Sul, em especial no Uruguai, onde teve contato com importantes violonistas como Abel Carlevaro, Isaías Sávio e os irmãos Sérgio e Eduardo Abreu.

O primeiro capítulo foi todo dedicado à vida de Santórsola, desde seu período na Itália até sua mudança para o Uruguai. O segundo capítulo foi dedicado às obras do compositor, observando suas três fases composicionais, que Fábio Bartoloni preferiu separar em apenas duas grandes fases de obras – tonais e atonais – além de sua verve como professor. O terceiro e último capítulo foi dedicado à análise de duas obras de Santórsola, a *Suite Antiga* (tonal) e o *Díptico* – classificada como obra sob influência Dodecafônica, apesar de não seguir esse estilo de composição.

Entre os anexos, Bartoloni colocou várias entrevistas nas quais foi possível perceber a importância e contribuição deste compositor para o universo violonístico, desde suas obras de concerto até seu método de harmonia. O fato deste compositor não ter sido violonista aparece como um benefício ao fazer com que os violonistas prestassem mais atenção na parte musical, e não apenas na parte instrumental.

59- Nome: BRAZIL, Marcelo Alves

Título: *Baden Powell e o Jazz na Música Brasileira*

Ano: 2004

Orientador: Prof. Dr. Giacomo Bartoloni

¹¹⁷ APRO, Flávio. *Os Fundamentos da Interpretação Musical: aplicabilidade nos 12 estudos para violão de Francisco Mignone*. Dissertação de mestrado em Música. UNESP, 2004, pág. 118.

Este trabalho foi o primeiro a abordar a obra para violão de Baden Powell. A trajetória musical do violonista foi analisada a partir do modelo proposto por Eric Hobsbawm em seu clássico livro *História Social do Jazz*.

O autor analisou a influência do *jazz* na música brasileira, estudando em seguida a música e a trajetória artística de Baden Powell.

Muitas das gravações em estúdio do violonista teriam o caráter de gravação “ao vivo”, por terem sido gravadas sem cortes de edição, e o autor atentou para o grande número de gravações de Powell.

O foco do trabalho recaiu sobre a obra instrumental, sabendo que grande número das músicas do compositor possui poesia. Nisso recaíram questionamentos sobre a classificação da obra de Baden Powell e as influências musicais sofridas pelo mesmo. A música tradicional brasileira e o *jazz* seriam, então, as principais fontes de inspiração do compositor e violonista.

A delimitação do trabalho se estabeleceu entre obras do período situado entre 1959 e 1975 e entre as gravações coletadas pelo pesquisador.

60- Nome: PICHERZKY, Andréa Paula

Título: *Armando Neves - Choro no Violão Paulista*

Ano: 2004

Orientador: Prof. Dr. Alberto Ikeda

Esta autora fez o primeiro e único trabalho sobre Armando Neves até o momento e mais um dos estudos sobre o violão em São Paulo. Picherzky privilegiou três aspectos da vida e obra do compositor: a trajetória do violonista na cidade de São Paulo, a análise musical de seus *choros* e a catalogação de suas obras.

A dissertação concluiu observando que Armando Neves conseguiu sobreviver por meio de seu talento no esporte – como jogador de futebol – e na música. Nesta última, sua atuação ao lado de importantes músicos como Américo Jacomino demonstrou seu papel de destaque entre os músicos populares da época.

Outra observação foi sobre o fato de que se o compositor tivesse aprendido a escrever música no papel, e não apenas saber tocar “de ouvido”, suas composições poderiam ter se enveredado por outros objetivos estéticos.

61- Nome: CARVALHO, Márcio Pacheco de

Título: *A Escrita Modular no Repertório do Violão: Proposta Interpretativa para a Obra Tarantos, de Leo Brouwer*

Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Giacomo Bartoloni

Márcio Pacheco fez uma análise da música *Tarantos*, do compositor Leo Brouwer, a partir de outras cinco músicas (*La Espiral Eterna*, *Paisaje Cubano con Campanas*, *Estudio Sencillo XX* – todas de Leo Brouwer – *Repente 1 e Repente 9* – de Pedro Cameron) também para violão solo e que apresentam escrita modular, como a *Tarantos* de Brouwer, porém de forma não aleatória.

A técnica de análise foi a teoria pós-tonal dos conjuntos, apresentada no primeiro capítulo. O seguinte foi totalmente dedicado à música *La Espiral Eterna*, contendo também a análise de um artigo do violonista uruguaio Eduardo Fernández sobre essa obra.

A ideia do autor foi a de inserir a obra *Tarantos* – analisada no terceiro capítulo, incluindo cálculos das probabilidades de execução a partir dos módulos da música – em um recital juntamente com outras obras primando pela unidade de concepção musical. A elaboração dessa apresentação seria o resultado desse processo de pesquisa.

62- Nome: CORREIA, Márcio Guedes

Título: *Concerto Carioca n.1 de Radamés Gnattali: A Utilização da Guitarra Elétrica como Solista*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Marcos Pupo Nogueira

O autor analisou a escrita orquestral do compositor por meio do ritmo musical empregado, da instrumentação inusitada - com a utilização de violão elétrico - construção de melodias e procedimentos harmônicos. Novamente, como em praticamente todos os trabalhos analisados, foi ressaltada a confluência de utilização das músicas erudita e popular na obra do compositor, sendo isto uma característica marcante de seu estilo.

O primeiro capítulo inteiro foi dedicado à influência da música popular urbana na obra orquestral do compositor (em oposição à música popular rural e/ou folclórica, mais utilizada pelos seus contemporâneos brasileiros). Em seguida, o autor discorreu

sobre os ritmos populares dentro do *Concerto Carioca n.1*, enfatizando que alguns instrumentos de percussão foram os utilizados pelas escolas de samba, e os metais seguiram à maneira das *big bands*. O terceiro capítulo foi sobre a utilização da guitarra elétrica neste concerto e, por fim, o último discorreu a respeito dos motivos ritmo-melódicos na música de concerto de Gnattali.

2.3.14 Universidade Federal de Minas Gerais

Programa de Pós-Graduação em História

Mestrado em História

63- Nome: LANA, Jonas Soares

Título: *Sob o selo nacional, sob o solo popular: ressonâncias de uma nação na obra para violão solo de Heitor Villa-Lobos*

Ano: 2005

Orientador: Profa. Dra. Heloísa Maria Murgel Starling

A dissertação apresentou um “estudo das ressonâncias de imagens”¹¹⁸ do povo brasileiro por meio da obra para violão solo do compositor carioca. Para isso, o autor inicialmente fez um paralelo entre história e música, com os sons enquanto fonte primordial e, em seguida, a trajetória da música ao longo dos tempos. Foi debatido o papel do intérprete, além da relação da música com a memória, utilizando os conceitos de Walter Benjamin. As primeiras atividades musicais de Villa-Lobos foram discutidas nesse capítulo, enquanto que as atividades musicais do compositor nas décadas de 1930 e 1940 foram debatidas no capítulo seguinte, incluindo sua relação com a Era Vargas e a composição dos *Cinco Prelúdios para Violão* em 1940.

Após dados históricos sobre o violão, o autor fez uma análise desses *Prelúdios*, que são as últimas obras para violão solo deste compositor, que se voltaria novamente ao instrumento na década de 1950 para escrever um concerto para violão e orquestra. Essa análise incluiu as relações entre cada um dos *Prelúdios* com as observações do compositor a temáticas individuais: o *Prelúdio n.1* teria uma relação com o caboclo brasileiro, o *Prelúdio n.2* com o gênero Choro, o *Prelúdio n.3* com Bach, o *Prelúdio n.4*

¹¹⁸ LANA, Jonas S. *Sob o Selo Nacional, Sobre o Solo Popular: as ressonâncias de uma nação na obra para violão de Heitor Villa-Lobos*. Dissertação de Mestrado em História. UFMG. 2006, pág. 5.

com os índios e, por fim, o *Prelúdio n.5* seria uma homenagem à vida social carioca daquele período.

2.3.15 Universidade Federal de Minas Gerais

Programa de Pós-Graduação em Música

Mestrado em Música

64- Nome: NAVEDA, Luis Alberto Bavaresco de

Título: *O Timbre e o Volume Sonoro do Violão: Uma Abordagem Acústica e Psico-Acústica*

Ano: 2002

Orientador: Prof. Dr. Maurício Alves Loureiro

Neste trabalho o autor analisou alguns recursos de técnica violonística aliados à revisão dos principais tópicos da acústica do instrumento e psicoacústica. Ele propôs uma metodologia de equação do volume de sons impulsivos para descrever a influência dos principais fatores do timbre destes recursos do violão dentro da percepção do volume.

Luis Naveda fez um apanhado histórico do instrumento desde o período renascentista até a figura de Andrés Segovia no século vinte para em seguida realizar um estudo da anatomia do violão, ação das cordas e tipos de toque de mão direita, para finalmente tocar na questão do volume de som.

O autor fez, então, um trabalho experimental verificando as diferenças de volume entre pares de sons de timbres diferentes por meio de testes subjetivos. O problema central deste experimento seria a influência específica das características espectrais do som do violão na percepção do volume.

A conclusão foi de que os parâmetros timbrísticos mais influentes sobre o volume de notas do som do violão seriam uma combinação do decaimento e da magnitude da presença de transientes.

65- Nome: MELO, Raissa Anastácio de Souza

Título: *A Sonatina para flauta e violão de Radamés Gnattali: estudo de aspectos estruturais e interpretativos do primeiro movimento.*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Maurício Freire

A autora se propôs a fazer um estudo analítico (estrutural) e interpretativo (concepção) da obra, com base na partitura e em três gravações diferentes: Norton Morozowicz (flauta) e Eduardo Meirinhos (violão), Marcelo Barbosa (flauta) e Fábio Zanon (violão) e, por fim, José Ananias Souza Lopes (flauta) e Edelson Gloeden (violão).

A dissertação foi iniciada com dados biográficos sobre Gnattali, para em seguida tratar da relação do compositor com a flauta e o violão. O segundo capítulo foi sobre análise musical em si, focando em seguida no primeiro movimento da música. O terceiro capítulo versou sobre a análise interpretativa por intermédio das três gravações, observando-se ritmo e fraseado, articulação, uso de dinâmica e vibrato, além de outras considerações.

Nas conclusões a autora escreveu que a proposta do trabalho foi “justamente realizar um encontro da análise com a execução musical”¹¹⁹.

66- Nome: NUNES, Alvimar Liberato

Título: *Interpretação, Arranjo e Improvisação de Rafael Rabello em Odeon de Ernesto Nazareth*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Fausto Borém

Alvimar Liberato se ateve, em sua dissertação, especificamente ao trabalho de Rafael Rabello em diversas vertentes de sua atividade.

Inicialmente o autor apresentou traços biográficos de Ernesto Nazareth (compositor), Rafael Rabello (arranjador) e Antonio Sinópoli (arranjador), três nomes atrelados aos objetivos de análise da dissertação. Em seguida foi realizada uma análise dos aspectos de arranjo e improvisação de Rabello no tango *Odeon*, valendo-se de aspectos formais, harmônicos, rítmicos e melódicos, além das seções introdutória e final. Na conclusão o autor reforçou a diferença de direcionamento entre as versões de Rabello (popular) e Sinópoli (erudita) e as implicações atreladas a isso.

¹¹⁹ MELO, Raissa Anastásia de Souza. *A Sonatina para Flauta e Violão de Radamés Gnattali: Estudo de Aspectos estruturais e interpretativos do primeiro movimento*. Dissertação de Mestrado em música. UFMG. 2007, pág. 57.

O trabalho comum entre o trabalho do arranjador e do improvisador no âmbito da música popular também foi enfatizado.

67- Nome: RODRIGUES, Fernando Macedo

Título: *Tocar Violão: Um Estudo Qualitativo sobre os Processos de Aprendizagem dos Participantes do Projeto Arena de Cultura*

Ano: 2007

Orientador: Profa. Dra. Walênia Marília Silva

Fernando Rodrigues focou, em sua dissertação, temas abordados especialmente nos trabalhos acadêmicos defendidos na Bahia, onde a educação musical através do violão foi objeto de estudos diversos.

Rodrigues se valeu do *Projeto Arena de Cultura*, da Prefeitura de Belo Horizonte, onde alunos aprendem violão e guitarra. Os mesmos admitiram que já participaram de atividades musicais em seus bairros, e a dissertação buscou compreender a forma de aprendizado desses jovens em suas comunidades por meio de questionários, entrevistas e observações.

Dentre as conclusões o autor observou elementos comuns de aprendizado desses jovens, como a busca pela Internet, revistas com cifras e a ajuda de colegas de seus bairros.

O autor iniciou sua dissertação expondo sua metodologia – coleta, análise e validade dos elementos –, explanou sobre o *Projeto Arena de Cultura*, incluindo sua experiência pessoal, comentou a respeito dos participantes, processos e sobre os recursos de aprendizagem.

2.3.16 Universidade Federal de Uberlândia

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação

Mestrado em Ciências da Computação

68- Nome: MENEZES JÚNIOR, Carlos Roberto Ferreira de

Título: *Editor Midi para Violão com articulação humanizada nota a nota e qualidade acústica em linguagem funcional pura*

Ano: 2007

Orientador: Luciano Vieira Lima

Essa dissertação propôs a implementação de um *software* de computador que permite ao usuário criar seqüências musicais MIDI para violão. Esse programa possibilita que cada nota musical possa ser editada individualmente com a qualidade de um instrumento musical acústico, sendo este o principal diferencial deste para outros programas similares. O resultado sonoro pode ser transformado em formatos mais conhecidos, como o *Wave*. O aplicativo, segundo o autor da dissertação, pode ser utilizado por pessoas sem muita experiência com programas de computação musical.

A dissertação apresentou inicialmente os formatos MIDI e WAVE – bastante conhecidos na atualidade por usuários de computadores –, a criação e edição de *SoundFonts* – fontes de timbres musicais, operando como fontes de textos de linguagem – e a linguagem computacional *Clean*. A escolha desta última se deu por esta ser gratuita, simples, possuir transparência referencial – o resultado de uma função será sempre a mesma – e por permitir códigos gerados por outras linguagens, como a C, entre muitos outros argumentos.

O autor fez em seguida uma análise comparativa entre os *softwares* e concluiu observando que as técnicas de programação apresentadas na dissertação podem servir como material de referência a futuros pesquisadores, além de demonstrar os recursos e benefícios do *software* apresentado na dissertação. A pesquisa mostrou que trabalhos futuros podem ser desenvolvidos, e o autor citou uma série de objetivos que podem ser implementados a partir desta dissertação.

2.3.17 Universidade Federal de Uberlândia

Programa de Pós-Graduação em História

Mestrado em História

69- Nome: ALFONSO, Sandra Mara

Título: *Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil*

Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Alcides Freire Ramos

A autora se propôs a estudar a história do violão no Brasil em correlação à trajetória do violonista Jodacil Damaceno, que foi professor da própria Universidade Federal de Uberlândia, no Departamento de Música.

O primeiro capítulo foi dedicado à história do violão desde o início de seu desenvolvimento até sua trajetória no Brasil. Para isso a autora dissertou sobre a circularidade e flexibilidade do instrumento em trafegar entre a música popular e a música de concerto, dando exemplos de violonistas importantes no desenvolvimento do violão no país.

Os capítulos seguintes apresentaram dados biográficos específicos sobre Jodacil Damaceno, incluindo sua atividade de professor na UFU e sua volta ao Rio de Janeiro após sua aposentadoria. A conclusão foi um resumo da dissertação, enfatizando a afirmação da importância de Damaceno para o violão brasileiro.

Essa foi uma das poucas dissertações com temática violonística que acabaram sendo publicadas posteriormente em formato de livro, até o momento.

2.3.18 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Programa de Pós-Graduação em Música

Mestrado em Música

70- Nome: CARNEIRO, Josimar M. Gomes

Título: *Baixaria: análise de um elemento característico do choro, observado na performance do violão de sete cordas*

Ano: 2001

Orientador: Profa. Dra. Carole Gubernikof

Nesta dissertação o autor estudou a condução da voz do baixo – algo que é típico dos grupos de choro e participante ativa dos aspectos contrapontísticos e rítmicos da música.

Uma revisão bibliográfica dos cinco anos anteriores ao trabalho foi apresentada em seguida, a partir de obras de autores como Marcia Taborda, Silvio Merhy e José Paulo Becker, entre outros. No segundo capítulo o autor escreveu sobre a função da baixaria no contexto musical do choro, exemplificando com trechos de músicas específicas.

O autor analisou, ainda, as músicas *Assim Mesmo* de Luis Americano, *Receita de Samba* de Jacob do Bandolim e *Sofres Porque Queres* de Pixinguinha e Benedito Lacerda a partir de teóricos neo-schenkerianos para observar características especiais da música.

O trabalho foi concluído observando a falta de pesquisas até aquele momento sobre alguns aspectos da prática do choro, relatando também que a prática da transcrição mostrou ser uma atividade importante como fonte de estudo do assunto.

O autor acreditou ter ampliado o conceito genérico de baixaria por meio de suas funções, e salientou que a singularidade de cada música é o que moldaria a análise da mesma.

71- Nome: CHAVES, Carlos Antonio Gomes da Costa

Título: *Análise dos Processos de Ensino-Aprendizagem do Acompanhamento do Choro no Violão de Seis Cordas*

Ano: 2001

Orientador: Prof. Dr. José Nunes Fernandes

Carlos Chaves utilizou em sua dissertação de mestrado o mesmo objeto de trabalho da dissertação de José Paulo Becker (vide trabalho número 84 deste capítulo), mas sob uma ótica diferenciada: análise de ensino-aprendizagem do acompanhamento do choro por meio da experiência de violonistas tradicionais neste gênero e instrumento.

As bases teóricas utilizadas foram as de Santos, Conde & Neves e o modelo de Swanwick. A análise desses fatores determinou a proposta de ensino-didática elaborada pelo autor da dissertação, que incluiu técnica, literatura, execução, composição e audição.

Uma revisão bibliográfica sobre o choro – incluindo teses e dissertações sobre choro, violão e educação musical – foi apresentada para situar o leitor nesse assunto do trabalho.

O autor da dissertação concluiu observando que um método como o exposto pode ser importante para a preservação da memória, facilidade e acessibilidade ao ensino-aprendizagem do choro, maior divulgação do mesmo e a existência de métodos para serem utilizados em cursos de música popular, que segundo o autor estão cada vez mais em expansão.

72- Nome: SILVA JUNIOR, Mário da

Título: *O Violão no Paraná – Uma análise histórico-estilística*

Ano: 2002

Orientador: Profª. Dra. Ingrid Barancoski

O autor apresentou um apanhado do violão no século vinte sobre a literatura violonística no nacionalismo musical brasileiro e sobre os compositores contemporâneos das regiões sul e sudeste.

Em seguida o autor escreveu especificamente sobre o violão no Paraná, dando ênfase à parte composicional, para em seguida organizar um catálogo de compositores e obras daquele estado.

Nas conclusões o autor observou características comuns a alguns compositores do mesmo período e características particulares entre Waltel Branco e Jaime Zenamon. A figura de Arrigo Barnabé se distanciaria desses grupos por ter uma obra serial única entre esses compositores.

A interação entre violonistas e compositores se deu por meio de músicos que não sabiam tocar o instrumento e se aventuraram a escrever para o mesmo. Um constante intercâmbio de ideias entre os violonistas paranaenses e de outras regiões também foi destacado pelo autor da dissertação.

73- Nome: CARDOSO, Thomas Fontes Saboga

Título: *Um Violonista-Compositor Brasileiro: Guinga. A Presença do Idiomatismo em Sua Música*

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Luis Otávio Braga

Esta foi a primeira dissertação que encontramos a respeito do compositor Guinga defendida em uma universidade brasileira. Ela visou estudar e entender o pensamento musical deste compositor por meio de sua música e de entrevistas.

O autor observou o universo composicional de Guinga, nutrido de diversas fontes, e sua música instrumental baseada em técnicas intrinsecamente ligadas ao idioma natural do violão. O período em que Guinga estudou com Jodacil Damaceno lhe proporcionou contato com autores como Villa-Lobos e Leo Brouwer, que compuseram baseados na própria anatomia do instrumento, o que foi de influência decisiva na composição de Guinga e em sua abordagem técnica no violão.

Um panorama da vida do compositor foi apresentado, assim como um debate sobre a questão do nacional e o tradicional na música brasileira.

Entre as conclusões do autor foi observado o fato de Guinga se considerar um continuador da tradição do violão brasileiro e que a música composta pelo mesmo não poderia ser enquadrada nem como erudita nem como popular.

74- Nome: MENDONÇA, Gustavo da Silva Furtado de

Título: *A Guitarra Elétrica e o Violão: O Idiomatismo na Música de Concerto de Radamés Gnattali*

Ano: 2006

Orientador: Profa. Dra. Carole Gubernikoff

Esta dissertação tratou da relação idiomática entre o violão, o violão elétrico e a guitarra elétrica, tendo como elo unificador duas obras específicas de Radamés Gnattali: a *Suite Popular Brasileira* para piano e violão elétrico e a *Sonatina* para violão e piano.

O autor iniciou seu trabalho descrevendo o violão e seus diversos tipos, repertórios e técnicas, fazendo em seguida o mesmo com a guitarra elétrica, incluindo, neste caso, os recursos de efeito, com amplificadores e pedais.

Após uma pequena biografia de Radamés Gnattali – com ênfase na contribuição desse compositor à literatura da guitarra elétrica – o autor analisou as obras citadas e buscou encontrar o paralelo idiomático para o violão e a guitarra elétrica. Em relação a esta última, a dissertação buscou mostrar também ocorrências idiomáticas com obras da literatura universal.

Na conclusão, o autor reconheceu ter aumentado a bibliografia para a guitarra elétrica, observou o desenvolvimento distinto entre a guitarra elétrica e o violão no século vinte – embora um e outro instrumento tenham se beneficiado com os recursos tecnológicos como os amplificadores – e a ausência da guitarra elétrica nas salas de concerto por não ter sido empregada por compositores clássicos mais reconhecidos, com poucas exceções. Entre essas exceções está o nome de Radamés Gnattali, que o autor da dissertação reconhece como o primeiro a utilizar o instrumento na música clássica. O equívoco entre os termos “guitarra elétrica” e “*electric guitar*” foram também observados pelo autor. Entre as diferenças de composição para os dois instrumentos, segundo a dissertação, Gnattali utilizava uma orquestração mais robusta nas obras com guitarra elétrica e mais leve (sem muitos metais, por exemplo) com relação ao violão normal. As semelhanças e diferenças entre as técnicas instrumentais dos dois instrumentos foram também analisadas.

2.3.19 Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em História
Doutorado em História Social

75- Nome: TABORDA, Marcia Ermelindo

Título: *Violão e Identidade Nacional: Rio de Janeiro 1830-1930*

Ano: 2004

Orientador: Prof. Dr. José Murilo de Carvalho

A autora novamente se propôs a estudar o violão no Rio de Janeiro, após sua dissertação de mestrado (vide trabalho número 79 deste capítulo), mas dessa vez em questões relacionadas à história social e estética do instrumento.

A tese buscou estudar desde a organologia do violão, passando pelo problema da nomenclatura do mesmo pelos relatos dos viajantes de séculos atrás e se dedicou a examinar a sua introdução dentro da sociedade brasileira. A grande realização do instrumento, na opinião da autora, teria sido a de servir de suporte harmônico aos gêneros formadores da música popular brasileira.

A questão da identidade do nacional do violão teria vindo a partir de uma dualidade: ao mesmo tempo em que ele seria símbolo da marginalidade artística, seria um retrato do emblemático da nacionalidade do país.

A tese foi iniciada com informações sobre a história do instrumento ao longo dos séculos, passando pelos primeiros concertistas que se apresentaram no Brasil, pela figura de Heitor Villa-Lobos até chegar ao nome de Turíbio Santos, este como expoente moderno do instrumento neste país.

Este seria o retrato do desenvolvimento do violão no Rio de Janeiro, sendo que a autora prosseguiu sua tese com referências desde as primeiras gravações até os violonistas que obtiveram destaque na cena carioca, passando pela literatura romântica e modernista e questões sobre o erudito e o popular na arte.

2.3.20 Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Música
Mestrado em Música

76- Nome: BARROS, Nicolás Lehrer de Souza

Título: *A Adaptação da obra alaudística de Johann Sebastian Bach para Alt-Guitar: um modelo híbrido*

Ano: 1993

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Tacuchian

O autor procurou examinar os critérios de adaptação de obras para alaúde barroco para o *alt-guitar*, instrumento que se assemelha ao violão, mas que possui 11 cordas. O compositor estudado foi Johann Sebastian Bach, cujas músicas possuem adaptação para os mais diversos instrumentos musicais, incluindo os de cordas dedilhadas, que é uma especialidade do autor do trabalho de mestrado em questão.

A dissertação foi dividida em duas partes, sendo a primeira dedicada à história do alaúde, sua escrita em tablaturas, a relação de Bach com o instrumento e as transcrições para o violão e *alt-guitar* das obras para alaúde deste compositor, com o estabelecimento dos problemas desses arranjos – tonalidades, digitações, ornamentações etc.. A segunda parte descreveu a prática instrumental no alaúde barroco, as influências da prática instrumental do violão para o estudo deste trabalho e as versões das *Suites BWV 995* e *BWV 997* para alaúde e da *Sonata BWV 1001* para violino, finalizando com uma versão para teclado das obras alaudísticas de Bach.

77- Nome: HARO, Maria

Título: *Nicanor Teixeira: A música de um violonista compositor brasileiro*

Ano: 1993

Orientador: Prof. Turíbio Santos

A violonista e autora dessa dissertação fez um retrato biográfico de Nicanor Teixeira e analisou dez de suas principais obras, as quais constam anexadas no final da dissertação.

A autora demonstrou que a obra do compositor se formou a partir de três influências básicas: a música que o mesmo ouvia na infância na Bahia, o choro carioca e os compositores barrocos.

O primeiro capítulo apresentou informações sobre o violão a partir de fontes como as dos viajantes europeus durante o século dezenove, como *Von Martius*, e das reminiscências do autor Alexandre Gonçalves Pinto no Rio de Janeiro.

As composições analisadas foram *Carioca 1*, *Ponteio*, *Ponteio 1*, *Suite Pequenas Paisagens (em 4 movimentos)*, *Procissão*, *Romaria do Bom Jesus da Lapa* e *Auto Retrato – Batuque*.

Na conclusão a autora classificou a obra de Nicanor Teixeira como “música instrumental brasileira”, evitando utilizar tanto o termo “erudito” quanto o termo “popular”. Nos anexos foram incluídos entrevistas e depoimentos de Nicanor Teixeira, Jodacil Damaceno e Turíbio Santos, entre outros, além da cópia manuscrita de quatro das músicas analisadas na dissertação.

Maria Haro apresentou também um catálogo completo das obras do compositor.

78- Nome: PAZ, Krishna Salinas.

Título: *Os 12 Estudos para Violão de Villa-Lobos – Revisão dos Manuscritos Autógrafos e Análise Interpretativa de 3 Interpretações Integrais*.

Ano: 1993

Orientador: Prof. Turíbio Santos

O trabalho mais antigo sobre a obra para violão de Heitor Villa-Lobos defendido em uma universidade brasileira, que encontramos, foi o de Krishna Salinas.

O autor fez a primeira comparação entre fontes manuscritas e a edição publicada pela Editora Max Eschig, o que poderia determinar num reposicionamento dos intérpretes perante a obra.

Krishna Salinas se valeu da então recente descoberta de manuscritos pertencentes à família da primeira esposa de Villa-Lobos, Lucília Guimarães, além de outro manuscrito, datado de 1928, o que daria continuidade para outros trabalhos de pesquisa e de gravações.

Após a exposição de dados referentes às fontes manuscritas e edição final pela Max Eschig – incluindo trechos de cartas entre violonistas – e diversas comparações entre as três fontes, o autor expôs suas conclusões e recomendações a respeito da interpretação desses *Estudos*. Entre essas conclusões, o autor afirma que a edição da Max Eschig teria se originado do manuscrito da Família Guimarães, e não do outro manuscrito de 1928. Diz também que talvez outro manuscrito possa estar perdido, pelas diferenças encontradas entre o manuscrito de 1928 e a data final apresentada pelo compositor dos *Estudos*, que seria de 1929. Por fim, o autor deu como sugestão o estudo

de todas as fontes disponíveis dessas obras para violão para melhor interpretação das ideias do compositor.

79- Nome: ALAN, Graça

Título: *Violão carioca - nas ruas, nos salões, na universidade – uma trajetória*

Ano: 1995

Orientador: Profa. Dra. Marila Duse Campos Lopes

Assim como o trabalho de Giacomo Bartoloni (vide trabalho número 50 deste capítulo), este de Graça Alan tratou especificamente da história do violão em uma localidade específica, no caso o Rio de Janeiro.

A partir de informações encontradas em revistas como *O Violão*, *A Voz do Violão* e *Violão e Mestres* a autora traçou um perfil social do instrumento desde sua aura de “marginal” até sua aceitação no meio de concerto e consagração por intermédio da premiação de alguns violonistas em concursos internacionais do instrumento.

A dissertação foi iniciada com dados históricos sobre o instrumento desde o período colonial, passando pelo período de acompanhador e solista instrumental no início do século vinte até sua entrada na grade curricular de universidades brasileiras. A importância de alguns dos principais nomes do instrumento, como Jodacil Damaceno, Turíbio Santos, Marcos Allan e duo Abreu foi sublinhada em seguida. A autora enfatizou o nome dos dois primeiros como destaques dentro da história do violão no Rio de Janeiro por suas atuações enquanto concertistas e didatas e atribuiu sua dissertação como pioneira nos estudos desse tipo nos trabalhos acadêmicos até então.

80- Nome: PIRES, Luciano Linhares

Título: *Dilermando Reis, o violonista brasileiro e suas composições*

Ano: 1995

Orientador: Prof. Dr. Samuel Mello Araújo Jr

O trabalho de Luciano Pires teve como foco a vida e obra de um dos principais violonistas brasileiros a trafegar pela tênue linha entre o erudito e popular. O autor dissertou sobre essa questão no primeiro capítulo, utilizando como fonte bibliográfica autores como José Ramos Tinhorão, Alfredo Bosi e José Maria Neves.

No capítulo seguinte traços biográficos do compositor foram apresentados, sendo que estudos sobre o estilo composicional do compositor e a análise de algumas obras apareceram em seguida. Entre esses estilos, o autor observou uma instabilidade harmônica na segunda parte das músicas, como em *Feitiço* e *Sobradinho*, variações de métrica, uso de acordes diminutos, apojaturas e arpejos de finalização.

A canção *Alma Apaixonada* foi analisada, e uma transcrição da música *Dois Destinos* foi proposta, após a comparação entre duas edições da obra.

Uma discografia e listagem de partituras de Dilermando Reis foram apresentadas no final da dissertação, após o autor observar que não foi possível obter afirmações conclusivas, uma vez que não foi analisado o montante total de sua obra para violão.

81- Nome: TABORDA, Marcia Ermelindo

Título: *Dino Sete Cordas e o acompanhamento de violão na M.P.B.*

Ano: 1995

Orientador: Prof. Turíbio Santos

Este trabalho tratou especificamente da contribuição do violonista Horondino Silva, o Dino Sete Cordas para o violão e para a música popular brasileira.

A autora fez um apanhado geral sobre o violão de sete cordas – desde o início do século dezenove até o século vinte –, mostrou um perfil histórico do grupo camerístico específico em que atuou o músico – o regional –, traçou um resumo biográfico de Dino Sete Cordas e, por fim, apresentou transcrições de alguns acompanhamentos musicais, com análises sobre algumas obras lançadas em discos desde 1902, quando do início da era da comercialização dos discos no Brasil.

Taborda concluiu dizendo que os acompanhamentos musicais das três primeiras décadas do início do século passado eram bastante simples, não havendo preocupação com a condução dos baixos, sendo que a década de 1930 iniciou um maior tratamento sobre essa questão. Com o passar do tempo os regionais iriam ganhar importância também em termos de gravações comerciais e qualidade musical.

A carreira de Horondino Silva, segundo a autora, poderia ser dividida entre antes e depois de seu contato com Pixinguinha, e sua principal influência didática foi por meio de sua arte propriamente dita, que inspirou inúmeros violonistas de sete cordas que apareceram posteriormente.

82- Nome: VIANNA, Paulo Rogério de Faria

Título: *Contribuições do rasgueado segundo a forma flamenca, à escola moderna do violão*

Ano: 1995

Orientador: Vanda B. Freire

Coorientador: Prof. Turíbio Santos

Paulo Rogério apresentou, em sua dissertação, o primeiro trabalho relacionado à música flamenca defendido em uma universidade brasileira.

O autor focou especificamente no trabalho da mão direita dentro da técnica violonística, e mostrou sua relação entre estilos contrastantes. O objetivo principal foi o de demonstrar a eficiência do estudo específico da técnica do rasgueado, sendo este comum ao violão erudito, popular e flamenco.

O autor mostrou a origem do estilo flamenco visando esclarecer as origens dessa escola, incluindo informações sobre o canto e dança flamenca. As poucas informações a respeito do rasgueado em métodos clássicos foram demonstradas em seguida, o que fez o autor observar os benefícios que essa técnica pode trazer ao violão clássico – relações também com a cinesiologia e fisioterapia. Entre os elementos do flamenco citados pelo autor estão a alzapúa, golpes, picado e trêmolo.

Paulo Rogério inseriu, como anexo, um quadro comparativo dos principais métodos de ensino do violão, entre eles os métodos de Fernando Sor, Ferdinando Carulli, Mauro Giuliani, Matteo Carcassi e Dionísio Aguado.

83- Nome: WIESE, Bartolomeu

Título: *Radamés Gnattali e sua Obra para Violão*

Ano: 1995

Orientador: Prof. Turíbio Santos

Essa dissertação de mestrado foi a primeira que encontramos sobre a obra para violão de Radamés Gnattali defendida no Brasil.

Escrito por Bartolomeu Wiese, o trabalho procurou mostrar “como o compositor (Radamés Gnattali) fundiu seu conhecimento acadêmico com a maneira brasileira de se tocar violão”. O autor escolheu quatro de suas obras para analisar: *Brasileana 13*, *Dança Brasileira*, *Toccata em Ritmo de Samba n.1* e a *Toccata em Ritmo de Samba n.2*.

A dissertação apresentou, ainda, um breve perfil biográfico e uma listagem das obras para violão do compositor.

Nos parâmetros utilizados para a análise das músicas de Gnattali, o autor do trabalho observou que três deles são comuns: movimentos melódicos, pedal e simetria, sendo que esta última, o timbre e o *ostinato* não assumiram um papel preponderante dentro das obras analisadas.

84- Nome: MERHY, Silvio Augusto

Título: *Oscilações do Centro Tonal nos Choros de Garoto*

Ano: 1995

Número de páginas: 95

Orientador: Prof. Dr. Samuel Mello Araújo

Essa dissertação foi a primeira que encontramos sobre Aníbal Augusto Sardinha, o Garoto, defendida numa universidade brasileira.

Silvio Merhy fez uma análise harmônica e comentou quinze choros compostos pelo violonista paulista: *Aqui Estou, Caramelo, Despedida, Desvairada, Meditando, Meu Cavaquinho, Pingo de Ouro, Puxa-Puxa, Quando Dói uma Saudade, Relâmpago, Sonhador, Trapalhadas do Garoto, Tristezas de um Violão, Vamos Acabar com o Baile e Ver Para Crer*. Foram feitas informações biográficas sobre esse compositor.

O autor fez em seguida um resumo histórico do gênero choro, assim como algumas colocações estéticas, como os conceitos de música comercial e música séria, avaliando o caráter de inovação e transgressão de algumas músicas populares brasileiras.

A dissertação foi concluída observando os benefícios que a crítica de pesquisa em música popular pode trazer.

No apêndice o autor colocou partituras e suas análises grafadas de todas as obras estudadas na dissertação.

85- Nome: BARBEITAS, Flávio Terrigno

Título: *Circularidade Cultural e Nacionalismo nas Doze Valsas para Violão de Francisco Mignone*

Ano: 1996

Orientador: Prof. Dr. Samuel Mello Araújo

A dissertação de mestrado mais antiga que encontramos sobre uma obra para violão de Francisco Mignone foi escrita por Flávio Barbeitas.

Nesta dissertação, o autor teve como foco as *12 Valsas Brasileiras em Forma de Estudos*, tratando da questão da circularidade cultural e no nacionalismo – papel do movimento nacionalista.

O autor analisou a construção musical e relações entre obra e aspectos do contexto sócio-cultural a qual ela se inseriu. A “circularidade” seria o “movimento dinâmico das manifestações culturais no interior das sociedades”¹²⁰.

Em três partes, o autor descreveu a trajetória da valsa sob perspectiva da circularidade cultural – desde suas origens europeias até sua utilização pelos compositores nacionalistas brasileiros –, fez considerações sobre a valsa brasileira – e suas principais características – e analisou cada uma das doze obras para violão deste gênero utilizado por Mignone, fazendo uma contextualização dessa música com outras escritas no mesmo período pelo compositor.

Entre as conclusões, o autor da dissertação observou que Mignone não se prendeu a um padrão formal específico – apesar da recorrência da forma ABA –, afastou-se da tradição popular desse gênero ao não utilizar períodos de 16 ou 32 compassos nessas composições, identificou-se possivelmente com a modinha ou gêneros seresteiros e nostálgicos por causa da utilização de tonalidades menores, utilizou elaborações harmônicas sofisticadas nesse gênero musical e enquanto aspecto melódico apresentou características típicas da chamada “valsa brasileira”.

No apêndice há um resumo das análises e partituras das *doze valsas para violão* e da música *Dois Amores*.

86- Nome: BECKER, José Paulo Thaumaturgo

Título: *O acompanhamento do violão de seis cordas a partir de sua visão no conjunto Época de Ouro*

Ano: 1996

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Tacuchian

¹²⁰ BARBEITAS, Flávio Terrigno. *Circularidade Cultural e Nacionalismo nas Doze Valsas para Violão de Francisco Mignone*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1996, pág. Vi.

Esse trabalho analisou o papel do violão de seis cordas em termos de acompanhamento num grupo de regional de choro, o conjunto *Época de Ouro*. Em geral as atenções sobre esse tipo de abordagem costumam recair nos violões de sete cordas – caso do trabalho de mestrado de Marcia Taborda –, e isto é um ponto de importância relacionado ao trabalho de José Paulo Becker.

O trabalho foi iniciado com um levantamento sobre a história do choro e dos grupos regionais, abordando em seguida a vida e época de Jacob do Bandolim – fundador do conjunto *Época de Ouro* – e concluindo com transcrições de acompanhamentos realizados pelo violão de seis cordas, juntamente com análise de seu procedimento dentro do grupo. Entre as músicas transcritas estiveram *Noites Cariocas*, *O Vôo da Mosca* e *Receita de Samba*.

Nas conclusões o autor afirmou que o violão foi peça chave no processo de estruturação do gênero do choro pelo modo particular de atuação do seu acompanhamento instrumental – encadeamento de acordes e movimentação dos baixos. O modo de tocar esses baixos teria sido desenvolvido de modo intuitivo pelos músicos de choro, o que implicou uma forte tendência desses músicos ao improviso.

O conjunto *Época de Ouro*, segundo o autor, pode ser considerado um marco na história dos regionais por sua visão organizada dos arranjos – nos quais os violões teriam papel de destaque – e por ter servido de modelo aos grupos de choro que apareceram posteriormente.

Pelas transcrições realizadas o autor constatou que o violão de sete cordas surgiu em decorrência e como extensão do violão de seis cordas, sendo que o que destacaria o primeiro do segundo seria a maior liberdade na realização das baixarias.

As transcrições e análises das partituras da dissertação viriam a preencher uma lacuna desse tipo de material, segundo o autor.

87- Nome: GARCIA NETO, Moacyr Teixeira

Título: *Música contemporânea brasileira para violão*

Ano: 1996

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Tacuchian

Esta dissertação de mestrado foi, ao que tudo indica, a primeira a ser publicada como livro independente¹²¹ em termos de trabalho de pós-graduação com temas violonísticos no Brasil.

No primeiro capítulo, Moacyr Teixeira expôs brevemente a história do violão no Brasil, enfatizando a obra de Heitor Villa-Lobos e a década de 1970. No segundo capítulo, citou o desenvolvimento do instrumento nas regiões brasileiras e fez uma análise por meio da textura musical de obras específicas do repertório violonístico escritas entre 1980 e 1995, o que o autor definiu como a música contemporânea do título da dissertação: *Cantiga da Sonata n.1* do compositor Almeida Prado, *Três Peças para Violão* de Carlos Cruz, *Samba Bossa Nova da Brasileira 13* de Radamés Gnattali, *Lúdica II* de Ricardo Tacuchian, *Frevo* da suite *Reminiscências* de Marlos Nobre e *Valseana* da suite *Aquarelle* de Sérgio Assad.

Entre os anexos, Moacyr Teixeira incluiu uma discografia, partituras analisadas e questionário que foi enviado aos compositores.

88- Nome: SOUZA, Eugênio Lima

Título: *Recursos Técnicos e Processos Intertextuais na Sonatina para Violão de José Alberto Kaplan*

Ano: 1997

Orientador: Prof. Dr. Antonio Jardim

Este foi o primeiro trabalho de mestrado sobre violão no Brasil a tratar de uma obra específica do repertório brasileiro – com exceção dos *12 Estudos para Violão* de Heitor Villa-Lobos, que formam um conjunto de obras – no caso a *Sonatina* do compositor José Alberto Kaplan.

Kaplan, apesar de ser argentino, compôs grande parte de suas obras em estilo nacionalista brasileiro, tendo vivido grande parte de sua vida no Brasil¹²².

Eugênio Lima fez uma breve resenha biográfica do compositor e utilizou, em seguida, alguns recursos técnicos e operadores de execução com intuito de facilitar recursos técnico-interpretativos da *Sonatina*.

¹²¹ TEIXEIRA NETO, Moacyr. *Música contemporânea brasileira para violão*. Edição Independente, Espírito Santo, 1998.

¹²² Kaplan naturalizou-se brasileiro e viveu a partir de 1961 na Paraíba, onde veio a falecer.

Um capítulo especial sobre interpretação musical foi apresentado em seguida, inserindo então uma revisão musicográfica da *Sonatina* completa.

O aspecto intertextual foi o enfoque principal do autor, que fez um apanhado dos termos no primeiro capítulo e mostrou sua relação com a referida música.

89- Nome: CÂMARA, Fábio Adour da

Título: *Sobre a Composição para Violão*

Ano: 1999

Orientador: Prof. Dr. Antonio Jardim

O trabalho de Fábio Adour tem similaridades temáticas com o trabalho posteriormente escrito por Mario Ulloa (vide tese número 17 deste capítulo).

Esta dissertação visou fornecer subsídios a compositores pouco familiarizados com o violão para comporem para este instrumento, discutindo suas possibilidades técnicas e sonoras.

Os capítulos foram escritos objetivando ampliar as categorias de monofonia, homofonia e polifonia para abranger particularidades que costumam aparecer no repertório violonístico. Recursos próprios do violão foram apresentados nos três capítulos subseqüentes, centrando-se na técnica e repertório do instrumento no século vinte.

O autor concluiu a dissertação confessando o receio de ter iniciado uma “pesquisa infundável”, e ao mesmo tempo concluiu observando o estímulo para pesquisas futuras a partir do material apresentado.

90- Nome: OLIVEIRA, Ledice Fernandes de

Título: *Radamés Gnattali e o Violão: Relação entre os campos de produção na música brasileira*

Ano: 1999

Orientador: Prof. Dr. Samuel Mello Araújo

Esta dissertação de mestrado fez um levantamento histórico dos eventos musicais entre as décadas de 1930 e 1950, visando analisar e compreender a formação do estilo do compositor.

A autora traçou um paralelo entre Radamés Gnattali e Aníbal Augusto Sardinha “Garoto” pela identificação musical entre ambos, para tentar descobrir procedimentos técnico-composicionais comuns aos dois compositores. Para isso ela utilizou no quarto capítulo o choro *Gracioso*, de Garoto, e duas variações de Radamés Gnattali sobre o mesmo tema – *Estudo X* para violão solo e um arranjo desta música por Radamés Gnattali para a rádio Nacional.

O primeiro capítulo apresentou informações teóricas sobre a época de atuação de Gnattali em termos históricos e musicais. O segundo trouxe informações biográficas desse compositor e de Garoto, incluindo suas obras para violão. No capítulo seguinte a autora mostrou as características violonísticas empregadas em aspectos melódicos, rítmicos e harmônicos.

Ledice escreveu, ainda, que o uso de acordes e ritmos emprestados de outros campos de produções musicais, como o *jazz*, choro e samba foi identificado nas peças para violão solo de Radamés Gnattali.

Entre os anexos a autora inseriu as partituras do choro *Gracioso* em arranjos para violão – por Paulo Bellinati – e para orquestra – em arranjo do próprio compositor.

91- Nome: CAIADO, Nelson Fernando

Título: *Samba, Música Instrumental e o Violão de Baden Powell*

Ano: 2001

Orientador: Prof. Dr. Samuel Mello Araújo

Essa dissertação privilegiou a obra para violão de Baden Powell, assim como o trabalho de Marcelo Brazil (vide trabalho número 56 deste capítulo). O autor analisou o porquê de existir um número tão pouco expressivo do gênero samba instrumental, apesar da importância e relevância do mesmo dentro da música brasileira. O compositor e violonista Baden Powell, nesse caso, seria uma exceção, pois teria composto várias músicas nesse gênero, o que o colocaria como figura de destaque neste trabalho.

Os capítulos são bastante específicos, tratando a respeito do choro, samba, bossa nova e, mais especificamente, do violonista e compositor Baden Powell.

O autor concluiu observando a importância do gênero samba na obra do compositor citado, tendo sido este um dos principais divulgadores do samba instrumental.

A “tradição” seria um dos elementos que explicariam o fato de haver mais sambas cantados – ligados à palavra – que instrumentais.

92- Nome: VETROMILLA, Clayton Daunis

Título: *Introdução à obra para violão solo de Guerra-Peixe*

Ano: 2002

Orientador: Prof. Turíbio Santos

Este foi o primeiro trabalho que encontramos sobre a obra para violão de Guerra-Peixe defendido em uma universidade brasileira.

O autor iniciou seu trabalho fazendo uma introdução à obra deste compositor por meio de três premissas: suas três fases estéticas, gênese e crítica na obra para violão e, enfim, análise da sua *Suite*, obra escrita para o instrumento em 1946.

Foram apresentados comentários do próprio Guerra-Peixe e outros críticos a respeito de sua obra, fazendo um elo entre seu pensamento estético e suas obras para violão. A dissertação encerrou com uma edição crítica da *Suite*, obra historicamente importante do repertório do violão brasileiro no século vinte.

Anexo à dissertação o autor incluiu, ainda, um CD com a gravação da obra integral para violão de Guerra-Peixe.

93- Nome: CURY, Fernando Sávio da Conceição

Título: *Percussion Study I, de Arthur Kampela: Um Guia para Intérpretes*

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Turíbio Santos

Este foi o primeiro trabalho acadêmico sobre uma obra do compositor brasileiro Arthur Kampela, que há anos reside e leciona nos Estados Unidos.

O autor explicou sobre a peculiaridade da música deste compositor, que adotou recursos técnicos tradicionais ao mesmo tempo que inovações em termos de percussão e ritmos no violão – apesar da complexidade de leitura e execução, esses gestos seriam independentes e não interromperiam o discurso da música ao serem tocados.

Na dissertação foram separados os três elementos básicos utilizados na composição (*Extended Technique*, *Micro-metric modulation* e *Tapping Technique*) e

cada um foi estudado com a finalidade de se compreender melhor as bases da técnica e realização musical.

A dissertação apresentou um breve histórico sobre o violão contemporâneo na Europa e nas Américas, explicou as técnicas utilizadas na composição da *Percussion Study n.1* e fez uma caracterização dos efeitos da mesma.

Na conclusão o autor observou que para a execução dessa música é necessário do intérprete maiores informações que as encontradas em métodos tradicionais de violão. Enfatizou também que o tratamento percussivo utilizado pelo compositor é original e que seus efeitos são parte integrante do discurso musical, e não meros floreios ou ornamentos supérfluos.

Entre as principais dificuldades da execução da música foram apontados o andamento inicial e a quantidade de sinais que indicam tocar o mais rápido possível e a quantidade de gestos que não fazem parte do repertório tradicional do violonista.

94- Nome: AMORIM, Humberto

Título: *Heitor Villa-Lobos: Uma Revisão Bibliográfica e Considerações sobre a Produção Violonística*

Ano: 2007

Orientador: Profa. Dra. Ruth Serrão

O oitavo e último trabalho realizado até dezembro de 2007 sobre obras para violão de Villa-Lobos foi praticamente um resumo e uma observação de obras-chave que foram publicadas a respeito da produção para violão e da vida do compositor.

O autor dessa dissertação de mestrado, Humberto Amorim, citou como objetivos um tripé de ideias: instigar novos caminhos para a análise da bibliografia dedicada a Heitor Villa-Lobos, definir os elementos que caracterizam a sua escrita violonística, e compreender a produção para o instrumento no contexto da trajetória artística e social do compositor.

Para tanto, o autor focou em apenas cinco autores: Carlos Marinho de Paula Barros e Vasco Mariz – biógrafos pioneiros de Villa-Lobos –, Paulo Renato Guérios – biógrafo recente de Villa-Lobos – e os dois únicos autores a publicarem livros específicos sobre a obra violonística do compositor: Turíbio Santos e Marco Pereira.

O adendo dessa pesquisa foi o fato do autor analisar duas obras recém-descobertas, e que não haviam sido analisadas em trabalhos anteriores: São elas a *Valse*

Choro – publicada apenas em 2006 – e da *Valsa de Concerto n.2* (1904). Além disso, o mesmo também incluiu nessa pesquisa a análise das obras camerísticas em que o violão se apresentou ao lado de outros instrumentos ou de voz feminina.

95- Nome: PEDRASSOLI JUNIOR, Paulo

Título: *José Vieira Brandão e o Violão*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Turíbio Santos

Este foi o único trabalho que encontramos a respeito da obra para violão de José Vieira Brandão.

Paulo Pedrassoli iniciou sua dissertação fazendo considerações biográficas sobre o compositor, focando em seguida nas suas obras para violão – incluindo transcrições de suas obras para piano. Um catálogo foi apresentado ao final do trabalho, tanto com obras para violão solo quanto para violão e outros instrumentos.

O autor enfatizou a falta de informações a respeito das obras do compositor abordado, em especial as suas obras para violão. Pedrassoli considera que as obras de Vieira Brandão para esse instrumento possuem todas as características de seu melhor trabalho e pensamento musical, o que validaria a dissertação.

Entre os anexos, Paulo Pedrassoli incluiu partituras impressas e revisadas de obras de Vieira Brandão.

96- Nome: PEREIRA, Fernanda Maria Cerqueira

Título: *O Violão na Sociedade Carioca (1900 – 1930): Técnicas, Estéticas e Ideologias.*

Ano: 2007

Orientador: Profa. Dra. Vanda Lima Bellard Freire

Fernanda Maria Pereira realizou seu trabalho focando no desenvolvimento histórico do violão no Rio de Janeiro.

A autora iniciou sua dissertação com uma revisão bibliográfica, para então expor sua metodologia e referencial teórico. Na apreciação auditiva a autora analisou características técnicas e estéticas a partir de gravações de intérpretes como Benedito Chaves, Henrique Brito, Levino Albano da Conceição e João Pernambuco. Os conceitos

utilizados foram os de Thomas Clifton. Na sequência, a trajetória do violão no Rio de Janeiro foi analisada criticamente pela autora.

Fernanda enfatizou a falta de maior quantidade de trabalhos que enfocam o período em questão a respeito do violão no Rio de Janeiro. Foi ressaltado que o período de delimitação da dissertação foi o de 1900 e 1930 por este possuir violonistas que, segundo a autora, não são conhecidos pelo público nem pelas novas gerações de instrumentistas, com exceção de João Pernambuco.

2.4 A Região Sul

Foram encontrados doze trabalhos defendidos na região sul do Brasil. Esses trabalhos somados correspondem a mais de dez por cento de todos os trabalhos defendidos em universidades brasileiras com tema relacionado ao violão que nós pudemos encontrar.

Algo importante a ser assinalado é que no Artigo 26 do Regimento Didático (Capítulo V) da legislação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é especificado que o trabalho apresentado para o requisito de mestre não necessita ser exatamente uma dissertação, mas sim algum tipo de trabalho conclusivo, desde que o mesmo esteja de acordo com os objetivos do Programa de Pós-Graduação. Com isso, os textos de Flávia Domingues Alves e Aristóteles de Almeida Pires foram classificados como Artigos de Mestrado, e o de César Souza Funk foi classificado como Trabalho Conclusivo de Mestrado – lembrando que as informações desse capítulo seguem as anotações contidas nas capas dos trabalhos de mestrado e doutorado analisados.

2.4.1 Universidade Federal de Santa Catarina

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Mestrado em Engenharia de Produção

97- Autor: HAINZENREDER, Afrânio Kraz Borges.

Título: *Subsídios Para a Sistematização de Um Método de Ensino de Música Objetivando a Otimização da Aprendizagem Instrumental.*

Ano: 2004.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antonio Pereira Fialho

Neste trabalho, o autor analisou a prática da aprendizagem músico-instrumental, com ênfase nos aspectos mecânicos da execução dos instrumentos, objetivando ajudar na elaboração de métodos de ensino.

Na introdução o autor fez uma descrição dos dados a serem trabalhados, seguindo pela fundamentação teórica, pela descrição e análise de alguns métodos de violão, culminando com estudos de casos sobre a primeira experiência no estudo do instrumento. Na conclusão, o autor observou que os métodos foram incompletos, se considerados os critérios a que foram submetidos e analisados.

2.4.2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

Mestrado em Ciência da Computação

98- Nome: COSTALONGA, Leandro Lesqueves.

Título: *Polvo Violonista: Sistema multiagente para simulação de performances em violão.*

Número de páginas: 130

Ano: 2005

Orientador: Profa. Dra. Rosa Maria Vicari

Coorientador: Prof. Dr. Daniel Wolff

A dissertação apresentou um *software* que representaria uma execução em violão por meio de quatro agentes: Mão direita, Mão esquerda, Caixa de som e Agente solista. Foi criada uma biblioteca de armazenagem de conhecimento sobre cifras e formação de acordes, além de ter sido abordada a relação entre agentes e componentes gráficos. Na fundamentação teórica o autor fez a conceituação de agentes e o referencial teórico em música, seguindo com uma concepção do sistema utilizado, uma biblioteca para programação musical e a construção do protótipo.

Entre as principais conclusões, o autor escreveu que o sistema poderia contribuir na criação da parte de violão em uma composição por compositores que não tocam o instrumento.

2.4.3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Música

Mestrado em Educação Musical

99- Autor: PIRES JUNIOR, José Homero.

Título: *Construção e Função de Exercícios Integrados na Execução Violonística.*

Ano: 1998

Orientador: Profa. Dra. Rose Marie Reis Garcia

Esta dissertação estudou a noção de Exercício Integrado (EI), que seria uma maneira de conciliar os exercícios de técnica violonística com o repertório musical. O executante adotaria um elemento de execução a partir dos problemas técnico-musicais estudados no repertório. Esse tema do Exercício Integrado seria passível de ser aplicado a outros instrumentos que não o violão, apesar de os exercícios propostos terem sido os do repertório violonístico.

Na conclusão, o autor observou que

O E.I. mostra-se como um meio para o desenvolvimento da compreensão musical no contexto educativo e como objeto de estudo pertinente para a pedagogia do instrumento assim como para os estudos em execução musical¹²³.

2.4.4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Música

Mestrado em Música

100- Autor: CORRÊA, Marcos Kröning.

Título: *Violão Sem Professor: Um Estudo Sobre Processos de Auto-Aprendizagem com Adolescentes.*

Ano: 2000

Orientador: Profa. Dra. Jusamara Souza

Segundo Marcos Kröning Corrêa, esta dissertação foi um estudo qualitativo que investigou os procedimentos envolvidos na autoaprendizagem do violão, num contexto extraescolar, por meio de cinco estudos de caso realizados com adolescentes. A

¹²³ PIRES JUNIOR, José Homero. *Construção e Função de Exercícios Integrados na Execução Violonística*. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. UFRGS, 1998, pág. 98.

pesquisa analisou as motivações que levaram cinco jovens adolescentes a buscarem suas próprias formas de aprender, descrevendo e analisando os procedimentos metodológicos utilizados.

No primeiro capítulo o autor dissertou sobre os vários modelos de captação de conhecimento, delimitando posteriormente um conceito sobre a autoaprendizagem. Antes de entrar nos cinco estudos de caso, especificamente, o autor descreveu sua metodologia, baseada em Antonio Carlos Gil, Mirian Goldenberg e Mauro Roesse, discutindo, então, sobre os resultados obtidos.

O autor deixou claro que o objetivo do trabalho foi o de descobrir como os jovens organizavam o tempo para o estudo do violão em seus lares, sem querer obter generalizações.

101- Autor: SILVEIRA FILHO, Fernando Gonçalves Dutra da.

Título: *Uma Análise da Digitação Grafada nas Five Bagatelles de William Walton.*

Ano: 2004

Orientador: Prof. Dr. Daniel Wolff

A partir do trabalho de revisão e digitação realizado pelo violonista inglês Julian Bream nas *Cinco Bagatelas* de William Walton, Silveira Filho dissertou sobre as implicações violonísticas disso.

O trabalho foi iniciado com explicações a respeito da motivação de sua realização, prosseguindo com explicações sobre a metodologia utilizada e considerações sobre a condição interpretativa de uma dissertação, até a análise da digitação de Julian Bream, por meio da articulação, condução de vozes, prolongação e sustentação das notas e dos traslados.

Nas conclusões, o autor expressou que a digitação nem sempre esteve de acordo com a realidade do texto, implicando novos modos expressivos e da possibilidade de uma digitação grafada não solucionar problemas de execução de determinados trechos devido à variabilidade de mecanismos.

102- Nome: ALVES, Flávia Domingues.

Título: *Estudos de Sor e Brouwer: Uma Abordagem Comparativa de Demandas Técnicas.*

Tipo: Artigo de Mestrado em Música

Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Celso Loureiro Chaves

Este trabalho analisou alguns *Estudos* de Fernando Sor e Leo Brouwer, dois dos principais compositores para violão, em épocas diferentes.

De Sor a autora utilizou a série de 20 *Estudos* escolhidos e editados por Andrés Segovia e de Brouwer foram analisados os 20 primeiros *Estudos* de uma série que até o momento está em número de 30.

A comparação foi realizada por meio de demandas técnicas da mão direita (toque do polegar, acordes repetidos e arpeggios) e da mão esquerda (posições fixas, ligados ascendentes e descendentes e pestanas).

Nas conclusões, a autora escreveu que quanto à mão direita a mudança ou transformação principal foi com relação ao uso do dedo anelar. Na mão esquerda, o uso de dedos fixos seria para a sustentação de notas, sendo que em Brouwer o uso de dedos guia favoreceria os traslados de mão para posições distantes. Além disso, o uso de ligados teria um tratamento diferenciado, pois em Sor seria permitido o descanso do dedo na corda imediata após o ligado, algo que em Brouwer não é possível pelo fato de ter que soar a nota imediata, o que acarretaria num movimento contrário do ligado, segundo a autora. No uso de pestanas, Sor as teria utilizado como exercício de resistência, e Brouwer como exercício de independência dos outros dedos na meia pestana.

Finalizando, a autora colocou que o estudo de ambas as abordagens contribuem para a formação técnica do violonista, podendo substituir exercícios de técnica pura que, ainda segundo a mesma, “geralmente são desestimulantes e que pouco acrescentam para o desenvolvimento da linguagem musical dos estudantes”¹²⁴.

103- Nome: FREITAS, Thiago Colombo

Título: *Ciaccona em Ré menor BWV 1004 de J.S. Bach: um estudo das articulações e uma transcrição para violão.*

Ano: 2005

Orientador: Prof. Dr. Daniel Wolff

¹²⁴ ALVES, Flávia Domingues. *Estudos de Sor e Brouwer: Uma Abordagem Comparativa de Demandas Técnicas*. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2005, pág. 86.

Este trabalho foi um estudo sobre articulação, utilizando uma conhecida obra de Johann Sebastian Bach, presente no repertório violonístico desde o início do século vinte.

O autor escreveu inicialmente sobre articulação na música barroca e sobre retórica e semântica na obra de Bach, seguindo com uma explanação sobre as tradições de execução da obra. Em seguida houve uma longa explicação sobre a articulação em si, por meio do estudo de ligaduras. Finalizando, o autor fez observações sobre sua transcrição da *Chacona* de Bach, especialmente sobre o acréscimo de notas e ligaduras, além de inversões e duplicações de hastes.

Nas conclusões, o autor sustentou que por intermédio da análise comparativa de gravações e edições os sinais de articulação incidem sobre a textura, harmonia, ritmo, melodia e representação dos afetos, “conseqüentemente definindo o caráter musical da execução”¹²⁵.

104- Nome: FUNK, César Souza.

Título: *O processo de transcrição da Suíte 20 de Johann Froberger para violão*.

Tipo: Trabalho Conclusivo de Mestrado em Música

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Daniel Wolff

Para este trabalho o autor se baseou em modelos de transcrições dos séculos XVII e XXI, construindo assim um referencial teórico para aplicação de sua transcrição. A metodologia empregada foi a análise de transcrições. O intérprete utilizado para o exemplo do século XVII foi D'Anglebert, e para o século XXI os músicos Tilman Hoppstock e Steffano Grondona. Sobre a transcrição em si o autor focou na mudança da disposição dos acordes, supressão de notas, mudanças de oitavas e deslocamento de ritmos em *stile brisé*.

Nas conclusões, o autor escreveu sobre as diferenças entre as transcrições e sobre suas próprias escolhas, baseadas na bibliografia estudada.

105- Nome: PIRES, Aristóteles de Almeida.

¹²⁵ FREITAS, Thiago Colombo. *Ciaccona em Ré menor BWV 1004 de J.S. Bach: um estudo das articulações e uma transcrição para violão*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 110 pág. 2005, pág. 87.

Título: *A Sonoridade do Violão na Execução Musical: um estudo sobre seus aspectos formadores e a análise de duas gravações das Quatro Peças Breves de Frank Martin.*

Tipo: Artigo de Mestrado em Música

Ano: 2006

Orientador: Prof. Dr. Any Raquel Carvalho

Este trabalho baseou-se na análise da sonoridade do violão na execução musical através das *Quatro Peças Breves* de Frank Martin, obra de referência no repertório violonístico mundial.

Para tanto, o autor iniciou escrevendo sobre a ação interpretativa e os elementos formadores da execução musical e da sonoridade, os aspectos técnicos da execução violonística e sua relação com a sonoridade do violão, aspectos textuais e perceptivos, passando em seguida para a seleção da obra e dos intérpretes analisados, os procedimentos dessa análise e os resultados observados. No caso dos intérpretes, o autor se utilizou do inglês Julian Bream e do norte-americano Eliot Fisk, ambos com propostas notadamente distintas de interpretação.

Concluindo, o autor escreveu que “a sonoridade é um fator complexo e imprescindível para o violonista. A sua compreensão e o estudo de seus aspectos formadores não devem estar isolados do contexto musical, nem tampouco da execução”

¹²⁶.

106- Nome: BORGES, Rafael Garcia.

Título: *O uso da scordatura para a execução no violão de obras compostas para o alaúde barroco: transcrição e exemplos extraídos da obra de Silvius Leopold Weiss.*

Ano: 2007

Orientador: Prof. Dr. Daniel Wolff

Este trabalho tratou do estudo de afinações alternativas à natural do violão em busca de maior comodidade e relação com as obras compostas para o alaúde barroco.

Neste caso, o autor se valeu da *Suite XIII em Ré Maior* de Silvius Leopold Weiss, compositor também bastante conhecido no universo do violão. O autor iniciou

¹²⁶ PIRES, Aristóteles de Almeida. *A Sonoridade do Violão na Execução Musical: um estudo sobre seus aspectos formadores e a análise de duas gravações das Quatro Peças Breves de Frank Martin*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 2006, pág. 99.

seu trabalho com uma comparação entre o alaúde barroco e o violão moderno – em notação, número de cordas e tessitura e afinação –, observando em seguida aspectos históricos da *scordatura*, passando então para a adaptação idiomática – escrita e resultado sonoro, adaptação dos baixos e ornamentação. Após apresentar sua transcrição, o autor concluiu observando que com o uso da *scordatura* o violão poderia reproduzir diversas características pertinentes ao alaúde barroco e outros instrumentos de cordas dedilhadas desse período, ressaltando, entretanto, que esse mesmo procedimento não poderia resolver todas as questões relativas a essa transcrição.

107- Nome: WAGNER, Marcos Víctora.

Título: *Scherzo da Sonata para Violão, op. 47 de Alberto Ginastera: Trajetória e Síntese dos scherzi ginasterianos.*

Ano: 2007

Orientador: Profa. Dra. Any Raquel Carvalho

A verificação de uma síntese estilística entre o *scherzo* dessa obra e outros do compositor Astor Piazzolla foi realizada por meio da análise desta composição para violão com mais cinco obras para piano solo ou música de câmara.

Foi averiguada a recorrência de técnicas e materiais entre essas músicas. Por motivo de contextualização, segundo o autor, foi apresentada uma revisão bibliográfica e uma análise do *scherzo* para violão desta *Sonata*.

2.4.5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Música

Doutorado em Música

108- Nome: CONSTANTE, Rogério Tavares

Título: *Aspectos de estruturação temporal no Concerto para Violão e Orquestra.*

Ano: 2006

Nesta tese de doutorado o autor propôs discutir a estruturação temporal em uma composição própria, seu *Concerto para Violão e Orquestra*. O autor justificou o assunto ao citar que as análises teóricas sobre música normalmente residem em análise de alturas, sendo pouco explorada a análise temporal.

O autor citou a “Estética do Frio” de Victor Ramil como um princípio estético norteador da análise, tendo também como modelos teóricos nomes como Xenakis, Carter e Epstein. Questões de tempo, ritmo, métrica e estratificação e fluxos temporais foram observados pelo autor.

Foram discutidas a instrumentação e os processos de composição do concerto – forma, estruturação, e andamento – para em seguida o autor focar na discussão sobre a temporalidade em sua obra.

O objetivo principal, segundo o autor, foi oferecer uma contribuição para a área de conhecimento por meio de tópicos relacionados aos campos teórico e técnico-composicional. Sua própria composição, nesse sentido, serviu de mote para essas discussões.

No próximo capítulo iremos fazer uma análise dessas dissertações e teses, mostrando suas aplicações didáticas e demais dados observados neste capítulo e no anterior.

Capítulo 3 – Classificação, estatística e análise dos trabalhos de pós-graduação com temática violonística defendidos no Brasil entre 1991 e 2007.

3.1 Sobre a classificação das teses e dissertações

No capítulo anterior realizamos um resumo das teses e dissertações buscando sintetizar o que de mais importante foi apresentado pelo autor de cada um desses trabalhos, com a finalidade de classificarmos os tipos que mais servissem a cada um desses escritos, segundo os parâmetros apresentados no referido capítulo.

Neste terceiro capítulo fizemos a classificação, as estatísticas e análises dessas teses e dissertações. Um mesmo trabalho pôde ser classificado em mais de uma categoria – como, em geral, isso aconteceu – pela maneira como o mesmo foi escrito e desenvolvido. Procuramos observar os objetivos principais de cada autor em seus escritos e fizemos nossa análise baseada nessa questão. O intuito, enfim, foi o de direcionar o leitor para os pontos-chave nos quais o material base foi aplicado.

Quais são os valores, direcionamentos e os objetivos dos trabalhos de pós-graduação em violão defendidos no Brasil? Há uma linha (ou linhas) específica(s) de abordagem por parte dos pesquisadores que unam esses trabalhos? Em termos didáticos, o que eles podem contribuir para a pesquisa e aprimoramento dos docentes, alunos e interessados em geral?

Em busca de respostas a essas e outras perguntas, classificamos os trabalhos analisados em três tipos, os quais obedeceram à caracterização dos tratamentos dos assuntos desenvolvidos pelos autores.

Esses cruzamentos de dados classificatórios se deveram às especificidades das linhas de pesquisa das universidades (*cf.* capítulo 2), ao tipo de abordagem de trabalho dos orientadores das teses e dissertações (*cf.* capítulo 3) e também à organização particular de cada autor em relação a seus escritos.

Uma observação imediata foi a das várias possibilidades de relação desses trabalhos como material de estudo de professores para seus alunos. Estamos de acordo com Chris PHILPOTT quando disse que é necessário formular objetivos quando no planejamento das aulas. Esse autor também fez uma diferenciação entre estratégias e atividades:

Você também precisa preparar os recursos e materiais para estruturar o ensinamento através de um plano sequencial de atividades. Igualmente importante, contudo, são as estratégias, abordagens ou táticas que você costuma trazer sobre o aprendizado. Estratégias de ensino e atividades não são a mesma coisa. Atividades são uma descrição do que o aluno vai fazer. Estratégias são os caminhos nos quais você traz sobre ensinamento musical, e esse requer uma rica descrição de fins e significados. Atividades de ensino são o veículo para estratégias de ensino¹²⁷.

Huib SCHIPPERS¹²⁸ observou três forças determinantes na cultura da transmissão entre alunos e professores: o conteúdo e a forma da música em si, a interação entre quem ensina e quem aprende e, por fim, o ambiente de ensino. O autor colocou que outros autores atribuem um papel central à “interação” (*e.g.* a relação entre professor e aluno em um conservatório) e a forma de transmissão. Segundo o texto, “todas essas maneiras influenciam fortemente em como a transmissão musical toma lugar, e necessita ser considerada quando moldando, apresentando ou avaliando uma educação musical”.

Utilizamos alguns trabalhos como referência para esses tipos classificatórios. Essas teses e dissertações aqui exemplificadas consistiram somente em exemplos para nossa classificação e foram independentes de uma valoração ou adjetivação. Ou seja, não significa que esses trabalhos foram os melhores que nós lemos, eles apenas foram modelos para a classificação por nós utilizada.

3.1.1 Trabalho Analítico

Esse tipo de trabalho foi um dos mais utilizados pelos autores pesquisados, especialmente nas regiões Sul e Nordeste do Brasil, onde alguns dos principais orientadores das dissertações e teses sobre violão possuem formação acadêmica baseada na *performance* musical.

Considerando informações relatadas na bibliografia, e sem fazermos mérito a essas informações, diversos escritores abordaram o tema. Edward CONE (*apud* KERMAN, 1987) expôs, por exemplo, que a principal função da interpretação de uma música seria articulando as diversas relações que a análise oferece. Uma interpretação

¹²⁷ PHILPOTT, Chriss. *Learning to Teach Music in the Secondary School*. Londres e Nova York. RoutledgeFalmer. 2001, pág. 70.

¹²⁸ SCHIPPERS, Huib. *Facing the Music – Shaping Music Education from a Global Perspective*. Oxford. Oxford University Press. 2010, pág. 90.

musical nada mais é, então, que os procedimentos dessa estruturação musical. Segundo o autor, as percepções dos analistas revelariam como uma música deveria ser ouvida e, portanto, como ela deveria ser tocada. A análise direcionaria à *performance*.

A mesma opinião foi observada por Schenker, cuja metodologia analítica não foi empregada de forma específica nas análises dos trabalhos de violão no período de nosso estudo. No que tange à *performance* histórica, Joseph KERMAN, no entanto, foi bastante crítico com relação aos teóricos tonais, os quais, segundo o autor “estão quase totalmente silenciosos acerca do assunto performance musical: não tendo uma teoria coerente nessa área, não oferecem um modelo explícito de performance para a música já em repertório¹²⁹”.

Stefan KOSTKA afirmou sobre a análise musical que

o objetivo do compositor é criar uma obra que seja consistente e estilisticamente unificada dentro de seu auto-definido universo. O objetivo do estudante é tentar entender o que é este universo e como os diferentes aspectos da composição se encaixam nele¹³⁰.

Dentro das teses e dissertações por nós pesquisadas, a análise de obras teve como foco basicamente ciclos de compositores importantes que ainda não possuíam uma aceitação ampla pelos violonistas – como, por exemplo, as *12 Valsas para Violão* de Francisco Mignone, que praticamente quase não são tocadas pelos violonistas ainda em 2012 – além de obras já consagradas, cuja análise poderia ajudar na interpretação e busca de novos parâmetros técnicos – como nos *12 Estudos para Violão* de Villa-Lobos.

Alguns trabalhos se focaram em lançar novos parâmetros técnicos para obras já editadas, de forma a reverem a posição de algumas obras ou ciclos dentro do repertório violonístico. A aplicação seria de forma não apenas teórica, mas também prática. Como exemplo podemos citar o trabalho de Flávio APRO, que escreveu sua dissertação a respeito dos *12 Estudos para Violão* de Francisco Mignone, na qual apresentou uma nova edição das músicas baseadas nos manuscritos originais e em sua abordagem estética. Segundo o autor,

Nossa aplicação da união entre fidelidade e liberdade nos Estudos de Mignone buscou manter a essência e a unidade de cada peça, sem o

¹²⁹ KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1987, pág. 257.

¹³⁰ KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of 20th Century Music*. University of Texas at Austin. 1990, pág. 91.

aniquilamento de nossa própria personalidade. Assim, esse equilíbrio foi atingido na dosagem que fizemos entre Texto e Expressão: intervenção menor sobre o documento do texto, e uma criatividade maior na expressão da mensagem contida na obra¹³¹.

Flávia Domingues ALVES utilizou-se de dois processos de análise em sua dissertação de mestrado referente a *Estudos* de Leo Brouwer e Fernando Sor: análise de observação (levantamento das demandas técnicas formuladas e das soluções propostas) e análise comparada (comparação dessas demandas técnicas). Brouwer muitas vezes indicou a questão técnica a ser explorada em seus estudos, e isso facilitou a classificação da autora em relação às demandas técnico-musicais – o que nem sempre ocorre com a obra de Fernando Sor. Após a análise a respeito das abordagens dos compositores, a autora concluiu que:

O estudo sistemático dessas duas abordagens didáticas contribui, portanto, favoravelmente para a formação básica do violonista. Ele pode substituir, com vantagens, através da variedade de aspectos específicos de demandas técnicas e dos conteúdos musicais enfocados, muitos dos exercícios de puro mecanismo, que geralmente são desestimulantes e pouco acrescentam para o desenvolvimento da linguagem musical dos estudantes. Abre-se, assim, um amplo caminho para conduzir os estudantes ao estudo e à prática da técnica, de maneira criativa e desafiadora¹³².

Já Ubirajara ARMADA JUNIOR, em seu trabalho sobre os *10 Estudos para Violão* de Radamés Gnattali, observou que:

Apesar de já existirem pesquisas tratando de sua obra para violão, nenhuma delas havia se debruçado detalhadamente sobre os Estudos, numa análise dessas estruturas e sonoridades. Quando havia uma análise, sempre encontrava uma discrepância entre aquilo que eu ouvia como intérprete e aquilo que elas demonstravam. Uma mera descrição de entidades harmônicas não me parecia suficiente para responder às perguntas que surgiam da interpretação das peças. Além disso, havia uma completa ausência que (...) desempenham papel importantíssimo na concepção sonora dos estudos¹³³.

¹³¹ APRO, Flávio. *Os Fundamentos da Interpretação Musical: aplicabilidade nos 12 estudos para violão de Francisco Mignone*. Dissertação de mestrado em Música. UNESP, 2004, pág. 113.

¹³² ALVES, Flávia Domingues. *Estudos de Sor e Brouwer: Uma Abordagem Comparativa de Demandas Técnicas*. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2005, pág. 86.

¹³³ ARMADA JUNIOR, Ubirajara Pires. *Os 10 Estudos para Violão de Radamés Gnattali: Uma análise*. Dissertação de mestrado. USP. 2006, pág. 7.

Entre os trabalhos analíticos de violão, não apenas os compositores consagrados do instrumento foram objetos de estudos. Álvaro BARROS, por exemplo, escreveu uma dissertação de mestrado a respeito da obra de João Juvanklin, compositor potiguar, na qual foi analisado o choro *Primas e Bordões*, além de ter a edição comentada de trinta e uma de suas composições¹³⁴.

Outra característica nesses trabalhos foi a da análise musical em obras de autoria própria. Rogério Tavares CONSTANCE escreveu uma tese de doutorado sobre seu *Concerto Para Violão e Orquestra*, na qual não apenas descreveu aspectos de instrumentação e composição, como também observou aspectos de estética e teoria musical¹³⁵. O também gaúcho Luciano NAZÁRIO escreveu um trabalho sobre seu *Concerto-Suite Gaúcho para Violão e Orquestra* em que observou e estudou as características da música do Rio Grande do Sul em relação à sua obra musical¹³⁶.

Mas alguns autores também observaram as limitações que uma análise musical pode ter em relação à interpretação. Remo PELLEGRINI, a esse respeito, escreveu:

É importante considerar que ao se analisar a partitura da música, diversos fatores não estão sendo levados em conta, o que pode acarretar graves erros de interpretação. A partitura não considera os diferentes níveis de intensidade de cada linha transcrita ou mesmo a técnica e a sonoridade singular ao músico que a executa¹³⁷.

Um dos autores mais utilizados pelos pesquisadores na vertente “Trabalho Analítico” foi o compositor Arnold SCHOENBERG. Em seu livro *Fundamentos da Composição Musical*, ele escreveu que os focos principais de sua publicação foram “auxiliar o estudante médio das universidades que não possui talento especial para a composição, ampliar o horizonte dos professores e oferecer subsídios teóricos ao músico talentoso que deseje tornar-se um compositor”¹³⁸. No livro, dividido em três partes - construção de temas, pequenas e grandes formas -, o autor fez uma conceituação sobre a forma musical e explorou as ferramentas básicas para a composição de uma música.

¹³⁴ BARROS, Álvaro Alberto de Paiva. *Trinta e Uma Peça Musicais de João Juvanklin: Uma Edição Comentada*. Dissertação de mestrado em música. UNICAMP/UFRN. 2002, 197 pág.

¹³⁵ CONSTANCE, Rogério Tavares. *Aspectos de estruturação temporal no Concerto para Violão e Orquestra*. Tese de doutorado em música. UFRGS. 2006.

¹³⁶ NAZÁRIO, Luciano da Costa. *Concerto-Suite Gaúcho para Violão e Orquestra*. Dissertação de mestrado. UFBA. 2007.

¹³⁷ PELLEGRINI, Remo Tarazona. *Análise dos Acompanhamentos de Dino Sete Cordas em Samba e Choro*. Dissertação de mestrado em música. UNICAMP. 2005, pág. 60.

¹³⁸ SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo. EDUSP. 1991, pág. 259.

Muitas das análises desenvolvidas pelos autores estudados serviram de fundamento para questões básicas da técnica violonística, em especial questões de digitação e articulação. Daí faz-se uma ligação inevitável com os trabalhos didáticos, o que transpareceu nos resultados das tipificações observadas para cada uma das teses e dissertações. Ian BENT observou que a “Análise pode servir como ferramenta para se ensinar, entretanto ela pode (...) ensinar o *performer*, o ouvinte e até mesmo o compositor. Mas pode ser igualmente uma atividade singular – um processo de descoberta”.¹³⁹

3.1.2 Trabalho Histórico

Esta abordagem foi igualmente uma das mais utilizadas pelos pesquisadores em seus trabalhos sobre violão, sendo esta uma ferramenta de ajuda principalmente para fazer uma relação entre as obras dos compositores e a técnica instrumental utilizada por violonistas e teóricos do violão. Em geral, esse recurso ocupou os capítulos iniciais, como preâmbulo para o assunto principal desenvolvido nos capítulos subseqüentes de seus trabalhos.

Inicialmente, iríamos separar esses trabalhos em duas vertentes distintas, uma para os trabalhos históricos e outra para os trabalhos biográficos. Mas um paralelo sobre biografia e história pode ser identificado nos trabalhos sobre violão analisados, sendo que uma relação entre um possível “trabalho biográfico” e o que chamamos de “trabalho histórico” é bastante estreita. Julgamos interessante, então, em nosso trabalho, juntar essas duas tipificações numa só, como Trabalho Histórico, por crermos ser este o termo mais adequado na junção dos mesmos.

A relação entre música e história, presente mesmo como disciplina de graduação nas universidades, gera debates sobre suas interdependências. No artigo *Música e História: desafios da prática interdisciplinar*¹⁴⁰, os autores escreveram que não há mais lugar, no atual momento, determinado pela interação disciplinar, para continuar vigorando o “antigo acordo entre Música e História”, o qual era “destinado a afirmar e justificar a autonomia social e estética da música”. Mas história e música partilhariam

¹³⁹ BENT, Ian; SADIE, Stanley (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2 ed. London: Macmillan, 2001, vol.1, pág. 526.

¹⁴⁰ ASSIS, Ana Cláudia de; BARBEITAS, Flávio; LANA, Jonas; CARDOSO FILHO, Marcos Edson. Música e História: desafios da prática interdisciplinar. In: *Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas*. Volume 1. Rogério Budasz (organizador). Goiânia: ANPPOM, 2009.

afinidades, entre elas “uma relação essencial com o tempo”. A música teria uma temporalidade própria, destacando-se do outro tempo em que está envolvido, o histórico. Os desafios entre Música e História poderiam ser resumidos em duas direções: tomar ciência e absorver as mudanças das práticas de pesquisa musicais e evitar simplesmente amoldar a música a procedimentos comuns da historiografia, como se a música em si não tivesse suas especificidades.

As teses e dissertações de violão que caracterizamos nessa vertente histórico-biográfica em geral seguiram padrões determinados por práticas diferentes, distintas, às pregadas pelos autores do artigo citado, demonstrando, porém, métodos utilizados nos principais livros sobre história da música. Duas outras vertentes foram observadas pelos autores do artigo, sobre os livros de história da música no Brasil: a narrativa histórica - influenciada pela tradição positivista e iluminista - e outra, contrastante, caracterizada pela aproximação direta da pesquisa em música com outros campos do saber, como ciências exatas, filosofia e história.

Podemos citar como exemplo de “Trabalho Histórico”, inicialmente, a dissertação de mestrado desenvolvida por Maurício OROSCO¹⁴¹. Neste trabalho o autor fez um breve relato histórico sobre o desenvolvimento do violão no Brasil no período anterior ao de seu estudo, trabalhando em seguida na biografia de Isaías Sávio, objeto principal de sua dissertação, para finalmente analisar algumas de suas obras e tirar suas conclusões a respeito do que foi estudado. Outro trabalho que pode ser exemplificado é o de Sandra Mara ALFONSO¹⁴². Esta seguiu basicamente as mesmas caracterizações da dissertação de Maurício OROSCO, com um foco nos aspectos biográficos de Jodacil Damaceno. A quantidade de teses e dissertações desse tipo aparece de forma constante.

Trabalhos específicos sobre os primórdios do violão no Brasil foram raros, por motivos diversos. cremos que por uma falta de bibliografia específica, até o momento, esse assunto ainda está em desenvolvimento. E há, dentro das pesquisas sobre violão no período colonial, especialmente, dúvidas a respeito dos próprios termos sobre a nomenclatura do instrumento. No já citado artigo *Música e História*, os autores escreveram que

¹⁴¹ OROSCO, Maurício Tadeu dos Santos. *O Compositor Isaías Sávio e suas obras para violão*. Dissertação de Mestrado. USP. 2001. 273 pág.

¹⁴² ALFONSO, Sandra Mara. *Jodacil Damasceno uma referência na trajetória do violão no Brasil*. Dissertação de mestrado. UFU. 2005.

Além dos trabalhos de cunho geral, no panorama da produção musicológica brasileira até os anos 1980 há forte presença também dos estudos dedicados ao período colonial, agrupados sob o rótulo de musicologia histórica e de trabalhos com análises musicais dirigidas ao repertório de concerto. Estes últimos (...) pecam muitas vezes por operar uma redução da estrutura musical a tabelas, quadros, dados quantitativos e estatísticos, deixando a cargo do leitor interpretar ou mesmo descobrir as motivações históricas e estéticas que condicionaram o autor e sua obra¹⁴³.

Apesar de destoar das tendências mais contemporâneas da Musicologia, segundo os autores esses tipos de abordagem “ainda são muito presentes nos cursos de pós-graduação brasileiros”. Com relação às teses e dissertações sobre violão escritas no Brasil entre 1991 e 2007, podemos dizer o mesmo.

Os trabalhos históricos analisados em nossa tese basicamente se valeram de questões políticas, sociais e estéticas para situar a vida e obra de algum compositor analisado, sendo esta uma ferramenta de ajuda no quesito análise de obras, principalmente. O paralelo entre as principais formas composicionais de um período justificaria a inclusão ou não de um compositor e suas obras dentro de uma tradição então contemporânea a ele. Outra vertente foi a análise do desenvolvimento do violão em uma localidade específica, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro. Com relação a isso, observamos ainda a lacuna de estudos para se escrever de forma consistente uma história do violão no Brasil, especialmente sobre as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Há um pouco mais de estudos sobre a história do violão na região Sul do Brasil, mas sem se igualar à quantidade dessa vertente de estudos na região Sudeste (sobre vida e obra de compositores e sobre o desenvolvimento do violão nesta região). A já observada lacuna relacionada aos primórdios do violão no Brasil também dificulta o estudo histórico do instrumento. Mas, como observaremos adiante, isso tende a mudar num futuro breve, e pelo menos um livro já foi escrito no Brasil sobre a história do violão, com informações básicas a respeito do instrumento neste país.

Ainda entre exemplos de trabalhos que podem ser incluídos nesse tipo classificatório estão, os de Graça ALAN¹⁴⁴ e José Paulo BECKER¹⁴⁵. No primeiro, Graça fez um apanhado geral sobre o violão no Rio de Janeiro desde o período colonial até o final do século vinte, tratando das principais figuras que ajudaram no

¹⁴³ ASSIS, Ana Cláudia de. *et al.* Idem.

¹⁴⁴ ALAN, Graça. *Violão carioca: nas ruas, nos salões, na universidade*. Dissertação de mestrado em música. UFRJ, 1995.

¹⁴⁵ BECKER, José Paulo. *O acompanhamento do violão de seis cordas a partir de sua visão no conjunto Época de Ouro*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1996.

desenvolvimento do instrumento naquela cidade. O de José Paulo BECKER teve como foco o desenvolvimento do violão de seis cordas dentro de um grupo tradicional de choro, o conjunto *Época de Ouro*. O autor fez um apanhado da história do choro e dos grupos de regionais, analisando em seguida a vida e a época de Jacob do Bandolim, que foi o líder do citado conjunto.

Joseph KERMAN¹⁴⁶ observou a respeito do estudo da *performance* histórica da música posterior ao século dezenove que a tarefa histórica consistiria em rever uma tradição já existente, e não a de reconstituir uma tradição esquecida. No caso do violão, em seus aspectos históricos, isso é bem mais complicado, pois não há uma tradição de interpretação direta entre os primeiros violonistas do século dezenove como Fernando Sor, Mauro Giuliani e Ferdinando Carulli (que, aliás, iniciaram seus estudos no final do século dezoito) e os violonistas do século vinte. As primeiras palavras do violonista espanhol Dionísio Aguado, em seu *Método para Guitarra*, são: “o violão é um instrumento que ainda não está muito conhecido. Quem diria que de todos que se usam hoje, talvez é o mais a propósito de se criar uma ilusão de semelhança com uma orquestra em miniatura?”¹⁴⁷. Foi apenas com Francisco Tárrega que se iniciou uma ligação de interpretação, repertório e ensino, já que esse violonista chegou até mesmo a gravar uma de suas músicas em cilindro no final do século dezenove – além de que seus alunos como Emilio Pujol, Miguel Llobet e Josefina Robledo também gravaram discos e ensinaram durante parte do século vinte.

O musicólogo uruguaio Alfredo ESCANDE afirmou que

no último terço do século vinte assistimos ao desenvolvimento de novas e avançadas tendências na teorização pedagógica e na prática violonística e, por outro lado, a um florescimento de correntes historiográficas unidas a um intenso intuito de reedição de antigos originais em versão fac-similar¹⁴⁸.

Sobre isso, encontramos pelo menos uma dissertação que se propôs a traduzir um método clássico de violão, no caso o trabalho de Guilherme de CAMARGO sobre o *Método para Violão de Fernando Sor*¹⁴⁹.

¹⁴⁶ KERMAN, Joseph. *Op. cit.*

¹⁴⁷ AGUADO, Dionísio. *Metodo para Guitarra*. Paris. 1825. Pág. 1.

¹⁴⁸ ESCANDE, Alfredo. *Carlevaro: Um Mundo Nuevo em la Guitarra*. Montevideo. Aguillar, 2005, pág. 5.

¹⁴⁹ CAMARGO, Guilherme de. *A Guitarra do século XIX em seus aspectos técnicos e estilísticos-históricos a partir da tradução comentada e análise do “Método para Guitarra” de Fernando Sor*. Dissertação de mestrado. USP, São Paulo. 2005.

Outros trabalhos buscaram situar o leitor brasileiro em campos ainda pouco explorados culturalmente. Foi o caso da dissertação de mestrado de Fabiano ZANIN¹⁵⁰, sobre a música flamenca. O autor observou que não apenas foi necessária a análise de aspectos musicais desse tipo de música, mas também a contextualização histórica para situar seu objeto de pesquisa. Essa monografia constitui tipicamente uma mescla do que caracterizamos como Trabalho Histórico com Trabalho Analítico.

Três compositores receberam maior atenção dos pesquisadores brasileiros sobre o violão, os quais podemos chamar de “casos específicos”: Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone e Radamés Gnattali. Aspectos históricos e biográficos, nesses trabalhos, foram observados também em relação a aspectos analíticos e estruturais de suas obras para violão. Os trabalhos sobre esses três compositores juntos somam mais de 20 por cento de todas as teses e dissertações sobre violão analisadas por nós.

A delimitação de períodos analisados historicamente variou conforme o autor. No caso de nossa própria dissertação de mestrado, a respeito do início do desenvolvimento do violão solo em São Paulo com ênfase na obra de Américo Jacomino, optamos por estudar as três primeiras décadas do século vinte, em que havia a hipótese de ser o período-chave do violão nessa localidade com relação ao tema da dissertação. O violonista Paulo TINÉ, por sua vez, observou o período compreendido entre o choro e a bossa-nova para situar em seu trabalho as obras de Garoto, Pixinguinha e Tom Jobim¹⁵¹. Moacyr TEIXEIRA NETO teve como foco obras para violão compreendidas entre a década de 1980 até 1995, valendo-se de Vasco MARIZ¹⁵² para a denominação de Gerações Nacionalistas - período compreendido após o desaparecimento de Heitor Villa-Lobos - ao escrever sua dissertação de mestrado¹⁵³.

Há uma observação especial em relação ao trabalho de Teresinha Prada SOARES, defendido no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo. Em sua dissertação de mestrado, a pesquisadora desenvolveu não apenas em aspectos técnico-violonísticos e biográficos do cubano Leo Brouwer e de Villa-Lobos, mas também à atuação política dos mesmos em seus países

¹⁵⁰ ZANIN, Fabiano Carlos. *Aspectos Gerais da Música Flamenca*. Dissertação de mestrado em artes. USP. 2005.

¹⁵¹ TINÉ, Paulo José de Siqueira. *Três compositores na música popular no Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim. Uma análise comparativa que abrange o período do choro à bossa-nova*. Dissertação de mestrado. USP. 2001.

¹⁵² MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1981.

¹⁵³ TEIXEIRA NETO, Moacyr Garcia. *Música contemporânea brasileira para violão*. Dissertação de mestrado em Música, UFRJ. 1996.

(ambos participaram de projetos artístico-culturais ligados aos governos em questão). A autora fez questão de frisar também que

o desaparecimento de Heitor Villa-Lobos coincide com a ascensão de Leo Brouwer, o que permitiu uma leitura do panorama histórico em cerca de nove décadas de existência de vida musical na América Latina – dos anos 10 até os 90 do século XX¹⁵⁴.

Quando do estudo das teses e dissertações sobre violão escritas no Brasil, foi possível organizar essa vertente histórica de diversas maneiras. Graham WADE¹⁵⁵, em seu livro sobre a história do violão, observou o desenvolvimento histórico do instrumento nas seguintes categorias:

- 1500-1600: Evolução da música impressa; a vihuela na Espanha; o violão de quatro ordens.
- 1600-1750: O violão barroco de cinco ordens na Espanha, Itália, França, etc.
- 1750-1850: Desenvolvimentos no violão de seis cordas simples.
- 1850-período atual: O violão Torres e o seu período subsequente de seis cordas.

Com relação aos assuntos do livro, Wade observou:

- A música existente e as fontes de cada período.
- Tipos de violões utilizados
- Compositores e intérpretes
- Pesquisas recentes nos assuntos descritos acima (incluindo gravações e edições relevantes).

O autor percebeu, contudo, que a partir do século vinte a quantidade de informações – como número de violonistas, construtores, compositores, concursos, festivais etc. – se multiplicou a ponto de saturação.

¹⁵⁴ SOARES, Teresinha Rodrigues Prada. *A Obra Violonística de Heitor Villa-Lobos (Brasil) e Leo Brouwer (Cuba): A Sensibilidade Americana e a Aventura Intelectual*, Dissertação de mestrado. PROLAM, USP. 2001, pág. 6.

¹⁵⁵ WADE, Graham. *A concise history of the classic guitar*. Mel Bay. 2001. 224 pág.

Harvey TURNBULL¹⁵⁶ relatou que resolveu escrever seu livro sobre a história do violão por simples curiosidade e por perceber a falta de atenção dirigida a assuntos violonísticos em alguns importantes livros sobre história da música. Ele exemplificou essa afirmação com a quinta edição do *Baker's Biographical Dictionary of Musicians* (1958), na qual foi citada como data de morte de Mauro Giuliani o dia 08 de maio de 1828, sendo que o mesmo teria visitado Londres em 1833!

O único livro específico publicado no Brasil até o momento sobre a história do violão foi o do pesquisador Norton DUDEQUE¹⁵⁷, no Paraná, que afirmou ter escrito o livro para preencher uma lacuna na bibliografia brasileira sobre o assunto. Cremos, como já foi dito, que com as teses e dissertações já escritas no Brasil (e no exterior) sobre o violão brasileiro, essa lacuna está cada vez menor, sendo que um livro mais aprofundado sobre a história do violão no Brasil poderá ser apresentado de forma mais abrangente.

3.1.3 Trabalho Didático

Para essa classificação, nos valem os trabalhos que abrangem desde a elaboração de aulas em grupo até dissertações sobre a técnica violonística e sua maneira de ensino e estudo.

Os trabalhos didáticos demonstraram uma tendência em desenvolvimento dentro das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Música referentes ao violão, e estão mais relacionados a opções de orientadores com tendência a trabalhos de cunho educativo. Segundo Maria de Lourdes SEKEFF, a temática “música e educação” remete também a estudos de psicólogos, neurologistas e educadores. Ela escreveu que

o sentir e o pensar como premissas do conhecimento, atentando ao mesmo tempo para o fato de que somos um ser integrado, o que equivale a dizer que estamos todos imersos em um universo cultural que compreende múltiplos valores e diferentes visões do ser humano¹⁵⁸.

¹⁵⁶ TURNBULL, Harvey. *The Guitar from the renaissance to the present day*. The Bold Strummer Ltd. 1991, pág. 1

¹⁵⁷ DUDEQUE, Norton. *História do Violão*. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.

¹⁵⁸ SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da Música: seus usos e recursos*. São Paulo. Editora UNESP. 2002, pág. 18.

A autora prosseguiu comentando sobre as pedagogias que se incorporam a estratégias cognitivas, artísticas e musicais. Para SEKEFF¹⁵⁹, o diálogo de disciplinas é algo necessário, além da colaboração de educadores musicais. Ela concluiu que é necessário a música ser auxiliadora de um processo educacional escolar de forma ampla, “com seus sistemas lingüísticos e técnicos, indo da voz, escuta, livros, vídeos, computador às relações emocionais, hierárquicas e sociais”.

Pelo estudo das teses e dissertações violonísticas, observamos que esse trabalho interdisciplinar foi pontuado por pesquisadores, sendo o violão um alicerce para uma educação mais ampla, além do meramente técnico-interpretativo que visa, basicamente, uma opção para concertistas e professores de alunos à *performance* instrumental. Como observa Sekeff,

pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua condição de indivíduo e cidadão¹⁶⁰.

Murray SCHAFER¹⁶¹ enfatizou que “todo professor deve se permitir ensinar diferentemente ou ao menos imprimir, no que ensina, sua personalidade”. Sobre educação musical, o autor observou que: “Qualquer discussão a respeito de música e educação será uma tentativa de responder a quatro perguntas básicas: por que ensinar música? O que deve ser ensinado? Como deve ser ensinado? Quem deve ensinar?”¹⁶².

Como exemplos de trabalhos didáticos podemos citar inicialmente os de Ana Cristina TOURINHO¹⁶³ e Luis Ricardo QUEIROZ¹⁶⁴. O primeiro falou sobre a influência que o repertório de aula possui sobre o desenvolvimento musical dos alunos. O segundo disse que contribuições de pedagogos de educação musical como Schafer e Paynter não apenas educam e sensibilizam, mas também provocam maior interesse dos alunos pelos estudos da música. Partindo do programa estabelecido pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Ana Cristina Tourinho observou que:

¹⁵⁹ Idem, pág. 120.

¹⁶⁰ Idem.

¹⁶¹ SCHAFER, Murray R. *O Ouvido Pensante*. São Paulo. Editora UNESP. 1991, pág. 284.

¹⁶² Idem, pág.293.

¹⁶³ TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do Repertório de Interesse do Aluno*. Dissertação de mestrado. UFBA. 1995.

¹⁶⁴ QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *O ensino do violão clássico sob uma perspectiva de educação musical: uma experiência pedagógica no Conservatório de Música Lorenzo Fernandez*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 2000.

Na educação musical, principalmente instrumental, o professor tem sistematicamente evitado tomar o desejo do aluno como algo sólido e sério, como uma motivação consistente para a aprendizagem, haja visto a análise de programas e dados de observação da aula de instrumento¹⁶⁵.

A autora também foi enfática com a relação professor/aluno na área didática:

(...) nem sempre o profissional de educação tem uma formação satisfatória no campo da psicologia ou mesmo a respeito dos fundamentos e teorias da educação, assim como também não dispõe de tempo para refletir sobre a natureza psicológica dos processos de vida ou de educação. Muitas vezes, fortemente envolvido com a própria sobrevivência, o professor de música está geralmente mais preocupado com as técnicas musicais, com seus problemas de maturação artística e de sua própria vida, do que com a reflexão sobre o despertar da motivação no aluno de música¹⁶⁶.

QUEIROZ, por sua vez, ressaltou:

Mesmo mantendo presente características e influências do passado, o grande fator responsável pelo notável crescimento do violão, cada vez mais crescente no cenário musical, foi a exploração e a busca de novas possibilidades, principalmente na pedagogia do instrumento que vem sofrendo diversas e rápidas transformações, responsável pela evolução no nível dos instrumentistas e estudantes do violão¹⁶⁷.

Outra vertente estudada em termos de trabalho didático foi a focada no desenvolvimento da técnica violonística. Há diversos trabalhos que tratam da questão instrumental geral, independente do instrumento musical utilizado – como o livro de Cláudio Richerme sobre técnica pianística – e nos valemos deles também como trabalhos de referência para a nossa tese.

Henrique PINTO¹⁶⁸ define técnica como sendo o domínio da precisão e o controle de todos os fatores sonoros que podem surgir durante a execução de uma obra. O autor relacionou o conceito de técnica com o da inteligência musical e observou que um problema no ensino do violão clássico reside na ânsia de se formarem virtuosos em um curto período de tempo. Entre a junção de um método escrito e um didata, Henrique Pinto escreveu que:

¹⁶⁵ TOURINHO, 1995, p.11

¹⁶⁶ Idem, pág. 11.

¹⁶⁷ QUEIROZ, *op. cit.*, pág. 28.

¹⁶⁸ PINTO, Henrique. *Violão – Um Olhar Pedagógico*. São Paulo. Ricordi Brasileira S/A, 2005.

Um sistema de ensino tem que se fundamentar num método que possa ter seqüência lógica de técnica e peças que gradativamente irão sedimentar uma estrutura para uma ascensão organizada. Coloquei como centro deste trabalho uma teoria que percebo ser importante para uma compreensão mais elástica da pedagogia do violão, “Fundamentos de um Método”, que possui os princípios objetivos (mecânicos) para o desenvolvimento de um aluno. Porém, a presença de um professor e sua maneira particular de administrar o conteúdo a ser ensinado e estimular o estudante é essencial¹⁶⁹.

O violonista David Russell disse sobre a técnica geral que: “Aprendemos a superar dificuldades específicas em estudos específicos, e logo não conseguimos os mesmos resultados em outros contextos”¹⁷⁰. Com isso, Russell sugeriu que se pratique a técnica pura, pois ao contrário pode se formar o que ele chama de “uma seqüência de dificuldades”. Isso apareceu em oposição a Henrique Pinto, que por meio de sua experiência observou que os resultados do estudo da técnica pura são “insignificantes”, e que após o período inicial de estudos (para correção de posturas corporais, coordenação de dedilhados e movimentos) essa técnica deve ser praticada juntamente com as músicas, e não isoladamente¹⁷¹.

Ricardo IZNAOLA¹⁷² escreveu em seu livro de exercícios violonísticos que a técnica só é atingida quando as capacidades mecânicas são combinadas com uma intenção expressiva.

Um trabalho sobre a técnica pianística, especificamente, pode ser aplicado em termos musicais gerais, inclusive no estudo do violão: Cláudio RICHERME, pianista, se disse admirado com o fato de que, mesmo com a imensa quantidade de métodos pianísticos disponíveis, os alunos acabem ficando perplexos ante um universo de opiniões divergentes, pela má divulgação ou pelo próprio conteúdo dos trabalhos teóricos sobre a técnica do piano. O autor colocou, inicialmente, que a técnica instrumental, de modo conciso, seria o domínio dos movimentos requeridos à execução do instrumento de acordo com a interpretação que o intérprete desejar. Mas adiante esclareceu de modo mais amplo:

¹⁶⁹ Idem, pág. 3-4.

¹⁷⁰ CONTRERAS, Antonio de. *La Técnica de David Russell em 165 Consejos*. Sevilla, Cuadernos Abolays, 1998.

¹⁷¹ PINTO, Henrique. *Op. Cit.* Pág. 49.

¹⁷² IZNAOLA, Ricardo. *Kitharologus – The path to virtuosity*. Mel Bay, 1997.

É conveniente que se delimite o sentido de técnica pianística, definindo-a de acordo com o sentido mais tradicional: 1- O conjunto de movimentos de um pianista na execução, e as características desses movimentos. 2- O que está em função desses movimentos. Em especial, as teorias sobre esses movimentos - técnica teórica¹⁷³.

Richerme sabia que o assunto era polêmico e controverso e citou Reginald Gerig, o qual observou duas linhas gerais de pensamento sobre a técnica pianística, a empírica e a analítica:

De modo geral, os empíricos não têm uma preocupação especial com os processos e problemas fisiológicos e mecânicos da técnica pianística, e pregam que esta deve ser adquirida naturalmente através do desenvolvimento musical e da experiência individual, sem uma orientação específica¹⁷⁴.

Aos que não possuísem essas qualidades instintivas, o ideal seria pensar de forma analítica esses problemas e procurar resolvê-los. A técnica não haveria de dispensar os estudos intelectuais, já que tanto a composição quanto a interpretação não prescindem destes estudos. Por fim, Richerme disse que o melhor é considerar o estudo da técnica de modo a trazer resultados práticos.

Entre as dissertações envolvendo uma abordagem técnica violonística diferenciada há os trabalhos de Eugênio Lima SOUZA e Albérrio SOARES, que propuseram direcionamentos baseados em “operadores de execução”, algo pouco observado em outros tipos de trabalhos analisados. Segundo Soares,

A utilização de símbolos representando procedimentos da técnica instrumental vem colaborar para uma melhor consciência na execução musical. O emprego dos símbolos demanda conhecimento dos procedimentos que eles representam, e reforça a atenção do instrumentista para as passagens nas quais estão empregados¹⁷⁵.

Já Souza, dissertando sobre a técnica instrumental, escreveu:

Vencer desafios técnicos que novas obras nos propõem, não significa repetir exercícios encontrados nos métodos, cada um com suas finalidades específicas. Isso exige uma busca e pesquisa de novos

¹⁷³ RICHERME, Cláudio. *A Técnica Pianística – Uma Abordagem Científica*. São Paulo. Air Musical Editora, 1996, pág. 11.

¹⁷⁴ RICHERME, *op. cit.* pág. 12.

¹⁷⁵ SOARES, Albérrio Claudino Diniz. *Orientadores Técnicos nos Estudos IV e VII de Francisco Mignone*. Dissertação de Mestrado. UFBA. 1998.

procedimentos de execução. Assim, algumas obras poderão contribuir para a evolução da técnica instrumental (mesmo que não absorvam todas as dificuldades do instrumento), enquanto outras cumprem apenas o seu papel artístico¹⁷⁶.

Nas análises das teses e dissertações sobre violão, o tema da técnica teve como base a comparação e diferenciação de escolas específicas, como a de Marcelo Fernandes PEREIRA¹⁷⁷. Neste trabalho Pereira fez uma comparação entre as escolas violonísticas de Abel Carlevaro e a de Emílio Pujol, esta última exemplificando a técnica de seu professor Francisco Tárrega. Foi a maneira de comparar abordagens modernas, em seus respectivos tempos, de utilização do violão no início do século vinte (Pujol) e último quarto do mesmo século (Carlevaro).

Outro aspecto interessante abordado por violonistas-pesquisadores em seus trabalhos de pós-graduação foi referente à relação entre compositores e intérpretes - no caso, os violonistas. Pelo menos três trabalhos tiveram como foco este tipo de vertente, os de Márcio de SOUZA¹⁷⁸, Fábio Adour da CÂMARA¹⁷⁹ e Mário ULLOA¹⁸⁰. Para Souza,

A preparação de uma obra musical, quando feita com a participação ativa do compositor, proporciona contribuições para ambas as partes. Em inúmeras situações, essa associação tem sido uma oportunidade para identificar problemas de escrita e propor soluções técnicas exequíveis¹⁸¹.

Ulloa, por sua vez, escreveu sua tese após reflexões a respeito da história do violão e a constatação de que uma metodologia na qual explicasse os principais procedimentos violonísticos a compositores não familiarizados com o instrumento poderia ser útil a eles. Segundo o autor,

Constatamos a inexistência de material bibliográfico adequado; as poucas fontes encontradas são inconsistentes. As explicações fornecidas induzem o compositor não violonista, de um lado, a pensar

¹⁷⁶ SOUZA, Eugênio Lima. *Recursos Técnicos e Processos Intertextuais na Sonatina para Violão de José Alberto Kaplan*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1997, pág. 134.

¹⁷⁷ PEREIRA, Marcelo Fernandes. *A Escola Violonística de Abel Carlevaro*. Dissertação de mestrado. USP. 2003.

¹⁷⁸ SOUZA, Márcio de. *Preparação de "Orpheus" de Leonardo Boccia: a relação compositor-intérprete*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 1997.

¹⁷⁹ CÂMARA, Fábio Adour da. *Sobre a Composição para Violão*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1999.

¹⁸⁰ ULLOA, Mario. *Recursos Técnicos, Sonoridades e Grafias do Violão para Compositores Não Violonistas*. Tese de Doutorado. UFBA. 2001.

¹⁸¹ SOUZA, Márcio de. *op. cit.* Pág.1.

no violão em termos do que ele imagina possível de ser realizado, de outro lado, a pensar que se trata de um instrumento complicado. Acreditamos que essas explicações, ao invés de abrir o campo de ação do compositor, limitam e restringem a criatividade dele¹⁸².

Fábio Adour da CÂMARA, finalmente, escreveu uma espécie de método no qual explicou desde os aspectos básicos do violão (estrutura física, mãos, digitação, harmônicos etc.) até questões texturais e de ressonância, articulação e timbre.

Finalizaremos essa parte do capítulo citando novamente Luis Ricardo QUEIROZ,

Se constatamos que um dos aspectos mais importantes para a evolução do instrumento foi a exploração que se deu em diferentes âmbitos, como na forma de se construir o instrumento, de executar, interpretar e compor a sua música, cabe agora discutirmos como a pedagogia do violão pode ser enriquecida explorando-se as contribuições e sugestões da pedagogia musical contemporânea¹⁸³.

A esse respeito, observamos que as teses e dissertações sobre violão escritas no Brasil, com organização específica, podem e devem ajudar o interessado na questão didática, tanto em termos de pedagogia musical quanto em questões de técnica instrumental.

3.2 Classificação geral dos trabalhos

Utilizamos a mesma ordem de nomes dos resumos dos trabalhos no capítulo 2. Para a nossa classificação foram usadas as seguintes siglas:

TA: Trabalho Analítico

TD: Trabalho Didático

TH: Trabalho Histórico

3.2.1 Região Centro-Oeste

¹⁸² ULLOA, Mário. *op. cit.*, Pág.X.

¹⁸³ QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *op. cit.* Pág. 20.

1-CORDEIRO, Alessandro Borges. *A Obra para Violão Solo de Dilermando Reis: Transcrição de Peças Não Publicadas e Revisão das Publicações a Partir de Fontes Primárias*: TA e TH

2-OLIVEIRA, Rodrigo Carvalho de. *Estudos para Violão de Villa-Lobos, Mignone e Gnattali: O Idiomatismo Revisitado*: TA e TD.

3-PEROTTO, Leonardo Luigi. *A Obra para Violão de Pedro Cameron: Características Idiomáticas e Estilísticas*: TA.

3.2.2 Região Nordeste

4-TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do Repertório de Interesse do Aluno*: TD.

5-TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *Relações entre os Critérios de Avaliação do Professor de Violão e uma Teoria de Desenvolvimento Musical*: TD.

6-SOUZA, Márcio de. *Preparação de “Orpheus” de Leonardo Boccia: a relação compositor-intérprete*: TD.

7-SOARES, Albérrio Claudino Diniz. *Orientadores Técnicos nos Estudos IV e VII de Francisco Mignone*: TA e TD.

8-MATOS, Robson Barreto. *Brasileira nº13 de Radamés Gnattali: uma abordagem técnica e interpretativa*: TA e TH.

9-JALES, Paulo Rogério de Oliveira. *O Violão no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno: processo de ensino e aprendizagem*: TD.

10-ZORZAL, Ricieri Carlini. *Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas*: TA e TD.

11-FIREMAN, Milson Casado. *O Repertório na Aula de Violão*: TD.

12-AVILA, Guilherme Augusto de. *O processo motor na Apassionata de Ronaldo Miranda*: TA e TD.

13-NAZÁRIO, Luciano da Costa. *Concerto-Suite Gaúcho para Violão e Orquestra*: TA e TH.

14-QUADROS JUNIOR, João Fortunato Soares. *Ensino de Violão: a influência do repertório na aprendizagem - um estudo de caso na Escola Pracatum*: TD.

15-QUEIROZ, Fábio Rodrigues de. *A Obra para Violão Solo de Bruno Kiefer: Uma edição crítica direcionada à execução*: TA.

16-SILVA, João Raone Tavares da. *Reminiscências op. 78 de Marlos Nobre: Um estudo técnico e interpretativo*: TA.

17-ULLOA, Mario. *Recursos Técnicos, Sonoridades e Grafias do Violão para Compositores Não Violonistas*: TA e TD.

18-CABRAL, Giordano Ribeiro Eulálio. *D'Accord Guitar: um sistema para execução violonística*: TD.

19-DAHIA, Márcio Leal de Melo. *“Gerando Acompanhamento Rítmico Automático para Violão: Estudo de Caso do Cyber-João”*: TD.

20-LIMA NETO, Ernesto Trajano de. *Descoberta automática de conhecimento em interpretações musicais: o caso do acompanhamento rítmico ao violão*: TD.

3.2.3 Região Sudeste

21-QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *O ensino do violão clássico sob uma perspectiva de educação musical: uma experiência pedagógica no Conservatório de Música Lorenzo Fernandez*: TD e TH.

22-PACHECO, Fernando Antonio. *Heitor Villa-Lobos: O Processo de Composição dos 5 Prelúdios*: TA, TD e TH.

23-MOLINA JUNIOR, Sidney José. *O Violão na Era do Disco: interpretação e desleitura na arte de Julian Bream*: TD e TH.

24-ESTEPHAN, Sérgio. *O Violão Instrumental brasileiro: 1884-1924*: TH.

25-ESTEPHAN, Sérgio. *A Obra Violonística de Américo Jacomino, o Canhoto (1889 – 1928), na cidade de São Paulo*: TH.

26-VASCONCELOS, Marcus André Varela. *Recursos Idiomáticos em scordatura na Criação de Repertório para Violão*. TA, TD e TH.

27-BARROS, Álvaro Alberto de Paiva. *Trinta e Uma Peça Musicais de João Juvanklin: Uma Edição Comentada*: TA e TH.

28-LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel. *A Elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*: TD.

29-PELLEGRINI, Remo Tarazona. *Análise dos Acompanhamentos de Dino Sete Cordas em Samba e Choro*: TA.

30-MANGUEIRA, Bruno Rosas. *Concepções Estilísticas de Hélio Delmiro: Violão e Guitarra na Música Instrumental Brasileira*: TD e TH.

31-RAYS, Luis Gustavo Carvalho Alonso. *A Trajetória Musical do Compositor Brasileiro Djalma de Andrade – “Bola Sete”*: TA e TH.

32-SMARÇARO, Júlio Cesar Caliman. *O Cantador: A música e o violão de Dori Caymmi*: TA e TH.

33-MAIA, Marcos da Silva. *Técnica Híbrida Aplicada ao Violão*: TD.

34-SCARDUELLI, Fábio. *A Obra para Violão Solo de Almeida Prado*: TA e TH.

35-RIGHINI, Rafael Roso. *A Escola Violonística Prof. M. São Marcos*: TD e TH.

36-GLOEDEN, Edelson. *O Ressurgimento do Violão no Século XX: Miguel Llobet, Emilio Pujol e Andrés Segovia*: TH.

- 37-MEIRINHOS, Eduardo. *Fontes Manuscritas e Impressa dos 12 Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos*: TA, TD e TH.
- 38-OROSCO, Maurício Tadeu dos Santos. *O Compositor Isaías Sávio e suas obras para violão*: TA e TH.
- 39-TINÉ, Paulo José de Siqueira. *Três compositores na música popular no Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim. Uma análise comparativa que abrange o período do choro à bossa-nova*: TA.
- 40-ANTUNES, Gilson Uehara. *Américo Jacomino "CANHOTO" e o desenvolvimento da arte solística do violão em São Paulo*: TA e TH.
- 41-CAVALCANTI, Jairo Botelho. *Radamés Gnattali e o Violão*. Dissertação de Mestrado. USP. 2002: TA.
- 42-PEREIRA, Marcelo Fernandes. *A Escola Violonística de Abel Carlevaro*: TD e TH.
- 43-CAMARGO, Guilherme de. *A Guitarra do século XIX em seus aspectos técnicos e estilísticos-históricos a partir da tradução comentada e análise do "Método para Guitarra" de Fernando Sor*: TD e TH.
- 44-MARTINS, Eric Aversari. *A Viola Caipira, a Modinha e o Lundu*: TD e TH.
- 45-ZANIN, Fabiano Carlos. *Aspectos Gerais da Música Flamenca*: TA, TD e TH.
- 46-ALMEIDA, Renato da Silva. *Do Intimismo à Grandiloquência (Trajetória e Estética do Concerto para Violão e Orquestra: das raízes até a primeira metade do século XX em torno de Segóvia e Heitor Villa-Lobos)*: TA, TD e TH.
- 47-ARMADA JUNIOR, Ubirajara Pires. *Os 10 Estudos para Violão de Radamés Gnattali: Uma análise*: TA.
- 48-CORRADI JUNIOR, Cláudio José. *César Guerra-Peixe: Suas obras para violão*: TA e TH.
- 49-COSTA, Gustavo Silveira. *O Processo de Transcrição para Violão de Tempo di Ciaccona e Fuga de Bela Bartok*: TA.

50-MORAIS, Luciano César: *Sérgio Abreu: Herança Histórica, Poética e Contribuição Musical Através de Suas Transcrições para Violão*: TH.

51-GLOEDEN, Edelson. *As 12 Valsas brasileiras em forma de estudos para violão de Francisco Mignone: um ciclo revisitado*: TA, TD e TH.

52-SOARES, Teresinha Rodrigues Prada. *A Obra Violonística de Heitor Villa-Lobos (Brasil) e Leo Brouwer (Cuba): A Sensibilidade Americana e a Aventura Intelectual*: TA e TH.

53-BARTOLONI, Giacomo. *O violão na Cidade de São Paulo: no Período de 1900 a 1950*: TH.

54-LIMA, Edilson Vicente de. *As Modinhas do Brasil da Biblioteca da Ajuda – Lisboa*: TA e TH.

55-BARTOLONI, Giacomo. *Violão: a imagem que fez escola*: TH.

56-GOMES, Rosimari Parra: *Cancioneiros Portugueses do Século XVI: Discussão e Metodologia da Transcrição de música Polifônica vocal para Instrumentos de Cordas Dedilhadas*: TA e TH.

57-APRO, Flávio. *Os Fundamentos da Interpretação Musical: aplicabilidade nos 12 estudos para violão de Francisco Mignone*: TA.

58-BARTOLONI, Fábio Figueiredo. *Guido Santórsola: Uma Introdução à obra violonística e seu trabalho como professor para o violão brasileiro*: TA e TH.

59-BRAZIL, Marcelo Alves. *Baden Powell e o Jazz na Música Brasileira*: TA e TH.

60-PICHERZKY, Andréa Paula. *Armando Neves - Choro no Violão Paulista*: TA e TH.

61-CARVALHO, Márcio Pacheco de. *A Escrita Modular no Repertório do Violão: Proposta Interpretativa para a Obra Tarantos, de Leo Brouwer*: TA.

62-CORREIA, Márcio Guedes: *Concerto Carioca n.1 de Radamés Gnattali: A utilização da Guitarra Elétrica como Solista*: TA e TH.

63-LANA, Jonas S. *Sob o Selo Nacional, Sobre o Solo Popular: as ressonâncias de uma nação na obra para violão de Heitor Villa-Lobos*: TA e TH.

64-NAVEDA, Luis Alberto Bavaresco de. *O Timbre e o Volume Sonoro do Violão: Uma Abordagem Acústica e Psico-Acústica*: TD e TH.

65-MELO, Raissa Anastásia de Souza. *A Sonatina para Flauta e Violão de Radamés Gnattali: Estudo de Aspectos estruturais e interpretativos do primeiro movimento*: TA e TH.

66-NUNES, Alvimar Liberato. *Raphael Rabello e Odeon de Ernesto Nazareth: Interpretação, arranjo e improvisação*: TD e TH.

67-RODRIGUES, Fernando Macedo. *Tocar Violão: um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do projeto Arena da Cultura*: TD.

68-MENEZES JÚNIOR, Carlos Roberto Ferreira de. *Editor Midi para Violão com articulação humanizada nota a nota e qualidade acústica em linguagem funcional pura*: TD.

69-ALFONSO, Sandra Mara. *Jodacil Damaceno uma referência na trajetória do violão no Brasil*: TH.

70-CARNEIRO, Josimar M Gomes. *Baixaria: análise de um elemento característico do choro, observado na performance do violão de sete cordas*: TA.

71-CHAVES, Carlos Antonio Gomes da Rocha. *Análise dos Processos de Ensino-Aprendizagem do Acompanhamento do Choro no Violão de Seis Cordas*: TD e TH.

72-SILVA JUNIOR, Mario da. *O Violão no Paraná – Uma análise histórico-estilística*: TH.

73-CARDOSO, Thomas Fontes Saboga. *Um violonista-compositor brasileiro: Guinga. A presença do idiomatismo em sua música*: TA e TH.

74-MENDONÇA, Gustavo da Silva Furtado de. *A Guitarra Elétrica e o Violão: O idiomatismo na música de concerto de Radamés Gnattali*: TA e TH.

75-TABORDA, Marcia Ermelindo. *Dino sete cordas e o acompanhamento de violão na M.P.B.*: TA e TH.

76-BARROS, Nicolás Lehrer de Souza. A Adaptação da obra alaudística de Johann Sebastian Bach para *Alt-Guitar*: um modelo híbrido: TA e TH.

77-HARO, Maria. *Nicanor Teixeira: A música de um violonista compositor brasileiro*: TA e TH.

78-PAZ, Krishna Salinas. *Os 12 Estudos para Violão de Villa-Lobos – Revisão dos Manuscritos Autógrafos e Análise Interpretativa de 3 Interpretações Integrais*: TA, TD e TH.

79-ALAN, Graça. *Violão carioca: nas ruas, nos salões, na universidade*: TH.

80-PIRES, Luciano Linhares. *Dilermando Reis, o violonista brasileiro e suas composições*: TA e TH.

81-TABORDA, Marcia Ermelindo. *Violão e Identidade Nacional: Rio de Janeiro 1830-1930*: TH.

82-VIANNA, Paulo Rogério de Faria. *Contribuições do rasgueado segundo a forma flamenca, à escola moderna do violão*: TD e TH.

83-WIESE, Bartolomeu. *Radamés Gnattali e sua Obra para Violão*. Dissertação de Mestrado em música: TA e TH.

84-MERHY, Silvio Augusto. *Oscilações do Centro Tonal nos Choros de Garoto*: TA.

85-BARBEITAS, Flávio Terrigno. *Circularidade Cultural e Nacionalismo nas Doze Valsas para Violão de Francisco Mignone*: TA e TH.

86-BECKER, José Paulo. *O acompanhamento do violão de seis cordas a partir de sua visão no conjunto Época de Ouro*: TA e TH.

87-GARCIA NETO, Moacyr Teixeira. *Música contemporânea brasileira para violão*: TA e TH.

88-SOUZA, Eugênio Lima. *Recursos Técnicos e Processos Intertextuais na Sonatina para Violão de José Alberto Kaplan*: TA e TD.

89-CÂMARA, Fábio Adour da. *Sobre a Composição para Violão*: TA e TD.

90-OLIVEIRA, Ledice F. de. *Radamés Gnattali e o Violão: Relação entre os campos de produção na música brasileira*: TA e TH.

91-CAIADO, Nelson Fernando. *Samba, Música Instrumental e o Violão de Baden Powell*: TH.

92-VETROMILLA, Clayton Daunis. *Introdução à obra para violão solo de Guerra-Peixe*: TA, TD e TH.

93-CURY, Fernando Sávio da Conceição. *Percussion Study I, de Arthur Kampela: um guia para intérpretes*: TA.

94-AMORIM, Humberto. *Heitor Villa-Lobos: Uma Revisão Bibliográfica e Considerações sobre a Produção Violonística*: TA e TH.

95-PEDRASSOLI JUNIOR, Paulo. *José Vieira Brandão e o Violão*: TA, TD e TH.

96-PEREIRA, Fernanda Maria Cerqueira. *O Violão na sociedade carioca (1900 – 1930): Técnicas, Estéticas e Ideologias*: TH.

3.2.4 Região Sul

97-HAINZENREDER, Afrânio Krás Borges. *Subsídios para a Sistematização de um método de ensino em música objetivando a otimização da aprendizagem instrumental*: TA e TD.

98-COSTALONGA, Leandro Lesqueves. *Polvo Violonista: Sistema multiagente para simulação de performances em violão*: TD.

99-PIRES JUNIOR, José Homero. *Construção e Função de Exercícios Integrados na Execução Violonística*: TA e TD.

100-CORRÊA, Marcos Kröning. *Violão sem Professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes*: TA e TD.

101-SILVEIRA FILHO, Fernando Gonçalves Dutra da. *Uma Análise da Digitação Grafada nas Five Bagatteles de William Walton*: TA e TD.

102-ALVES, Flávia Domingues. *Estudos de Sor e Brouwer: Uma Abordagem Comparativa de Demandas Técnicas*: TA e TD.

103-FREITAS, Thiago Colombo. *Ciaccona em Ré menor BWV 1004 de J.S. Bach: um estudo das articulações e uma transcrição para violão*: TA, TD e TH.

104-FUNK, César Souza. *O processo de transcrição da Suíte 20 de Johann Froberger para violão*: TA e TD.

105-PIRES, Aristóteles de Almeida. *A Sonoridade do Violão na Execução Musical: um estudo sobre seus aspectos formadores e a análise de duas gravações das Quatro Peças Breves de Frank Martin*: TA.

106-BORGES, Rafael Garcia. *O uso da scordatura para a execução no violão de obras compostas para o alaúde barroco: transcrição e exemplos extraídos da obra de Silvius Leopold Weiss*: TA, TD e TH.

107-WAGNER, Marcos Vídora. *Scherzo da Sonata para Violão, op. 47 de Alberto Ginastera: Trajetória e Síntese dos scherzi ginasterianos*: TA.

108-CONSTANTE, Rogério Tavares. *Aspectos de estruturação temporal no Concerto para Violão e Orquestra*: TA.

Após a análise dos textos, chegamos ao seguinte resultado:

- 1- Ao todo receberam classificação como Trabalhos Analíticos (TA) 71 trabalhos, juntando as teses de doutorado e as dissertações de mestrado.
- 2- As teses e dissertações que receberam a classificação como Trabalhos Didáticos (TD) foram 49.
- 3- Por fim, 65 foi o número de textos que receberam a classificação de Trabalhos Históricos (TH).

Mostraremos, a seguir, as estatísticas dos trabalhos de pós-graduação com temática violonística defendidos no Brasil entre 1991 e 2007. Essas procuram demonstrar de forma visual o desenvolvimento dos trabalhos de mestrado e doutorado defendidos no Brasil na época estipulada para o nosso trabalho.

Para a análise dos resultados, nos valemos principalmente do histórico do orientador do trabalho defendido, do programa de pós-graduação da universidade em que esses trabalhos foram desenvolvidos e, principalmente, dos assuntos abordados pelos pesquisadores.

3.3 Trabalhos acadêmicos ao longo do tempo

3.3.1 Mestrado

1-1991:	1 (mestrado) = 1%
2-1993:	3 (mestrado) = 3%
3-1995:	8 (mestrado) = 8%
4-1996:	4 (mestrado) = 4%
5-1997:	3 (mestrado) = 3%
6-1998:	3 (mestrado) = 3%
7-1999:	4 (mestrado) = 4%
8-2000:	2 (mestrado) = 2%
9-2001:	7 (mestrado) = 7%
10-2002:	9 (mestrado) = 9%
11-2003:	3 (mestrado) = 3%
12-2004:	7 (mestrado) = 7%
13-2005:	12 (mestrado) = 12%
14-2006:	14 (mestrado) = 14%
15-2007:	19 (mestrado) = 20%

TOTAL: 99 dissertações de mestrado em 15 anos não consecutivos

Tabela 1: Trabalhos acadêmicos relacionados ao violão e defendidos no Brasil: mestrado.

trabalhos de mestrado defendidos no Brasil

1=1991; 2=1993; 3=1995; 4=1996; 5=1997; 6=1998; 7=1999; 8=2000; 9=2001; 10=2002; 11=2003; 12=2004; 13=2005; 14=2006; 15=2007

Tabela 2: Trabalhos acadêmicos relacionados ao violão e defendidos no Brasil: mestrado

1=1991; 2=1993; 3=1995; 4=1996; 5=1997; 6=1998; 7=1999; 8=2000; 9=2001; 10=2002; 11=2003; 12=2004; 13=2005; 14=2006; 15=2007

A análise desses dados pode ser entendida da seguinte maneira:

- 1- A data de início da abertura do curso de pós-graduação em determinada universidade.
- 2- A quantidade de vagas abertas durante cada ano.
- 3- A divulgação gradual desses cursos, principalmente no início de suas aberturas aos pesquisadores.
- 4- O número crescente de universidades com pós-graduação a cada ano.

Sobre a data de abertura, observamos que a primeira dissertação de mestrado não foi realizada numa escola de música, mas sim num departamento de artes (o trabalho de 1991). O ano de 1993 mostra a defesa de trabalhos já desenvolvidos num departamento de música, o que justificaria o número três vezes maior de defesas de trabalhos em 1995. Entre 1996 e 2000 há uma média entre o número de trabalhos desenvolvidos, sendo que entre 2001 e 2004 há uma oscilação entre esse número, para finalmente haver um claro aumento de trabalhos a partir de 2005. Isso se deveu, a nosso ver, pelo maior número de opções espalhadas por quatro das cinco regiões brasileiras e pela ampla divulgação desses cursos, sendo a pós-graduação um requisito necessário para os pesquisadores e músicos que queiram adentrar em uma carreira acadêmica. A falta de um diploma de mestrado ou doutorado inviabilizaria o candidato a prestar o concurso para professor em uma universidade brasileira, então essa opção também seria um dado importante para o crescente número de trabalhos defendidos em nosso país.

3.3.2 Doutorado

- 1-2000: 1 (doutorado) = 11%
- 2-2001: 2 (doutorado) = 23%
- 3-2002: 1 (doutorado) = 11%
- 4-2004: 1 (doutorado) = 11%
- 5-2006: 2 (doutorado) = 22%
- 6-2007: 2 (doutorado) = 22%

TOTAL: 9 teses de doutorado em 7 anos não consecutivos

Tabela 3: Trabalhos acadêmicos relacionados ao violão e defendidos no Brasil:
doutorado

1=2000; 2=2001; 3=2002; 4=2004; 5=2006 e 6=2007

Tabela 4: Trabalhos acadêmicos relacionados ao violão e defendidos no Brasil:
doutorado

1=2000; 2=2001; 3=2002; 4=2001; 5=2006 e 6=2007

Com relação aos trabalhos de doutorado, não conseguimos detectar um aumento significativo de defesas de teses, como observamos nas dissertações de mestrado.

3.4 Estados onde os trabalhos foram realizados (listagem por ordem alfabética)

1-Bahia: 14 = 13%

2-Goiás: 3 = 3%

3-Minas Gerais: 7 = 6%

4-Pernambuco: 3 = 3%

5-Rio de Janeiro: 28 = 26%

6-Rio Grande do Sul: 11 = 10%

7-Santa Catarina: 1 = 1%

8-São Paulo: 41 = 38%

Tabela 5: Estados onde se realizaram os trabalhos de mestrado e doutorado

Tabela 6: Estados onde se realizaram os trabalhos de mestrado e doutorado

Podemos analisar esse quesito de maneira puramente quantitativa. São Paulo, por ser um estado onde há quatro importantes universidades com pós-graduação em música, abrigou o maior número de defesas de teses e dissertações, secundado pelo Rio de Janeiro. A Bahia ocupou a terceira colocação seguida pelo Rio Grande do Sul. Goiás possui apenas três defesas de mestrado pelo fato de seu curso ter sido aberto há menos tempo que as demais universidades que ocupam posições mais favorecidas no gráfico.

3.5 Universidades onde foram realizados os trabalhos de mestrado e doutorado (listada por ordem alfabética de Região e Estado)

- 1-Universidade Federal de Goiás: 3 = 3%
- 2-Universidade Federal da Bahia: 14 = 13%
- 3-Universidade Federal de Pernambuco: 3 = 3%
- 4-Universidade Federal de Minas Gerais: 5 = 5%
- 5-Universidade Federal de Uberlândia: 2 = 2%
- 6-Conservatório Brasileiro de Música: 1 = 1%
- 7-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: 5 = 5%
- 8-Universidade Federal do Rio de Janeiro: 23 = 21%
- 9-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: 4 = 4%
- 10-Universidade de São Paulo: 18 = 17%
- 11-Universidade Estadual de Campinas: 8 = 7%
- 12-Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”: 10 = 9%
- 13-Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 11 = 10%

14-Universidade Federal de Santa Catarina: 1 = 1%

Tabela 7: Universidades onde foram realizados os trabalhos de pós-graduação

Tabela 8: Universidades onde foram realizados os trabalhos de pós-graduação

Apesar de o número de trabalhos defendidos ser maior em São Paulo, a universidade que possuiu o maior número de defesas está localizada no Rio de Janeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro), talvez por ser a mais antiga a oferecer cursos de mestrado em música no Brasil. Em segundo lugar ficou a USP. A Bahia (Universidade Federal da Bahia) ficou em terceiro lugar, talvez por ser a única do nordeste a oferecer esta opção (até 2007) e pelas boas notas recebidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES. A mesma análise pode ser observada com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul em relação à região sul do Brasil.

3.6 Análise dos Resultados

3.6.1 Região Centro Oeste:

O professor de violão da Universidade Federal de Goiás, Eduardo Meirinhos, começou a orientar no curso de pós-graduação apenas em 2005, o que explica o número não muito expressivo de dissertações sobre violão defendidas nessa universidade até o período de delimitação do nosso trabalho – apenas três.

Dentre os trabalhos de mestrado defendidos nessa região classificamos um deles como Trabalho Histórico, três como Trabalhos Analíticos e um como Trabalho Didático. Isso significa que todas as três vertentes observadas em nossa classificação foram notadas nesses trabalhos. Isso também vem ao encontro da própria dissertação de mestrado do orientador Eduardo Meirinhos, que foi classificada em nossa tese como Trabalho Histórico, Trabalho Analítico e Trabalho Didático.

Partindo dos princípios norteadores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior quanto à orientação e realização dos trabalhos de pós-graduação, em que é esperada uma boa articulação entre linhas e produtos de pesquisa e orientação, observamos que a Região Centro-Oeste - representada, aqui, apenas pela Universidade Federal de Goiás -, seguiu os padrões de forma coerente, tanto em termos de orientador quanto de temas desenvolvidos.

Algo mais a se ressaltar é que as três dissertações de mestrado defendidas na região Centro-Oeste dizem respeito a temas do violão brasileiro, da mesma forma que a dissertação de mestrado do orientador desses trabalhos - que foi defendida na Universidade de São Paulo - o que demonstrou também uma coerência e continuidade

de articulação nesse sentido: tanto orientador quanto orientandos trabalharam na mesma linha de pesquisa na defesa de seus temas de pós-graduação. No caso de Dilermando Reis, este foi um compositor que teve sua obra analisada até mesmo em trabalhos acadêmicos no exterior¹⁸⁴, mas a dissertação de Alessandro Borges CORDEIRO¹⁸⁵ foi importante principalmente pela análise de obras não publicadas e pela mostra de outra vertente de concepção a obras já editadas. Com relação ao trabalho de Rodrigo Carvalho de OLIVEIRA¹⁸⁶, ele se focou nos estudos de três grandes compositores já amplamente discutidos, como Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone e Radamés Gnattali, mas pela primeira vez seria realizado um trabalho acadêmico no Brasil em que os três são justapostos e comparados por meio de seus Estudos para violão. Leonardo Luigi PEROTTO¹⁸⁷, por sua vez, realizou um trabalho acadêmico totalmente inédito, versando sobre a obra de um importante violonista e compositor com obra premiada no Brasil e exterior, mas ainda pouco reconhecido mesmo entre os violonistas brasileiros.

Em termos didáticos, esses trabalhos realizados na região Centro-Oeste do Brasil oferecem um material que pode ser utilizado por professores, alunos e diletantes do violão.

3.6.2 Região Nordeste

Dois focos principais de estudo dos violonistas foram observados em nosso trabalho: a pesquisa em educação musical relacionada ao instrumento - por intermédio da professora doutora Ana Cristina Tourinho - e o estudo da *performance* no violão - por meio do professor doutor Mario Ulloa. Como este último iniciou suas orientações de mestrado há menos tempo, muitas das dissertações foram voltadas à primeira característica ou foram escritas com orientação de outro professor voltado à *performance*, mas não especificamente um professor de violão.

¹⁸⁴ JEROME, David. *Dilermando Reis and the Valorization of the Brazilian Guitar*. Hayward. Dissertação de mestrado. California State University. 2002.

¹⁸⁵ CORDEIRO, Alessandro Borges. *A Obra para Violão Solo de Dilermando reis: Transcrição de Peças Não Publicadas e revisão das Publicações a Partir de Fontes Primárias*. Dissertação de mestrado em música. UFG. 2005.

¹⁸⁶ OLIVEIRA, Rodrigo Carvalho de. *Estudos para Violão de Villa-Lobos, Mignone e Gnattali: O Idiomatismo Revisitado*. Dissertação de mestrado em música. UFG. 2006.

¹⁸⁷ PEROTTO, Leonardo Luigi. *A Obra para Violão de Pedro Cameron: Características Idiomáticas e Estilísticas*. Dissertação de mestrado em música. UFG. 2007.

Dentre os trabalhos defendidos na Universidade Federal da Bahia, classificamos oito deles como Trabalhos Didáticos, oito como Trabalhos Analíticos e apenas dois como Trabalhos Históricos.

A professora de violão e orientadora Ana Cristina Tourinho realizou tanto seu trabalho de mestrado quanto o de doutorado na mesma instituição, sendo ambos classificados como Trabalhos Didáticos. O professor de violão e orientador Mario Ulloa também realizou sua tese de doutorado na Universidade Federal da Bahia, sendo esta classificada como Trabalho Didático e Analítico. Isso vem ao encontro, assim como na análise dos trabalhos da Região Centro-Oeste, dos pressupostos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior quanto aos trabalhos de pós-graduação no Brasil - em geral, quando fala sobre a “articulação” entre as partes -, e explica a menor quantidade de dissertações de mestrado com a classificação de Trabalho Histórico - assim como a maior classificação como Trabalho Didático e Analítico. Da mesma forma, os trabalhos defendidos se conformam aos objetivos estabelecidos pela própria Universidade Federal da Bahia.

Outro ponto a se observar, por fim, é que a quase totalidade desses trabalhos de pós-graduação defendidos na Universidade Federal da Bahia diz respeito à música brasileira. Esse ponto talvez tenha sido o mais enfatizado quando consultamos o objetivo principal estabelecido nas normas da pós-graduação dessa universidade, e os trabalhos de violão seguiram rigorosamente este princípio dentro dos limites estabelecidos em nossa tese.

Sobre a Universidade Federal de Pernambuco, como observaremos também na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade Federal de Uberlândia, as três dissertações encontradas são exceções entre os trabalhos de pós-graduação em violão, pela especificidade do tema e por esta universidade não abrigar cursos de mestrado ou doutorado em música pelo menos até 2007.

Mas destacamos, de antemão, que essa tendência mostra o caráter interdisciplinar do violão, o qual pode se inserir em qualquer universidade. Essas três dissertações são diferenciadas também pelo fato de relacionarem o violão à didática em termos de música e informática.

Os três trabalhos sobre violão defendidos na Universidade Federal de Pernambuco foram inseridos em nossa classificação como Trabalhos Didáticos, especificamente pelo uso que os mesmos podem ter por meio de alunos e professores em suas aulas e aprendizados. Isso novamente vem ao encontro dos requisitos

observados por Cláudia SISTE¹⁸⁸ sobre o alinhamento do pensamento geral da universidade e das áreas de interesse, capacidade e competência dos docentes.

Numa análise desses trabalhos, percebemos que o foco principal de atuação de alguns orientadores acabou por influir, direta ou indiretamente, no direcionamento de algumas dissertações. Ana Cristina Tourinho é conhecida pela questão do ensino em grupo nas aulas de violão, focando no repertório. Os trabalhos por ela orientados seguiram também esse enfoque – como os de Milson Casado FIREMAN¹⁸⁹ e João Fortunato Soares QUADROS JUNIOR¹⁹⁰. Mario Ulloa é conhecido principalmente por seu papel como concertista, já tendo gravado diversos CDs com repertório variado. Da mesma maneira, as dissertações orientadas por ele também seguiram um enfoque de técnica e interpretação de repertório violonístico – vide trabalhos de João Raone SILVA¹⁹¹, Fábio Rodrigues de QUEIROZ¹⁹² e Ricieri Carlini ZORZAL¹⁹³. Pela preferência de autores nacionais na escolha dos trabalhos de análise, ou em escolas regionais da Bahia para observação em termos de repertório de aulas, cremos que a Universidade Federal da Bahia se foca principalmente no trabalho de assuntos brasileiros, refletindo essa preferência para esses trabalhos acadêmicos de violão. Alguns dos autores focados nos trabalhos apareceram pela primeira vez como personagens principais, como os compositores Bruno Kiefer e Marlos Nobre. Dois trabalhos também mereceram destaque pela relação compositor-intérprete, sendo eles os de Márcio de SOUZA¹⁹⁴ e Mario ULLOA¹⁹⁵.

Em termos didáticos, esses trabalhos realizados na região nordeste do Brasil oferecem um material de referência que também pode ser utilizado por professores, alunos e diletantes do violão. Com relação às dissertações de Ernesto Trajano de Lima

¹⁸⁸ SISTE, Cláudia Helena. *Op. cit.*, pág. 8.

¹⁸⁹ FIREMAN, Milson Casado. *O Repertório na Aula de Violão*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 2006.

¹⁹⁰ QUADROS JUNIOR, João Fortunato Soares. *Ensino de Violão: a influência do repertório na aprendizagem - um estudo de caso na Escola Pracatum*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 2007.

¹⁹¹ SILVA, João Raone Tavares da. *Reminiscências op. 78 de Marlos Nobre: Um estudo técnico e interpretativo*. Dissertação de Mestrado. UFBA. 2007. 176 pág.

¹⁹² QUEIROZ, Fábio Rodrigues de. *A Obra para Violão Solo de Bruno Kiefer: Uma edição crítica direcionada à execução*. Dissertação de mestrado em Música. UFBA. 2007.

¹⁹³ ZORZAL, Ricieri Carlini. *Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 2006.

¹⁹⁴ SOUZA, Márcio de. *Op. cit.*

¹⁹⁵ ULLOS, Mário. *Op. cit.*

Neto¹⁹⁶, Giordano Ribeiro Eulálio CABRAL¹⁹⁷ e de Márcio Leal de Melo DAHIA¹⁹⁸, desenvolvidas na Universidade Federal de Pernambuco e com temáticas semelhantes, trata-se de algo único até o momento, e que pode servir como parte integrante de um trabalho didático com uso da informática.

3.6.3 Região Sudeste

Foram encontrados cinco trabalhos de mestrado defendidos na Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de delimitação da nossa tese. Classificamos quatro deles como Trabalhos Históricos, três como Trabalhos Didáticos e dois como Trabalhos Analíticos (lembrando mais uma vez que uma dissertação pode se encaixar em mais de uma linha classificatória).

A dissertação de mestrado em questão versou sobre a relação de Villa-Lobos com a “ressonância” do povo brasileiro, encaixando-se no perfil requerido por esse Departamento, demonstrando novamente a junção interdisciplinar do violão.

Seguindo também a linha proposta por universidades como Universidade Federal da Bahia e Universidade de São Paulo, os trabalhos sobre violão defendidos na Universidade Federal de Minas Gerais versaram sobre temas brasileiros, com exceção da primeira dissertação de mestrado defendida, que possui tema genérico.

A dissertação de mestrado defendida no Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Uberlândia se trata de algo raro entre os trabalhos de pós-graduação sobre violão no Brasil, e se liga a outros de Pernambuco e Santa Catarina como pontos de exceção nas dissertações sobre violão. Isso se deve talvez a ausência dos cursos de pós-graduação em música nessas localidades até o período por nós estudado, o que enfatizou o tratamento do instrumento em aspectos diferenciados de direcionamento.

Outra exceção nessa universidade foi um trabalho escrito sobre o violonista Jodacil Damaceno, um ex-professor do próprio departamento de música desta universidade, sendo um dos poucos casos em que isso aconteceu, em se tratando de uma

196 LIMA NETO, Ernesto Trajano de. *Descoberta automática de conhecimento em interpretações musicais: o caso do acompanhamento rítmico ao violão*. Doutorado em Ciência da Computação. UFPE. 2007.

197 CABRAL, Giordano Ribeiro Eulálio. *D'Accord Guitar: um sistema para execução violonística*. Dissertação de mestrado em Ciências da Computação. UFPE. 2002. 156 pág.

198 DAHIA, Márcio Leal de Melo. *“Gerando Acompanhamento Rítmico Automático para Violão: Estudo de Caso do Cyber-João”*. Dissertação de mestrado em ciência da computação. UFPE. 2004. 109 pág.

dissertação de mestrado com assunto violonístico - o mesmo ocorreu na Universidade Estadual de Campinas, com um trabalho sobre o compositor Almeida Prado, que também foi professor daquela instituição.

As características principais encontradas nos trabalhos de pós-graduação defendidos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro foram o foco na música brasileira - como versa o programa oficial - e em assuntos pertinentes principalmente ao próprio Rio de Janeiro. Tanto a história do violão na cidade quanto os personagens principais de composição e interpretação receberam atenção dos pesquisadores em seus trabalhos.

Quatro dos trabalhos foram classificadas como Trabalhos Históricos, três como Trabalhos Analíticos e um como Trabalho Didático.

O mesmo foco observado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro pode ser colocado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, que também privilegiou o violão brasileiro e assuntos relacionados ao Rio de Janeiro em especial.

Das mais de vinte teses e dissertações analisadas, dezenove foram classificadas como Trabalhos Históricos, dezessete foram classificadas como Trabalhos Analíticos e sete como Trabalhos Didáticos.

Os quatro trabalhos defendidos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo se enquadram na classificação de Trabalhos Históricos, sendo que duas delas também foram classificadas como Trabalhos Didáticos e uma como Trabalho Analítico. Isso está de acordo com os objetivos propostos pelo Programa de Pós-Graduação da instituição.

O professor de violão da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Giacomo Bartoloni¹⁹⁹ foi a pessoa que mais orientou trabalhos de violão nesta universidade, porém outros orientadores focados em música brasileira, como Alberto Ikeda, também ajudaram na confecção de trabalhos importantes sobre o violão paulista - como em um trabalho sobre o violonista e compositor Armando Neves.

Os trabalhos de pós-graduação - mestrado e doutorado - com assuntos violonísticos defendidos na Universidade Estadual Paulista somam dez durante o período de delimitação da nossa tese. O dado curioso é que nenhum desses trabalhos foi classificado como Trabalho Didático. Oito foram classificados como Trabalho Histórico e oito como Trabalho Analítico. Isso apresenta um contraponto interessante com a

¹⁹⁹ Gisela Nogueira, a outra professora de violão da UNESP, obteve seu doutoramento em 2008, por isso não se encontrava credenciada para orientar trabalhos de pós-graduação no período delimitado em nossa pesquisa (1991-2007).

Universidade Federal da Bahia, por exemplo, onde a quantidade de trabalhos didáticos foi bem mais abrangente. Isso se explica, talvez, justamente pela qualificação diferenciada dos corpos docentes de ambas as universidades, o que vem em conformidade, também, com os objetivos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

A Universidade Estadual de Campinas se mostrou bastante aberta em acolher trabalhos voltados à música popular, sendo essa uma das características das dissertações defendidas por lá, e também um diferencial entre os trabalhos defendidos em outras universidades brasileiras. Um dos autores de uma dissertação de mestrado - e, posteriormente, doutorado sobre o mesmo objeto de estudo - Fábio Scarduelli se voltou a estudar a obra de um ex-professor da universidade, no caso o compositor Almeida Prado, sendo este também um caso raro entre os pesquisados neste nosso trabalho - assim como aquele referido trabalho defendido na Universidade Federal de Uberlândia sobre um de seus professores de violão.

Quatro dos oito trabalhos defendidos nessa universidade foram classificados como Trabalhos Didáticos, cinco como Trabalhos Históricos e cinco como Trabalhos Analíticos, demonstrando um balanceamento relacionado aos assuntos abordados pelos pesquisadores nessa universidade.

O professor de violão da Universidade de São Paulo, Edelson Gloeden, somente há pouco iniciou seu processo como orientador de dissertações, sendo que muitos dos violonistas que defenderam seus trabalhos nesse período focaram temas históricos ou relacionados a exemplos fora do âmbito da técnica instrumental, com exceção de um trabalho sobre Abel Carlevaro.

Dentre as universidades paulistas, a Universidade de São Paulo foi a que mais apresentou defesas de trabalhos de pós-graduação sobre assuntos violonísticos no período de nossa delimitação.

Classificamos a maioria dos dezoito trabalhos defendidos nessa universidade paulista (quatorze deles) como Trabalho Histórico, seguida dos Trabalhos Analíticos (doze) e dos Trabalhos Didáticos (oito).

Numa análise desses textos da região Sudeste, observamos uma riqueza de variedade e originalidade de temas a respeito do violão no Brasil. Pelas próprias características dos programas de pós-graduação das universidades, o foco principal das dissertações e teses foi a música brasileira.

Foi possível encontrar desde trabalhos que objetivaram a revisão bibliográfica de temas específicos – de autoria de Fernanda Pereira e de Márcia Taborda - até o trabalho inédito sobre obras integrais de compositores – como o de Paulo Pedrassoli sobre Vieira Brandão e Fábio Scarduelli sobre Almeida Prado. No campo didático, trabalhos sobre projetos sociais também foram abordados – como o de Fernando Macedo Rodrigues -, sendo que no aspecto de repertório e sua revisão técnica, autores desde os mais conhecidos, como Francisco Mignone, até os mais alternativos, como Arthur Kampela, foram destacados.

A região sudeste foi a que apresentou a defesa de mais trabalhos que qualquer outra região, pela grande quantidade de universidades, por ser demograficamente a mais habitada e por oferecer mais opções de programas de pós-graduação diferenciados. A Universidade Estadual de Campinas, por exemplo, demonstrou ser aberta a trabalhos de música popular, e também foi a única universidade a ter um trabalho defendido em conjunto com uma universidade nordestina, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte²⁰⁰. Os alunos buscaram em geral temas pertinentes a seus focos de ação, tendo autores cariocas estudado temas sobre o violão no Rio de Janeiro – como os trabalhos de Graça Alan e de Márcia Taborda - e paulistas estudado temas relacionados a São Paulo – como as dissertações de Giacomo Bartoloni e de Andréa Paula Picherzky.

O professor que mais orientou trabalhos no Rio de Janeiro foi Turíbio Santos, totalizando oito orientações e uma coorientação. Ainda nesta cidade destacou-se o nome de Samuel Mello Araújo Júnior, que orientou seis trabalhos de pós-graduação. Em São Paulo recebem destaque os nomes de Giacomo Bartoloni – orientador na Universidade Estadual Paulista - e Marcos Siqueira Cavalcanti – orientador na Universidade Estadual de Campinas - tendo cada um deles orientado quatro trabalhos até o final de 2007. Em seguida aparecem os nomes de Edelson Gloeden, José Eduardo Gandra da Silva Martins e Marcos Branda Lacerda, os três da Universidade de São Paulo, tendo orientado três trabalhos cada um.

3.6.4 Região Sul

O orientador principal das dissertações de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Daniel Wolff, é um violonista com estudos de *performance* nos

²⁰⁰ Vide trabalho número 24 deste capítulo, de autoria de Marcus André Varella Vasconcelos.

Estados Unidos, e os trabalhos defendidos nessa universidade seguem uma linha universal nesse sentido, não se focando a assuntos e autores nacionais, como nas universidades paulistas e cariocas. Revisões técnicas e interpretativas de obras do repertório foram os exemplos mais comuns encontrados nos trabalhos de pós-graduação defendidos nessa localidade, fazendo disso seu diferencial entre as outras universidades pesquisadas.

Foram analisados onze trabalhos com temática violonística. Desses, dez foram classificados como Trabalhos Analíticos, oito como Trabalhos Didáticos e dois como Trabalhos Históricos. Isso demonstra, mais uma vez, que os objetivos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior nos assuntos violonísticos – em que as linhas, orientações, disciplinas ministradas e produtos da pesquisa se articulem de forma definida – procuraram ser mantidos dentro da esfera desses trabalhos.

Ainda é de se esperar a abertura dos cursos de pós-graduação em música nas universidades do estado de Santa Catarina, para ver a real participação do mesmo no processo de implementação de temas violonísticos a serem analisados.

Pela especificidade da temática e do departamento no qual a dissertação foi desenvolvida, o trabalho sobre violão defendido na Universidade Federal de Santa Catarina também observou um diferencial entre outros trabalhos defendidos sobre violão no Brasil.

Classificamos esse único trabalho como Trabalho Didático e também como Trabalho Analítico. Ele apareceu em conformidade, mais uma vez, com o caráter interdisciplinar que as temáticas violonísticas se colocaram em outros momentos, como foi observado.

Algo necessita ser levado em consideração a respeito dos trabalhos defendidos no Sul. Em primeiro lugar, alguns dos principais e mais influentes violonistas dessa região, como os curitibanos Mário da Silva, Fábio Scarduelli e Orlando Fraga, e os gaúchos Márcio de Souza e Daniel Wolff, não defenderam seus trabalhos de pós-graduação em sua própria região. Isso pode ser atribuído a vários fatores, entre eles a escolha desses pesquisadores por programas de pós-graduação específicos que poderiam suprir suas necessidades acadêmicas (sendo que nem sempre esses programas podem ou poderiam estar no estado ou Região de origem desses pesquisadores) ou mesmo o intuito de realizar tal trabalho em uma universidade específica. Com isso, um trabalho

importante como o do violonista e professor Mário da SILVA²⁰¹, que tratou da história do violão no Paraná, teve sua realização em uma universidade do sudeste – na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O principal professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Daniel Wolff, que foi também o orientador da maioria das dissertações de mestrado com temática violonística dessa mesma universidade, defendeu seus trabalhos de pós-graduação em uma instituição na América do Norte, assim como os violonistas paranaenses Orlando Fraga e Luciano Lima. Há casos, ainda, de violonistas influentes dessa região – como Norton Dudeque, que escreveu o já citado e único livro sobre a história do violão publicado no Brasil (em 1994) – que defenderam seus trabalhos em outros temas ou enfoques, que não apenas o violão, caso também do violonista André Egg e outros. Outra explicação seria a falta de um departamento universitário no Paraná que correspondesse à área específica na qual o pesquisador quisesse realizar sua pesquisa a respeito do violão. Nisso se inclui o nome de Fábio SCARDUELLI, que defendeu sua dissertação de mestrado sobre as obras para violão do paulista Almeida Prado²⁰² na Universidade de Campinas, onde o compositor lecionou durante boa parte de sua vida.

Em termos didáticos, esses trabalhos realizados na região sul do Brasil fornecem um farto arsenal de ideias a serem utilizadas por professores, alunos e diletantes do violão. As dissertações de José Homero PIRES JUNIOR²⁰³, Afrânio HAINZENREDER²⁰⁴, Flávia Domingues ALVES²⁰⁵ e Leandro COSTALONGA²⁰⁶, em especial, oferecem aplicações especificamente focadas em termos de recursos técnico-instrumentais. A dissertação de Marcos Kroning CORRÊA²⁰⁷ se aplica a questões importantes de autoaprendizagem para se entender melhor essa faceta tão difundida entre violonistas brasileiros, em especial os de música popular. Os trabalhos de

²⁰¹ SILVA JUNIOR, Mario da. *O Violão no Paraná – Uma análise histórico-estilística*. Dissertação de mestrado. UNIRIO. 2002.

²⁰² SCARDUELLI, Fábio. *A Obra para Violão Solo de Almeida Prado*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP. 2007. 253 pág.

²⁰³ PIRES JUNIOR, José Homero. *Construção e Função de Exercícios Integrados na Execução Violonística*. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. UFRGS, 1998.

²⁰⁴ HAINZENREDER, Afrânio Krás Borges. *Subsídios para a Sistematização de um método de ensino em música objetivando a otimização da aprendizagem instrumental*. Dissertação de mestrado em engenharia de produção. UFSC. 2004. 66 pág.

²⁰⁵ ALVES, Flávia Domingues. *Op. cit.*

²⁰⁶ COSTALONGA, Leandro Lesqueves. *Polvo Violonista: Sistema multiagente para simulação de performances em violão*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 2005. 130 pág.

²⁰⁷ CORRÊA, Marcos Kroning. *Violão sem Professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes*. Dissertação de mestrado em música. UFRGS. 2000.

Fernando SILVEIRA FILHO²⁰⁸, Thiago Colombo FREITAS²⁰⁹, César FUNK²¹⁰ e Rafael Garcia BORGES²¹¹ se aplicam especialmente em questões de transcrição, articulação e dedilhado, sendo importantes fontes de estudos para esse quesito. A dissertação de Aristóteles PIRES²¹² analisou principalmente a questão da sonoridade do violão, o que se insere também em uma questão de técnica instrumental. Por fim, o trabalho de Marcos Víctora WAGNER²¹³ serve de modelo para comparações e desenvolvimentos de formas musicais por meio de um mesmo compositor, algo importante para o repertório violonístico dado o grande número de obras de repertório de compositores inseridos nesse contexto (William Walton, Lennox Berkeley, Moreno Torroba, Castelnuovo-Tedesco, Villa-Lobos etc.).

²⁰⁸ SILVEIRA FILHO, Fernando Gonçalves Dutra da. *Uma Análise da Digitação Grafada nas Five Bagattes de William Walton*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 2004. 67 pág.

²⁰⁹ FREITAS, Thiago Colombo. *Ciaccona em Ré menor BWV 1004 de J.S. Bach: um estudo das articulações e uma transcrição para violão*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 110 pág. 2005.

²¹⁰ FUNK, César Souza. *O processo de transcrição da Suíte 20 de Johann Froberger para violão*. Trabalho Conclusivo de mestrado. UFRGS. 2006. 59 pág.

²¹¹ BORGES, Rafael Garcia. *O uso da scordatura para a execução no violão de obras compostas para o alaúde barroco: transcrição e exemplos extraídos da obra de Silviu Leopold Weiss*. Artigo de mestrado. UFRGS. 2007. 122 pág.

²¹² PIRES, Aristóteles de Almeida. *A Sonoridade do Violão na Execução Musical: um estudo sobre seus aspectos formadores e a análise de duas gravações das Quatro Peças Breves de Frank Martin*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 2006. 116 pág.

²¹³ WAGNER, Marcos Víctora. *Scherzo da Sonata para Violão, op. 47 de Alberto Ginastera: Trajetória e Síntese dos scherzi ginasterianos*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 2007. 108 pág.

Conclusão

No início de nossa pesquisa, nos deparamos com vários questionamentos a respeito dos trabalhos de pós-graduação com temáticas violonísticas defendidas no Brasil. Ao terminarmos de escrever nossa tese, cremos que foi possível respondê-los, mas entendendo que várias ramificações ainda podem e devem ser observadas a partir dos dados coletados. A tendência natural, como foi visto nas estatísticas do último capítulo, é a de um crescente número de projetos defendidos a cada ano em todo o Brasil, assim como o aprimoramento das páginas eletrônicas das universidades e o entendimento de que um banco de dados digital mais abrangente, em especial aos trabalhos realizados nas próprias universidades de origem, é fundamental para a divulgação dessas pesquisas e aprimoramento do conhecimento.

Sobre as regiões brasileiras, com suas respectivas universidades, podemos chegar às seguintes constatações:

Região Centro-Oeste

- 1- Todos os três trabalhos analisados foram defendidos na Universidade Federal de Goiás (UFG), tendo sido orientados pelo professor de violão daquela universidade, o que nos faz crer que a preferência por trabalhos analíticos de obras de compositores violonistas (como no caso de Dilermando Reis e Pedro Cameron) ou de obras de autores consagrados (Villa-Lobos, Gnattali e Mignone) pode recair sobre o nome desse orientador, Eduardo Meirinhos.
- 2- Esses trabalhos foram defendidos a partir de 2005, após esse mesmo orientador ter obtido seu grau de doutor em música, o que demonstra ser recente a procura do curso de mestrado nessa universidade pelos violonistas - que provavelmente estavam esperando desenvolver seus projetos com um orientador mais envolvido neste instrumento musical.
- 3- Os trabalhos tiveram como foco principal obras de compositores específicos, sendo que os aspectos biográficos ficaram em segundo plano em favor de análises de obras para violão.
- 4- Todos esses projetos desenvolveram temas sobre compositores brasileiros, o que pode denotar um aspecto da pós-graduação da UFG, apesar de não especificado no *site* da universidade (como demonstrado no primeiro capítulo); uma

preferência do orientador desses trabalhos, que se formou na Universidade de São Paulo (USP), uma universidade cuja pós-graduação privilegia principalmente tal tema e a música brasileira; ou mesmo a preferência dos próprios autores das dissertações defendidas sobre essa temática nacional.

- 5- Até a data de delimitação de nossa pesquisa, não encontramos nenhuma tese de doutorado com assunto especificamente violonístico defendido na região Centro-Oeste.

Região Nordeste

- 1- Em sua quase totalidade, as teses e dissertações analisadas foram defendidas na Universidade Federal da Bahia (UFBA). As dissertações realizadas na Universidade Federal de Pernambuco dificilmente poderiam ter sido desenvolvidas no Departamento de Música da UFBA, dada a especificidade daquelas dissertações.
- 2- As dissertações orientadas por Ana Cristina Tourinho (UFBA) se basearam em questões de aprendizado e ensino musical por meio do repertório, algo que foi desenvolvido pela própria orientadora suas pesquisas de mestrado e doutorado.
- 3- Os trabalhos orientados por Mario Ulloa (UFBA) se basearam principalmente em questões técnico-interpretativas, o que se insere no contexto e vertente principal desse orientador, que é um concertista de violão.
- 4- As teses e dissertações da região nordeste possuem características que abarcam todos os três tipos classificatórios de trabalhos assinalados por nós.
- 5- Os estudos privilegiaram temas da música brasileira, levando-se em consideração que os compositores Bruno Kiefer (alemão, já falecido) e Leonardo Boccia (italiano naturalizado brasileiro) compuseram obras com temática nacional e fizeram ou fazem parte da cultura musical brasileira de maneira intensa e incontestável.

Região Sudeste

- 1- Dos setenta e cinco trabalhos pesquisados, vinte e três foram apresentados na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em seguida aparece a Universidade de São Paulo (USP), com dezoito trabalhos defendidos, seguida da

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), com dez trabalhos, e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com oito.

- 2- Sete foram os trabalhos defendidos no estado de Minas Gerais.
- 3- Não encontramos nenhum trabalho defendido em alguma universidade do Espírito Santo relacionada ao tema de nossa pesquisa, durante o período de nossa delimitação de trabalho.
- 4- Apesar de o Rio de Janeiro possuir a universidade com maior número de trabalhos defendidos, é o estado de São Paulo que apresenta, em conjunto, o maior número de teses e dissertações de mestrado e doutorado sobre temas violonísticos.
- 5- As teses e dissertações defendidas na Região Sudeste encaixam-se nas três vertentes de estudo do nosso trabalho.
- 6- Os estudos dessas universidades do sudeste possuem temáticas quase que exclusivamente baseadas em autores brasileiros, seguindo a linha de pesquisa proposta nos programas de pós-graduação dessas universidades.
- 7- O professor Turíbio Santos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi o professor que mais orientou trabalhos de violão em todo o período delimitado em nossa pesquisa, com quatro orientações e uma coorientação entre 1993 e 2007, em anos descontínuos.

Região Sul

- 1- Dos doze trabalhos pesquisados na região sul, onze foram defendidos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim constituindo-se no principal difusor de estudos dessa natureza nessa região.
- 2- Desses trabalhos, dois não foram apresentados em departamentos de música, o que mostrou aspecto interdisciplinar nesses estudos.
- 3- Com relação ao tema de nossa pesquisa, foi encontrado até o momento apenas um trabalho defendido no Estado de Santa Catarina, ainda assim em um departamento distinto ao de música – Departamento de Engenharia de Produção.
- 4- Não encontramos nenhum trabalho defendido em alguma universidade do Paraná relacionada ao tema de nossa pesquisa, durante o período de delimitação da nossa tese.

- 5- Os trabalhos foram baseados, em sua maioria, nas análises de obras musicais ou aspectos técnicos do violão, deixando de lado aspectos puramente biográficos.
- 6- Ao contrário dos estudos das universidades da região sudeste do Brasil, os da região sul não tiveram como foco principal apenas os compositores brasileiros, buscando um aspecto mais universal das obras e compositores.
- 7- O professor da UFRGS, Daniel Wolff, foi quem mais orientou trabalhos de violão no período delimitado em nossa pesquisa, com quatro orientações e uma coorientação num trabalho defendido no Departamento de Ciência da Comunicação. De 2004 – ano de sua primeira orientação – a 2007 ele orientou pelo menos um trabalho por ano, sem exceção.
- 8- Não encontramos nenhum projeto de doutorado com assunto violonístico defendido nessa região no período correspondente à delimitação da nossa pesquisa.

Entre os questionamentos que colocamos na introdução, podemos enfim responder que:

- 1) As teses e dissertações sobre assuntos violonísticos servem principalmente para responder a respeito da técnica, interpretação, história e didática do instrumento, abarcando assim uma grande quantidade de vertentes observadas quando do estudo do violão.
- 2) Entre as similaridades de trabalhos encontramos especialmente os que versaram sobre educação musical por meio do violão, desenvolvimento de *softwares* de música em que o violão é um dos assuntos principais, análises e digitações de obras do repertório violonístico e tendências biográficas de alguns compositores e violonistas como Armando Neves e Américo Jacomino, além da história social do violão em determinadas localidades, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo.
- 3) As relações mais estreitas entre os programas de pós-graduação das universidades e os trabalhos realizados – em que teses e dissertações seguiram estritamente a proposta principal desses programas em relação a temas de pesquisa – podem ser percebidas especialmente nas universidades da Região Sudeste e da Região Sul.

- 4) Enquanto a Região Sudeste e a Região Centro-Oeste possuem similaridades, a Região Sul e a Região Nordeste possuem particularidades de cada departamento e/ou orientador dos trabalhos. Por exemplo, os projetos realizados pela professora da UFBA Ana Cristina Tourinho – e as dissertações de mestrado orientadas por ela – seguem a linha definida da didática.

Embora os assuntos sejam abordados de forma bastante variada, em termos numéricos os temas mais abordados pelos pesquisadores brasileiros nos primeiros dezessete anos de pesquisas sobre violão no Brasil incidiram sobre três importantes compositores: Francisco Mignone, Heitor Villa-Lobos e Radamés Gnattali. Isto pode ter ocorrido talvez pela maior quantidade de material de base disponível para se pesquisar, pela proximidade temática entre pesquisadores e compositores brasileiros e pelas normas dos programas de pós-graduação, que privilegiam autores e temas nacionais. Esses três compositores citados, então, constituem o que chamamos de “casos específicos”. Mas em geral os pesquisadores dos textos analisados abordaram apenas um autor, como na dissertação sobre as obras para violão de Bruno Kiefer ou sobre Pedro Cameron; dois autores interligados, como no trabalho de Teresinha Prada, relacionando Leo Brouwer a Heitor Villa-Lobos; uma obra isolada, como realizou Eugênio Lima sobre a *Sonatina* de Alberto Kaplan; um intérprete, como o trabalho de Sandra Mara Alfonso sobre Jodacil Damaceno, ou mesmo uma escola violonística, como efetuou Marcelo Fernandes Pereira sobre Abel Carlevaro.

Um dos aspectos que nossa investigação procurou demonstrar foi o de que a bibliografia brasileira sobre assuntos relacionados ao violão é bem maior do que possa inicialmente aparentar, mesmo com poucos livros publicados sobre o assunto. As teses e dissertações de mestrado e doutorado representam, na verdade, apenas mais uma parcela de documentos que também incluem a publicação e divulgação de artigos em revistas científicas na internet (como os periódicos *Ictus*, *Urucungo*, *Per Musi*, *Em Pauta e Opus*) e em revistas impressas (como a revista da Academia Brasileira de Música, *Brasiliana* e até mesmo a *Revista Concerto*, vendida em bancas de jornal, entre outras). A literatura referente ao violão no Brasil não pode ficar restrita aos livros específicos sobre esse instrumento ou sobre música em geral, mas também a fontes diversas, como livros de história, livros biográficos – bastante utilizados nos trabalhos com a vertente histórica, segundo nossa classificação – e até mesmo livros de computação, como as dissertações desse tipo demonstraram.

Por meio dessas observações, podemos perceber que textos sobre os primórdios do violão no Brasil ainda são escassos, pela falta de um número maior de material de base para esse tipo de pesquisa.

Constatamos, após nosso estudo, que algumas dissertações e teses sobre o violão foram realizadas em outros departamentos que não o de música, demonstrando aspecto social relevante e interdisciplinar do violão em nosso país.

Ao definirmos os trabalhos em três vertentes – Trabalhos Históricos, Trabalhos Analíticos e Trabalhos Didáticos –, nós pudemos observar os enfoques apresentados pelos programas de pós-graduação das universidades e o caminho que seguiram e desenvolveram as dissertações e teses sobre violão no Brasil. Ao compararmos os programas das universidades com as especificações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), observamos coerência no trato das linhas de pesquisa e dos objetivos propostos por esta entidade.

A ausência da Região Norte em nosso trabalho, por não termos encontrado nenhuma dissertação ou tese específica de nosso tema, demonstra que muito ainda se pode escrever sobre violão no Brasil, especialmente com temáticas locais.

A diversidade de trabalhos foi observada, também, nos diferentes departamentos onde foram defendidos os projetos, mostrando o caráter interdisciplinar pelo qual o violão transitou. Isso apareceu principalmente em universidades em que não há, ainda, cursos de mestrado ou doutorado em música ou área correlata. Por isso a diferenciação de alguns trabalhos defendidos na Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal de Uberlândia.

Como explicamos na introdução, não foram analisadas proposições sobre instrumentos de cordas dedilhadas que não possuem uma ligação direta com o violão. Alguns trabalhos sobre a viola (tangida, não a de arco), no entanto, foram analisados pela relação inicial deste instrumento com o violão em terras brasileiras, especialmente no século dezenove. Podemos exemplificar com os projetos desenvolvidos por Eric Martins e Edilson Vicente de Lima, que pesquisaram o instrumento enquanto acompanhador de Modinhas e Lundus. Mas teses e dissertações sobre a viola como assunto correlato ao acompanhamento de danças folclóricas, por exemplo, ou sobre a participação desse instrumento em conjuntos de música sertaneja ou caipiras não foram incluídas por fugirem da proposta da nossa pesquisa.

Das teses e dissertações analisadas, lembramos que algumas delas foram publicadas por editoras posteriormente em formato de livro impresso. Para a nossa tese não houve nisso uma influência direta, pois trabalhamos sempre com o material original, os próprios textos defendidos nas universidades. Entre esses trabalhos publicados estão os de Edilson de Lima, Humberto Amorim, Márcia Taborda, Moacyr Teixeira Neto, Ricieri Zorzal, Sandra Mara Alfonso e Teresinha Prada. A tese de Marco Pereira sobre a obra para violão de Heitor Villa-Lobos – publicada na década de 1980 – não foi analisada, como dissemos, por ter sido escrita e defendida numa universidade estrangeira, no caso, a Sorbonne na França. A importância dessas publicações reside basicamente na ampliação da bibliografia específica para a história do violão no Brasil, já que os temas desenvolvidos foram em geral de música brasileira de épocas distintas, desde os primórdios da utilização do violão – no caso do livro de Edilson de Lima –, passando pelo violão no Rio de Janeiro antes de 1930 – livro de Márcia Taborda – até a biografia de um importante violonista e didata como Jodacil Damaceno – apresentada no livro de Sandra Mara Alfonso –, além de análises de obras para violão de Radamés Gnattali – como na publicação de Ricieri Zorzal. A relevância do compositor Heitor Villa-Lobos para o violão, que foi um dos autores mais pesquisados nas teses e dissertações, foi também demonstrada na publicação de três desses trabalhos, no caso de Humberto Amorim, Teresinha Prada e Marco Pereira.

Mesmo assim, a parcela de trabalhos acadêmicos sobre violão transformada em livro impresso é ainda bastante pequena, o que colabora para a falsa impressão geral – como demonstrada em nossa tese – de que a bibliografia disponível sobre violão ainda é escassa no Brasil.

Na primeira parte do primeiro capítulo, escrevemos em primeira pessoa para relatar a experiência de um violonista específico – o próprio autor dessa tese – durante o período de estudos até a profissionalização. Relacionando novamente, agora, o papel de um músico específico e o quanto essas teses e dissertações podem ser úteis tanto nos estudos quanto para a preparação para recitais ou para assuntos de didática na sala de aula, cremos ter constatado o seguinte, a partir da leitura, análise e classificação de todos esses textos - enfatizando que são apenas sugestões, não podendo obviamente esses trabalhos serem tratados de forma alguma como definitivos em suas especificidades:

1) Para um estudante de conservatório ou escola livre de música, ou para professores que desejem obter informações sobre métodos de ensino, há vários textos que podem auxiliar no desenvolvimento musical. Para análise ou iniciação violonística, por exemplo, há os trabalhos de Marcos Kröning Corrêa, Milson Fireman, Afrânio Hainzenreder, Paulo Jales, Fanuel Lima Junior, João Fortunato Quadros Junior, Luis Ricardo Silva Queiroz, Fernando Rodrigues e Ana Cristina Tourinho.

2) Para informações a respeito da história do violão no Brasil e seu desenvolvimento ao longo dos anos – informações estas que podem ser utilizados nas salas de aula –, há desde livros dos primórdios da utilização do violão em trabalhos de Edilson de Lima e Eric Martins, passando pela história do instrumento no Rio de Janeiro, Paraná e em São Paulo nos trabalhos de Graça Alan, Fernanda Pereira, Márcia Taborda, Maurício Orosco, Paola Picherzky, Sérgio Estephan, Mário da Silva e Giacomo Bartoloni, entre outros. Sobre música contemporânea, especificamente, há o trabalho de Moacyr Teixeira Neto, enquanto que a dissertação de mestrado de Edelson Gloeden apresenta um compêndio sobre o violão clássico até o final da década de 1920.

3) Para comparações entre diferentes escolas violonísticas, existe a dissertação de Marcelo Fernandes Pereira. O pioneiro trabalho de Rafael Righini sobre Manuel São Marcos igualmente aborda a questão de escolas violonísticas.

4) Alguns *softwares* de computador poderiam também auxiliar o violonista, como mostram as dissertações de Ernesto Trajano de Lima Neto, Giordano Cabral, Carlos Roberto Menezes Junio e Marcio Dahia.

5) Em se tratando da relação entre compositores e violonistas, pelo menos quatro textos foram escritos como fundamento para se ter um maior diálogo e entendimento entre ambos, em termos de como se compor para o instrumento: os trabalhos de Fábio Adour, Márcio de Souza, Marcos Varela Vasconcelos e o de Mário Ulloa.

6) Para o professor que busca um maior entendimento sobre processos distintos de didática, os trabalhos de Marcos Kröning Correa, Milson Fireman, Afrânio Hainzenreder, Paulo Jales, João Fortunato Quadros Junior, Luis Ricardo Queiroz, Fernando Macedo Rodrigues e Ana Cristina Tourinho.

7) Sobre questões de técnica violonística, há os trabalhos de Homero Pires, Fernando Silveira Filho, Albérrio Soares, Eugênio Lima, Ricieri Zorzal, Flávia Alves e Marcelo Fernandes Pereira.

8) Para o interessado em conhecer mais sobre o violão e a música flamenca, duas dissertações foram escritas: a de Paulo Rogério Vianna e a de Fabiano Zanin.

9) Mas talvez o que haja de mais abrangente são justamente as temáticas sobre compositores e repertórios específicos, como demonstram os trabalhos de Renato Almeida, Humberto Amorim, Flávio Apro, Ubirajara Pires Armada Junior, Guilherme Ávila, Flávio Barbeitas, Fábio Bartoloni, Marcelo Brazil e vários outros.

Finalmente, essa tese não é definitiva e estamos cientes de que são inúmeras as possibilidades de análise dos dados coletados, principalmente com relação à classificação dos trabalhos realizados, e que nós optamos por relacionar em apenas três vertentes. Esperamos que esse trabalho seja aprimorado e continuado por futuros pesquisadores, especialmente no que tange às vertentes de estudo e a descoberta de teses e dissertações correspondentes ao período por nós pesquisados. cremos também que posteriormente nossa tese poderá ser desmembrada e utilizada como referência para outras pesquisas que poderão ter como objeto de estudo cada uma dessas teses ou dissertações de uma maneira mais específica.

APÊNDICE

LISTA DE ORIENTADORES POR REGIÃO E ANO EM QUE OS TRABALHOS
ORIENTADOS FORAM DEFENDIDOS

A listagem corresponde às regiões brasileiras em ordem alfabética, seguidas dos nomes dos orientadores – também por ordem alfabética - e os respectivos anos em que os mesmos orientaram os trabalhos. O número em parênteses denota a quantidade de trabalhos defendidos num mesmo ano, no caso de haver mais de um.

Essa listagem foi realizada visando facilitar a busca pelos orientadores no capítulo 3, onde os leitores poderão fazer as pesquisas através da região e do ano em que os trabalhos foram defendidos.

Achamos desnecessário colocar o grau acadêmico de cada professor antes de cada nome, já que todos possuem título de doutor, com exceção de Turíbio Santos, que possui título de Notório Saber.

1- REGIÃO CENTRO-OESTE:

-Eduardo Merinhos: 2005, 2006 e 2007

2- REGIÃO NORDESTE:

-Alda Jesus de Oliveira: 1995, 2001

-Ana Cristina Tourinho: 2006, 2007

-Geber Lisboa Ramalho: 2002, 2004, 2007

-Joel Luis da Silva Barbosa: 1999, 2001

-Mario Ulloa: 2005, 2007 (3)

-Oscar Dourado: 1997, 1998

-Pedro Ribeiro Kroeger: 2007

3- REGIÃO SUDESTE:

-Alberto Ikeda: 2004

-Alcides Freire Ramos: 2005

-Antonio Jardim: 1997, 1999

-Antonio Pedro Tota: 1999, 2007

-Arthur Nestrovsky: 2006

- Carlos Fernando Fiorinni: 2007 (2)
- Carole Gubernikof: 2001, 2006
- Cecília Almeida Salles: 2001
- Claudiney Rodrigues Carrasco: 2002
- Dilma de Mello Silva: 2001
- Edelton Gloeden: 2006 (2), 2007
- Eduardo Passos: 2000
- Fausto Borém: 2007
- Fernando Corvisier: 2005
- Flávia Camargo Toni: 2001, 2002
- George Olivier Toni: 2003
- Giácomo Bartoloni: 2003, 2004 (2), 2005
- Heloísa Maria Murgel Starling: 2005
- Ingrid Barancoski: 2002
- José Eduardo Gandra Martins: 1996, 1997, 2002
- José Murilo de Carvalho: 2004
- José Nunes Fernandes: 2001
- Léa Vincour Freitag: 1991
- Lorenzo Mammi: 2005
- Luis Otávio Braga: 2006
- Marcos Branda Lacerda: 2001, 2005, 2006
- Marcos Pupo Nogueira: 2007
- Marcos Siqueira Cavalcanti: 2002, 2003, 2006 (3)
- Maria de Lourdes Sekeff: 1995
- Maria Duse Campos Lopes: 1995
- Maurício Alves Loureiro: 2002
- Maurício Freire: 2007
- Palmira Petrotti Teixeira: 2000
- Régis Duprat: 2002
- Ricardo Goldemberg: 2005
- Ricardo Tacuchian: 1993, 1996 (2)
- Ruben Ricciardi: 2006
- Ruth Serrão: 2007
- Samuel Melo Araújo: 1995 (2), 1996, 1999, 2001

- Turíbio Santos: 1993 (2),1995 (3), 2002, 2006, 2007
- Vanda Lima Bellard Freire: 1995, 2007
- Vilmo Guimarães Melo: 1998
- Walênia Marília Silva: 2007

Co-orientação: Turíbio Santos: 1995

4- REGIÃO SUL:

- Any Raquel Carvalho: 2006, 2007
- Celso Loureiro Chaves: 2005
- Daniel Wolff: 2004, 2005, 2006, 2007
- Francisco Antonio Pereira Fialho: 2004
- Jusamara Souza: 2000
- Rosa Maria Vicari: 2005
- Rose Marie Reis Garcia: 1998

Co-orientação: Daniel Wolff: 2005

Bibliografia

1- Livros:

- ALFONSO, Sandra Mara. *O Violão, da Marginalidade à Academia*. Uberlândia. EDUFU, 2009.
- AMORIM, Humberto. *Heitor Villa-Lobos e o Violão*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Música, 2009.
- ANDRADE, Mário de. *Música e Jornalismo, Diário de São Paulo* (org. Paulo Castagna), São Paulo, Edusp/Hucitec, 1993.
- ANTONIO, Irati e PEREIRA, Regina. *Garoto, sinal dos tempos*. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982.
- AZPIAZU, José de. *La Guitarra y los Guitarristas*. Buenos Aires. Ricordi, 1961.
- BARBOSA, Valdinha & DEVOS. Anne Marie. *Radamés Gnattali, O Eterno Experimentador*. Rio de Janeiro, MEC-Funarte, 1985.
- BEARD, David & GLOAG, Kenneth. *Musicology – The Key Concepts*. Londres e Nova York. Routledge. 2005.
- BROOKES, Tim. *Guitar, An American Life*. New York. Grove Press, 2005.
- CARLEVARO, Abel. *Escuela de la Guitarra*. 1ª. Edição. Montevideo, Dacisa, 1978.
- CAZES, Henrique. *Choro: do quintal ao Municipal*. São Paulo, Editora 34, 1998.
- CONTRERAS, Antonio de. *La Técnica de David Russell em 165 Consejos*. Sevilla, Cuadernos Abolays, 1998.
- CORTOT, Alfred. *Curso de Interpretación*. Buenos Aires. Ricordi Americana, 1934.

- DAHLHAUS, Carl. *Fundamentos de la Historia de la Musica*. Gedisa Editora. Barcelona, Espanha. 2003.
- DUDEQUE, Norton. *História do Violão*. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14.^a edição, São Paulo, Perspectiva, 1996.
- ESCANDE, Alfredo. *Carlevaro: Um Mundo Nuevo em la Guitarra*. Montevideo. Aguillar, 2005.
- _____. *Sor – Aguado – Carlevaro: continuidades y rupturas*. Buenos Aires, Argentina. Barry, 2005.
- FRAGA, Orlando. *Dez Estudos Simples para violão de Leo Brouwer. Análise técnico-interpretativa*. Curitiba. DeArtes UFPR, 2005.
- GRIFFITHS, Paul. *A Música Moderna, uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1987.
- GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa. Gradiva, 1997.
- GRUNFELD, Frederic V. *The Art and Times of the Guitar – An Illustrated History*. New York. Da Capo Press, 1969.
- HARNONCOURT, Nikolaus. *O Discurso dos Sons: Caminhos para uma Nova Compreensão Musical*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1998.
- IZNAOLA, Ricardo. *Kitharologus – The path to virtuosity*. Mel Bay, 1997.
- _____. *On Practising. A Manual for students of guitar performance*. Heidelberg. Chanterelle, 1994.

- JORGENSEN, Estelle R. *The Art of Teaching Music*. Bloomington. Indiana University Press, 2008.
- KAPLAN, José Alberto. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. Porto Alegre. Editora Movimento, 1987.
- KEMP, Anthony E. *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1987.
- KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of 20th Century Music*. University of Texas at Austin. 1990.
- LEAL, José de Souza e BARBOSA, Artur Luiz. *João Pernambuco, arte de um povo*. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1982.
- LIMA, Edilson de. *As Modinhas do Brasil*. São Paulo. EDUSP, 2001.
- LIMA, Sonia Albano de. *Uma Metodologia de interpretação musical*. São Paulo. Musa Editora, 2005.
- MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1981.
- MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília. Musimed, 1996.
- MENEZES, Flo. *Apoteose de Schoenberg*. 2ª ed. Cotia. Ateliê Editorial, 2002.
- NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. 1ª ed. São Paulo. Ricordi Brasileira, 1981.
- PAZ. Juan Carlos. *Introdução à Música de Nosso Tempo*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1976.

- PEREIRA, Marco. *Heitor Villa-Lobos, sua obra para violão*. Brasília. Editora Musimed, 1984.
- PHILPOTT, Chriss. *Learning to Teach Music in the Secondary School*. Londres e Nova York. RoutledgeFalmer. 2001.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão – Volume II*. São Paulo. Ricordi, 2000.
- _____. *Violão – Um Olhar Pedagógico*. São Paulo. Ricordi Brasileira S/A, 2005.
- PUÑA, Marcos. *La Evolución de la Técnica Guitarrística*. La Paz. CNM, s/d.
- PUJOL, Emilio. *La Guitarra y Su Historia – Conferencia*. Buenos Aires. Casa Romero y Fernandez, s/d.
- RICHERME, Cláudio. *A Técnica Pianística – Uma Abordagem Científica*. São Paulo. Air Musical Editora, 1996.
- SANTOS, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o violão*. Rio de Janeiro. MEC/Museu Villa-Lobos, 1978.
- SALZMAN, Eric. *Introdução à música do século XX*. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1970.
- SCHAFFER, Murray R. *O Ouvido Pensante*. São Paulo. Editora UNESP. 1991.
- SCHIC, Anna Stella. *Villa-Lobos: O Índio Branco*. Rio de Janeiro. Imago Ed., 1989.
- SCHIPPERS, Huib. *Facing the Music – Shaping Music Education from a Global Perspective*. Oxford. Oxford University Press. 2010.

- SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo. EDUSP. 1991.
- SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da Música: seus usos e recursos*. São Paulo. Editora UNESP. 2002.
- SPRUCE, Gary (edit.). *Teaching Music*. Londres e Nova York. RoutledgeFalmer. 1996.
- STOVER, Richard D. *Six Silver Moonbeams, The Life and Times of Agustin Barrios Mangor*. Clovis. Querico Publications, 1992.
- SUMMERFIELD, Maurice J. *The Classical Guitar, its evolution, players and personalities since 1800*, 4a. ed, Newcastle-upon-Tyne, 1996.
- SWANWICK, Keith. *Musical Knowledge – Intuition, Analysis and Music Education*. Londres e Nova York. RoutledgeFalmer. 1994.
- TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. São Paulo. Editora 34, 1998.
- TURNBULL, Harvey. *The Guitar from the renaissance to the present day*. The Bold Strummer Ltd. 1991. 168 pág.
- URSHALMI, Joseph. *A Conscious Approach to Guitar Technique*. United Kingdon. Chanterelle Verlag, 2008.
- VASCONCELOS, Ary. *A Música na República Velha*, Rio de Janeiro. Edição do Autor, 1985.
- WADE, Graham. *A concise history of the classic guitar*. Mel Bay. 2001. 224 pág.
- ZANON, Fábio. *Villa-Lobos*. São Paulo. Publifolha (Coleção Folha Explica), 2009.

- ZORZAL, Ricieri Carlini. *Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas*. São Luis, Maranhão. EDUFMA, 2009.

2- Dicionários, Métodos e Enciclopédias:

- MARCONDES, Marco Antônio (org). *Enciclopédia da música brasileira: popular, erudita e folclórica*. 2ª ed. São Paulo. Art Editora: Publifolha, 1998.
- PRAT, Domingo. *Diccionario de Guitarristas*. Buenos Aires. Romero y Fernandez. 1934.
- TOURINHO, Cristina & BARRETO, Robson. *Oficina de Violão*. Salvador, Bahia. Quarteto Editora. 2003.

3- Teses e Dissertações de Mestrado e Doutorado:

- ALAN, Graça. *Violão carioca: nas ruas, nos salões, na universidade*. Dissertação de mestrado em música. UFRJ, 1995.
- ALFONSO, Sandra Mara. *Jodacil Damasceno uma referência na trajetória do violão no Brasil*. Dissertação de mestrado. UFU. 2005.
- ALMEIDA, Renato da Silva. *Do Intimismo à Grandiloquência (Trajetória e Estética do Concerto para Violão e Orquestra: das raízes até a primeira metade do século XX em torno de Segóvia e Heitor Villa-Lobos)*. Dissertação de mestrado. USP, 2006, 168 pág.
- ALVES, Flávia Domingues. *Estudos de Sor e Brouwer: Uma Abordagem Comparativa de Demandas Técnicas*. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2005.
- AMORIM, Humberto. *Heitor Villa-Lobos: Uma Revisão Bibliográfica e Considerações sobre a Produção Violonística*. Dissertação de mestrado. UNIRIO. 2007, 256 pág.

- ANTUNES, Gilson. *Américo Jacomino "CANHOTO" e o desenvolvimento da arte solística do violão em São Paulo*. Dissertação de mestrado. USP, 2002.
- APRO, Flávio. *Os Fundamentos da Interpretação Musical: aplicabilidade nos 12 estudos para violão de Francisco Mignone*. Dissertação de mestrado em Música. UNESP, 2004.
- ARMADA JUNIOR, Ubirajara Pires. *Os 10 Estudos para Violão de Radamés Gnattali: Uma análise*. Dissertação de mestrado. USP. 2006. 224 pág.
- AVILA, Guilherme Augusto de. *O processo motor na Apassionata de Ronaldo Miranda*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 2007.
- BARBEITAS, Flávio Terrigno. *Circularidade Cultural e Nacionalismo nas Doze Valsas para Violão de Francisco Mignone*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1996.
- BARROS, Álvaro Alberto de Paiva. *Trinta e Uma Peça Musicais de João Juvanklin: Uma Edição Comentada*. Dissertação de mestrado em música. UNICAMP/UFRN. 2002, 197 pág.
- BARROS, Nicolás Lehrer de Souza. *A Adaptação da obra alaudística de Johann Sebastian Bach para Alt-Guitar: um modelo híbrido*. Dissertação de mestrado. UNIRIO. 1993. 378 pág. 2 volumes.
- BARTOLONI, Fábio Figueiredo. *Guido Santórsola: Uma Introdução à obra violonística e seu trabalho como professor para o violão brasileiro*. Dissertação de mestrado em música. UNESP. 2004.
- BARTOLONI, Giacomo. *O violão na Cidade de São Paulo: no Período de 1900 a 1950*. Dissertação de mestrado em artes. UNESP. 1995. 221 pág.

- _____. *Violão: a imagem que fez escola*. Tese de doutorado. UNESP. 2000. 310 pág.

- BECKER, José Paulo. *O acompanhamento do violão de seis cordas a partir de sua visão no conjunto Época de Ouro*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1996.

- BETANCOURT, Rodolfo J. *The process of transcription for guitar of J.S. Bach Chaconne of Partita II for violin without accompaniment, BWV 1004*. Dissertação de mestrado. Lamont School of Music. Denver. 1999.

- BORGES, Rafael Garcia. *O uso da scordatura para a execução no violão de obras compostas para o alaúde barroco: transcrição e exemplos extraídos da obra de Silvius Leopold Weiss*. Artigo de mestrado. UFRGS. 2007. 122 pág.

- BRAZIL, Marcelo Alves. *Baden Powell e o Jazz na Música Brasileira*. Dissertação de mestrado em música. UNESP. 2004.

- BUDASZ, Rogério. *The Five Course Guitar (viola) in Portugal and Brazil in the late seventeenth and early eighteenth centuries*. Tese de Doutorado. University of Southern California. 2001.

- CABRAL, Giordano Ribeiro Eulálio. *D'Accord Guitar: um sistema para execução violonística*. Dissertação de mestrado em Ciências da Computação. UFPE. 2002. 156 pág.

- CAIADO, Nelson Fernando. *Samba, Música Instrumental e o Violão de Baden Powell*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 2001.

- CÂMARA, Fábio Adour da. *Sobre a Composição para Violão*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1999.

- CAMARGO, Guilherme de. *A Guitarra do século XIX em seus aspectos técnicos e estilísticos-históricos a partir da tradução comentada e análise do "Método*

- para Guitarra” de Fernando Sor. Dissertação de mestrado. USP, São Paulo. 2005.*
- CARDOSO, Thomas Fontes Saboga. *Um violonista-compositor brasileiro: Guinga. A presença do idiomatismo em sua música. Dissertação de mestrado em música. UNIRIO, Rio de Janeiro. 2006.*
- CARNEIRO, Josimar M Gomes. *Baixaria: análise de um elemento característico do choro, observado na performance do violão de sete cordas. Dissertação de mestrado, UFRJ. 2001.*
- CARVALHO, Márcio Pacheco de. *A Escrita Modular no Repertório do Violão: Proposta Interpretativa para a Obra Tarantos, de Leo Brouwer. Dissertação de mestrado. UNESP. 2005.*
- CAIADO, Nelson Fernando. *Samba, Música Instrumental e o Violão de Baden Powell. Dissertação de Mestrado em Música. UFRJ. 2001.*
- CAVALCANTI, Jairo Botelho. *Radamés Gnattali e o Violão. Dissertação de Mestrado. USP. 2002.*
- CHAVES, Carlos Antonio Gomes da Rocha. *Análise dos Processos de Ensino-Aprendizagem do Acompanhamento do Choro no Violão de Seis Cordas. Dissertação de mestrado em música. UNIRIO. 2001.*
- CONSTANTE, Rogério Tavares. *Aspectos de estruturação temporal no Concerto para Violão e Orquestra. Tese de doutorado em música. UFRGS. 2006.*
- CORDEIRO, Alessandro Borges. *A Obra para Violão Solo de Dilermando Reis: Transcrição de Peças Não Publicadas e revisão das Publicações a Partir de Fontes Primárias. Dissertação de mestrado em música. UFG. 2005.*
- CORRADI JUNIOR, Cláudio José. *César Guerra-Peixe: Suas obras para violão. Dissertação de mestrado. USP. 2006. 255 pág.*

- CORRÊA, Marcos Kroning. *Violão sem Professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes*. Dissertação de mestrado em música. UFRGS. 2000.
- CORREIA, Márcio Guedes: *Concerto Carioca n.1 de Radamés Gnattali: A utilização da Guitarra Elétrica como Solista*. Dissertação de Mestrado. UNESP. 2007. 251 pág.
- COSTA, Gustavo Silveira: *O Processo de Transcrição para Violão de Tempo di Ciaccona e Fuga de Bela Bartok*. Dissertação de Mestrado. USP. 2006. 86 pág.
- COSTALONGA, Leandro Lesqueves. *Polvo Violonista: Sistema multiagente para simulação de performances em violão*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 2005. 130 pág.
- CURY, Fernando Sávio da Conceição. *Percussion Study I, de Arthur Kampela: um guia para intérpretes*. UFRJ. 2006.
- DAHIA, Márcio Leal de Melo. “*Gerando Acompanhamento Rítmico Automático para Violão: Estudo de Caso do Cyber-João*”. Dissertação de mestrado em ciência da computação. UFPE. 2004. 109 pág.
- ESTEPHAN, Sérgio. *O Violão Instrumental brasileiro: 1884-1924*. Dissertação de mestrado em História. PUC-SP. 1999.
- _____. *A Obra Violonística de Américo Jacomino, o Canhoto (1889 – 1928), na cidade de São Paulo*. Tese de doutorado. PUC-SP. 2007. 255 pág.
- FERRERO, Cíntia Bisconsin: *Na Trilha da Viola Branca: Aspectos Sócio-Culturais e Técnico-Musicais do seu uso no Fandango de Iguape e Cananéia, SP*. Dissertação de mestrado. UNESP. 2007, 206 pág.

- FIREMAN, Milson Casado. *O Repertório na Aula de Violão*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 2006.
- FREITAS, Thiago Colombo. *Ciaccona em Ré menor BWV 1004 de J.S. Bach: um estudo das articulações e uma transcrição para violão*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 110 pág. 2005.
- FUNK, César Souza. *O processo de transcrição da Suíte 20 de Johann Froberger para violão*. Trabalho Conclusivo de mestrado. UFRGS. 2006. 59 pág.
- GARCIA, Thomas. G. *Villa-Lobos and the Choro: Perspectives on the Early Guitar Music*. Dissertação de mestrado. Universidade de Massachusetts. 1991.
- GLOEDEN, Edelson. *As 12 Valsas brasileiras em forma de estudos para violão de Francisco Mignone: um ciclo revisitado*. Tese de doutorado. USP. São Paulo. 2002.
- _____. *O Ressurgimento do Violão no Século XX: Miguel Llobet, Emilio Pujol e Andrés Segovia*. Dissertação de mestrado em música. USP, 1996.
- GOMES, Rosimari Parra: *Cancioneiros Portugueses do Século XVI: Discussão e Metodologia da Transcrição de música Polifônica vocal para Instrumentos de Cordas Dedilhadas*. Dissertação de mestrado. UNESP. 2003.
- HAENZENREDER, Afrânio Krás Borges. *Subsídios para a Sistematização de um método de ensino em música objetivando a otimização da aprendizagem instrumental*. Dissertação de mestrado em engenharia de produção. UFSC. 2004. 66 pág.
- HARO, Maria. *Nicanor Teixeira: A música de um violonista compositor brasileiro*. Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado em música. UFRJ. 1993.

- JALES, Paulo Rogério de Oliveira. *O Violão no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno: processo de ensino e aprendizagem*. Dissertação de mestrado. UFBA. 2002.
- JEROME, David. *Dilermundo Reis and the valorization of the brazilian guitar*. Hayward. Dissertação de mestrado. Califórnia State University. 2002.
- LANA, Jonas S. *Sob o Selo Nacional, Sobre o Solo Popular: as ressonâncias de uma nação na obra para violão de Heitor Villa-Lobos*. Dissertação de Mestrado em História. UFMG. 2006.
- LIMA, Edilson Vicente de. *As Modinhas do Brasil da Biblioteca da Ajuda – Lisboa*. Dissertação de mestrado em artes. UNESP. 1998.
- LIMA, Luciano Chagas. *Radamés Gnattali: The Four Concertos for Solo Guitar and Orchestra*. Tese de Doutorado em Música. Universidade de Montreal. Canadá. 2007. 84 pág.
- LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel. *A Elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*. Dissertação de mestrado em música. UNICAMP. 2003.
- LIMA NETO, Ernesto Trajano de. *Descoberta automática de conhecimento em interpretações musicais: o caso do acompanhamento rítmico ao violão*. Doutorado em Ciência da Computação. UFPE. 2007.
- MAIA, Marcos da Silva. *Técnica Híbrida Aplicada ao Violão*. Dissertação de mestrado em música. UNICAMP. 2007, 71 pág.
- MANGUEIRA, Bruno Rosas. *Concepções Estilísticas de Hélio Delmiro: Violão e Guitarra na Música Instrumental Brasileira*. Dissertação de Mestrado em Música. UNICAMP. 2006.
- MARTINS, Eric Aversari. *A Viola Caipira, a Modinha e o Lundu*. Dissertação de mestrado. USP. 109 pág. 2005.

- MATOS, Robson Barreto. *Brasileira nº13 de Radamés Gnattali: uma abordagem técnica e interpretativa*. Dissertação de Mestrado. UFBA. 1999.
- MEIRINHOS, Eduardo. *Fontes Manuscritas e Impressa dos 12 Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos*. Dissertação de mestrado defendida na USP. 1997. 386 páginas. 1997.
- _____. *Primary Sources and Editions of Brazilian Popular Suíte, Chorus n.1 and Five Preludes, by Heitor Villa-Lobos: Comparative Survey of Differences*. Tese de doutorado. Universidade Estadual da Florida. 2002. 101 pág.
- MELO, Raissa Anastásia de Souza. *A Sonatina para Flauta e Violão de Radamés Gnattali: Estudo de Aspectos estruturais e interpretativos do primeiro movimento*. Dissertação de Mestrado em música. UFMG. 2007.
- MENDONÇA, Gustavo da Silva Furtado de. *A Guitarra Elétrica e o Violão: O idiomatismo na música de concerto de Radamés Gnattali*. Dissertação de Mestrado em música. UNIRIO. 2006.
- MENEZES JÚNIOR, Carlos Roberto Ferreira de. *Editor Midi para Violão com articulação humanizada nota a nota e qualidade acústica em linguagem funcional pura*. Dissertação de Mestrado em Ciências. UFU. 2007.
- MERHY, Silvio Augusto. *Oscilações do Centro Tonal nos Choros de Garoto*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1995. 96 pág.
- MOLINA JUNIOR, Sidney José. *O Violão na Era do Disco: interpretação e desleitura na arte de Julian Bream*. Tese de doutorado. PUC-SP. 2006. 351 pág.
- MORAIS, Luciano César: *Sérgio Abreu: Herança Histórica, Poética e Contribuição Musical Através de Suas Transcrições para Violão*. Dissertação de mestrado. USP, 2007, 207 pág.

- NAVEDA, Luis Alberto Bavaresco de. *O Timbre e o Volume Sonoro do Violão: Uma Abordagem Acústica e Psico-Acústica*. Dissertação de mestrado em Música. UFMG. 2002.
- NAZÁRIO, Luciano da Costa. *Concerto-Suite Gaúcho para Violão e Orquestra*. Dissertação de mestrado. UFBA. 2007.
- NUNES, Alvimar Liberato. *Raphael Rabello e Odeon de Ernesto Nazareth: Interpretação, arranjo e improvisação*. Dissertação de mestrado em música. UFMG. 2007.
- OLIVEIRA, Ledice F. de. *Radamés Gnattali e o Violão: Relação entre os campos de produção na música brasileira*. Dissertação de mestrado em música. UFRJ. 1999.
- OLIVEIRA, Rodrigo Carvalho de. *Estudos para Violão de Villa-Lobos, Mignone e Gnattali: O Idiomatismo Revisitado*. Dissertação de mestrado em música. UFG. 2006.
- OROSCO, Maurício Tadeu dos Santos. *O Compositor Isaías Sávio e suas obras para violão*. Dissertação de Mestrado. USP. 2001. 273 pág.
- PACHECO, Fernando Antonio. *Heitor Villa-Lobos: O Processo de Composição dos 5 Preludios*. Dissertação de mestrado em comunicação e semiótica. PUC-SP. 2001.
- PAZ, Krishna Salinas. *Os 12 Estudos para Violão de Villa-Lobos – Revisão dos Manuscritos Autógrafos e Análise Interpretativa de 3 Interpretações Integrais*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1993. 75 pág.
- PEDRASSOLI JUNIOR, Paulo. *José Vieira Brandão e o Violão*. Dissertação de mestrado. 2007. 114 pág.

- PELLEGRINI, Remo Tarazona. *Análise dos Acompanhamentos de Dino Sete Cordas em Samba e Choro*. Dissertação de mestrado em música. UNICAMP. 2005.
- PEREIRA, Fernanda Maria Cerqueira. *O Violão na sociedade carioca (1900 – 1930): Técnicas, Estéticas e Ideologias*. UFRJ. 2007.
- PEREIRA, Marcelo Fernandes. *A Escola Violonística de Abel Carlevaro*. Dissertação de mestrado. USP. 2003.
- PEREIRA, Marco Antonio. *La guitarre dans l'oeuvre de Heitor Villa-Lobos*. Thèse de Maîtrise. Université de Paris Sorbonne. Paris IV. 1979.
- PEROTTO, Leonardo Luigi. *A Obra para Violão de Pedro Cameron: Características Idiomáticas e Estilísticas*. Dissertação de mestrado em música. UFG. 2007.
- PICHERZKY, Andréa Paula. *Armando Neves - Choro no Violão Paulista*. Dissertação de mestrado em artes. UNESP. 2004.
- PIRES JUNIOR, José Homero. *Construção e Função de Exercícios Integrados na Execução Violonística*. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. UFRGS, 1998.
- PIRES, Aristóteles de Almeida. *A Sonoridade do Violão na Execução Musical: um estudo sobre seus aspectos formadores e a análise de duas gravações das Quatro Peças Breves de Frank Martin*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 2006. 116 pág.
- PIRES, Luciano Linhares. *Dilermando Reis, o violonista brasileiro e suas composições*. Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado em Música. UFRJ. 1995.
- QUADROS JUNIOR, João Fortunato Soares. *Ensino de Violão: a influência do repertório na aprendizagem - um estudo de caso na Escola Pracatum*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 2007.

- QUEIROZ, Fábio Rodrigues de. *A Obra para Violão Solo de Bruno Kiefer: Uma edição crítica direcionada à execução*. Dissertação de mestrado em Música. UFBA. 2007.

- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *O ensino do violão clássico sob uma perspectiva de educação musical: uma experiência pedagógica no Conservatório de Música Lorenzo Fernandez*. Dissertação de mestrado. CBM. 2000.

- RAYS, Luis Gustavo Carvalho Alonso. *A Trajetória Musical do Compositor Brasileiro Djalma de Andrade – “Bola Sete”*. Dissertação de Mestrado em Música. UNICAMP. 2006.

- RIGHINI, Rafael Roso. *A Escola Violonística Prof. M. São Marcos*. Dissertação de mestrado. USP. 1991. 181 pág.

- RODRIGUES, Fernando Macedo. *Tocar Violão: um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do projeto Arena da Cultura*. Dissertação de mestrado em música. UFMG. 2007.

- SCARDUELLI, Fábio. *A Obra para Violão Solo de Almeida Prado*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP. 2007. 253 pág.

- SILVA, João Raone Tavares da. *Reminiscências op. 78 de Marlos Nobre: Um estudo técnico e interpretativo*. Dissertação de Mestrado. UFBA. 2007. 176 pág.

- SILVA JUNIOR, Mario da. *O Violão no Paraná – Uma análise histórico-estilística*. Dissertação de mestrado. UNIRIO. 2002.

- SILVEIRA FILHO, Fernando Gonçalves Dutra da. *Uma Análise da Digitação Grafada nas Five Bagatelles de William Walton*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 2004. 67 pág.

- SISTE, Cláudia Helena. *A pesquisa em práticas interpretativas: estudos recentes nas universidades estaduais paulistas*. Dissertação de Mestrado em Música. USP. 2009. 128 pág.

- SMARÇARO, Júlio Cesar Caliman. *O Cantador: A música e o violão de Dori Caymmi*. Dissertação de Mestrado em Música. UNICAMP. 2006.

- SOARES, Albérrio Claudino Diniz. *Orientadores Técnicos nos Estudos IV e VII de Francisco Mignone*. Dissertação de Mestrado. UFBA. 1998.
- SOARES, Teresinha Rodrigues Prada. *A Obra Violonística de Heitor Villa-Lobos (Brasil) e Leo Brouwer (Cuba): A Sensibilidade Americana e a Aventura Intelectual*, Dissertação de mestrado. PROLAM, USP. 2001. 254 pág.

- SOUZA, Eugênio Lima. *Recursos Técnicos e Processos Intertextuais na Sonatina para Violão de José Alberto Kaplan*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1997.

- SOUZA, Márcio de. *Preparação de "Orpheus" de Leonardo Boccia: a relação compositor-intérprete*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 1997.

- TABORDA, Marcia Ermelindo. *Dino sete cordas e o acompanhamento de violão na M.P.B.* Dissertação de mestrado. UFRJ. 1995.

- _____. *Violão e Identidade Nacional: Rio de Janeiro 1830-1930*. Tese de doutorado. UFRJ. 2004.

- TEIXEIRA NETO, Moacyr Garcia. *Música contemporânea brasileira para violão*. Dissertação de mestrado em Música, UFRJ. 1996.

- TINÉ, Paulo José de Siqueira. *Três compositores na música popular no Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim. Uma análise comparativa que abrange o período do choro à bossa-nova*. Dissertação de mestrado. USP. 2001.

- TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do Repertório de Interesse do Aluno*.

Dissertação de mestrado. UFBA. 1995.

- _____. *Relações entre os Critérios de Avaliação do Professor de Violão e uma Teoria de Desenvolvimento Musical*, Tese de doutorado. UFBA. 2001.
- ULLOA, Mario. *Recursos Técnicos, Sonoridades e Grafias do Violão para Compositores Não Violonistas*. Tese de Doutorado. UFBA. 2001.
- VASCONCELOS, Marcos André Varela. *Recursos idiomáticos em scordatura na criação de repertório para violão*. Dissertação de mestrado em música. UNICAMP. 2002.
- VETROMILLA, Clayton Daunis. *Introdução à obra para violão solo de Guerra-Peixe*. Dissertação de mestrado em música. UFRJ. 2002.
- VIANNA, Paulo Rogério de Faria. *Contribuições do rasgueado segundo a forma flamenca, à escola moderna do violão*. Dissertação de mestrado. UFRJ. 1995. 163 pág.
- WAGNER, Marcos Víctora. *Scherzo da Sonata para Violão, op. 47 de Alberto Ginastera: Trajetória e Síntese dos scherzi ginasterianos*. Dissertação de mestrado. UFRGS. 2007. 108 pág.
- WIESE, Bartolomeu. *Radamés Gnattali e sua Obra para Violão*. Dissertação de Mestrado em música. UFRJ. 1995. 104 pág.
- WOLFF, Daniel: *Transcribing for Guitar: A Comprehensive Method*. Tese de Doutorado. Manhattan School of Music. 1998.
- ZANIN, Fabiano Carlos. *Aspectos Gerais da Música Flamenca*. Dissertação de mestrado em artes. USP. 2005.

- ZANON, Fabio P.. *Villa-Lobos' Studies as a Source for the Twentieth Century Guitar Music*, Dissertação de mestrado em música. Royal Academy of London, Universidade de Londres. 1995.
- ZORZAL, Ricieri Carlini. *Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas*. Dissertação de mestrado em música. UFBA. 2006.
- ZWILLING, C. *The Schoole of Musicke, de Thomas Robinson: tradução comentada e transcrição de um tratado do início do século XVII*. Dissertação de mestrado em artes - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP. 1996. 226 pág.

4- Artigos

- ABDO, Sandra Neves. *Execução/Interpretação musical: uma abordagem filosófica*. Per Musi. n.1, 16 – 24, 2000.
- AQUINO, Felipe Avellar de. *Práticas Interpretativas e a Pesquisa em Música: dilemas e propostas*. Revista Opus, n. 9, 103-112, dezembro 2003.
- BARRENECHEA, Lúcia. *Pesquisa no Brasil: Balanço e Perspectivas*. Revista Opus, n.9, 113-118, dezembro 2003.
- ESPERIDIÃO, Neide. *Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios*. Revista da ABEM, n.7, p.69, setembro de 2002.
- FERNANDES, José Nunes. *Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação strictu senso brasileiros*. Revista da Abem, n.16, 95-98, março 2007.
- FIREMAN, Milson. *A Escolha do repertório na aula de violão como uma proposta cognitiva*. Em Pauta, vol.18, n.30, janeiro a junho 2007.

- FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica*. Per Musi. Belo Horizonte, vol.1, 52-62, 2000.
- HOLLER, Marcos. *Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759*. Em Pauta. Porto Alegre, v.16, n.27, julho a dezembro 2005.
- LIMA, Sonia Albano. *Produção de Conhecimento científico em artes*. Em Pauta. Porto Alegre. v.12, n.18-19, abril-novembro 2001.
- SANTOS, Welington Tavares dos. *Educação Musical e formação de professores*. <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica2/welingtontavares.pdf>. Faculdade de Arte do Paraná. Acesso em 12 de maio de 2011.
- SMILDE, Rineke (Catharina Agatha Smilde). *A Profissão Musical e o Músico Profissional: uma reflexão*. Em Pauta. Porto Alegre, v.9, n.32-33, 110-117, janeiro a dezembro 2008.
- TOURINHO, Cristina. *Conhecendo e Explorando as emoções dos alunos na aula de instrumento*. Revista Urucungo. Agosto de 2002.
- WINTER, Leonardo Loureiro & SILVEIRA, Fernando José. *Interpretação e Execução: reflexões sobre a prática musical*. Permusi, n.13, 63-71, 2010.

5- Revistas impressas e eletrônicas

- Em Pauta: Revista da Pós-Graduação em Música da UFRGS
- Ictus: Periódico do PPG/MUS – UFBA
- Opus: Revista Eletrônica da ANPPOM
- Per Musi: Revista de Performance Musical. UFMG
- Brasileira: Revista da Academia Brasileira de Música
- Urucungo: Periódico on-line de música

6- Sites das universidades

PUC-SP: www.pucsp.br

UFBA: www.ufba.br

UFG: www.ufg.br

UFMG: www.ufmg.br

UFPE: www.ufpe.br

UFRGS: www.ufrgs.br

UFRJ: www.ufrj.br

UFSC: www.ufsc.br

UFU: www.ufu.br

UNICAMP: www.unicamp.br

UNIRIO: www.unirio.br

USP: www.usp.br